MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRETOR

RODOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion. Cap. XVI).

1937

VOLUME LIX

SUMÁRIO :

SERVIÇO GRÁFICO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
RIO DE JANEIRO
1940

ANAIS

DA

BIBLIOTECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ANAIS
DA
BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO

PUBLICADOS SOB A ADMINISTRAÇÃO
DO
DIRETOR

RODOLFO GARCIA

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion. Cap. XVI).

1937

VOLUME LIX

SUMÁRIO :

SERVIÇO GRÁFICO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
RIO DE JANEIRO
1940

PROCESSO RELATIVO ÀS DESPÊSAS QUE SE FIZERÃO NO RIO DE JANEIRO POR ORDEM DE MARTIM DE SÁ, PARA DEFESA DOS INIMIGOS QUE INTENTAVÃO COMETER A CIDADE E PORTO

1628-1633

EXPLICAÇÃO

O Processo relativo às despesas que se fizerão no Rio de Janeiro por ordem de Martim de Sá, para defesa dos inimigos que intentavão cometer a Cidade e Porto (1628-1633) — *é formado por documentos de alto interesse para a História do Brasil, especialmente do Rio de Janeiro, pertencentes ao Arquivo Histórico Colonial, de Lisboa. São todos eles peças inéditas e desconhecidas dos historiadores, tanto portugueses, como brasileiros; merecem assim a divulgação que vão ter neste volume dos* Anais da Biblioteca Nacional.

Refere-se o Processo *às providências tomadas por Martim de Sá, Capitão-mor e Governador da Capitania do Rio de Janeiro, em conformidade de provisões régias, para defesa da terra ameaçada pelos Holandeses, que já haviam tomado a Baía por algum tempo, e ocupado ultimamente Pernambuco, onde permaneceriam por vinte e quatro anos. Consistiram aquelas providências em fazer descer índios do sertão e distribuí-los por pontos do litoral que pudessem servir de desembarcadouros de inimigos, e em reparar as fortificações da cidade e seu porto, para tê-las em condições de resistir a quaisquer ataques.*

As despesas feitas com esses preparativos importaram em Rs. 4:462$891, e suas contas foram julgadas boas pelo Conselho de Fazenda, em 30 de Dezembro de 1633.

Martim de Sá era filho do segundo Capitão do Rio de Janeiro Salvador Correia de Sá, que por ser o primeiro do nome se chamou o Velho, *e de sua mulher D. Vitória da Costa. Nasceu na cidade do Rio de Janeiro; por isso mesmo não pode ser aceita a data de 1555, que Pizarro,* Memórias

Históricas do Rio de Janeiro, *tomo II, ps. 249, dá para seu nascimento. Sabe-se que Men de Sá e seus sobrinhos só chegaram à Baía em fins de 1557, e ao Rio de Janeiro, pela primeira vez, em princípios de 1560. Estácio de Sá, o primeiro Capitão, morreu em 20 de Fevereiro de 1567 ; substituiu-o Salvador Correia, por provisão do tio Governador geral, de 4 de Março do mesmo ano, e ainda governava em 12 de Julho de 1572. Pizarro, provavelmente, leu* 1555 *em vez de* 1565, *ou mesmo* 1575 : *entre esses dois últimos termos da década é que devia ter vindo ao mundo Martim de Sá, ao tempo da primeira administração de seu pai. O que é certo é que seu nome começa a aparecer com lustre no derradeiro decênio do século XVI, nas lutas contra índios inimigos dos Portugueses e contra piratas estrangeiros, que forrageavam nas costas do Sul.*

Nas Peregrinações *de Antônio Knivet, marinheiro da desgraçada expedição de Cavendish, Martim de Sá vem muitas vezes citado, com abundância de informações. Knivet, feito prisioneiro, foi conduzido à presença do Governador Salvador Correia, que o remeteu para seu engenho de açucar na Ilha do Gato, depois, e até hoje, chamada do Governador. Em 1593, Martim de Sá, tendo regressado de uma expedição ao Espírito Santo, tomou a seu serviço o prisioneiro inglês, e com ele fez diversas entradas no sertão. Depois de dois anos, sucedeu que Martim de Sá brigou com a madrasta ; para afastá-lo de casa, Salvador Correia mandou-o para os Guaianases, que senhoreavam a costa desde Angra dos Reis até Cananéia, e tinham pazes com os Portugueses. Knivet acompanhou-o, como um de seus auxiliares de confiança ; foram residir temporariamente na Ilha Grande, fronteira à uma parte do trecho do litoral ocupado por aquele gentio. O objetivo de Martim de Sá era a compra de escravos por missangas e ferramenta ; mas, apesar dos Guaianases serem muito dados a esse comércio, a ponto de venderem as próprias mulheres e filhos, na ocasião encontravam-se em extrema escassês. Por isso Martim de Sá resolveu enviar Knivet, com oito de seus escravos, aos Puris, gentio amigo dos contrafortes da Mantiqueira, cujo morubichaba acolheu muito bem o emissário e, depois de recebidas as dádivas de Martim de Sá, lhe entregou setenta escravos, fazendo-os acompanhar por trezentos frecheiros até à outra banda do Paraiba, rumo do litoral ; daí, em quarenta dias o inglês foi facilmente ter à Ilha Grande, onde encontrou*

Martim de Sá, que muito folgou com à sua volta, e prometeu dar-lhe um dos selvagens por escravo. Mas, diz Knivet, "quando chegou ao Rio de Janeiro vendeu-os todos e não me deu nenhum".

Depois de várias peripécias entre os índios dos sertões do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, ora escoteiro, quando andou fugido, ora em companhia de Martim de Sá, Knivet tomou parte na grande expedição, que partiu do Rio de Janeiro em 14 de Outubro de 1597 para Paratí, onde havia de penetrar no interior. Consideravel era o número de canoas, que navegavam, costeando a Oeste, entre as ilhas e a terra firme. Na altura da barra de Guaratiba violenta tempestade assaltou a expedição, de que resultou sossobrarem algumas canoas e perderem-se os mantimentos e munições. Mandou Martim de Sá que as canoas retrocedessem ao Rio de Janeiro, a refazer o que se tinha perdido, com o que se passaram cinco dias antes que regressassem. Chegados todos a Paratí, dispuseram as cousas para a entrada ao sertão. Era uma bandeira *em regra, com seu capelão, muitos dos moradores e colonos do Rio de Janeiro, alem dos ingleses Knivet e Henrique Barraway, outro prisioneiro.*

O trajeto dessa entrada, através da descrição de Knivet, foi reconstituido por Teodoro Sampaio (Revista do Instituto Histórico, *tomo especial, parte II, ps. 372/377, Rio, 1915), com um mapa, em que se mostram as duas rotas em que se cindiu a expedição, uma da gente de Gonçalo de Sá contra os Goitacases, em 1599, outra da gente de Martim de Sá contra os Temiminós do baixo Paraiba, em 1600.*

Por esse tempo, Martim de Sá surpreendeu no Cabo-Frio um navio do Capitão Jaques Postel, de Diepe, que traficava com os índios; tomou-o, fazendo grande número de mortos e prisioneiros. — Varnhagem, História Geral do Brasil, *tomo II, ps. 108 (3.ª* edição*).*

Nessa vigilância contra piratas estrangeiros, Martim de Sá chegou a aprisionar alguns Holandeses, que foram remetidos ao Governador Geral D. Diogo de Meneses, na Baía; um deles chamava-se Francisco Duchs, e foi depois um dos Capitães das forças holandesas que invadiram a Baía, o mais conhecido alí, e por isso nominalmente desafiado por Francisco Padilha. — Frei Vicente do Salvador, Historia do Brasil, *ps. 551 (3.ª edição). Outro, Manuel Vandale, conseguiu es-*

conder-se e não chegou a ser entregue ao Governador ; apareceu mais tarde em São Paulo, casado com Madalena Holsquor, riquíssimo por avultadas transações com a Baía e o Rio ; em 1626 possuia em Santos, na rua de Nossa Senhora da Graça, casas de sobrado de pedra e cal, avaliadas em 50$000. — Afonso d'E. Taunay, História Seissentista da Villa de São Paulo, *Vol. IV, ps. 330, São Paulo, 1929.*

De 17 de Julho de 1602 aos primeiros dias de Junho de 1608, Martim de Sá governou pela primeira vez a Capitania do Rio de Janeiro ; em 9 de Abril de 1607 firmava a carta de doação aos Capuchos Franciscanos Frei Leonardo de Jesús, Custódio, e seus companheiros Frei Vicente do Salvador, Frei Estevão dos Anjos, Frei Francisco de São Braz e Frei Francisco da Cruz, leigo, do outeiro onde foi edificado o Convento de Santo Antônio ; os frades estiveram a princípio na ermida de Santa Luzia, doada em 1592 por Salvador Correia. — Jaboatão, Novo Orbe Seráfico Brasílico, *parte segunda, vol. II, ps. 426/429, Rio, 1861.*

Quando se tornaram a reunir ao governo da Baia as Capitanias do Sul, São Vicente, Rio de Janeiro e Espírito Santo, pela provisão de 9 de Abril de 1612 (Actas da Camara da Villa de São Paulo, *II, ps, 358, São Paulo, 1915), D. Luiz de Sousa, que entrara a gerí-las por morte de seu pai D. Francisco de Sousa, em 11 de Junho de 1611, entregou o Governo a Martim de Sá, procurador de Gaspar de Sousa, como consta de uma certidão passada pela Câmara do Rio de Janeiro, em 24 de Abril de 1613, que vem citada por D. Antônio Caetano de Sousa,* História Genealógica da Casa Real Portugueza, *tomo XII, parte II, ps. 1095, Lisboa, 1748.*

Salvador Correia de Sá teve regimento em 4 de Novembro de 1613 para averiguação e benefício das minas da Capitania de São Vicente. Pedro Taques, Informação sobre as minas de S. Paulo e dos sertões da sua Capitania desde o anno de 1577 até o presente de 1772, *in* Revista do Instituto Historico, *tomo LXIV, parte 1.ª, ps. 13, refere-se a dois alvarás, um da mesma data do regimento e outro de 21 de Dezembro, pelos quais Salvador Correia fora despachado para suceder a D. Francisco de Sousa na administração das minas, com ordenado de 600$000 cada ano, vencendo-os desde o dia em que saisse de Lisboa. Chegado ao Rio de Janeiro mandou por administrador das minas Martim de Sá, por provisão de 20 de Julho*

de 1615. Uma carta deste, lida na Câmara de São Paulo a 22 de Agosto, confirma a chegada de Salvador Correia ao Rio; estava para ir a São Paulo, o que fez a Câmara pôr cartel de convocação aos moradores a se apresentarem na vila "até quarta-feira, vinte e seis do mesmo mês, com ferramentas, foices, machados, enxadas e mantimentos para virem fazer as pontes do caminho do mar, por assim ser necessário para a vinda do Senhor Salvador Correia de Sá, que está para vir a esta Capitania por Ordem de Sua Majestade, com pena de quinhentos réis para o Conselho" — Attas da Camara da Villa de São Paulo, *II ps. 368. Para Afonso d'E. Taunay,* Historia Geral das Bandeiras Paulistas, *I, ps. 270, São Paulo, 1924, motivava essa viagem a estada em Santos e São Vicente da esquadra holandesa de Joris van Spilbergen.*

Em 1616 Martim de Sá estava no Reino e requeria, de ordem de seu pai, providências acerca das explorações, de que fora ele incumbido, para o descobrimento das minas das Capitanias de São Vicente e do Rio de Janeiro: "Diz Martim de Sá que elle veio a este Reyno, per ordem de seu pay Salvador Corrêa de Sá, a lembrar algumas cousas que tocavam ao descobrimento e averiguação das Minas daquella Costa do Sul, e Capitania de São Vicente, ao V. M. o mandou, apontando quão mal se lhe cumprião, pelo Capitão da dita Capitania de São Vicente, e moradores della, as provisoens de V. M. por dizer ter outras em contrário, e por seus respeitos particulares, a que até agora se lhe não tem deferido, havendo hum anno que anda neste requerimento, e por se lhe não responder tomarão mais ousadia os sobreditos para o encontrarem em tudo, e para que V. M. seja informado do que se passa neste negocio, pede a V. M. seja servido mandar a hum ministro de confiança que ouça o Provincial da Ordem do Carmo, e a seu companheiro, que ora viérão daquellas partes, e proveja na materia como convém a seu serviço, que he sempre o intento do dito seu pay", — Anais da Biblioteca Nacional, *vol. XXXIX, p. 1.*

Sobre esse requerimento informou o escrivão da Fazenda real Diogo Soares. Refere-se a uma carta de Salvador Correia, de 21 de Julho de 1616, em que diz que as minas teem ouro e são muitas, e cada dia de novo se descobrem mais; mas que os Ministros de S. M., que não teem nelas superintendência, desejam que se não trate delas, para que assim não haja quem

seja isento de sua jurisdição. Informando, entende que S. M. deve mandar que Salvador Correia, ou quem em seu lugar estiver, proveja o cargo de Capitão da Capitania de São Vicente, para que assim fique mais obrigado a ajudar e acudir ao que for necessário para benefício das minas, porque a experiência tem mostrado que o não terem elas ido por diante procede do fato de serem os Capitães daquela Capitania criados dos Governadores do Estado, que todos vão a fazer seus interesses particulares, dando opressão ao povo e sendo parte para que as minas se não beneficiem ; deve S. M. ser servido mandar passar provisão para que se não façam entradas pelo sertão, pelos muitos inconvenientes que disso se seguem. — Ibidem.

Em outro requerimento, sem data, mas evidentemente de 1617, Martim de Sá pede que, no caso de falecer seu pai, que estava em avançada idade, lhe fosse feita a mercê de lhe suceder no serviço do descobrimento e averiguação das minas das Capitanias de São Vicente e do Rio de Janeiro, na forma das provisões que lhe tinham sido passadas. — Ibidem, *ps. 2.*

Uma carta do mesmo Martim de Sá, datada de Lisboa, 20 de Abril de 1617, refere-se à ordem que recebera de Sua Majestade, de partir para o Brasil, afim de fazer descer o gentio ao litoral do Cabo-Frio, para fundar aldeias e defender a costa das Capitanias de baixo dos navios estrangeiros, que ali tentassem aportar. — Ibidem. *Martim de Sá havia opinado na corte pela fundação de duas aldeias, uma no rio Macaé, em frente a ilha de Santa Ana, outra junto à baia Formosa, no rio Peruipe, o São João da Geografia atual, que eram os lugares aonde os inimigos costumavam tomar porto para carregar pau-brasil. Na primeira, que devia ser de cem até duzentos moradores, seria posto por Capitão Manuel de Sousa, índio de muitos serviços, principal da aldeia de São Lourenço do Rio de Janeiro, que foi de seu avô Martim Afonso, o Arariboia, a quem D. Sebastião mandou o hábito, e na outra Amador de Sousa, seu tio, filho do mesmo Martim Afonso, e principal da aldeia de São Bernabé. Desse parecer de Martim de Sá infere-se que o Arariboia já não existia naquele tempo, e corrige-se seu parentesco com Manuel de Sousa, de quem era avô e não tio, como se tem escrito.* — Anais do Museu Paulista, *vol. III, 2.ª parte, ps. 33/34, São Paulo, 1927.*

Nesse mesmo ano de 1617, Martim de Sá devia ter deixado o Reino. Uma carta da Câmara do Rio de Janeiro, de 21

de Fevereiro de 1623, ao rei Felipe III, refere-se aos relevantes serviços por ele prestados "depois que veio a esta Cidade desse Reyno, que vai em cinco anos..." — Anais da Biblioteca Nacional, *vol. XXXIX, ps. 4.*

Os irmão Nodales, que em serviço real navegavam para o Estreito de Magalhães, pararam suas duas caravelas no porto do Rio de Janeiro de 15 de Novembro a 1 de Dezembro de 1618. Governava a Capitania Rui Vaz Pinto (1616-1620), mas da Relacion del Viaje *dos Nodales o que se conclue é que a pessoa mais importante da terra era Martim de Sá.*

"El Sabado 24. de Noviembre llegó de su hacienda Martin de Sá, un Cavallero del Avito de Christo, y un hijo suyo del Avito de Santiago, hijo del Marquès de las Minas, con una Canoa, y otros Cavalleros, que traxo consigo, y dos Frayles de la Orden de San Benito, y con mas de 40. Indios bogadores à su modo con palas, que la hacian volàr, y tan grande, que fuera de los 40 remadores, llevaba mas de doce, à quince personas, y podia llevar mas; y un Esmeril de bronce à la Proa, que disparò llegado à los Navios, y haciendo su visita se ofreciò al Servicio de sua Magestad con dineros, y con todo lo que fuesse necessario, que alli le teniamos para todo quanto fuesse al servicio de su Magestad: y demàs de todo esto puso à la gente una platica muy honrada, dandoles à entender la jornada, que se iba à hacer de tanta importancia, y diciendoles por postre, que nò se fiassen en que quedaban entre Portugueses, que les desengañaba, que al que cogiesse despues de partidos los Navios sin licencia de los Capitanes, le havia de ahorcar sin confession, donde quiera que los prendiesse, y que por ningun camino se le podian escapar, y que todos ellos sabian como era Capitan Mayor de aquel Gentio, que los havia de buscar por toda la tierra. Es hombre de mucha sustancia, y muy temido, que todos le tratan de Señoria.

"Domingo 25. luego al amanecer sacàmos la gente, que fué de confianza, con los Oficiales, que havian de trabajar en las Puentes á oir Missa, y combidandonos á comer el Governador, aunque se reparó, por lo mucho que teniamos que hacer, y acudir à lo que nos importaba, no fuè possible dexar de aceptarlo, porque tenia sua casa tan cerca de los Navios, y tan de cara, que de ninguna manera podia salir el Batél de los Navios, sin que los viessemos, y de casa llamabamos la Chalupa. Y estando en medio de la comida, salió el Batél con

tres Mozos, y el uno de ellos saliò à tierra, llevando debaxo de una capa un bulto. Diximosselo al Governador, que mandó luego un Criado, y le traxo con un poco de tozino hurtado, y luego confessó quien se lo havia dado, y porqué orden lo traía.

"Despues de havernos ido à bordo, el mismo dia se hizo Auto de oficio, y fuimos descubriendo como tenian tratado de levantarse con la Capitana. Hallaronse quatro culpados, y sino fuera por el hijo de Martin de Sá, que pidió, que no se condenasse à muerte à Marco Antonio, que era el author, se huviera de ahorcar à todos quatro. Condenaronse à Galeras: el author, que era Marco Antonio Despensero, en ocho anos, y los otros dos à quatro, y se absolvió al otro por ser buen Marinero, y no tener tanta culpa, y haver necessidad de la gente. Entregaronse al Governador, con un traslado de los Autos, para que los embiasse presos à Lisboa, à entregar à D. Fernando Alvia de Castro, Provedor General de las Armadas de su Magestad, para que los remitiesse à la Junta de Guerra de Indias, donde mana nuestro Despacho.

"Jueves 29. de Noviembre, embió Martin de Sá para los enfermos refresco, que fuè una Ternera viva, y dos panes de azucar muy grandes, que pesaban mas de tres arrobas Portuguesas, y mucha fruta de la tierra, naranjas, limas dulces, y limones, que es la mejor fruta, que hay, y una Canoa de leña, que se repartió à los Navios. Y estando para partir, se vino un Marinero á embarcar, y porque era de una Nave de Martin de Sá, por cortesia se le mandò recado, llevando el Marinero, para que dandole licencia, le mandasse dár la ropa, y al mismo punto se la mandó dàr, animandole para la jornada, que en esto se echó de vèr ser muy grande Criado de su Magestad, y pidió Certificacion de aquel servicio, que se le dió..." — Relacion del Viaje que por orden de Su Mag. y acuerdo del Real Consejo de Indias, hicieron los Capitanes Bartolomé Garcia de Nodal, y Gonçalo de Nodal, hermanos, naturales de Ponte Vedra, al descubrimento del Estrecho nuebo de S. Vicente, e reconocimiento del de Magallanes, *fls. 8v./9v., Madrid, 1621. A* Relacion *foi reimpressa em Cadiz, por D. Manuel Espinosa de los Monteros, impressor da Real Marinha, sem data, mas provavelmente de 1753, que é a que trazem* Las Derrotas de unos Puertos á otros, que dió à luz el Theniente de Navio de la Real Armada Don Manuel de Echavelar, *que andam juntas nessa reimpresão de Cadiz. Tradução inglesa na Hakluyt*

Society Magellan's Strait : — Early Spanish Voyages, *com introdução e notas de Sir Clements R. Markham, Londres, 1911.*

O marquesado das Minas, a que se referem os Nodales, atribuindo-o ao pai de Martim de Sá, era promessa da corôa de Espanha a quem as descobrisse. Tiveram-na Gabriel Soares de Sousa, Francisco Barreto, o de Monomotapa, D. Francisco de Sousa e o seu sucessor na superintendencia das minas. Mas a mercê só mais tarde se tornou efetiva em D. Francisco de Sousa, terceiro Conde do Prado, filho de D. Antonio de Sousa, e neto de D. Francisco de Sousa, por carta de 7 de Janeiro de 1670. — A. Braancamp Freire, Brasões da Sala de Cintra, *vol. I, ps. 421/428, Lisboa, 1899. O titulo foi extinto e renovado várias vezes, por ser de juro e herdade, sendo as ultimas renovações em 15 de Janeiro de 1842 e 2 de Novembro de 1876, esta na pessoa de D. Alexandre da Silveira e Lorena, décimo segundo Marquês das Minas e décimo quarto Conde do Prado.*

O engenho de Martim de Sá, a que aludem os Nodales, era na Tijuca, em terras que iam até perto da enseada do rio da Marambaia, — como informa Frei Vicente do Salvador, Historia do Brasil, *ps. 491, 3.ª edição.*

Em 1618, por alvará régio de 2 de Fevereiro (essa é a data que vem na Revista do Instituto Histórico de São Paulo, *vol. V. ps. 167, mas 22 de Fevereiro é data, por extenso, que se lê nestes documentos), Martim de Sá havia sido nomeado Capitão da Capitania de São Vicente, com a expressa cláusula de que serviria por tempo de três anos, se tanto durasse o litígio que corria entre os donatários sobre a propriedade da Capitania. Esse alvará foi registrado na Câmara de São Vicente, em 11 de Novembro de 1620; na Câmara de São Paulo, em 24 do mesmo mês. Por ausência do nomeado, devia assumir o cargo Pedro Cubas, alcaide-mor da vila de São Vicente. Não tinha este dado juramento na Câmara vicentina, quando a ela veio Manuel Rodrigues de Morais tomar posse da Capitania, em nome do Conde de Monsanto. O Governador geral D. Luiz de Sousa escrevera aos Camaristas de São Vicente que nada alterassem a respeito do governo da Capitania; não obstante, Manuel Rodrigues pretendia que o empossassem, alegando que a provisão de Martim de Sá trazia a cláusula já referida, e como o litígio cessara, estava concluido o tempo de*

sua jurisdição e governo. A' vista dessa alegação, deu-lhe posse a Câmara, mas fez aviso a Martim de Sá, e este ao Governador geral ; D. Luiz de Sousa ordenou aos Camaristas, que depusessem a Manuel Rodrigues e obedecessem a Martim de Sá. Em consequência dessas ordens, foi chamado Pedro Cubas à Câmara de São Vicente, onde deu juramento e ficou governando, com grande desgosto de Manuel Rodrigues, que queria o conservassem, e como lhe não fizessem a vontade alterou razões com tanto furor, que chegou a empunhar a espada em plena Câmara, desordem por que o autuaram os Camaristas e remeteram os autos ao Governador geral e ao Donatário. Tudo consta das cartas que os mesmos Camaristas escreveram a D. Luiz de Sousa e ao Conde de Monsanto ; no livro onde veem essas cartas, encontra-se um papel de Manuel Rodrigues, em que se queixa de que, indo fazer um requerimento a Martim de Sá, este o tratara mal de palavras, e lhe dissera que o não reconhecia por procurador do Donatário. — Revista *citada, ps. 168.*

Em Dezembro de 1620 Martim de Sá entrou pela segunda vez a governar a Capitania, que esteve sob seu mando até 11 de Julho de 1623. Nesse ano foi por ele feito prisioneiro o Comandante Dirck van Ruyter, — Rio-Branco, Le Brésil en 1889, *ps. 117, Paris, 1889, — Martim de Sá, ao título de Capitão-mor e Governador, juntava o de Vice-almirante do Mar do Sul.*

Durante seu segundo governo deu Martim de Sá as primeiras sesmarias nos Campos dos Goitacases, aproveitando o melhor quinhão, tanto para si, como para seu ilustre filho Salvador Correia de Sá e Benavides, e que foram a origem do futuro feudo dos Assecas, criado para seu neto Martim Correia de Sá, primeiro visconde desse título.

A reunião das duas coroas de Portugal e Castela sob o cetro dos Felipes, acarretou para o Brasil, colônia portuguesa, os ódios dos povos rivais da monarquia espanhola, França, Inglaterra e Holanda. Tornou-se assim o Brasil vítima dos ataques e insultos dos piratas dessas nações, repelidos quasi sempre com vantagens. Desses inimigos os Holandeses foram os mais pertinazes, por meio da poderosa Companhia de Co-

mércio, a que serviam ; suas hostilidades contra diversos pontos do litoral brasileiro determinaram as providências já referidas da corte de Madrid, no sentido de tê-los em estado de defesa. Tomada a Baía, em Maio de 1624, logo que chegou a notícia a Martim de Sá, mandou este socorrê-la por seu filho Salvador Correia de Sá e Benavides, com duas caravelas e quatro canoas, duzentos homens brancos e índios de arcabuzes e frechas, — D. Manuel de Meneses, Recuperação da Cidade do Salvador, *in* Revista do Instituto Histórico, *tomo XXII, ps. 397. No Espírito Santo teve ocasião Salvador Correia, em Março de 1625, de livrar a terra das ameaças que lhe fazia a esquadra de Piet Heyn. Acometeu Salvador Correia o inimigo com tal resolução, que este teve de abandonar o posto em que estava, fugindo sem ordem e largando mosquetes, falto de ânimo para empunhar a espada. Com os despojos recolheu-se a gente de Salvador Correia à povoação ; nesse primeiro encontro perderam os inimigos vinte e cinco homens. No dia seguinte, sentindo uma emboscada em que Salvador Correia os esperava, não ousaram tentar fortuna, nem puderam escapar de suas mãos, pelejando no rio de uma barcaça e duas lanchas, e Salvador Correia de suas canoas, com o que os pôs em fugida, tomando-lhes uma das lanchas e escapando a outra à força de remo. Morreram quarenta dos inimigos, fora os feridos. Essa esquadra foi na volta da Baía, e achando nela a esquadra católica, fez sua derrota para o Norte, passando à vista de Pernambuco, a 4 de Maio, —* Revista *citada, ps. 398. Por Salvador Correia mandou da Baía o Governador geral Diogo Luiz de Oliveira quatro peças de artilharia para reforço ds fortificações do Rio de Janeiro, como se vê em um dos documentos* infra.

Pelo alvará régio de 3 (ou 4) de Agosto de 1624, tinha sido Martim de Sá autorizado a prover os cargos da Cidade nas pessoas que lhe parecessem de maior satisfação, e a fazer por conta da real Fazenda as despesas necessárias com as fortificações e quanto respeitasse à defesa da Capitania. Em carta régia de 2 de Agosto de 1626, fez-se-lhe saber que os avisos vindos ultimamente de Flandres concordavam todos em que os Holandeses tinham enviado quinze navios, que deviam juntar-se a outros, para virem atacar o Rio de Janeiro, Pernambuco, ou a Baía ; recomendava-se-lhe absoluta prevenção, de maneira que nem por enganos, nem por força, pudessem os inimigos conseguir seu intento. Por outra carta régia, de 22

de Fevereiro de 1626, ainda a Martim de Sá, fora-lhe recomendado que conservasse em amizade e fidelidade os índios, para que estivessem obrigados e dispostos a defender a terra contra os rebeldes de Holanda, que infestavam as costas do Brasil, com o desígnio de se firmarem em seus portos. Outra, de 18 de Maio de 1629, participava-lhe que de Holanda chegavam avisos de que os inimigos empreendiam tomar o Rio de Janeiro; era, pois, preciso que houvesse toda a vigilância e cuidado, e mais que se exercitasse e adestrasse a gente, se examinassem as armas e munições, os postos a serem fortificados, a vigia que devia haver nele, tendo tudo tão prestes, previnido e em boa ordem, que em qualquer parte que os Holandeses acometessem a Capitania, se lhes pudesse resistir e fazer o maior dano possivel. Todos esses diplomas aparecem aquí trasladados mais de uma vez, bem como outros que se seguem.

Em 9 de Fevereiro de 1630, à tarde chegou ao Recife um navio de aviso despachado pelo Governador das Ilhas de Cabo-Verde João Pereira Corte-Real, em 12 de Janeiro, com carta ao Capitão de Pernambuco, Juizes e Oficiais da Câmara, participando-lhes que uma nau de Holanda naquele momento lançava muita gente na Ilha de Santiago, em que entravam um sargento-mor e um capitão de Cartágena, que davam por novas que sessenta e sete naus grossas iam ao porto do Rio de Janeiro ou ao de Pernambuco, pelo que convinha que Matias de Albuquerque mandasse com muita brevidade previnir a Martim de Sá e a todas as demais Capitanias da Costa, para que estivessem de sobre-aviso, assim tambem a D. Fadrique de Toledo, que estava em Cartágena com uma poderosa armada. Matias de Albuquerque deu-se pressa em comunicar as novas a Martim de Sá, em carta de 10 de Fevereiro, isto é, do dia seguinte ao em que recebeu o aviso de Corte-Real.

Quatro dias depois, a 14, apresentava-se a armada holandesa em frente de Olinda, e o que se passou é por demais conhecido.

A notícia da tomada de Pernambuco pelos Holandeses foi sabida no Rio de Janeiro por um barco dalí chegado no dia 24 de Março, e por carta de 7 do mesmo mês do Governador geral Diogo Luiz de Oliveira. Martim de Sá desenvolveu então a atividade admiravel que estes documentos desvendam. Ao mesmo tempo em que cuidava das fortificações, quasi todas desmanteladas, providenciava para que viessem índios do sertão,

que localizava em aldeias do litoral, onde podiam melhor atender aos alarmes; tinha-os nas fortalezas da Cidade, sustentados todos à custa da Fazenda real, com farinha de guerra e peixe. As fortalezas da barra de Santa Cruz e de São João foram melhor aparelhadas; fortificou-se o morro dessa última fortaleza, o que era de importância estratégica, não só por defender o desembarque ao inimigo nas praias do Pão de Açucar, onde podia lançar gente em terra sem entrar na barra, como tambem por ficar a padrasto à fortaleza de Santa Cruz, que se apresentava assim mais segura e defensavel. O forte de Santo Inácio, do sopé do morro de São João, teve os reparos necessários; no alto do mesmo morro estava o forte de São Martinho, de igual modo melhorado. No outeiro do Colégio, ou morro do Castelo, plantou-se um fortim muito apropriado para a defesa da Cidade.

Em Julho de 1630 teve notícia Martim de Sá de estarem naus inimigas no Cabo-Frio, a fazer aguada; eram três navios holandeses, que logo depois foram atacados pelo cabo de vigias Manuel Alexandre, com alguns homens brancos e índios, que causaram grande matança aos intrusos e alcançaram a vitória louvada nestes documentos pelo Capitão-mor e Governador. A Manuel Alexandre pagou-se, por verbal dessa autoridade e mandado do Provedor da Fazenda, 24$000, que tantos custaram cem alqueires de farinha de guerra, à razão de 240 réis o alqueire, gastos com os soldados e índios que se acharam nos assaltos. Esse fato só agora é conhecido, através destes documentos, e não é de somenos importância histórica.

A' instância de Martim de Sá, o Padre Antônio de Matos, provincial da Companhia de Jesús no Rio de Janeiro, nas vésperas de viajar para a Baía deixou nomeados os Padres João de Mendonça e Francisco de Morais para irem à missão dos Patos e Rio Grande, a descer índios para as aldeias do Rio de Janeiro, isso por volta de Agosto de 1631. Os Padres tiveram as cousas necessárias para a jornada, como mantimentos para suas pessoas e índios cristãos que os acompanhavam, ferramenta, resgates e embarcação. O Padre Antônio de Matos, que aqui aparece, em 1624 ia do Rio de Janeiro para a Baía, para substituir no provincialato ao Padre Domingos Coelho; ao chegar a seu destino, encontrou a terra tomada pelos Holandesas: foi feito prisioneiro, e com os demais, em que entravam o Governador Diogo de Mendonça Furtado, seu filho Antô-

nio e mais quatorze companheiros, levado para Amsterdam, e aí todos retratados a 17 de Outubro de 1624, na estampa gravada por Nicolau Janszen Visscher, — Catalogo da Exposição de História do Brasil, *n. 17.421. Livre da prisão, voltou ao Brasil, como se infere destes documentos.*

Entre as autoridades que subscrevem as peças deste Processo *merece particular realce Francisco da Costa Barros, Provedor e Contador da Fazenda de Sua Majestade, Juiz do Mar, Alfândega e mais direitos reais na Capitania do Rio de Janeiro. Em 1651 sofria a Capitania os vexames impostos pela Companhia Geral do Comércio, que, como se já não fossem exorbitantes os preços dos artigos estancados, resolvera elevá-los ainda mais pelo arredondamento da moeda; deliberaram então a Câmara e o povo mandar Francisco da Costa Barros às Cortes do Reino, em Lisboa, como seu deputado e procurador, "não sem fazer sacrifício para lhe pagar a residência durante dois anos" — Varnhagen,* Historia Geral do Brasil, *II, ps. 252 (3.ª edição). Na Corte obteve que corressem no Rio de Janeiro as moedas de cobre de dez e cinco réis,* — Consultas do Conselho Ultramarino (Rio de Janeiro — 1674-1700), *fls. 55/55 v., no Instituto Histórico. Costa Barros era casado com D. Isabel de Mariz, — P. Simão de Vasconcelos,* Vida do P. Joam d'Almeida, *ps. 199, Lisboa, 1658. Morreu assassinado antes de 1657, e o crime foi atribuido a Tomé Correia de Alvarenga e seu cunhado Pedro de Sousa Pereira, "em uma noite, ao recolher-se à sua casa... por um tiro de espingarda" — Alberto Lamego,* A Terra Goytacá, *vol. I, ps. 75, Bruxelas, 1913.*

Neste Processo *Costa Barros oficiou até 11 de Maio de 1630, data do último mandado que tem sua assinatura; daí por diante os mandados veem assinados por Baltasar da Costa, Provedor e Contador da Fazenda, cargo que tinha em 1628 Jerônimo de Sousa Vasconcelos, cavaleiro-fidalgo da Casa Real.*

O Tesoureiro e Almoxarife da Fazenda de Sua Majestade era Baltasar Leitão, que oficiou em todo o processo. Entre esse Almoxarife e o Provedor Costa Barros, parece, as relações não eram amistosas, pelo que se colhe de algumas peças adiante. De uma vez mandou o Provedor que o Almoxarife comprasse e entregasse a farinha requisitada pelo Capitão-mor e Governador para os índios; o Almoxarife pediu que ele, por

despacho, declarasse quanto havia de dar para mantimentos dos índios, se havia de ser pela avaliação feita, ou pela que se havia de fazer; a resposta do Provedor veio sęca e irritada: "Claro he que hade ser pela mesma avaliação que já está feita". As despesas eram avultadas e os recursos escassos. De outra feita recebeu o Almoxarife mandado do Provedor para comprar diversas utilidades, que importavam em maior quantia. Respondeu o Almoxarife: "Eu não tenho dinheiro para comprar..."; mas o Provedor insistiu: "Sem embargo da resposta do Almoxarife Baltazar Leitão, compre as cousas conteudas no mandado atraz, ou se tomem de empréstimo para se pagar do próprio dinheiro que houver do rendimento da Alfandega, ou de qualquer outro pertence de Sua Magestade, que nesta Capitania se hade despender..."

A última peça deste Processo *assinada por Martim de Sá tem a data de 6 de Março de 1632; a 10 de Agosto falecia no Rio de Janeiro, que ainda governava, — Pizarro,* Memorias Históricas, *tomo II, ps. 249.*

Biblioteca Nacional, Setembro 1939.

RODOLFO GARCIA,
Diretor.

Vymos a Petição de Martim de sá, Capitão Mòr e governador do Rio de Janeiro, superentendente nas cousas de Gerra da repartição do sul, do estado do Brazil, e os seis cadernos de despézas que se fizerão Per ordem do dito g.or E mandados dos Provedores da fazenda de VMag. de que importão quatro contos quatro centos sesenta E dous mil oito centos e noventa E hum rs, as quaes despezas se fizerão Para defenção dos Imigos Rebeldes q̃ Intentavão cometer a cidade E porto do dito Rio de Janeiro, Pella manr.a abaixo E ao diante declarada.

PRIMEIRO CADERNO

Duzentos noventa E tres mil oitocentos rs̃. DS — 100U800 — rs̃, q̃ Baltezar Leitão thr.o e alx.e da faz.a de VMg.de Pagou a Domingos Rabello ferreiro Por — 210 — pessas de ferramenta a saber — 70 — foiçes — 70 — enxadas, E — 70 — machados a rezão de 480-rs pessa, a qual ferramenta se lhe comprou para os Jndios que deserão dos patos em cop.a do P.e fr.co carnr.o relegioso da companhia de jesu, Per m.do de fr.co da costa barros Provedor E cont.or da faz.a de V. Mag.de E ordem do capitão g.or Martim de sá, e c.to do dito Domingos Rabello de como recebeo a dita contia *fl. 7-8*.

168 U..... rs. ..... q̃ o dito Alx.r Pagou a joão pereira — 160U000 — rs de 800 — Alqueires de farinha a rezão de — 200 rs. alq.re e os — 8U — rs de 2 — milheiros de Anzoes sorteados, o que se lhe tomou Para os Jndios q̃ deserão dos patos em cop.a do dito P.e como se vio Per m.do dito provedor E c.to do dito J.o p.ra de como Rb.o a dita cotia *fl. 9*.

8 U 000..... rs. ..... q̃ Pagou a Bert.o migel mestre do seu pataxo Sancto Antonio de frete de levar do dito Porto ao districto da marambahia E garachiba, 200 — E tantos Alq.res de farinha de guerra — Para sustento dos Jndios que novamente deserão dos patos Per ordem do g.or Martim de saa cõ os padres da Comp.a de Jesus

q̃ estão setuados na paragem em q̃ os puzerão, Per m.^{do} de Jr.^{mo} de sousa de Vasconçellos Provedor e contador da faz.^{a} e c.^{to} do dito Bertolameu Miguel de como recebeo a dita conthia *fl. 10*.

17U000..... rs. ..... q̃ o dito Alx.^{r} Pagou a D.^{os} lopez Mestre do barquo são fr.^{co} xavier, de frete de levar a farinha E ferramenta ao Porto de garachiba, Per m.^{do} do Provedor da faz.^{a} B.^{ar} da costa. E c.^{to} do dito d.^{os} lopez de como Reçebeo a dita cotia *fl. 12*.

SEGUNDO CADERNO

Cento setenta E hum mil quatro centos e corenta rs. — DS — 138U00 ..... rs. ..... q̃ o Alx.^{e} Pagou a Ant.^{o} frz Mestre de carpinteiro, q̃ se montarão Em — 12 — repairos a Rezão de 11U500 — rs de madr.^{a}. E feitio cada hũ para as pessas dartelharia das fortalezas da Barra, Per m.^{do} do Provedor da faz.^{a} e c.^{to} do dito Antonio frz de como reçebeo a dita contia, *fl. 2-3*.

11U200 ..... rs. ..... q̃ o alx.^{e} pagou a Manoel frz' Miranda, de obra de — 12 — rep.^{ros} Per m.^{do} do provedor da faz.^{a} e c.^{to} do dito M.^{el} frz' de como Reçebeo a dita contia *fl. 4*.

2U240 ..... rs. ..... que Pagou a Mateus de lião de hum barril de — 3 — canadas E ½ De Peixe, Para a fortaleza de sancta cruz, Per mandado, do Provedor da faz.^{a} e c.^{to} do dito mateus de lião de como reçebeo a dita cotia *fl. 5*.

20U000 ..... rs. ..... q̃ o dito Almox.^{e} Pagou a Jorge de sousa, Procurador de gp.^{ar} L.^{co} a que herão devidos de — 10 — qs. de breu Para brear Ds. respairos dartelharia a — 2U000 — rs. qg, Per mandado do Provedor e c.^{to} do dito jorge de sousa de como reçebeo a dita cotia *fl. 7-8*.

TERCEIRO CADERNO

Hum conto cento trinta E dous mil rs. — DS — 32U800 — rs. q̃ o Almox.^{e} Pagou a Ant.^{o} Luis m.^{or} na cap.^{a} de sam Vicente De — 164 — Alq.^{res} de farinha de Gerra a — 200 — rs. alq.^{re} Para sustento dos jndios que asestião na cidade do Rio de Jan.^{ro} E fortalezas, Per mandado do Provedor, e c.^{to} do dito Ant.^{o} Luis de como reçebeo a dita contia *fl. 37*.

37U500 ..... rs. ..... que Pagou a Ant.º dolivr.ª Proçedidos de — 3750 — peixes q̃ lhe forão tomados Per ordem do capitão mór para o sustento dos jndios q̃ asistem nas fortalezas, Per m.do do provedor E conhecim.to do dito Ant.º Ol.ra de como reçebeo *fl. 40*.

545U000 ..... rs. ..... q̃ Pagou a Domingos soares gedes *trezentos* E *vinte mil rs. Por mil* alq.res de farinha. E os — 225U000 — rs de — 22U500, Peixes, Per mandado do Provedor e c.to do dito D.º gedes de como reçebeo os ditos — 545U000 — rs. *fl. 42-43*.

172U700 ..... rs. ..... q̃ Pagou a Domingos Gedes de 17U270 — peixes que lhe forão tomados Per ordem do capitão mór E g.or e provedor da faz.ª Para sustento dos Jndios, Per m.do do dito provedor e c.to do dito Domingos gedes de como Reçebeo *a dita cotia fl. 45-46*.

320U000 ..... rs. ..... que Pagou a Antonio glz' e B.ar pinto, como herdr.os de seu Pay Jose Roiz de — 1U000 — Alq.res de farinha q̃ lhe tomarão Per ordem do Capitão mór E provedor da faz.ª a — 320 — rs. alq.re Per m.do do Provedor E c.to dos sobreditos de como Reçeberão a dita contia *fl. 48-49*.

24U000 ..... rs. ..... q̃ Pagou a M.el Alexandre cabo das Vegias do cabo frio Por 100 — Alq.res de farinha de gerra a rezão de 240 rs. alq.re por m.do do provedor E c.to do dito M.el alexandre de como Reçebeo a dita contia *fl. 52-53*.

QUARTO CADERNO

trezentos trinta E *sinco mil, quatrocentos cincoenta* E *hum* rs.

17U440 ..... rs. ..... que Pagou a João Nunez de — 3 — qg — arr.as ½ de ferro que se lhe tomou Para Repairos dartelharia das fortalezas na ocazião do rebate, Per m.do do Provedor E c.to do ditto João Nuz' de como reçebeo a dita contia *fl. 5-6*.

31U380 ..... rs. ..... que pagou a Domingos rabello ferreiro os — 16U800 — rs. Por 70 — cavelhas para os repairos a rezão de — 240 — rs. cavelha. E — 1U120 — rs. Por — 28 — Pernetes para as rodas a 40 rs. cada hum — E — 9U600 rs. Por — 120 — facas para os Indios a. 80 rs. cada hũa E — 2U880 — rs. Por — 12

— cavilhas a 240 rs. cavilha E — 480 — rs. Por 12 Pernos para as carretas a — 40 rs. — perno — E — 500 rs. Por 100 pregos de costado, Per mandado do provedor e c.to do dito d.os Rabelo de como Reçebeo a dita contia — *fl. 16.*

30U400 ..... rs. ..... q̃ Pagou a Roque fernandez ferreiro que lhe erão devidos das obras que de seu ofiçio fez para as fortalezas da cidade do Rio de Janr.o per m.do do provedor E c.to do dito roque frz' de como Resebeo a dita contia *fl. 15.*

12U480 ..... rs. ..... que Pagou a frutozo framcisco que tantos lhe forão alvidrados das obras que fez de ferreiro, para as fortalezas da Barra, Per mandado do provedor E conhecim.to do dito ferr.o como Reçebeo a dita contia *fl. 15.*

56U790 ..... rs. ..... q̃ Pagou a Paullo da Crus e a p.o teix.ra Ds. — 16U000 rs. Por 100 piques a 160 — rs. cada hũ — E 2U000 rs. — por 25 dardos pequenos a — 80 — cada hũ — E 8U000 — rs. p — 100 — pontaletes a 80 rs., E 1U600 — rs. Por 4 — alvioes a 400 rs. cada hum. E — 1U600 — rs. Por — 2 — marrois a — 800 — rs cada hum — E 1U200 — Por 6 — cunhas a — 200 rs cada hũa, E — 5U120 rs por — 8 — alavancas a 640 rs cada hũa E — 800 — rs por 4 machados a 200 rs cada hũa — E 960 rs Por 4 foices a — 240 — rs cada hũ — E 960 rs Por 4 foices a — 240 rs — cada hũa E — 960 — rs. por 4 — Emxadas a 240 — rs — E — 3U600 — rs por — 915 cavilhas a 240 — rs cada hũa E — 3U200 — rs por — 4 — munhois a 800 — pessa E — 9U000 — rs por 3 roldanas a 3000 — rs Roldana — E — 750 rs p — 150 — pregos Para os molinetes a — 500 — rs cento E — 2U000 — rs p — 200 — pregos Palmares a — 1000 — rs p — 100 — Per mandado do provedor da faz.a, E c.to de P.o teix.ra de como Reçebeo a dita contia *fl. 21-23.*

176U181 ..... rs. ..... q̃ Permandado do Provedor da faz.a B.ar da costa pagasse o alx.e, a P.o martins negrão, a dita conthia por lhe serem devidos de — 35 — qs. — E 28 — L.ras de ferro a Rezão de — 5U — rs qs. o conhecimento desta partida, está feito plo escrivão do cargo do almox.e e não está assinado plo dito P.o miz' negrão *fl. 24.*

10U780 ..... rs. ..... q̃ Pagou a Manoel Pinhr.o de 38 Varas E ½ de naval Para Cartuxos dartelharia das fortalezas, Per mandado

do Provedor E c.to do dito Manoel pinhr.o de como Reçebeo a dita cotia, e não consta q̃ o dito naval se carregasse Em R.ta ao almox.e, *fl. 27-28.*

QUINTO CADERNO

Dous contos duzentos. E sincoenta E seis mil rs. .... q̃ o Almox.e Baltezar Leitão Pagou a Andre tavares Mestre pedreiro, das obras que fez nas fortalezas, São João, Sam Martinho, E Santinaçio, conforme aos autos de Vesturia e avaliação q̃ lhe foi feita das ditas obras E sentença nelles dada, como consta dos ditos Autos, Para comprimentos de — 2956U — rs q̃ Jmportarão as ditas obras, Por dos — 700U — rs ter avido Pagam.to as quaes obras féz o dito Andre tavares Per m.do do capitão Mór E g.or do Rio de Janr.o Martim de sá, como se vio do dito m.do o qual pagamento féz o almox.e por outro do provedor da faz.a E conhecim.to de como Reçebeo a dita contia. *fl. v-22.*

SEXTO CADERNO

Duzentos setenta E quatro mil e duzentos rs .... — 89U640 — rs — que Pagou Jr.mo ferreira mercador de — 2 — milhr.os de anxois sorteados, q̃ forão aValeados em 5U000 — rs, E — de — 500 facas de resgate a — 40 — rs cada hũa, E de — 500 — tezouras, a — 60 — rs cada hũa E de — 500 — Pentes — 10 — rs E de — 100 — Varas de Pano de algodão a — 150 — rs V.a — e de — hum caldeirão de cobre de — 8 — l.ras de pezo a — 400 — rs a livara, e de — 1 — canastra encourada em — 2240 — rs, e de — 40 — V.as de lona a 240 — rs. V.a — e de — 4 — botijas daz.te a — 800 — rs cada hũa, E de — 2 — livras de çera em Rolos a — 600 — rs a livra, tudo coforme aValiação, as quaes cousas forão Para os padres da Comp.a q̃ forão ao certão, Per m.do de fr.co da costa barros provedor da faz.a, e conhecimento do d.to jeronimo fer.a de como recebeo os ditos — 89U640 — rs. *fl. 11-12.*

64U560 ..... r̃s. ..... q̃ Pagou a d.o rabello, ferreiro q̃ lhe erão devidos plas cousas seguintes — Por 300 — foices e cunhas de resgate sorteadas a — 160 — rs cada hũa, E tres achas calcadas a 480 — pessa., E — 3 — Machados a 400 rs cada hũ, e 4 enxos a 480 rs cada hũa, e — 4 — escopros a 200 — rs, e — 4 — Verrumas e hũa serra bracal, cõ seus fuxis e lima, e — 4 — Pezos ½ hũa, serra

pequena, 320 rs, e — 500 — pregos de bordas a — 480 — rs o cento, e — 4 — ferragens de leme de canoa a — 4 — patacas cada hũa, e — 4 — foices calcadas a 400 — rs Pesa Per m.do do Provedor da fazenda e c.to — *fl. 14-15.*

DS.os — 120U ..... rs. ..... a João Pimenta de carvalho que lhe erão devidos de — 500 — alq.res de farinha de gerra a 240 rs alq.re como se vio do termo da valiação, oqual Pagamento fez Per mandado de fr.co da costa barros provedor da faz.a E c.to do dito João pimenta de como Resebeo a dita conthia — *fl. 16.*

As quaes despezas q̃ importão, os ditos quatro contos quatrocentos sesenta e dous mil oitocentos noventa e hũ rs. atras referidos, forão feitas, per ordem do Capitão mor E g.or do Rio de Janr.o Martim de sáa, em comformidade das Provizões q̃ teve de VMg.de cujos treslados estão yncorporados nestes papeis, com asistencia do Provedor da faz.a e forão todas feitas, na perparação forteficação da terra e fortalezas della, e em mantimentos dos Indios que fez deçer dos patos para defenção della, como VMag.de encomenda nas d.tas provizões, e em outras cousas necess.as e as ditas despezas estão correntes, por se fazere' Per ordem do dito g.or e mandados do provedor da faz.da e terem os requesitos necess.os excepto duas partidas do 4.o caderno, hũa de conthia de — 176U181 — rs a que falta assinar a parte no c.to q̃ está feito Pello escrivão E outra de — 10U780 — rs em q̃ se não acha estar f.to R.ta ao almox.e de — 38 Varas E ½ de naval q̃ se comprarão Para cartuxos.

E quanto a Pedir o dito Martim de sá em sua petição q̃ se passe conhecimento em forma ao almox.e dos ditos quatro contos quatrocentos sesenta e dous mil oitocentos noventa e hũ rs. desta desp.a para lhe ser levada em conta, *não tem lugar* por o almox.e ter satisfação della corrente, por m.dos do provedor da faz.a e ordens do g.or na forma das cartas de V. Mg.de

E esta Relação fizemos por estes cadernos, treslado dos Propios per onde se fizerão as ditas despezas, os quaes estão justificados Pello d.tor Roque da silvr.a Em lx.a a 30 de dez.ro 633.

fram.co ferreira D'Andrada
Manoel Marreyros

DESPESA DO PRIMEIRO CADERNO

fl.	*7*	por dosentas pessas de ferram.ta emxadas Machados E foysses *a resão de coatrosentos* E *oitenta rs* cada pessa sem mil E oito Sentos rs.	100U800
fl.	*9*	por oitosentos Alqueires de farinha a Resão de dosentos rs. cada Alqueire, E dous milheiros de Anzoes a coatro mil rs. O milheiro, sento sessenta E oito mil	168U
fl.	*10*	por frete de hũ Pataxo oito mil rs.	8U
fl.	*12*	por frete de hũ barco dezasete mil rs.	17U
			293U800

DESPESA DO SEGUNDO CADERNO

fl.	*2*	por Reparos da Artelharia sento E trinta E oito mil rs.	138U
fl.	*4*	de feitios dos ditos Repairos honse mil E dosentos rs.	11U200
fl.	*5*	per hũ barril dazeite dous mil dosentos corenta rs. . .	2U240
fl.	*7*	por déz quintaes de Breu vinte mil rs.	20U
			172U440

DESPESA DO TERCEIRO CADERNO

fl.	*6*	trinta E sete mil E quinhentos rs por mantimento de jndios, ...	37U500
fl.	*9*	por mantimento de jndios trinta e sete mil E quinhentos rs.	37U500
fl.	*16*	per mantimento de coatrosentos E dous jndios, sessenta mil E tresentos rs.	60U300

fl. 18	per mantimento dos mesmos sessenta mil E tresentos	60U300
fl. 19	por Mantimento de sincoenta jndios quinze mil rs.	15U
fl. 21	por mantimento de sincoenta jndios quinze mil rs.	15U
fl. 22	por mantimento de sincoenta jndios quinze mil rs.	15U
fl. 23	por mantimento de sincoenta jndios, quinze mil rs.	15U
fl. 24	para mantimento de mais jndios noventa mil rs.	90U
fl. 26	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 27	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 28	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 30	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 31	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 33	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 34	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 35	quinze mil rs por mantimento de sincoenta jndios ..	15U
fl. 37	Por sento E sessenta E coatro Alqueires de farinha a dosentos rs. trinta E dous mil E oito sentos rs.	32U800
fl. 38	por peixe pera os jndios tres mil E nove sentos rs.	3U900
fl. 40	por peixe pera os jndios trinta e sete mil E quinhentos rs.	37U500
fl. 42	por farinha E peixe pera mantimento dos jndios quinhentos E quarenta E sinco mil rs	545U000

fl. 45	Sento E setenta E dous mil E setesentos rs por peixe pera os jndios	172U700
fl. 48	tresentos E vinte mil rs por farinha pera os jndios	320U000
fl. 52	vimte E coatro mil rs pera os jndios de Cabo frio ..	24U000
		1.137U100

DESPESA DO QUARTO CADERNO

fl. 5	dezasete mil coatrosentos E quarenta rs per ferro pera Repairos	17U440
fl. 11	trinta E hũ mil tresentos.E oitenta rs per obras de ferro	31U380
fl. 15	A Roque frz' ferreiro por obras de seu officio. trinta mil E coatrosentos rs.	30U400
fl. 17	doze mil rs. per obras a fr.co frz' pedr.o, digo doze mil coatrosentos E oitenta rs.	12U480
fl. 21	sincoenta E seis mil setesentos E noventa rs por obras de ferro pera as fortalezas	56U790
fl. 24	sento setenta E seis mil coatrosentos E oitenta E hũ rs. por trinta E sinco quintaes. E vinte E oito livras de ferro	176U480
fl. 27	dez mil sete sentos E oitenta rs. por cartuxos para á Artelharia	10U780
		336U111

DESPESA DO QUINTO CADERNO

fl. 19	Dous contos novesentos setenta E sete mil E quatro sentos rs. por obras de fortalesas	2.977U400
	de q̃ se hade faser abatimento pera ficarem liquidos. dous contos dosentos E sincoenta E seis mil rs. como parece *fl. 21*	2.256U000

DESPESA DO SEXTO CADERNO

fl. 11	por Ansoes, e outras meudezas, oitenta E nove mil, E seis sentos, E quarenta rs.	89U640
fl. 14	Sessenta E coatro mil quinhentos he sessenta rs. a d.os Rabello ferreiro por obras	64U560
fl. 16	Sento e vinte mil rs per quinhentos Alqueires de farinha a rezão de dosentos E quarenta rs.	120U000
		274U200

Emporta toda 293U800 rs.

Martim de saa Capitão mor e governador desta capetania Dorrio de janeyro que a ele lhe he neçeçario o treslado da despeza q̃ oferese p.a emviar Ao comselho da faz.a de sua magestade mandar ver pela o como se ouve no partecular E mandar paçar conhiçimento p.a a Conta do almoxarife q̃ p— seu mandado o despendeo pelo q̃

P. A vM lhe mande A huũ Dos escrivãos Deseu iuizo lhe dé no treslado Autentico Em modo que faça fe E R m

Desselhe como pede
Costa

TRESLADO PEDIDO

Anno do naçimento De noso s.or Jezu xp.o de mil e seis sentos e vinte E outo Anos aos vinte E sete dias do mes De setembro da dita Era nesta çidade De san sebastião Dorrio de ian.ro nas pouzadas Do provedor Da faz.a De sua magestade Heronimo de souza De vascomselos p— ele me foi dado hum precatorio Do Capitão E governador Martim de saa E duas cartas de sua magestade Dizendolhe forão aprezentadas p— p.te Do dito martim de saa p.a em virtude delas se dar Mantimento Aos indios que novamente deserão dos pattos com os rreverendos padres da comp.a de iezus p— ordem E com mição Do dito capitão E governador E per mandado De sua mag.de na forma das ditas cartas Mandandome lhe autuasse tudo E fizese comcluzo Em vertude Da provizão o autoey E tal como Ao diente se çegue E eu fram.co da costa escrivão da faz.a o escrevy.

Martim de saa fidalgo da caza De sua mag.e e Capitão mor E governador desta çidade de san çabastião Dorrio de ian.ro Superyntendente Das materias De guerra adeministrador Dos indios desta Costa E rrepartição Do sul ett.a faço saber ao s.or provedor E contador Da faz.a de sua mag.e Ieronimo De souza De vascomselos q̃ o rreverendo p.e fram.co Carn.ro da companhia De iezus trouxe Do sertão p— minha ordem E *por vertude* de hũa provizão que tenho do dito s.or *paçante* De Coatrosentas almas p.a virem Ao conheçimento da santa fe E açistise nesta Capetania p.ra aiuda da demfenção dela E por que sua mag.e Asi Em as provisõis que sobre Esta matr.a *me tem paçado* como ora Ultimamen.te Em outra me rrecomenda aiude e favoreça os Ditos Indios Asi pelo benafiçio Esperitual Como p— a boa aiuda de demfenção q̃ com elles acresse Asi a esta Capetania Como a todo o estado, Do brazil pelo q̃ notefico A VM da p.te de sua mag.e E da minha pesso mande ordenar o sostentto p.a Estes yndios p— Espaço de seis mezes Em coanto eles não tem Mantimenttos *no que VM fara* Digo E os E *vão laverando* (*sic*) Dandolhe a farramentta neseçaria E comviniente p.a poderem coltivar E lavar seus *Mantimentos* no que VM fara grande servisso a Deos E a sua mag.e E eu de minha parte o agardeserey p— coanto comvem fazerse Esta despeza Asi ao servisso De sua mag.e Como ao bem comum Desta Capetania Alem de que o dito s.or Assy mo Emcomenda p— suas provizõis que temos obrigação De comprir Dada nesta çidade De san çabastião Dorrio de ianeiro Aos vinte dias Do mes de setembro De mil, e seis senttos E vinte E outo annos p— mim Açinada E selada com o selo De minhas armas. Martim de sá —

Pitição do Almox.e baltazar l.tão,

O almoxarife baltazar leitão q̃ A ele lhe he neseçario o treslado Do alvara E carta de sua magestade q̃ oferresse, P A VM lho mande dar Em modo q̃ faça fe e RM, ficandolhe o proprio outra ves Em seu poder.

Despacho do pvedor

Como pede Costa ....

treslado de hũ alvará De sua mag.de

Eu elrrey faço saber Aos que este alvara virem q̃ eu tenho emcaregado A Martim De saa fidalgo de minha Caza faça deser do sertão os indios que lhe pareser neçeçarios p.a povoarem aldêas no cabo frio E outras partes Em que ão De em pedir o enemigo E dezEmbarcação Daquela costa limitandolhe p.a ysso os sitios mais covenientes A

prepozito p.ª Este ef.to E ora sou ynformado que norrio grande Aonde se Devide a demarcação Do rrio da pratta E minas De algũs metais E que os inimigos da provinça Do norte vão aquela paragem Com intentto De a descobrirem E conversarem com o gentio o que se Contenuar sera Em grande prejuizo De minha faz.ª E vaçalos E querendo nisso p— ver Hey p— bem que o dito martim De saa pelos meos mais suaves que lhe pareser possa fazer deser p— bem o dito genttio, Do sertão não os Constrangendo forsozamente E q̃ *Encoanto deser se lhe de o mantimento neseçario p— conta de minha faz.ª* E o fara setuar nas aldeas Em que vir q̃ são *mais neçeçarios na forma que por provizão* tem minha E lhe tenho mandado E Mando que lhe não seia Empedido pelos donatarios Das Capetanias daquele estado nem por seus procuradores nem p— outras Algũas peçoas Antes lhe darão toda Aiuda E favor que p.ª Ese efeito lhe for neçeçario p— comvir Asi A meu servisso E a segurança Daquela costa E assi hey p— bem que o dito martim de sa posa yr a parage *Onde estão* As ditas minas E ali trate com o gentio p.ª o rredozir A nossa santa fe pelos meos que lhe pareserem E entenderem que ção Vaçalos meus E poderem Empedir A desembarcação Dos imigos e deixarem de comersar com eles e se puderem cõseguir Outros Bons Efeittos que Convem Ao servisso De deos E meu, E mando ao governador geral daquelle Estado Capitão Dorrio de ian.ro e mais Capitais p—vedores de minha faz.ª E iustiças Dele Cumprão e fação Comprir Este Como se nele Contem E dem p.ª ysso toda ayuda E favor E mantimentto Ao dito gentio EmCoanto Deseo Do sertão E se não asentarem Aldeas oCoal valera *como carta posto que não passe pela* çhançalaria Sem embargo Das ordenaçois En cõtrario *E do que se nesta materia fizer me avizara o dito martim de saa, gonçalo* pintto De freitas o fes Em Lisboa a vinte e dous de marsso De seissentos E dezoutto, Diogo Ioão o fes escrever, o marques Dalemquer de framqua vila, Dom Estevão de faro paçou pelo despacho Do Comselho da faz.ª, Registado Diogo soares, o qual treslado De alvara Eu luis de fig.do Escrivão Da faz.ª o fis tresladar Do proprio a que me reportto E o Corri E comsertey E vay na verdade Sem couza que faça duvida Em fe Do que me açiney Rio de janr.o quinze Dias De novembro De mil E seis sentos E trinta Anos, luis de figueredo, Comsertado p— *mim, luis de figd.o, E comigo tabalião Iorge de souza.*

. . . .

Petição do almox.e

O almoxarife Baltazar leitão q̃ a ele lhe he neçeçario o treslado da Carta de sua mag.e que ofereçe p— A vM lhe mande Dar Em modo que faça fe R m ficandolhe o proprio outra ves Em seu poder Como pede, Costa.

Capitão da capetania Dorrio de ianr.o Eu elrrey vos Emvio muito saudar p— coanto Como sabeis Estas costas Andão ymfistadas Dos inimigos Rebeldes De olanda com diçinio de se frimarem En terra ao que Convem prevenir Com todo Cudado E vegilancia En todas As partes E o Comseguirse ysto depende muito de comservar Em amizade E fedelidade os indios me pareseo Emcomendarvos p— esta com o faço q̃ Com todo Cudado precareis que se lhes faça bom tratamento E favor En tudo o que se ofereser E ouver lugar p.a que Com ysso, esteião obrigados E despostos a me servirem Nas ocaziois que se ofereserem fielmente Como sou ynformado o fizerão os da bahia da treição na ocazião proxima que se ofereceseo De yrem ali os ditos Inemigos E com isto se vos Emvia hũa Relação da vitoria q̃ se houver na mina pelos moradores Do castelo de ção xorie E soldados prettos Da quela povoação que sendo tão poucos E os enemigos tantos E tão *bem armados forão vençidos deles pela* Resolução e valor com que os cometerão P.a que a fasais publiquar nesse destritto Ee seentada pelos yndios Escrita Em Lisboa De fr.o de mil e seis Sentos E vinte E outto, Dom afonço Arrsebispo De Lisboa, o qual treslado De Carta Eu luis de fig.do Escrivão da faz.a nesta çidade De çam çabastião fis tresladar Da propria A que me rreportto E o corry E Comsertey E vay na verdade sem couza q̃ duvida faça Rio de ian.ro quinze dias do mes De novembro de mil E seis senttos E trintta Em fe do que me aciney. luis de fig.do, Comsertado p— mim luis de figueredo, e Comigo tabalião yorge de souza.

E autuado o dito precatorio E Cartas fis tudo Comcluzo ao provedor da faz.a. Eu fram.co da Costa o escrevy.

Despaçho do provedor

Pase o escrivão sertidão Da despeza q̃ se fez Em outra ocazião semelhante que dizem ya ouve E a esse rresp.to proverey no Cazo Rio De ianeiro vinte E outo De outubro de seissentos E vinte E outto, Vascomselos.

Sertidão Do escrivão

Sertefiqo Eu fram.co da costa Escrivão da faz.a *De sua mag.e nesta çidade De çançabastião do* Dorrio (*sic*) de ianeiro q̃ Eu provi os papeis E mandados Do almoxarife que foi Rafael de carvalho pelos quais consta que indo o Capitão E g.or que de prezente Serve martim de saa Aos pattos A deser yndios daquela paragem como deseo pedir somente fr.a p.a comer o dito gentio na viagem Dos ditos patos Ate Esta Capetania q̃ foi mes e meo p— quanto os mais gastos E despezas *dis fazia* A *sua custa* p— *servir a sua mag.e e se lhe alvitrou* a rrezão de alqueire fr.a p.a cada peçoa p.a cada mes q̃ no ditto mes mes e meo que Se gastou na viagem montou alqueire E meo Em fe do que paçey E açiney a prezente no rrio De ian.ro a dous de novembro de mil e seis senttos E vintte,E outo Anos, fram.co da costa barros.

E lançada a dita sertidão torney a fazer Estes papeis ComCluzos Ao provedor da faz.a Eu fram.co Da costa o escrevy.

Despaçho do provedor

Pase o escrivão Digo pase sertidão o Reverendo padre fram.co carneyro Em que declare nomero De Cazais que deseo do sertão e numero de cabeças Rio de ian.ro o p.o de novembro de seissenttos E vinte E outto, Vascomselos.

Setridão do p.e fr.co Carn.ro

O P.e fram.co Carn.ro da comp.a de iezus çertifiqo q̃ A gente que deçidos pattos paçarão detrezenttas E sasenta peçoas E destes puderão ser Ate outenta Cazais pouco mais ou menos E por verdade paçey esta por mim feita E açinada oie coattro De novembro de seis senttos e vinte E outo, fr.co Carn.ro.

Aos quoatro dias do mes de novembro de seis sentos E vinte E outto fis Estes papeis comcluzos ao provedor da faz.a com a sertidão yuntta do Reverendo padre fram.co Carn.ro E eu fram.co da costa o escrevy.

Despaçho do provedor

Vista a sertidão Do R.o padre fram.co carn.ro E a imformação Do Escrivão da faz.a fram.co da costa barros Mando se dem p.a o sus-

tentto Dos indios outtoSenttos alqueires de fr.ª que ção p.ª pertto de tres mezes E os quais poderão fazer e coltivar mantimenttos p.ª o tempo adiente E p.ª sasenta Cazais se dara a Cada hum hũa foise E hũa eixada e hum Maçhado E asi mais dous milheiros De anzois p.ª ajuda De se çostentarem o que tudo se Carregara sobre o almoxarife Rio de jan.ro dous de nov.ro De seissentos E vinte E outto. Vascomselos.

De como fiqa Carregada

A folhas tres versso fiqua Carregado Em rreseita sobre o almoxarife baltazar Leitão A fr.ª E ferramenta conteuda no despaçho Asima em seu livro p— mim *Escrivão De seu cargo, felexi de morais lobo.*

Mandado do provedor

Hr.mo de souza de vascõselos Cavaleiro fidalgo Da caza Delrrey noso s.or provedor E contador de sua faz.ª nesta çidade de sançabastião Do rrio de jan.ro, Mando avos baltazar leitão tez.ro e almoxarife da Dita faz.ª Deis E entregueis Ao *rreverendo p.e fram.co Carn.ro Relegiozo da Comp.ª de iezus oitosenttos Alqueires De fr.ª de guerra p.ª o sostentto dos indios E gentio que novamente deçeo dos pattos q̃* a rrezão a *hum Alqueire* p.ª cada peçoa Cada mes he mantimentto p.ª mais De dous *mezes E asi mais lhe entregareis E dareis p.ª satenta Cazais Dos ditos yndios hũa foise e hum machado E hũa eixada p.ª cada cazal q̃ ao todo são duzentas e des peças de farramenta p.ª fazerem suas Roças E mantimenttos, E dous milheiros de* anzois p.ª a iuda de se çostentarem Encoanto não Estão setuados E não tem Roças E mantimentos De que se poção valer E sostentar na forma do alvara yuntto de sua mag.e E da çua Carta Escrita ao capitão e governador Martim de saa o que tudo se vos carregará lamçara Emrreseita Em vosso livro dela E por este com sertidão De como Asi se vos fes a dita Reseta Das ditas couzas Em ser E conheçimento Do dito padre ou outro Relegiozo Da d.ta comp.ª a cuio Cargo Estiverem os ditos yndios E aldea que se hade setuar De como Resebeo De vos as ditas Couzas E o *treslado Do dito alvará E carta de sua mag.e* vos serão levados En conta dado nesta çidade De sançaBastião Dorrio de ianr.o sob meu çinal somente fr.co Da Costa Escrivão da faz.ª o fes A tres de novembro de mil e seis senttos e vinte E outo Annos, Hrm.o De souza De vascõselos.

Sertidão do Escrivão

Resebeo o Reverendo padre fram.co carn.ro Relegiozo da comp.a de iezus Do almoxarife E tez.ro baltazar leitão As couzas conteudas no mandado Atras e pela Reseber pela dita man.ra Açinou aqui comigo Escrivão De seu Cargo dezasete de abril de mil e seis sentos e vinte E nove Annos, Sebastião coelho damim, fram.co Carn.ro

Pitição De domingos Rabelo

Domingos Rabelo fr.o q̃ ele fes Ao almoxarife Baltazar leitão satenta Eiçhados satenta foiçes Satenta machados Calçados de asso toda a farramenta q̃ ate gora lhe não tem pago o qual lhe mandou fazer p— conta da faz.a De sua magestade, pelo q̃
P A VM lhe mande pagar a dita farramenta E R M.

Despaçho do provedor

Declare o almoxarife q̃ farramenta he esta Rio De ian.ro onze de julho mil e seis sentos E vinte E nove Costa.

Resposta do almox.e

A farramentta q̃ o sup.te pede he a que se deu Ao rreverendo Padre framco Carn.ro p.a os indios q̃ deçerão dos pattos aqual lhe mandou dar o provedor Hr.mo de souza De vascomselos como Consta do seu mandado E se deve ao sup.te Rio de jan.ro Doze de iulho de seis senttos E vinte E nove. Baltazar leitão.
Avaliesse a farramenta, Costa.

Termo de louvamentto

Aos doze dias do mes de iulho De seis sentos E vinte E nove na alfandega desta çidade estando nela o provedor da faz.a fram.co da costa barros q̃ foi mandado ao supliquante Domingos Rabelo que p.a avaliação Da farramenta Conteuda Em sua pitição atras Se louvase em hũ ofiçial que o almoxarife baltazar leitão que prezente Estava se louvase noutro Em comprimento Do que logo pelo ditto Domingos Rabelo foi dito que se louvava Em bento Da mota E o dito almoxarife se louvou Em domingos yoão Ambos fr.os p.a que fizesem a dita Avaliação deque fis este termo q̃ Anbos Açinarão E eu luis de figueredo

Escrivão da faz.ª que o escrevi, Baltazar leitão, Domingos Rabelo. E açinado o termo Açima de louvamentto pelo Dito provedor na dita Alfandega foi dado Iuramento dos çamtos Evangelhos aos louvados Domingos yoão E bento da mota sob cargo Do coal lhes Emcarregou que bem e fielmente As satenta *foises satenta Eixadas satenta maçhados Calçados* de aço conteudos na petição Atras pelos quais Debaixo do ditto Iuramentto *foi ditto que avaliavão as ditas peças de farramenta A rrezão de pataca e m.ª hũas p— outras p— coanto de mais De dous annos A esta parte se compra ferro p— simco E seis mil rs. E o aço Muito caro E que a dita avaliação ao dito* Resp.to fiqa sendo muito baixa E de feitio de cada peça se leva De ordinario a dous tostõs de modo que a rrezão Da d.ta pataca E m.ª p— cada peça se monta nas duzentas e des peças de farramentta Sem mil e outo senttos rs E de como Reseberão o dito iuramento E fizerão a dita Avaliação Açinarão Com o dito provedor Eu luis De figueredo o escrevy, Domingos yoão, Bento Da mota, Costa.

E feita a dita avaliação fis comcluza ao provedor ao provedor (*sic*) Da faz.ª. Eu luis de fig.do o escrevy.

Despaçho do provedor

Pase mandado Sobre o almoxarife da conttia Rio de ian.ro treze de iulho mil e seis sentos e vinte E nove, Costa.

Mandado do provedor

Fram.co da costa barros provedor E contador da faz.ª De sua magestade yuis do mar e Alfandega E direitos Reais nesta çidade De san sebastião Dorrio de jan.ro &ª. Mando a vos baltazar leitão *tez.ro e almox.e da faz.ª de sua mag.e façais pagaMento* a domingos Rabelo fr.o de sem mil e outto sentos rs q̃ En tanto forão avaliados duzentas E despezas de farramenta A saber satenta foiçes Satenta Emxadas 100U800 rs setenta maçhados A rrezão de quatro senttos E outenta rs cada peça Aqual farramenta se lhe comprou p.ª os indios que deçerão Dos patos o ano paçado Em comp.ª do Reverendo padre fram.co Carneiro Religiozo da comp.ª de iezus p— ordem do capitão E governador Desta çidade Martim de saa Em verdade de hũ Alvara de sua Mag.e E p— este com seu conheçimento feito pelo escrivão De nosso Cargo Açinado p— ambos De como Resebeo de vos a dita contia com sertidão de como A dita ferramenta vos esta Carregada Em rreseita E outrosi sertidão Do religiozo a cuio Cargo Estão os ditos

indios E o treslado do d.to Alvara vos serão levados En conta os dittos Sem mil e outosentos rs Dado nesta çidade De çançabastião Dorrio de jan.ro sob meu çinal somente aos vinte de setembro De mil E seissentos E vinte E nove Annos, Eu luis de fig.do o fis Escrever E sob escrevy, fr.co da Costa barros.

Sertidão do escrivão

Sertefico Eu felexe de moraes lobo Escrivão dalfandega E almoxarifado nesta çidade *De sançabastião Dorrio de jan.ro que no livro da Rs.ta Do* almoxarife Baltazar leitão a folhas simcoenta E tres na volta lhe fiqua Carregada a farramenta Conteuda no mandado Atras Em fe do que me açiney no rrio de ian.ro Em os vinte dias do mes De setembro De mil e seissentos E vinte E nove Anos, felex De morais lobo.

Sertidão Do escrivão como ouve pagam.to

Confeçou perante mim Escrivão Do almoxarifado Domingos Rabelo fr.o Reseber E ter Resebido do tez.ro e almoxarife baltazar leitão os sem mil E outto sentos rs Conteudos no mandado Atras E p— verdade Açinou aqui comigo Escrivão yoão borges Descovar q̃ o escrevy, yoão borges descovar, D.os Rabello.

Pitição De ioão p.ro

Dis ioão p.ro q̃ o Almoxarife da faz.a de sua magestade lhe tomou outosentos Alqueires de fr.a p— contta Da dita faz.a de sua mag.e aqual ategora lhe não tem pago Pelo que, E asim mais lhe tomou dous milheiros De anzois pragueiros, P A VM lhe mande pagar E R M.

Despacho do provedor

Declare o Almoxarife q̃ fr.o he este he em q̃ se despendeo E com isto torne, Costa.

Resposta Do almox.e

Esta fr.a E anzois q̃ o sup.te pede se deu Aos indios q̃ Agora deseo dos patos o R.o padre fram.co Carn.ro que tudo lhe mandou Dar o

provedor Hr.^{mo} de Souza De vascomselos Rio de jan.^{ro} yulho vinte E hum De seis sentos E vinte E nove, Baltazar leytão.

Resposta do provedor

Avaliese a fr.^{a} E anzois, Costa.

Termo de louvamento

Aos vinte dias Do mes de setembro De mil e seissentos E vinte E nove Annos na alfandega desta çidade pelo provedor Da faz.^{a} De sua mag.^{e} foi Mandado vir perante si a p.^{ro} glz' Dandrade E apolinario tavares Anbos Estantes e moradores nesta çidade Aos quais Deu iuramento dos Santos Evangelhos que bem E verdad.^{ramente} Avaliasem a fr.^{a} E anzois Conteudos na petição atras pelos quais Resebido o Dito Iuramento foi dito q̃ asi o farião De que fis este termo q̃ açenarão E eu luis de fig.^{do} Escrivão da faz.^{a} o escrevy, p.^{ro} glz' de andrade, polinario tavares, Costa.

E Resebido o dito Iuramento pelos ditos louvados foi dito que eles avalíavão a fr.^{a} de que se trata a *dous tostõs Cada alqueire* q̃ nos outosentos alqueires se montão sento E sasenta mil rs E asi *Mais avaliavão os dous milheiros De anzois* Sorteados Em outo mil rs Ambos os milheiros E açinarão E eu luis de fig.^{do} o escrevi, polinario tavares, p.^{ro} glz' de andrade, Costa.

E feita a dita avaliação o fis comcluza a dita avaliação ao provedor Da faz.^{a} de sua mag.^{e} Eu luis de fig.^{do} o escrevy.

Pase mandado Da contia com as clauzas neçeçarias, Costa.

Mandado do provedor

fram.^{co} da costa Barros provedor E contador da faz.^{a} de çua magestade Iuis do mar E direitos Reais ett.^{a} Digo nesta çidade De sansebastião Dorrio de janr.^{o} Mando a vos baltazar leitão tez.^{ro} e almoxarife Da dita faz.^{a} façais pagamento a joão p.^{ro} morador nesta dita çidade De sento E sesenta E outo mil De outosentos E, Digo a saber Sento E sasenta *mil* rs De *outosentos alqueires de fr.*^{a} A rrezão De duzentos rs Cada alqueire E outo mil rs de dous milheiros De anzois sorteados q̃ p— tanto foi tudo Avaliação aqual fr.^{a} E anzois se lhe tomou p.^{ra} os indios q̃ deçerão Dos pattos Em comp.^{a} Do R.^{o} Padre fram.^{co} Carn.^{ro} Em vertude de hum alvara paçado p— sua

mag.e ao Capitão E governador Desta Capetania Martim de saa p— cuia ordem o dito padre foi deser o dito gentio E p— este com conheçimento Do dito yoão P.o feito pelo Escrivão De vosso cargo *Açinado p— ambos De como Resebeo De vos a dita* Contia com sertidão de Como A dita fr.a E anzois vos fiquão carregados Em rreseita Com o treslado Do dito Alvara E sertidão Do rrelegiozo q̃ tiver cudado Do dito gentio De como Resebeo a dita fr.a E anzois vos serão levados em conta os ditos Sento e sasenta E outo mil rs Dado nesta çidade de sansebastião Dorrio de jan.ro sob meu çinal somente Aos vinte Dias do mes de setembro de mil E seissentos e vinte E nove Annos E eu luis de fig.do Escrivão Da faz.a o fis Escrever E sobescrevi, fram.co da costa barros.

Sertidão Do escrivão de como Esta carregado

Sertefico Eu felexe De morais lobo Escrivão dalfandega E almoxarifado nesta çidade De çançabastião Dorrio de janr.o que no livro da Receita Do almoxarife faltazar leitão folhas Simcoenta E coatro lhe estão Carregados os outosentos alqueires De fr.a E dous milheiros de Anzois sorteados conteudos no mandado Açima E atras Em fee do que me açinei no rrio de janr.o Aos vinte dias do mes De Setembro de mil e seissenttos E vinte E nove anos felex de morais lobo.

Sertidão de como ouve pagamento

Comfeçou perante mim Escrivão Do almoxarifado, yoão p.o morador nesta çidade Reseber E ter Recebido Do dito tez.ro sento e sasenta E outo mil rs cõteudos no mandado Atras E p— ser verdade Açinou aqui Comigo Escrivão yoão borges Descovar o escrevy, joão p.ro, joão borges, Descovar.

Pitição

Bertolameu Miguel ora istante nesta çidade q̃ o s.or governador *lhe tomou Seu barco p.ra Efeito de levar fr.a A maranbahia p.ra* o gentio q̃ vêo dos patos aqual fr.a meteo o almoxarife desta çidade E a levey E a entreguey Aos padres da comp.a pelo q̃, Pesso a vm mande ao dito almoxarife me pague o frete no q̃ Resebereys yustiça E M.

Despaçho do provedor

O escrivão pase mandado p.ra se pagarem outo mil rs. Ao sup.te de levar mantimento aos indios q̃ ora abaixarão Do sertão que Entanto me comsertey com o sup.te Rio de ianr.o vinte E seis de outubro De seis sentos e vinte E outto, Vascõselos.

Mandado do provedor

Hr.mo de souza de vascõselos provedor E contador da faz.a De sua mag.e Cavaleiro fidalgo de sua caza, E iuis Dalfandega desta çidade De sansebastião Dorrio De ian.ro ett.a Mando a vos Baltazar leitão tez.ro e almoxarife Da dita faz.a façais pagamento A bertolameu miguel mestre Do seu pataçho Santo an.to outo mil rs De frete de levar deste porto ao Destrito Da maranbahia E guaratiba Duzentos E tantos alqueires De fr.a de guerra p.ra sostentto Dos indios q̃ novamente deserão dos pattos p— ordem Do governador martim de saa Com os Reverendos padres Da comp.a de iezus que estão setuados na d.ta *paragem E com este E conheçimento Do dito m.te* Por que Conste ter rresebido A dita Contia E o treslado Do alvara delrrey p— que se mandão fazer semelhantes Despezas vos serão levados em conta os ditos Outo mil rs q̃ asim paguardes Dado nesta çidade De çançabastião Dorrio de jan.ro sob meu çinal somente, fram.co da costa Escrivão Da faz.a o fes Em vinte E seis Doutubro De mil e seis centos E vinte E outto annos, Hrm.o de souza De vascõselos.

Sertidão De bertolameu aliguel

Digo Eu bertolameu alimguel mestre do barco por nome Santo Antonio q̃ he verdade q̃ Eu estou pago Dos outo mil rs E os d.ro Conteudos no mandado Atras que se me devia de frete Dos dozentos E dezaseis Alqueires De fr.a que levey A maramBahia q̃ por mandado Do provedor os levey os quais outo mil rs Resebi do almox.e baltazar leitão E lhe dis Esta quitação p.ra sua goarda E como Estou pago E satesfeito no rrio de jan.ro hoie Des de novembro De seis sentos E vinte E outo Anos, Bertolameu aliguel.

Sertidão Do escrivão

Conheçeo e Comfeçou Reseber bertolameu aliguel do tez.ro E almox.e baltazar leitão outo mil rs conteudos no mandado Atras de

frete De duzentos E dezaseis Alqueires De fr.ª que levou A marambaia p.ª sostento Dos indios E de como os rresebeo Açinou aquy Comigo Escrivão De seu Cargo a des de novembro de mil e seis sentos E vinte E outo Anos, An.to Correa, Bertolameu aliguel.

Sertidão do p.e framcisco Car.nro

Resebi Do mestre bertolameu Aliguel dozentos E dezaseis Alqueires De fr.ª que p.ª sostentação dos indios Carigos levou A marambaia E por ser verdade lhe dei este p- mi feito E açinado oie vinte E sete de outubro de seis sentos E vinte E outo fram.co carneiro.

Pitição de domingos lopes

Domingos lopes mestre Do barco p- nome São fram.co Xavier que ele p- mandado De vm levou A marambaia porto da garattiba termo da ilha grande quinhentos E outenta e simquo Alqueires de fr.ª E ate gora se lhes não tem satisfeito E outrosi levou trezentas peças de farramenta sorteada o que ate gora lhe não tem pago pelo q̃

P. A vm mande Alvitrar o q̃ se lhe deve E lhe mande pagar E R merse.

Despacho

Vista Ao almoxarife E imforme q̃ disto ha Rio de jan.ro vinte E dous De abril de mil e seis sentos E trinta. Costa.

Resposta do almoxarife

Esta fr.ª se mando Aos indios q̃ deseu dos pattos o Reverendo padre fram.co Carneiro que estão setuados na garatiba Doze legoas desta çidade onde a levou o supricante na su barca como dis E da mesma man.ra as farramentas Comteudas Em sua petição Rio de yaneiro vinte E tres de abril De seis sentos E trinta annos, Baltazar leitão.

Resposta do provedor

Vista A imformação do almoxarife Arbitrese Este frete p- dous omens que o entendão E da Contia se paçe mandado sobre o dito Almoxarife com As clauzas E comDiçois que se Requerem Rio de jan.ro vinte E tres de abril De mil E seis sentos E trinta Annos, Costa.

Termo

Aos sete dias do mes de novembro de mil e seis sentos Etrinta Anos *nesta çidade De sam çabastião Dorrio de jan.ro na Alfandega* dela Em prezença Do provedor da faz.a De sua mag.e baltazar da costa perãte El pareçeo thome glz' bramco E joão maçiel p- ditto provedor lhe foi dado Iuramento Dos santos Evangelhos sob Cargo lhes encarregou que bem E verdadeyramente Alvidrasem O que se merese de frete de levar A marambaia termo da ilha grande quinhentos E outenta E simco Alqueires De fr.a E de trezentas peças de farramenta sorteada o que Eles p-meterão fazer Debaixo do dito yuramento de que fis este termo que açinarão E eu luis de figueredo q̃ o esCrevevy, thome glz' bramco, yoão maçiel, Costa.

E açinado o termo Atras q̃ os ditos louvados Açinarão lhes fis tudo comcluzo p.ra Declarem o que se deve Do dito frete E eu luis de figueredo q̃ o escrevy.

Avaliamos o frete da fr.a da petição Atras E *faramenta Em dezasete mil rs. de a levarem* A marambaia E gorativa p- se mereser Isto E o entendemos p- verdade nos açinamos oie Aos sete Do mes de novembro De mil e seissentos E trinta Annos thome glz' bramco, yoão maçiel. Visto Avaliação Se paçe mandado sete De novembro — De seis sentos E trinta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador Da faz.a de — Sua magestade nesta Capetania Dorrio de janeiro Mando ao almoxarife E tezoureiro Da dita faz.a que A vista deste logo De E pague A domingos lopes mestre Do barco são fram.co Xavier Desassete mil rs que tantos lhe forão Alvidrados *merser de frete* do dito barco De levar *a* fr.a E farramenta Declarada Em su petição Ao porto da guaratiba E com conheçimento feito pelo Escrivão De seu Cargo p- Ambos açinado p- conste Aver Reçibido o Dito domingos lopes a Dita contia E o termo Do arbitamento E verba posta de como ouve pagamento lhe serão levados En conta Ao dito Almoxarife na qe der De seu rreçebimento Aqual despeza se fas p- vertude Da provizão p- que sua mag.e ouve p- bem que nas ocaziões o governador Martim de saa possa despender De sua faz.a que esta Registada no livro dos rregistos a folhas Satenta E sinco Dado nesta dita çidade sob meu çinal somente aos outo de novembro De mil E seis sentos E trinta E eu luis

de figueredo Escrivão da faz.ª o *fis Escrever E sob Escrevy, Baltazar Da costa.*

De como fiqua posto Verba

fiqua posto Verba q̃ o mandado Requer p- mim Escrivão A margem da petição do dito Domingos lopes, fram.co de oliveira que o escrevy fram.co de oliveyra.

De como Resebeo

Conheseo perante mim fram.co de oliveira Escrivão, domingos lopes mestre da barca São fram.co Xavier Reseber Do almoxarife Baltazar leitão Dezasette mil rs conteudos no mandado Atras E de como O Resebeo Açinou Aqui comigo Escrivão do almoxarifado E alfandega que o escrevi E açinei oie dezaseis De novembro De mil e seis sentos E trinta Anos — fram.co de oliveira, Domingos lopes ho qual treslado de autos de despeza eu ffr.co de oliv.ra escrivão da alfandega e almox.e B.zar leitão aos quais me reporto em tudo he por tudo e os corri e comsertei com ho oficial com migo abaxo asinado e vão na verdade sem couza que duvida fasa Resalvando a entrelinha que dis / dita / he o sobescrivi e asinei no Rio de Janeiro a seis de marso de mil he seis sentos e trinta e dois annos.

ffr.co de oliveira

Consertado por mi escrivão da alfandega e almox.do.

fr.co de oliveira

O Doutor Roque da silvr.ª fidalgo da casa de El Rey nosso Senhor Do Cons.º de sua fazenda e juis das justificações della ett.ª faço saber aos que aprezente certidão virem que amym me constou per auto q̃ fica em poder do escrivão que afes o treslado atras ser sobescrito e assinado por fran.co de oliv.ra nelle nomeado pelo que o hey por justificado. lx. XXiiij de julho de bixxxiy pago des tt.º de assinar Valentim de saa escreveo.

Emporta toda 172U440 rs.

Martim dessa Cap.tão mor desta cappitania do rio De ian.ro q̃ ha elle lhe he necesario o treslado da Despeza q̃ oferece p.ª emviar ao

c.º da faz.da e sua mag.de mandar ver por ella o como se ouve no particular e mandar pesar c.º p.ª a conta do almox.e q̃ por meu m.do a despendeo pello q̃.

P. a vm lhe mande a hũ dos escrivais de seu juizo lhe de no treslado autẽtico em modo q̃ faça fee em juizo e fora delle E R. M.

Demselhe como pede
Costa

Treslado pedido

Anno do nacimento De noso s.or Jezu xp.º de mil e seis sentos e vinte E outo Annos aos doze dias Domes De dezembro da dita era nesta çidade De sanseBastião Dorrio de jan.ro na alfandega dela pelo porteiro do comselho Ieronimo Roz.º me foi dado por fe que ele por mandado Do provedor paçado Irrnm De souza de VasComselos E do provedor que de prezente serve yoão barboza Calheiros trouxera A pregão doze Repairos novos q̃ se avião de fazer p.ª As fortalezas dizendo que quem quizese lam (sic) Na obra deles se viese A elle E lhe rreseberia o lanço os quais pregõis lançara pelas Ruas publíquas Desta çidade muitos Dias E *que não ouvera quem neles lançaçe* se não manoel frz' miranda E antonio frz' mestres De carpentaria q̃ em cada hum Deles lançarão *onze mil* e quinhentos rs acabados de toda a Carpentaria p.ª os quais lhe darião a ferrage neçeçaria o que visto pelo dito provedor p- não aver quem menos lançaçe Andando Em pregão mais de quinze Dias que Eu Escrivão Dou fe ver lançar muitos Dos ditos pregões mandou o dito provedor fosem arrematados aos sobreditos pelo dito preço p.ª o que os mandou chamar E logo pelo dito por.tro foi tornado A mandar Apregoar com condição que se avião De aRematar logo E pelo dito por.tro foi apregoado que quem quizese lançar nos ditos Repairos e fazer mais baratos se viese A ele e lhe rreseberia o lanço p- coanto se avião De arrematar logo E por não *aver outro lançador Arrematou* a dita obra aos *Ditos Manoel frz'* miranda E antonio frz' pelo Dito preço De onze mil e quinhentos rs. Com Comdição que os farião Da çua madeira E os darião perfeitos E acabados Aqual Arrematação se fes Estando prezentes o almoxarife balttazar leitão E por testemunhos o meirinho do mar fram.co da costa E antonio frz' Daveiro q̃ todos Açinarão com o dito provedor E eu, fram.co da Costa barros Escrivão da faz.ª o escrevi, Balttazar leitão, yoão barbosa Calheiros, Manoel frz' miranda, fram.co da costa, Antonio frz'.

Pitição de antonio frz'

Antonio frz' mestre de carpinteiro q̃ A ele lhe forão Arrematados Doze Repairos p.ª As peças Da artelharia Das fortalezas da barra E desta çidade os quais tem feitos E intregues Ao capitão mor E g.or Martim de saa p- cuia ordem E do provedor da faz.ª os fes os quaes lhe forão arrematados Em onze mil e quinhentos rs Cada hum De sua madeira E mãos E se lhe deve a dita contia E ate gora se lhe não pagou pelo que pede A VM lhe mande pagar E Resebera Iustiça E merse. — Despacho :

Aiuntese o auto darrematação De que a pitição fas menção E com iso a prezente sertidão do Capitão mor E g.or martim de saa De como mandou fazer Estes Repairos E de como estão feittos E entregues nas fortalezas Rio de jan.ro dezanove De dezembro De seis sentos E trinta, Costa.

Sertidão Do Capitão mor e g.or

Martim de sa Capitão mor E governador desta çidade E capitania do rrio De ian.ro sertefiqo que Eu Ordeney Ao provedor E ofiçiaes da faz.ª desta çidade se fizesem Doze Repairos p.ª A artelharia dos fortes p- aver neçeçidade Deles os quais se fizerão E estiverão Derresp.to E com A nova Dos inimigos os mandey p- nas fortalezas onde estão Entreges aos contestabeles o que afirmo pelo juramento q̃ tomey de meu cargo Rio de ianeiro vintte De dezembro De mil e seis sentos E trinta Annos Martim De saa. — / Resposta do provedor :

Visto a sertidão Açima se paçe mandado comforme Avaliação E se carregue Em rreseita Ao almoxarife baltazar leitão vinte E tres de dez.º De seis sentos E trinta, Costa. — Mandado :

— Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª de sua mag.e nesta çidade De sam sebastião Do rrio de ian.ro ett.ª. Mando ao tez.ro E almoxarife da faz.ª De sua magestade Baltazar leitão que c.ta Deste mandado sendo p- mim açinada De E page A antonio frz' mestre de carpinteiro sento E trinta E outto mil rs que tantos se montão Em doze Repairos A rrezão De onze mil E quinhentos rs de madeira E feitio q̃ se fizerão p.ª As peças Da artelharia Das fortalezas Da barra Como pareſe Darrematação atras E com conheçimento

feito pelo Escrivão De voso Cargo Açinado p- ambos p-que conste Aver Reçebido o Ditto Antonio frz' A dita contia De sento E trinta E outto mil rs. E verba posta De como ouve o dito pagamento lhe serão levados En conta Ao dito Almoxarife E a que der de seu Reçebimento Dado nesta çidade sob meu çinal somente aos vinte E seis Digo — Aos vinte E tres dias do mes de dez.º de mil e seis sentos E trinta Annos luis de figueredo Escrivão Da faz.ª o fis no dito Dia, Baltazar da costa.

De como fiquão Carregados

fiquão Carregados Estes Repairos no livro dos Resistos Do almoxarife Baltazar leitão a folhas vinte e seis Eu fram.co de olivr.a que o escrevy E açiney, fram.co de oliveira — De como fiqa posta verba — fiqua posta A verba q̃ o mandado Requer, fram.co De oliveira.

Sertidão

Comfeçou perante mim Escrivão Reseber E ter Resebido Antonio frz' Do almoxarife Baltazar leitão sento E trinta E outo mil rs E de como os reçebeo Açinou comigo fram.co de olivr.a Escrivão Dalfandega E almoxarifado q̃ o escrevi E açiney, fram.co de oliveira, Antonio frz'.

Pitição de manoel frz' miranda

Manoel frz' miranda q̃ ele nesta ocazião comsertou Doze Repairos p.a A artelharia p- mandado Do governador Martim de Saa / P. A VM mande que seião vistos os doze Repairos Digo os ditos doze Repairos E se avaliem o que merese de seu traBalho na forma Em que estão E do que montar avaliação se lhe paçe mandado E Resebera merse.

Despaçho

façaçe vistoria p- carpinteiros nestes Repairos E feita a dita deligencia se paçe mandado com Sertidão Do capitão mor E governador De como os mandou Refazer Rio de janeiro vinte E nove De outubro De seis senttos E trinta, Costa.

Mandado Digo termo

Aos dezaseis dias do mes de novembro De mil e seissentos E trinta Annos nesta çidade De sam Sebastião Dorrio de ianeiro na alfandega Dela Estando ahi o provedor da faz.ª de sua magestade Baltazar da costa foi dado juramento Dos çantos Evamgelhos A antonio da costa e antonio gomes p.ª que bem E verdadeiramente Avaliem o Comserto Dos repairos De que atras se fas menção os quais depois de terem jurado p-meterão fazerem a dita Avaliação e Bem E verdadeiramente E de como Asi jurarão Açinarão aqui E eu luis de figueredo Escrivão Da faz.ª o escrevy, Antonio da costa — Antonio Gomes.

Termo de avaliação

E açinado asi o dito termo pelos ditos *ofiçiaes como* Açima parece p- eles foi dito que *virão Des Repairos comsertados* de Carpentaria *os quais* avalião o Comserto deles hũ p- outro *A mil e sentto* E vinte rs Cada hum p- Asi lhes pareser Em suas comçiençias val o dito comserto Asi da madeira com o feitio E açynarão E eu luis de figueredo — Escrivão Da faz.ª que o escrevy / Antonio da Costa — Antonio gomes.

Despaçho

E visto avaliação feita pelos ofiçiaes Açima Declarados se pase mandado De onze mil e duzentos rs Dezaseis de novembro de seis sentos E trinta, Costa.

Mandado

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª De sua mag.ᵉ E iuis dalfandega desta çidade de cançabastião Dorrio de yan.ʳᵒ, Mando ao tez.ʳᵒ E almoxarife Baltazar leitão que a vista Deste faça pagamento A manoel frz' miranda De onze mil e dozentos rs. que tantos foi avaliado A obra de doze Repairos e no da dita Avaliação Iunta Consta E com conheçimento feito pelo Escrivão de seu Cargo E açinado p- ambos p- que conste, o dito Manoel frz' miranda Reseber a dita contia E sertidão De como fiqão Carregados os ditos Repairos E verba De como Ouve o dito pagamento lhe sera levado En conta na que der de seu rreçebimento Aqual despeza se fas p- vertude da provizão de sua mag.ᵉ que o dito s.ᵒʳ mandou se despenda de sua faz.ª nas ocaziões de guerras Dado nesta çidade sob meu çinal somente

Aos Dezasete Dias De novembro de mil e seis sentos E trinta, Declaro que com conheçimento somente do dito Manoel frz' miranda lhe sera levado Em conta p- coanto Este dinheiro he de comsertos Dos Repairos que ia estavão Carregados E eu luis de figueredo Escrivão da faz.ª o fis Escrever E sobEscrevy, Baltazar da costa.

Sertidão

Comfeçou perante mim Escrivão Abaixo nomeado, manoel frz' miranda Reseber E ter Reçebido Do tez.ro E almoxarife baltazar leitão que tantos se lhe devião de comsertos dos Repairos comforme Ao mandado do provedor Baltazar Da costa E de como os rrecebeo Açinou Aqui Comigo fram.co de olivr.ª Escrivão do almoxarifado que o escrevy E açiney, Declaro que são onze mil rs dozentos rs, fram.co de oliveira — Manoel frz' miranda.

Pitição de matheus de lião

Matheus De lião q̃ o s.or governador lhe mandou tomar hum barril de azeite de peixe pr.ª a fortaleza vindo novas que os inimigos Estavão no cabo frio mandado que o almoxarife lhe Pague como consta do escrito q̃ ofereçe / P a VM mande paçar mandado p.ª que o dito Almoxarife lhe pague o dito azeite Em que montou dous mil E dozentos E corenta rs E R M.

Despacho

O tez.ro e almoxarife Baltazar leitão Diga o q̃ souber Do conteudo nesta petição vinte E nove De agosto de seis sentos E trinta, Costa.

Resposta do almoxarife

O s.or martim de saa Me mandou tomar hũ baril Dazeite o qual dizia que Era p.ª a fortaleza Santa Crus o qual ouvy dizer A seu dono Erão o escrivão p.ª da costa que levava tres canadas E m.ª E em dinheiro Dous mil e dozentos E corenta rs Ate gora se me não ha lançado Em Reseita nem feito Carga dele E isto he o que paça E eu E o escrivão do meu Cargo o vimos yr p.ª a fortaleza oie vinte E nove dagosto de seis sentos E trinta Annos, Baltazar leytão.

Pase mandado De dous mil e duzentos E corenta rs A parte com as *clauzas ordinarias* Rio de *janeiro trinta* de *agosto* de seis sentos E trinta, Costa.

Mandado

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª De sua magestade nesta çidade De san sebastião Dorrio de ianeiro ett.ª Mando a vos baltazar leitão tez.ro e almoxarife da faz.ª do dito s.or que deis e pagueis a mateos De lião Dous mil e dozentos E corenta rs que tantos lhe são devidos De hum barril dazeite De tres canadas E meia dazeite de peixe q̃ se lhe tomou p.ª a fortaleza santa Cruz na ocazião Do rrebate E novas dos inimigos Estarem na capitania De pernãobuqo os quaes Dous mil e dozentos E corenta rs vos serão levados En conta com conheçimento feito pelo Escrivão Do almoxarifado Açinado p- ele E p- *o dito matheos de lião p-que conste* Averlhe pago a dita contia E sertidão de como lhe foi carregado Em rreseita o dito barril de azeite E verba posta A margem Do asento do dito Cargo De como ouve o dito pagamento E sertidão da peçoa Aquem Se entregou o dito barril na dita fortaleza Dado nesta çidade De sançabastião Dorrio de yaneiro En trinta E hũ dagosto Luis de figueredo o fes De mil E seis sentos, E trinta Annos Baltazar da costa.

Sertidão

Comfeçou perante mim Escrivão matheos de lião Reseber E ter Resebido Do *tez.ro* e almoxarife Baltazar *leitão Dous mil e dozentos* E corenta rs conteudos no mandado Atras E açima E por verdade Açinou Aqui comigo Escrivão, yoão borges Descovar, Matheos De lião.

Sertidão do capitão mor e g.or

Martim de saa Capitão mor E governador desta Sidade E capitão dorrio de ianeiro E superintendente nas materias De guerra da costa do sul Sertefiqo q̃ o barril Dazeite de peixe na petição E mandado Atras E açima se gastou p- minha ordem Embarcar os rrepairos das fortalezas o qual se entregou A ioão fram.co qalafate que os Breou o que *iuro pelo abito de noso s.or jezu xp.o de que sou professo* Rio de ianeyro oito de dezembro De mil E seis sentos E trinta, Martim de saa.

Esta carregado Este azeite A folhas vinte E simco no livro da rreseita Do almoxarife Baltazar leitão q̃ he o que o mandado Atras Reqer. — E Eu fram.co de olivr.a q̃ o escrevy E açiney, fr.co De oliveira. — fiqua posta A verba q̃ o mandado Requer, fram.co De oliveira.

Pitição de Iorge de souza

Dis Jorge de souza Como procurador de gaspar l.co que o almoxarife Baltazar leitão Com o escrivão De seu Cargo yoão borges Descovar lhe tomarão p- vertude Do capitão mor E governador martim de saa E p- vertude de hũ Mandado Do provedor fram.co da costa barros dez quintas De breu Dizendo Era p.a brearem os Repairos que estavão nas fortalezas E pedindo p- muitas vezes o pagamento Do dito Breu Ao dito almoxarife lho não quer pagar Dizendo não tem ordem Del rrey p.a isso pelo que

P A VM mande ao dito Almoxarife lhe faça pagamento Da dita contia p- coanto Estão os navios p.a o Reino de caminho Aonde tem ordem Do dito gaspar lourenço p.a lhe mandar E Resebera merse.

Despacho

Vista Ao almoxarife Baltazar leitão, Costa.

Resposta do almoxarife

Este breu se tomou a gaspar lourenço comforme seu procurador dis p- mandado do provedor fram.co Da costa barros E me esta carregado Em meu livro Darreseita mande VM o que lhe pareser Iustiça E p- mandado Do capitão E g.or martim de saa. Baltazar leitão. —

façaçe Avaliação deste breu p- dous omens aiuramentados de que se fara termo p- eles açinado sete de dezembro De seis sentos E trinta. Costa.

Termo

Aos sete dias do mes de dezembro De seis sentos E trinta Annos nesta çidade de san çabastião Dorrio de yan.ro na alfandega dela Estando ahi presente o provedor da faz.a de sua mag.e Baltazar da costa E bem asi Andre Dias omem E fruitozo fram.co aquem o dito provedor deu iuraMento Dos cantos Evangelhos Em que puzerão A

mão E lhes emcarregou debaixo Do dito Iuramento que bem e verdadeiramente Avaliasem o Breu comteudo na petição atras e eles asi o prometerão fazer E açinarão E eu luis de figueredo Escrivão da faz.ª que o escrevy, Andre dias.

E logo Açinado o dito termo Asima pelos ditos Avaliadores foi dito que avaliavão a dous mil rs o quintal que he o preço p- que corre E correo todo Este tempo A dinheiro De contado E de como Açi Avaliarão Açinarão aquy E eu luis de figueredo Escrivão Da faz.ª que o escrevy, Andre Dias, fruitozo fram.co.

Despaçho do provedor

visto Avaliação feita pelos louvados se paçe mandado da contia davaliação sete de dezembro de seis sentos E trinta, Costa.

Mandado

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª De çua magestade e iuis dalfandega desta cap.ta Dorrio de ianeiro ett.ª Mando ao tez.ro e almoxarife Baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado sendo promeiro p- mim Açinado De E pague a iorge de zouza procurador de guaspar l.ço a Contia de vinte mil rs Em dinneiro que tantos lhe ção devidos de des quintais de breu que lhe forão tomados p.ª brear os rrepairos da artelharia os quais forão avaliados A rrezão De dous mil rs. o quintal como davaliação junta Consta E mque se monta os ditos vinte mil rs. E com conheçimento feito pelo escrivão De voso Cargo Açinado p- ambos p-que conste aver resebido o dito Iorge De souza os ditos vinte mil rs. Do dito Almoxarife Baltazar leitão E sertidão de como lhe foi Carregado Em rreseita E de como fiqua a verba posta A margem do dito Cargo De como ouve o dito pagamento no mesmo Almoxarife E sertidão do Capitão mor E governador martim de Saa de como mandou tomar o dito breu p- vertude do alvara q̃ de sua magestade tem p.ª semelhantes despesas que Esta Registada no livro dos rregistos a folhas satenta e simco lhe serão levados em conta na que der de seu rreçebimento dado nesta çidade de sansebastião Dorrio de jan.ro em os outo de dezembro de mil e seis sentos E trinta Annos E eu luis de figueredo Escrivão da faz.ª que o escrevy., Baltazar da Costa.

fiqua Carregado Este breu a folhas onze no livro darreseita do almoxarife baltazar leytão Eu fr.co de oliveira que o escrevy E açiney fran.co de oliveira.

De como ſiposta verba (sic)

fiqua posta A verba q̃ o mandado Requer olivr.a.

Sertidão

Comfeçou perante mim Escrivão Abaixo nomeado yorge de souza Reseber E ter Resebido como procurador de gaspar lourenço Do tez.ro E almoxarife Baltazar leitão vinte mil rs. Conteudos no mandado Atras E de como os rreçebeo Açinou Aqui comigo fram.co de oliveira que o escrevy E açiney quinze de dezembro de mil e seissenttos E trinta Annos fr.co de olivr.a, Jorge de souza.

Sertidão Do capitão mor E g.or

Martim de saa capitão mor E governador desta çidade Dorrio de jan.ro superintendente En todas as materias de guerra da rrepartição do sul ett.a.

Sertefico que tendo Avizo do capitão mor da capi.ta De pernãobuco de como o governador da ilha de santiago do cabo verde o avizara vinhão p.ra esta capitania ou p.ra a de pernãobuco sasenta E sete naos De inimigos que se comfirmou p- outra Carta do governador geral deste Estado diego luis de olivr.a E outras que de sua mag.e tive ordeney Ao provedor E mais ofiçiais Se tomasse o breu conteudo no Mandado Atras o qual se entregou Ao galafate yoão fram.co E dele p- minha ordem Breou os Repairos da fortaleza Santa Crus E o que ficou Se gastou Em são yoão E asi no azeite conteudo no outro mandado se gastou Em graxa / nos ditos Repairos E outrosy, Sertefico q̃ os dous Repairos que os mandei fazer pelo mestre Das obras A antonio frz' E eles acabados os entregou p- meu mandado Aos contestabeles Das ditas fortalezas onde estão, E outrosi os Doze Repairos conteudos na petição de Manoel frz' de miranda E vos mandey consertar q̃ estão na fortaleza São tiago E nos covelos desta çidade E isto tudo mandey fazer E despender nesta ocazião p- estar esperando pelo inimigo E por ser tão importante p.ra a demfemção desta terra q̃ como tomou a cap.ta de pernãobuco me pareçeo fizese o mesmo De vir cometer Esta aqual Despeza fis fazer Em vertude de

hũa provizão De sua magestade que me consedeo p.ra em semelhante tempo poder tomar de sua faz.a o neçeçario o que paça na verdade pelo juramento De meu Cargo que tomey no Cham.ça Rio de janeiro Em os nove de dezembro De mil E seissentos E trinta ett.a Martim de Saa ho qual treslado de autos de despesa eu fr.cr de oliv.ra escrivão da alfandega e almox.do fis tresladar dos ppios que tomei ao almox.e baltazar leitão aos quais me Reporto en todo e por todo e os corri e comsertei com o oficial com migo ao diante asinado e vão na verdade sem cousa que duvida faça e o sobescrivi e asinei no Rio de Janeiro aos seis de marso de mil e seis sentos e trinta e dois annos.

fr.co de oliveira

Comsertado por mi escrivão da alfandega e almox.do
fr.co de oliveira

e comiguo ta.n
Antonio de andrade

O Doutor Roque da silva fidalgo da casa del Rey nosso senhor do cons.o de sua faz.da juis das justificacoes della ett.a faço saber aos que a presente certidão virem que a mi me constou p- auto que fica em poder do escrivão que a fez tresladar atras ser sobescrito e assinado por fran.co de olivr.a nelle nomeado Pelo que o hey per justificado Ly.a xxiiij de julho de bixxxij pagou desta nd.de assinar valentim de saa escrevy.

Roche da sylva.

Emporta toda 1137U100.

Martim de Saa capitão mor E governador desta cap.ta do rrio de ianeiro que a ele lhe he neçeçario o treslado Da despeza que oferese p.ra emviar Ao com.ço da faz.a De sua magestade mandar ver p- ela como se ouve no particular E mandar paçar conheçimento p.ra A a conta do almoxarife que p- meu mandado A despendeo pelo que,

P. A VM. lhe mande A hum dos Escrivãis de seu iuizo lhe dem no treslado Autentico Em modo que faça fe E R M.

Deselhe como pede
Costa

treslado do pedido

Anno do naçimento De noso s.or xpõ de mil e seis sentos E trinta annos Aos outo dias do mes de marsso nesta çidade de sam sabastião Rio de janeiro pelo capitão E governador dela martim de saa foi mandado A mim Escrivão fazer Este autto Estando prezente o provedor da faz.a de sua mag.e fram.co da Costa barros Em como Sua mag.e p- seu alvara cuia copia Ira aquy iunta lhe ordenava q̃ Em tempo de neçeçidade nas ocaziões que se oferesesem De guerra pudese tomar de sua Real faz.a desta capitania tudo o que lhe fose neçeçario p.ra a fortificação e demfemção dela e porque hora tinha avizo do capitão mor de pernãobuqo matias de albuquerque como constava de sua cartta q̃ outtro si junta com a copia q̃ com ela lhe emviou doutra do governador de cabo verde João p.ra corte Real na qual dis como hũa armada de sasentta E sete velas Do Rebeldes de olanda vinhão p.ra este portto dorrio de ian.ro o que era comforme o avizo q̃ ele capitão mor E governador tinha tãobem de sua mag.e sobre a mesma materia q̃ tãobem yra aqui iunta e porq.to comvinha acudir A defemção da barra como couza tão principal E asy fortifiquar o outeyro do colegio desta çidade como tinha Asentado e p.ra se poder gastar o q̃ hera neseçario comvinha constar da nesecidade E ocazião prezemte comforme ao sobredito mandou fazer este autto p.ra que dele constasem Em que açinou com o dito provedor E eu jorie de souza Escrivão E o escrevy, Martim de saa, fram.co da Costa barros.

Treslado da carta do capitão mor de pernãobuqo Matias dalbuquerque.

Ontem A tarde me chegou hũ navio de avizo despaçhado pelo governador de cabo verde Em doze do mes paçado pelo qual me aviza o q̃ VM vera / Da copia de sua cartta de q̃ logo me pareseo Avizar a VM pela ymportançia desta nova E coanto cõvem não perder ora de prevemção E não falo a VM em outra couza pela pressa me não dar lugar e porque estou sertto que VM tera Entendido De mim q̃ não tenho p.ra que emcareser A VM o Coanto seu servidor sou goarde Deos a VM muittos annos de olimda Em Des de fr.o de mil e seissentos E trinta, Matias dalbuquerque, S.or marti de saa — o qual rteslado de carta Eu iorge de souza Escrivão judiçial por sua mag.e nesta çidade Dorrio de jan.ro fis treladar da propria que torney a parte a que me rreportto E o corry E comsertey E sobe Escrevy E asiney aqui com o oficial comigo Asinado oie nove de marsso de seis senttos,

trinta annos, Iorie de souza Comsertado p- mim Escrivão yudiçial, yorge de souza E comigo tabalião, miguel carvalho.

Copia do treslado Da cartta do g.or digo de avizo do governador de Cabo Verde yoão p.ra Corte Real.

Snor capitão de pernãobuqo E iuizes e oficiaes / Da Camara Serve de avizar A VM como a esta hora lamça hũa nao de olamda muita gente En terra nesta ylha de samtiago Castelhana Em que entra o sarg.to mor da canna (?) E hum capitão de Cartagena os coais lhe dão por novas q̃ sasenta E sete naos grosas vão ao portto do rrio de jan.ro ou a esse de De pernãobuqo pelo que comvem q̃ VMS Estem de avizo E o mande logo com muita brevidade Ao Capitão mor que rrezide naquela prassa p- que faça toda a prevemção posivel E asy a bahia e a todas As mais capetanias Desa Costa p.ra que esteião de avizo Despedimdo tãobem outro a Cartagenna Dom fradique de toledo que la esta com hũa grossa armada E aqui vay Cartta p.ra dom fradique Em nome de sua mag.e peçolhe avizem adevertimdo q̃ dizem algũa gentte de nação Dizem que tem Entregue Esa cap.ta De pernãobuqo comfederada com os indios da paraiba De santiago no mesmo dia q̃ o navio lamçou Em terra a gente q̃ são aos doze De ian.ro de mil E seis senttos E trintta yoão p.ra Corte rreal.

trelado Do alvara de sua mag.e

Eu elrrey faço saber Aos q̃ este alvara virem q̃ temdo Comçideração ao que se me rreprezentou p- parte De martim De saa Capitão E governador da cap.ta Dorrio de jan.ro Aserqua de ser mui comviniente A meu servisso E proveresem p- ele os cargos daquela çidade E fazeremse despezas por contta De minha faz.a na fortifiquação da dita çidade E fortalezas da ditta Cap.ta Ey por bem q̃ o dito marti de saa Em tempo de neseçidade possa tomar De minha faz.a da dita capetania o Dinheiro nesesario p.ra As dittas fortifiquações E mais couzas p.ra demfemção da dita çidade E fortalezas da ditta Capetania E que outro sy possa nas ocaziões de guerra prover os Cargos da dita çidade nas peçoas que lhe pareser de maior satisfação temdo porem muita conçideração nesta mat.a E que as despezas q̃ se fizerem seião utens e neseçarias Emviando de tudo o que nisto fizer Relações Autentiquas Claras e distintas ao Comselho De minha faz.a p.ra neles se verem E se me dar contta Do que p- elas constar E saber como o ditto martim de Saa prosedeo neste negocio E este se cum-

prira como nele se contem sem duvida algũa E valera posto que o effeito dele aya de durar mais de hũ anno Sem embargo da ordenação do segundo livro titulo corentta que dispoim o contrario yoão feo o fes Em lisboa a tres de agosto de seis sentos e vinte e coatro Diogo soares o fes escrever Dom diogo de Castro, Dom diogo da çilva luis Da çilva, o qual treslado de provizão Ate aquy com a vista Eu iorie De souza Escrivão yudiçial p- sua mag.e nesta çidade de san çabastião Rio de ian.ro fis tresladar do propio q̃ tomey ao ditto capitão e g.or marti de saa a que me rreportto E o corry E o comsertey e sob Escrevy E açiney aquy com ofiçial comigo Asinado oie nove de marsso de seis senttos E trinta Anno, yorge de souza Comsertado p- mim Escrivão Judiçial Jorge de souza E comigo tabalião miguel Carvalho.

Verval do capitão mor e g.or

Snor provedor da faz.a fram.co da costa barros mande VM comprar por conta da faz.a de sua mag.e mil alqueires de fr.a da terra q̃ são neseçarios p.ra provimento dos fortes da barra E desta çidade E da fortifiquação do outeiro do colegio e p.ra se despemder pelos yndios que açistam nas fortificações na comfirmidade do autto que Esta feitto p.ra se acodir A esta ocazião Rio de jan.ro outto de marsso de mil e seis senttos E trinta Martim de Saa.

Do provedor despaçho

O almox.e baltazar leitão va comprando esta farinha o que fara Em presemçia dos ofiçiais a qual se lhe carregara Em rreseita E carregada A entregara a pessoa que nomear o s.or martim de saa para arreseber nas fortalezas E dar conta dela paçada A ocazião da prevenção adevertindo ao ditto almox.e que nesta materia se aia com muitta moderação não exesedemdo dos preços ordinarios Rio de ian.ro nove de marsso de seis senttos E trinta; fram.co da costa barros.

Resposta do almox.e

Snor provedor Eu não tenho com q̃ dar satisfasão Aos mil Alqueires de fr.a como VM Dis Em seu Despaçho E p.ra se dirifiquar no q̃ digo mande me VM Resemçear contas E então sabera se ha com que sem ysto não tenho com que satisfazer E açhamdose que Eu tenho D.ro de sua mag.de estou prestes p.ra fazer todas as despezas q̃ VM ordenar com as verbas E couzas neseçarias E rrequeiro A VM q̃ se

autue tudo E mande VM tudo o que lhe pareser com minha Reposta p.ra bem de minhas contas comforme o novo rregimento De sua mag.e oie omze de marsso de mil e seis sentos e trintta, Baltazar leitão.

Do provedor

façaçe o Resemçeamento da conta do almoxarife abrebiadamente E dele se passe sertidão Rio de Jan.ro omze De marsso De mil e seis senttos i trintta Annos, Costa.

Sertidão Do Escrivão

Sertefico Eu ioão borges descovar Escrivão dalfamdega E almoxarifado nesta çidade de san çabastião Dorrio de ianeiro que rrequerendo o almox.e Baltazar leitão Ao provedor fram.co da costa barros lhe Resemçeaçe Conttas p- algũas despezas q̃ lhe mandava fazer lha orsou o dito provedor Em prezemçia de mim Escrivão e por conheçimentos e papeis q̃ *mostrou se achou deverlhe a faz.a* de sua mag.e mais de mil Cruzados a fora outras Despezas q̃ se não meterão Em conta e per paçar na verdade e me ser pedido A prez.te a pasey oie no rrio de ian.ro em vinte Digo em doze de marsso De seis senttos e trintta annos, yoão borges Descovar.

Reposta e mandado do provedor

Sem embargo do almoxarife não ter dinheiro como se ve da sertidão do orsamento de sua contta se tome os mantimentos neseçarios Asy p.ra se porem Em depozito nas fortalezas E no alto na forma do verval do capitão E governador martim de saa E o pagamento dos ditos mantimentos se quebrara as partes paçandolhes mandados sobre o p.ro Coartel que o Contratador dever p.ra o que sera devertido o almoxarife que em coanto durar A ocazião prezente não faça pagamento algum a nenhũa pesoa de ordenado que se lhe deva sob pena de o pagar de sua caza e nas ditas despezas se acomodará Em tudo com seu rregimento Rio ian.ro treze de marsso De mil e seis senttos E trintta anos — Costa.

Reposta do cap.am mor E g.or

O almoxarife Entregara na fortaleza Santa Cruz os mantimentos q̃ nela se ouverem De depozitar Ao cabo dela e na de são Ioão da

mesma man.ra a graviel mrz' que darão conta deles E os que se hãode por no altto desta çidade se meterão no Colegio da comp.a de iezus E com o sostentto dos imdios todos q̃ Asistem nas fortifiquações correra Eugenio de Morais a que o ditto almoxarife pode Entregar o mantimentto que se lhes hade dar Rio de ian.ro treze de marsso De seis senttos E trimta Martim de saa.

Verval do capitão mor

Sñor provedor da faz.a fram.co da costa barros p- coanto com a nova q̃ hera vinda p- cartta do capitão mor De pernãobuqo matias de albuquerque Da armada de sasentta E sete velas de inimigos p.ra este Estado Comforme Ao autto q̃ se disso fes mandey acudir a esta çidade muita parte dos imdios das aldeas dos quais são chegados Duzenttos E simcoentta p.ra Asistirem nesta çidade omde for nesesario mande VM Dar mantimento de fr.a e peixe p.ra quimze dias p.ra os dittos imdios aqual fr.a e peixe se entregara A eugenio de morais q̃ corre com os dittos Indios Rio de ian.ro des de marsso de mil e seis senttos E trimta annos, martim de saa.

Reposta do al̃mox.e Digo do provedor

Pase mandado p.ra o almoxarife Entregar A ordem do s.or martim de saa a fr.a conteuda em seu verval que se lhe levara em contta p- sertidão sua Rio de ian.ro omze de marsso de mil e seis senttos e trinta annos, Costa.

Reposta do almox.e

Sñor provedor mande VM p- seu despaçho Alvitrar o que se hade dar a estes yndios ou declare por seu despacho oie omze de marsso de seis senttos E trinta annos, Baltazar leitão.

Reposta do provedor

Alvidrese p- dous omens Aiuramentados, Costa.

termo de juramento

Aos omze dias do mes de marsso de seis senttos E trinta nesta çidade De san çabastião dorrio de yan.ro perante o provedor da faz.da

fram.^{co} da costa baros pareserão luis de melo Camelo e p.^{ro} glz' damdrade moradores nesta çidade aos quais o ditto provedor deu iuramento dos santtos Evangelhos p.^{ra} que bem e verdad.^{ramente} Alvidrasem o mantimento de fr.^{a} e peixe que se podia dar aos ditos yndios E eles asy o prometerão fazer debaixo do dito Iuramento E açinarão luis de fig.^{do} o escrevy, Luis de melo camelo, p.^{ro} glz' damdrade, Costa.

E tomado E asynado Asi o dito iuramento pelos d.^{tos} avaliadores foi ditto q̃ alvidrarão a cada yndio p.^{ra} mantimento a rrezão de hũ alqueire de fr.^{a} p- mes E dereys de comdutto p.^{ra} cada dia E açinarão luis de fig.^{do} que o escrevi, luis de melo camelo p.^{ro} glz' Damdrade, Costa .

Mandado do provedor

fram.^{co} da costa barros provedor e contador da faz.^{a} de sua magestade nesta çidade de san çabastião Dorrio de janeiro ett.^{a} Mando a vos baltazar leitão e tezour.^{o} e almox.^{e} da faz.^{a} do dito s.^{or} Entregueis a eugenio de morais fr.^{a} e peixe p.^{ra} duzenttos e simcoenta yndios que asistem nas fortifiquaçois desta çidade que he a rrezão de hũ alqueire p- mes a cada indio se monttão sento e vinte e simqo alqueires p.^{ra} quinze dias q̃ se começão de des deste prezente mes de marsso E acabarão p- vinte vinte e cimqo do dito mes E asy mais dous mil e quinhentos rs p.^{ra} comdutto a rrezão de de rs cada hum as quais couzas entregareis comforme o asentto e alvidração que se disse fes E comforme o verval do s.^{or} capittão mor e Governador e alvara de sua magestade as quais couzas Entregareis com asistencia do escrivão do vosso cargo que volas carregara em rreseita p.^{ra} todo o tempo dardes conta dellas E constar da verdade com sertidão do d.^{to} capitão mor e governador de como as mandou despender com o treslado do dito alvara cuia vertude se fas Em as ditas despezas E sertidão de como fiquão carregadas em rreseitta se vos levara em contta Dado nesta dita çidade sob o meu çinal somente ; luis de figueredo Escrivão da faz.^{a} o fes em os doze dias de maio de mil e seis senttos E trinta annos, fram.^{co} da costa barros.

(este mandado tem na margem : fr.^{a} 125 alq.^{res}. peixe 30750. D.^{ro} do peixe 37U500) .

Comfessou perante mim Escrivão ter Resebido Eugenio de morais do tezoureiro e Almoxarife baltazar leitão o conteudo no mandado

atras E por verdade se açinou aquy, Eugenio de morais, yoão borges Descovar.

De como se carregou a dita fr.ª

fiqua Carregada esta fr.ª a folhas des do livro da Reseitta do almoxarife baltazar leitão na audição do cargo dos mil alqueires E asy o peixe conteudo no dito mandado A folhas quatorze na audição dos tres mil e setesenttos E simcoenta peixes e por verdade me açiney E sob escrevy, Ioão borges descovar.

Sertidão De marti de saa

Martim de saa Capitão mor E governador E superyntendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ As couzas conteudas neste mandado Eu o mandey despender nesta ocazião da nova que tive do enemigo ter ocupado A capetania de pernãobuqo as quais couzas despendeo o almoxarife Baltazar leitão E asy o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo norrio de jan.ʳᵒ em vinte e sete de maio de seis senttos E trimta, Martĩ de Saa.

Verbal do capitão mor e g.ᵒʳ

Sñor provedor da faz.ª fram.ᶜᵒ da costa barros Porquanto he vindo o avizo q̃ A armada dos rrebeldes de que vinha p.ʳᵃ este estado tem tomado a vila de pernãobuqo E he neseçario q̃ os indios q̃ mandey vir cõ o p.ʳᵒ avizo q̃ são duzentos e simcoenta vão contenuando com açistencia desta çidade E das fortifiquaçois nesesarias mande VM dar mantimentos de fr.ª e peixe p.ʳᵃ os ditos yndios o qual se entregara a eugenio de morais que corre com os ditos yndios Rio de jan.ʳᵒ vinte e seis de marsso de mil e seis senttos E trinta o qal mantimentto he p.ʳᵃ quimze dias q̃ se comesão oie Ditto dia, Martĩ de saa.

Reposta do provedor

o almoxarife Baltazar leitão compre E entregue a fr.ª de que acima fas menção o s.ᵒʳ martim de saa Rio de ianeiro vinte E seis de marsso mil e seis senttos e trinta annos, Costa.

Reposta do almox.e

Snor provedor VM me mande declarar p- seu despaçho quoanto Eyde dar p.ra mantimentto destes yndios se hade ser pela avaliação feita se se hade fazer outra oie vinte E seis de marsso de seis senttos E trintta annos — Baltazar leitão.

Reposta do provedor

Claro he que ade ser pela mesma Avaliação que esta ya feitta, Costa.

Mandado do provedor

fram.co da costa barros provedor E contador da faz.a De sua mag.e nesta çidade de san çabastião do rrio de yan.ro ett.a Mando a vos baltazar leitão tezoureiro E almoxarife da faz.a do dito s.or Entregueis a eugenio de morais q̃ corre com os indios nesta dita çidade e fortifiquaçõis dela que são duzentos E simcoentta indios que he a rrezão de hũ alq.re de fr.a por mes E de 28 p.ra comdutto p.ra Cada dia que entanttos se alvidrou o mantimento p.ra cada hum dos dittos yndios se montta na fr.a sentto E vinte E simco alqueires E no comdutto dous mil e quinhentos Rs q̃ he o tempo de quinze dias que se começarão Em vinte e seis dias de abril i se acabam em des de maio do dito ano As quais couzas Entregareis na forma sobre d.ta Comforme o verbal Do capitão mor e g.or e alvara de sua mag.e as quais couzas comprareis E entregareis na forma sobredita com açistemçia do Escrivão de voso cargo q̃ neles carregara Em Reseitta p.ra a todo o tempo dar de conta delas E constar da verdade E com sertidão do ditto Capitão mor e governador de como as mandou despender com o treslado do dito alvara Em cuia vertude se fazem as ditas despezas E sertidão de como fiquão carregados Em rresseita se vos levarão Em conta Dado nesta çidade De san çabastião Dorrio de ja.ro sob meu çinal somente luis de fig.do Escrivão da faz.a o fes em os omze dias do mes de maio de seis senttos E trinta annos fram.co da Costa Barros.

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão Eugenio de morais ter Resebido do tezoureiro e almoxarife baltazar leitão tudo o conteudo no mandado atras e por verdade Asinou aquy, Eugenio de morais, ioão borges descovar.

De como fiqua Carregada

fiqua Carregada esta fr.ª a folhas des do livro Darreseita do almoxarife baltazar leitão na audição Dos mil alqueires e asy e peixe a folhas Catorze versso do dito livro e por verdade me açiney E sob-Escrevy, yoão borges descovar.

Sertidão do Capitão mor

Martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado Eu o mandey despender com A nova que tive do enemigo ter ocupado a cap.ta de pernãobuqo as quais couzas despendeo o almoxarife baltazar leitão E asy afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no rrio de ianr.º aos vinte E seis de maio de seis senttos E trinta, Martim de saa.

Autto q̃ mandou fazer o provedor

Anno de naçimento de noso s.or xp.º de mil e seis senttos E trinta aos nove dias do mes de abril da dita era nesta çidade de San çabastião do rrio De ian.ro nas pouzadas do capitão mor E governador martim de saa estando prezente o provedor da faz.ª de sua mag.e fram.co da costa barros foi mandado fazer este autto Em como por Razão das novas que aquy avia p- hum barqo que avia chegado de pernãobuqo em vinte e coattro do mes de março proximo paçado E por Carta de sete do ditto mes do s.or governador geral deste estado Diogo luis de olivr.ª q̃ os Rebeldes De olamda tinhão tomado a vila de olimda Capetania de pernãobuqo com hũa armada muito grossa de sasentta E sete velas e tratavão segundo o dito s.or governador dizia a dita sua carta de se fazerem senhores deste estado pelo que ele governador Estava Em Arma nesta çidade fortifiquandose e aparelhamdose de maneira q̃ semdo cauza q̃ deos não permitta q̃ venha o dito ynimigo o açhe de manr.ª que lhe possa Rezestir p.ra o que alem da gente moradores desta capetania tinha yunttos nesta çidade a mor parte dos yndios das Aldeas parte dos quais Asestião nas fortalezas da barra Santa Crus E são ioão e parte asestião yuntto a p.ª dele governador e de seu filho Salvador Correa de Saa Acupamdose nas fortefiquaçois E estamdo prestes p.ra o acompanharem E pelejarem com o enimigo avendo cazião como noutras tinhão feitto e por coantto Era neseçario Asinarlhes mantimentos A todos p.ra se sostemtarem Em coantto an-

darem nesta ocupação E p.[ra] se saber o numero Era neseçario fazerse listra mandou o dito governador q̃ todos pasasem Armados com suas frechas E arqos e as mais Armas q̃ tivessem os coais dittos indios Armados na man.[ra] sobredita pasarão perante o dito governador E provedor da faz.[a] em prezenssa de mim Escrivão de que fis a lista seguinte p- seus nomes propios E de como asim o ordenarão o dito g.[or] E provedor Açinarão aquy E eu luis de fig.[do] o Escrevi, Martim de saa, fram.[co] da costa barros.

lista dos indios das aldeas desta capetania feitta a nove dabril De seis senttos e trinta

Aldea de são louremço

Martim afomsso de souza Capitão da dita aldea

Manoel de souza
Domingos
miguel
yoane
lourenço
antonio dolivr.[a]
Domingos
Antonio
Manoel
Domingos
antonio
antonio
lourenço
bastião
Visente
Antonio dolivr.[a] o moso
Damião
phelipe
Miguel
yoão
mateos
louremço
paulo
amdre
ynacio
Asenço
paulo
gomçalo
alvaro
Antonio
luqas
alixamdre
garçia
thome
fram.[co]
pedro
yacome
trinta E outto de são lourenço

Aldea de são barnabe

Silvestre primçipal de hũa caza
ynofre
antonio
antonio
Amador
Barnabe
gaspar
Simão
Bras
Antonio
paulo

antonio
gaspar
thomas
Domingos
lourenço
Jeronimo
gaspar
adão
fram.co
thadeo
Barnabe
Miguel
Andre
nicolau
miguel
fram.co
baltazar primçipal
Bentto
lourenço
Amador
luqas
louremsso
yzahias
matheus
baltazar
paulo
pedro
Estevão
louremsso
yoão-tamoio
Antonio
bastião
Simão
lourensso
miguel
faustino primcipal
gaspar
bastião
Antonio
ynacio
yoão

luqas
Mateheus
Ambrozio
Miguel
Manoel
yoão
Amdre
yoane
bautista
bertolameu
manoel
andre suriauca primçipal
Andre
pedro
Domingos
fram.co
yoane
Costantino
pedro
ynaçio
Bertolameu
Martinho prinçipal
bastião
fram.co
antonio
miguel
miguel
anrrique
Domingos
louremsso
mtheus
antonio
yoão
gomçalo
Xpitovão
estevão
manoel
Anrrique
Primçipal Antonio
manoel
Domingos

Miguel
gaspar
fernão dias
Mathias
bertolameu
louremço
Andre Ieronimo
mauriçio
Barnabe
louremsso
Salvador
Salvador
Manoel
Visente primçipal
bertolameu
lourenço luis
phelipe
pantalião
miguel
Duarte
Baltazar
gaspar
baltazar
Izahias
thome
mathias
Simão
gaspar
thome
bernardo
yuze
yoão
grizostimo de souza primçipal
phelipe de souza
zaquarias de souza
pedro
Domingos
fram.co
marqos
miguel
miguel

miguel
bastião
ynaçio
luis
thome
pedro
graviel
yoão
luqas
Diogo
Bastião
fernamdo
paulo
fram.co
Thomas
yoane primçipal
ynaçio
Domingos
pascoal
andre
Simão
yoão
Bras
bernardo
Rodrigo
Diogo
lazoro
Martinho
Antonio
ynaçio
bras
bertolameu
phelipe
bras
yoane primçipal
Manoel
Antonio
pedro
Antonio
fram.co
fram.co

luis
tristão
bentto
bastião
pedro
Matheos
luqas
gaspar
gaspar
yacobe
Xtovão
ynaçio
phelipe
bautista
pedro
yoane
faustino
yacome
fram.co
agostinho
louremsso
Domingos
Antonio
Miguel
marcos
yoão
Antonio
Dionizio
baltazar
Miguel primçipal
yuze
lazoro
bertolameu
Ieronimo
pedro
yorie
Antonio
Ieronimo
luqas
Martinho
paulo
Estevão
Aleixo
lazoro
Andre
Andre
Silvestre
phelipe
Domingos
Domingos
gaspar
Martim Afomço de souza primçipal
gomçalo
martinho
manoel
miguel
Manoel
yoane
Antonio
Inaçio
pedro
lazoro
amdre
baltazar
manoel
Asenço

gomçalo primcipal dos manipague
com vinte E tres mais paguais são vinte e coatro
Duzentos e sasenta E simco da aldea de são barnabe

Aldea de Cabo frio

thome primçipal de hũa caza
louremsso
luis
gaspar
bastião

yeronimo
Martinho
miguel primçipal
pedro
Diogo
marcos
Amador
bras
Domingos
Domingos
Zacarias
aleixo primçipal
Matheos
Manoel
antonio
belçhior
mauriçio
yeronimo
Matias
fram.co
manoel
yuze
paulo primçipal
graçia
antonio
pedro
paulo
pantalião
matheus
Salvador
thome
graviel
yuze
bastião
bertolameu
marcos
fernão vas
paulo
gaspar
matheus
pedro

corenta E seis Cabo frio

Aldea de são fram.co Xavier

Primçipal boipeva
pedro
phelipe
Antonio
Asensso
Manoel pretto
Simão
Salvador
Asenço
lourensso
fram.co
Arapussa primçipal
martinho
yoão
yoão
manoel
bastião
Estevão
yorge
Xpitovão
bentto
fram.co
Manoel
barnabe
Bautista primçipal
Domingos
luis
Antonio
Ambrozio primçipal
baltazar
Duarte
pedro
Amrrique

louremsso	Martinho
lazaro	phelipe primçipal
Ambrozio	Antonio

Estevão	43 —	Carigos
Matheus	46 —	Cabo frio
lazaro	266 —	são barnabe
garçia	38 —	são l.ço
Corneta e tres Carigos	5 —	guaitaqa
gauitaquazes q̃ he outro gentio q̃ são simco	5	
	403	

E feita Asy a dita lista pela qal se mostra apareserem nela Coatrosenttos E dous yndios que são os conteudos nomeados nela mandou o dito provedor vir perante sy A ioão barboza Calheiros dos santtos evamgelhos que bem e verdadeiramente alvidrasem o mantimento q̃ se podia dar aos dittos yndios Asy de fr.ª como de comdutto os quais Resebido o dito Iuramento diserão q̃ Asy o farião E açinarão Eu luis de figueredo q̃ o escrevy pero mĩz negrão yoão barboza Calheyros.

E açinado o ditto Iúramento pelos ditos avaliadores foi dito q̃ alvitravão a cada yndio p.ra quada dia A rrezão de hũ alqueire de fr.ª cada mes E dez p.ra comdutto p.ra cada dia E açinarão E eu luis de fig.do o escrevi, pero mĩz negrão, yoão barboza Calheiros.

Verval do capitão mor E g.or

Mande VM dar mantimento de fr.ª; e peixe p.ra os Coatrosenttos e dous yndios que açistem nesta sidade nas fortifiquaçois de que se fes lista pelos ofiçiais da faz.ª p.ra quimze dias que se começão oie des de abril o qal mantimento de peixe e fr.ª se entregara a eugenio de morais que corre com os indios nesta çidade E a cabo manoel Roiz q̃ corre com os que asistem na fortaleza santta Crus e a graviel mĩz na fortaleza são yoão q̃ corre com os q̃ ali açistem Rio de ian.ro des de abril de mil e seis senttos E trintta Martĩ de saa.

Reposta do provedor

O almoxarife Comprę E empregue A fr.ª conteuda no verbal do s.or martim de saa Rio de ian.ro onze de abril de mil E seissenttos e trintta annos, Costa.

Mandado do provedor

fram.co da costa barros provedor E contador da faz.ª de sua magestade nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro ett.ª Mando a vos baltazar leitão tezour.º e almoxarife da faz.ª do dito s.or Entregueis a eugenio de morais q̃ corre com os indios nesta çidade E ao cabo manoel Roiz q̃ corre com os que asistem na fortaleza Santa Cruz E a graviel mĩz na fortaleza são yoão q̃ são Coatrosenttos e dous yndios a rrezão de hum alqueire de fr.ª p- mes E de rs p.ra comdutto cada dia que enttanto se alvidrou o mantimentto p.ra cada hum dos dittos ymdios com parese do asentto q̃ disso se fes que em quinze dias q̃ se começarão em vinte e seis de abril de seissenttos e trinta E se Acabarão em des de abril do ditto ano em que se monta na fr.ª Duzentos e hum alqueire nos dittos quinze dias e no comdutto se monta coatro mil e vinte rs p- dia as quais couzas entregareis as pesoas sobreditas comforme o verval do Capitão mor E governador E o alvara De sua mag.e as quais Couzas comprareis E entregareis com açistemçia do Escrivão De voso cargo que volas carregara Em Reseitta p.ra a todo o tempo Dar conta delas E comstar da verdade e com sertidão do ditto capitão mor e governador de como as mandou despender com o treslado do dito alvara em cuia vertude se fazem as ditas despezas E sertidão de como fiquão carregados em rreseitta vos serão levadas en contta Dado nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro sob meu çinal somente luis de figueredo escrivão da faz.ª o fes aos omze dias do mes de maio de seis senttos E trinta annos e não faça duvida o emmendado que dis maio que se fes por verdade, fram.co da Costa Barros.

Sertidão do Escrivão

Comfeçarão perante mim escrivão do almoxarifado Dizer Eugenio de morais E o cabo manoel·Roiz da fortaleza Santa Crus e graviel mĩz Duzenttos E hũ alqueires de fr.ª de guerra E coatro mil e vinte rs. p.ra comdutto q̃ tantto se monta Em quinze dias comforme o mandado

atras e alvidração E por verdade Asinarão aqui comigo Escrivão, manoel Roiz, graviel mĩz, Eugenio de morais yoão borges descovar.

De como fiqa carregado

fiqua carregado Esta fr.ª a folhas des de livro da Reseita do almoxarife baltazar leitão na audição dos mil alqueires E a folhas catorze do d.to livro Esta carregado o peixe e por verdade me asyney E sobescrevy, yoão borges Descovar.

Sertidão de martim De saa

Martim de saa Capitão mor e governador E superEntendente nas materias de guera desta Repartição do sul ett.ª sertefiqo que as couzas conteudas neste mandado atras Eu o mandey despender nesta ocazião Da nova que tive Do enemigo ter ocupado a capetania de pernãobuqo as quais couzas despendeo o almoxarife baltazar leitão E asy o afirmo pelo abito de xp.º de que sou Cavalheiro professo no rrio de jan.ro em vinte E seis de maio de seis senttos E trinta, martim de saa.

Verval do Capitão mor E g.or

Sñor provedor da faz.ª fram.co da Costa barros Mande VM Dar mantimento de fr.ª e peixe p.ra os coatrosenttos E dous yndios que asistem nesta çidade nas fortefiquaçois de que se fes lista pelos ofiçiais da faz.ª p.ra quinze dias q̃ se começarão Em vinte e seis deste mes de abril e acabão em des de maio o Coal mantimentto de peixe e fr.ª se entregara A eugenio de morais q̃ corre com os indios nesta çidade E ao cabo manoel Roiz que corre com os que asistem na fortaleza santa Crus E a graviel mĩz na fortaleza são yoão q̃ corre com os que ali asistem Rio de jan.ro em vinte e seis de abril de mil e seis senttos E trinta, Martim de saa.

Reposta do provedor

Pase mandado Rio de jan.ro omze de maio de mil e seis senttos E trinta annos, Costa.

Mandado do provedor

fram.co da costa barros provedor E contador da faz.ª de sua mag.e nesta çidade de sançabastião do Rio de jan.ro ett.ª Mando a vos bal-

tazar leitão tezour.º e almox.e da faz.a do dito s.or Entregue A eugenio de morais que corre com os indios nesta sidade E ao cabo manoel Roiz q̃ corre com os q̃ Asistem na fortaleza Santa Crus E a graviel mĩz na fortaleza São yoão q̃ são coatro senttos E dous indios A rrezão de hum alqueire de fr.a por mes E a de rs p.ra cada dia de comdutto q̃ entantto se alvidrou o mantimento p.ra cada hũ dos ditos yndios Como parese do asentto q̃ diso se fes q̃ Em quinze dias q̃ se começarão Em vinte e seis de abril de seis senttos e trinta e se acabão em des de maio do dito anno Em que monta na fr.a duzenttos e hum alqueire e nos quinze dias do comdutto se monta coatro mil e vinte rs. As quais couzas Entregareis na forma sobredita comforme o verval do capitão mor E g.or martim de saa E alvara de sua mag.e As quais couzas comprareis E emtregareis com Asistemçia do escrivão de vosso cargo que volas carregara Em rreseita p.ra a todo tempo dar diso conta delas e constar da verdade E com sertidão do ditto capitão mor e governador De como as mandou despender com o treslado do ditto alvara Em cuia vertude se fazem as ditas despezas E sertidão de como fiquão carregados em rreseita se vos levara em conta dado nesta dita çidade sob meu çinal somente aos omze dias do mes de maio de seis senttos E trinta Anos E eu luis de fig.do o fis, fram.co da costa barros.

Tem na margem o seguinte : 201 alq.re Peixe 6U010. D.ro 6U300.

Sertidão do escrivão

Confeçarão perante mim Escrivão Eugenio de morais E manoel Roiz E graviel mĩz Reseberem do tezoureiro E almoxarife Baltazar leitão o conteudo asima no mandado E por verdade açinarão aquy comigo Escrivão, yoão borges descovar, m.el Roiz graviel mĩz, Eugenio de morais.

De como fiqa Carregada

fiqua Carregada esta fr.a a folhas des E a folhas des numero das adiçõis dos mil alqueires Em seu livro da rreseitta do almoxarife baltazar leitão e asy o peixe a folhas catorze verso do dito livro nas audiçois dele e por verdade me asiney E eu yoão borges o sob Escrevy, yoão Borges descovar.

Sertidão do capitão mor E g.or

Martim de saa capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.a sertefico q̃ as couzas

Conteudas neste mandado Eu o mandey despemder nesta ocazião da nova q̃ tive do enemigo ter ocupado a capetania de pernãobuqo As quais couzas despendeo o almoxarife baltazar leitão E asy o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no rrio de jan.ʳᵒ vinte e seis de maio de seis senttos E trinta, Martim de saa.

Autto q̃ mandou fazer o g.ᵒʳ martĩ de saa

Anno do naçimento de noso s.ᵒʳ xp.º de mil e seis senttos E trinta annos Aos omze dias do mes de maio da dita era nesta çidade de sançabastião Do rrio de ianʳᵒ em pouzadas do capitão E g.ᵒʳ Dela Martim de saa estamdo ele prez.ᵗᵉ E bem asy o provedor da faz.ª fram.ᶜᵒ da costa barros pelo dito governador foi mandado A mim Escrivão fazer este autto Em como por Rezão das novas dos inimigos terem ocupado a capetania de pernãobuqo e se arresear que posão tão-bem ententar esta capetania ordenara q̃ Asestise nesta dita çidade E nas fortalezas da barra asistisem coattrosentos yndios p.ʳᵃ acudirem as ocazioies que se ofereserem p- ora na dita çidade e fortalezas não poder asistir a gente e moradores com a contenuAção q̃ convem p.ʳᵃ empulsibilidades de se sostentarem como he notorio E por coantto a ocazião se vay dillatando e a faz.ª de sua mag.ᵉ esta muito falta p.ʳᵃ poder acudir aos gastos a sostentação dos ditos yndios ordenara Ele governador q̃ sem embargo dos ditos yndios serem de muita Emportamçia p.ʳᵃ asistemçia E demfenção da ditta sidade e fortalezas se Redosisem os d.ᵗᵒˢ Coattrosenttos yndios q̃ fiquão matreculados asentto somente q̃ ficarão Asistindo doie en diente E simcoenta em Ambas as fortalezas E simcoenta na çidade Aos quais sedava o mantimento ordinario na forma Em que esta asentado E se tinha corrido ate o prez.ᵗᵉ e de como Asy asentou o dito governador Asinou com o dito provedor E eu luis de fig.ᵈᵒ Escrivão da faz.ª q̃ o escrevy, Martim de saa, fram.ᶜᵒ da costa barros.

Verbal do capitão mor e g.ᵒʳ

Snor provedor da faz.ª fram.ᶜᵒ da costa barros, mande VM dar mantimento de fr.ª e peixe p.ʳᵃ sem yndios que asistem nas fortifiquaçoes da barra E desta çidade q̃ a tantos se Redozirão os coatrosenttos q̃ ate gora Asestirão o qual mantimento he p.ʳᵃ quinze dias q̃ começão oie omze deste prezente mes de maio E se hãode entregar A eugenio de morais q̃ corre com os indios nesta çidade E a cabo manoel Roiz q̃ corre com os que asistem na fortaleza santa Cruz E a graviel

mĩz na fortaleza são yoão q̃ corre com os que ali asistem Rio de jan.ro onze de maio de mil E seis senttos e trinta, Martim de saa.

Reposta do provedor

Dese Rio de jan.ro omze de maio de mil e seis senttos e trimta annos, Costa.

Mandado do provedor

fram.co da costa barros provedor E contador da faz.a de sua mag.e nesta çidade de sançabastião do rrio de ianeiro ett.a Mando a vos baltazar leitão tez.ro e almoxarife da faz.a do dito s.or Entregueis a eugenio de morais que corre com os yndios nesta cidade e a cabo manoel Roiz que corre com os indios que asistem na fortaleza Santa Crus e a graviel mĩz na fortaleza sam ioão que são sem imdios A rrezão de hũ Alqueire de fr.a p- mes E a des rs p.ra comdutto p.ra cada dia que entantto se alvidrou o mantimento p.ra cada hũ dos ditos yndios como parese do asento q̃ se fes que em quinze dias q̃ se começarão em omze de maio de seis senttos e trinta e se acabão em vinte e simco do dito mes e anno q̃ se monta na fr.a simcoenta alqueires e no comdutto mil rs. as qais couzas entregareis na forma sobredita comforme o verbal do ditto Capitão mor e g.or Martim de saa E alvara de sua mag.e As quais couzas comprareis E entreguareis com Asistemçia do escrivão de voso cargo que volo carregara em rreseitta p.ra todo tempo dares comta delas E comstar da verdade q̃ com sertidão do ditto Capitão E governador de como as mandou despender e cõ o treslado do dito alvara em cuia vertude se fazem As ditas despezas e sertidão de como vos fiquão carregadas em rreseitta vos serão levadas em conta dado nesta çidade de sançabastião do rrio de janeiro sob meu çinal somente luis de fegueredo o fes aos omze dias do mes de maio de seis senttos E trinta annos, fram.co da costa Barros.

fr.a 50 alq.res peixe 1U500 d.ro 150 rs.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão *perante mim Escrivão Eugenio de morais e manoel* Roiz e graviel mĩz Reseberem do tez.ro e almoxarife baltazar leitão o comteudo asima E por verdade Asinarão yoão borges descovar, Manuel Roiz, graviel mĩz, Eugenio de morais.

De como fiqua Carregada

fiqua caregada esta fr.ª a folhas des do livro da rreseita do almoxarife baltazar leitão Asy o peixe a folhas vinte e simco do livro na audição dele e por verdade me açiney E sobrescrevy, João borges descovar.

Sertidão do Capitão mor E g.or

Martim de saa Capitão mor E g.or superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado Eu as mandey despender nesta ocazião da nova que tive do enemigo ter ocupado a capetania de pernãobuqo as quais couzas despemdeo o almoxarife baltazar leitão E asi o afirmo pelo abito de xp.o de que sou cavaleiro professo no Rio de jan.ro vinte e seis de Maio de seis semttos E trimta, Martim de saa.

Verbal do capitão mor E g.or

Sñor provedor baltazar da costa, Mande VM dar mantimento de fr.ª e peixe p.ra sem imdios que açistem nas fortifiquaçois da barra E desta çidade que a ttanttos se Reduzirão os Coattro Senttos, que antes asestião o qual mantimento he p.ra quimze dias que se começarão Em vinte e seis de maio E acabão em des de iunho Rio de ian.ro vinte e seis de maio de mil e seis sentos E trinta — Martim de saa.

Reposta do provedor

Dese fr.ª e peixe p.ra quimze dias A rrezão de alq.re por mes E des rs. de peixe como esta alvitrado, de que se paçara sertidão E se Carregara ao almoxarife E a pessoa que nomear o Capitão, mor E governador vinte seis de maio de seis sentos E trinta, Costa.

Mandado

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª; de sua magestade e iuis dalfandega nesta çidade de sançabastião dorrio de ian.ro ett.ª mando ao tezoureiro E almoxarife da dita faz.ª baltazar leitão que a vista deste entregue e p.ra que o s.or governador martim de saa ordenar fr.ª de guerra que baste Aos indios q̃ o dito s.or g.or ordena na sua suplica Asima E meu verval e asi os peixes que bastem p.ra os

dittos Indios quinze dias A rrezão de des rs Cada dia como esta alvidrado A qual fr.ª e peixe comprara com açistençia do escrivão do almoxarifado Se lhe carregara tudo em rreseita e com conheçimento da pesoa que rresebeo a dita fr.ª e peixe E sertidão do Cargo e sertidão da avaliação lhe sera levado em conta na que der de seu Resebimento dado nesta dita çidade sob meu sinal somente aos vinte E seis dias do mes de maio de mil e seis senttos e trimta E eu luis feguerêdo o fis escrever e sob escrevy. E declaro que esta despeza mandou fazer o provedor da faz.ª baltazar da costa p- vertude da provisão de sua mag.e que esta Registada no livro dos Registos da faz.ª a folhas satenta e simco sobredito o escrevy, Baltazar da Costa.

Esta fr.ª e peixe comteudo neste mandado Asima Se hade entregar na fortaleza são ioão a graviel mĩz E na fortaleza santa Crus ao Cabo M.el Roiz, Martim de saa.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão Reseberem graviel miz e manoel Roiz do tez.ro e almoxarife baltazar leitão tudo conteudo no mandado Asima por verdade Asinarão yoão borges descovar, Manoel Roiz graviel mĩz.

De como fiqua Carregada

fiqua Carregado Esta fr.ª A folhas des do 1.º darreseita do almoxarife baltazar leitão na audição dos mil alqueires e asy o peixe A folhas quinze na audição dele no dito 1.º e por verdade me açiney E sob Escrevy — yoão borges descovar.

Sertidão do Capitão mor E g.or

Martim de saa Capitão mor E governador E soperintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ as cousas comteudas neste mandado eu o mandey despender nesta ocazião da nova que tive do Enemigo ter ocupado a capetania de pernãobuqo as quais couzas despemdeo o almoxarife Baltazar leitão E asy o afirmo pelo abito de xp.º de que sou Cavaleiro professo no rrio de ian.ro sete de julho de seis senttos E trinta Martim de saa.

Verbal do capitão mor e G.or

Sñor Provedor baltazar da costa mande VM dar mantimento de fr.a e peixe p.ra sem indios que asistem nas fortalezas da barra E nesta çidade q̃ a tantto se rredozirão os coatrosenttos que antes Asestião o coal mantimento E p.ra quinze dias que se começarão a onze de junho de seis senttos e trinta E acabão a vinte e seis do ditto o qual mantimento se emtregara Em ção yoão a graviel mĩz E em santa Crus ao cabo manoel Roiz nesta çidade A eugenio de morais Iunho onze de seis senttos E trintta, Martim de Saa.

Reposta do provedor

Desse fr.a e peixe p.ra os indios conteudos neste verbal A rezão de alqueire p- mes e des rs de peixe como foi alvitrado com sertidão do ditto alvitramento E se fara carga deles ao almoxarife E entregarão as q̃ as asima nomeadas onze de junho de seis senttos E trinta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa p-vedor E contador da faz.a de sua Magestade luis dalfandega nesta çidade de samçabastião Do rrio de jan.ro ett.a Mando a baltazar leitão tezoureiro e almox.e da dita faz.a que a vista deste de de fr.a e peixe p.ra osem ymdios que ordena o s.or martim de saa na sua suplica Atras o quoal peixe sera a rezão de de rs p- dia o quetudo Entregara Aos nomeados na ditta supliqa E com seu conheçimentto De como Resebeo a dita fr.a E peixe E sertidão davaliação E de como lhe foi Carregada Em rreseita lhe sera levada En contta na que der de seu rresebimentto dado nesta çidade sob meu çinal somente aos onze de iunho de mil e seis semttos E trintta E eu luis de fig.do o fis Escrever E sobescrevy, E declare q̃ esta despeza mandou fazer o provedor da faz.a Baltazar da costa p- vertude da provizão de sua mag.e que esta Registada no livro dos Registos da faz.a a folhas settentta e simqo sobredito o escrevy, Baltazar da Costa.

Sertidão do Escrivão

Comfeçarão perante mim escrivão graviel mĩz E manoel Roiz Reseber do tez.ro e almoxarife baltazar leitão tudo o conteudo no mandado asima e atras e por verdade Asinarão, E asi comfeçou Eugenio de

morais, yoão borges descovar Manoel Roiz, graviel mĩz, Eugenio de morais.

De como fiqa Carregada

fiqua Carregada esta fr.ª a folhas des do livro da Reseita do almoxarife baltazar leitão na audição dos mil alqueires e asi o peixe a folhas quinze do ditto livro E por verdade me açiney E sobescrevy, yoão Borges descovar.

Sertidão do capytão mor e g.or

Martim de saa Capitão mor E governador e superintendente nas materias de guerra desta repartição do sul ett.ª Sertefiqo que as couzas conteudas neste mandado Eu o mandey dispender nesta ocazião da nova q̃ tive do enemigo ter ocupado a capettania de pernãobuqo As quais couzas despendeo o almoxarife baltazar leitão E asy o affirmo pelo Abitto de xp.o de que sou cavaleiro professo Rio de yan.ro vinte e seis de junho de mil e seis senttos trĩtta — Martim de saa.

Verbal do Capitão mor e g.or

Sñor baltazar da Costa, Mande VM dar mantimento de fr.ª e peixe p.ra sem indios q̃ Asistem as fortalezas da barra desta çidade q̃ a ttanttos se Reduzirão os quoatorosenttos q̃ Antes Asestião o qual manttimento he p.ra quinze dias q̃ começarãão em vinte E sete de junho de seis senttos trinta E acabarão em doze de julho do ditto o qual mantimento se emtregara Em são yoão a graviel mĩz E em santta Crus A manoel Roiz nesta çidade A eugenio de morais yunho vinte e sette de seis senttos E trimtta, Martĩ de saa.

Reposta do provedor

Dese fr.ª e peixe A estes indios comforme o q̃ se alvitrou com sertidão do ditto alvitrio e se carregarão ao almoxarife em rreseita e depois as pesoas nomeadas vinte E sete de junho de mil e seissenttos E trimta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª de sua mag.e yuis dalfamdega desta çidade de çam sabastião do rrio de janeiro ett.ª,

Mando ao almoxarife da ditta faz.ª baltazar leitão que a vista deste meu mndado compre a fr.ª e peixe para os yndios declarados na supliqua do governador Martim de saa E entregue tudo As pesoas nela Declaradas e com conheçimento de como Reseberão sertidão davaliação e asy de como fiqa carregado em rreseita lhe sera levado em contta na que der de seu Reçebimento A qal despeza se fas p- vertude da provizão de sua magestade que esta Registada no livro dos Registos a folhas satentta e simco dado nesta çidade de Sançabastião sob meu çinal somente aos vinte e seis de junho de mil e seis senttos e trintta E eu luis de fig.do o fis escrever e sobescrever, B.ar da Costa.

Tem na margem : fr.ª 50 alq.res. Peixe 1U500 D.ro 150 rs.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão graviel mĩz E manoel Roiz Reseberem do tez.eo e almoxarife baltazar leitão tudo o comteudo no mandado Asima E atras E por verdade Asinarão e o propio comfeçou Eugenio de morais, yoão borges descovar, graviel mĩz, Manoel Roiz, Eugenio de morais.

De como fiqua Carregada

fiqua carregada Esta fr.ª A folhas des do livro darreseita do Almoxarife baltazar leitão na audição dos mil alqueires E asy o peixe A folhas quinze do ditto livro e por verdade me açiney E sobescrevy — yoão borges Descovar.

Sertidão do Capitão mor e g.or

martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.ª sertefiqo digo sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado Eu o mandey despemder nesta ocazião da nova que tive do enemigo ter ocupado A capetania De pernãoBuqo As quais Couzas despemdeo o almox.e Baltazar leitão E asy o afirmo pelo abitto de xp.o de que sou cavaleiro professo Rio de jan.ro sette de iulho de seis senttos trimta ett.ª Martim de saa.

Verbal do capitão mor e g.or

Sñor provedor baltazar da costa, com as novas das naos que estão no Cabo frio tenho mandado que Acudão A esta çidade todos os in-

dios E estão nela os sentto q̃ estão Repartidos pelas fortalezas seis-senttos p.ra os quais mande VM dar mantimento p.ra quinze dias Rio de jan.ro omze de iulho de mil e seis senttos E trintta o çqual mantimentto se hade entregar a eugenio de morais, Martim de saa.

Tem na margem : fr.a 300 alq.res peixe 9U. Diro 90Urs.

Reposta do provedor

Comforme a alvidração q̃ se tem feitto Em outtros Mandados q̃ ser aqui lamçado os treslados se de fr.a e peixe aos conteudos no verbal Asima p.ra quinze dias e sera entregue A pesoa que ordenar o Capitão mor e governador E se carregara tudo sobre o almoxarife E se paçara mandado, onze de julho de seis senttos e trintta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.a ; de sua mag.e E iuis dalfandega desta çidade de sançabastião do rrio de jan.ro Eu mando ao tezour.o e almoxarife baltazar leitão Entregue a eugenio de morais trezenttos alqueires de fr.a de guerra p.ea quinze dias se çostentarem os seis senttos yndios que na supliça do s.or g.or atras mandou vir a esta çidade pelas novas das naos do enemigo q̃ chegou ao cabo frio E asy nove mil peixes p.ra os ditos quinze dias A qal fr.a; e peixe comprara Em prezemçia do escrivão deseu Cargo lhe sera tudo carregado em reseita E com conheçimento do dito Eugenio de morais E sertidão de como tudo esta carregado lhe sera levado en conta na que der de seu Resebimentto Declarando q̃ os peixes serão de presso de dris cada hũm comforme avaliação q̃ se tem feitto dado nesta dita çidade sob meu çinal somente em os omze dias do mes de iulho de mil e seis senttos E trinta E eu luis defig.do o fis escrever e sobescrevy declaro que esta despeza mandou fazer o provedor da faz.a baltazar da costa por vertude da faz.a de sua magestade que esta Registada no livro dos rregistos da faz.a a folhas satentta e simqo sobredito o escrevy Baltazar da Costa.

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão eugenio de morais ter Resebido do tz.ro e almoxarife baltazar leitão tudo o conteudo no mandado atras E por verdade Asinou aquy, yoão borges descovar Eugenio de morais.

De como fiqua Carregada

fiqua carregada esta fr.ª A folhas des e a folhas treze na volta do livro da rreseita do almoxarife baltazar leitão nas audições dos mil Alqueires E asy o peixe a folhas quinze do ditto livro e por verdade me açiney E sobescrevy, yoão borges descovar.

Sertidão do Capitão mor

Martim de saa Capitão mor E governador e superintendente nas materias de guerra desta rrepartição do sul ett.ª Mandey E sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado Eu o mandey despemder nesta ocazião da nova q̃ tive do enemigo ter ocupado a capetania de pernãobuqo as quais couzas despemdeo o almoxarife baltazar leitão E asi o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no Rio de ian.ro em vinte e seis de iulho de seis senttos E trinta ett.ª Declaro que este yndios os mandey vir pela nova q̃ tive de estarem naos de enemigos no Cabo frio os quais forão de que matarão A gentte no dito Cabo frio e asiney no ditto dia Martim de saa.

Verbal do capitão mor e g.or

Snnor provedor baltazar da costa, mande VM dar mantimento de fr.ª e peixe que açistem sem yndios na fortaleza da barra e nesta çidade p.ra se lhe dar seu çostentto os coais sem yndios se rrodizirão dos coattrosenttos que antes asestião o coal mantimento he p.ra quinze dias q̃ compeçarão Em treze de julho e acabarão a vinte e outto do d.to Anno de seis senttos E trintta o qal mantimentto se entregara em ção yoão a graviel mĩz E em Santa Crus a manoel Roiz nesta çidade a eugenio de morais Iulho treze de seis senttos E trintta, — Martim de saa.

Reposta do provedor

Dese fr.ª E peixe Aos indios conteudos no verbal asima e ao tempo nele declarado A rrespeito do que se alvitrou com sertidão do escrivão do almoxarifado q̃ se carregar ao Almoxarife Em rreseita as pesoas nomeadas Asima quinze de yulho de seis senttos E trintta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª de sua magestade iuis dalfandega nesta çidade de sançabastião do rrio de jan.ʳᵒ ett.ª Mando ao tez.ʳᵒ e almoxarife da dita faz.ª que avista deste meu mandado compre a fr.ª e peixe p.ʳᵃ o sostento dos indios conteudos na suplica Atras do cap.ᵃᵐ mor e governador martim de saa E a entregue as pesoas nomeadas na dita supliqa e com conheçimento de como a rreseberão sertidão da avaliação da ditta fr.ª e peixe e de como fiqua carregada em rreseitta se lhe sera levada em conta na que der de seu resebimentto a qual despeza se fas em vertude da provizão de sua mag.ᵉ que esta Registada no livro dos rregistos a folhas satentta e simco dado nesta dita sidade sob meu çinal somente aos dezaseis do mes de iulho de mil e seissentos E trintta, e eu luis de fig.ᵈᵒ o fis escrever e sobescrevy, Baltazar da costa.

Tem na margem o seguinte : fr.ª 3 alq.ʳᵉˢ — peixes 1U500 — D.ʳᵒ do peixe 15Urs.

De como fiqua carregada

fiqua carregada Esta fr.ª A folhas des na volta do 1.º darreseitta do almoxarife baltazar leitão na audição aos mil alqueires e asy o peixe a folhas quimze do dito livro, E por verdade me acyney E sobescrevy, yoão borges descovar.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão Eugenio de morais graviel mĩz e manoel Roiz Reseberem do tez.ʳᵒ e almoxarife baltazar leitão tudo o conteudo no mandado atras e por verdade asinou aquy, yoão borges descovar, Eugenio de morais, graviel mĩz, Manoel Roiz.

Sertidão do capitão mor e g.ᵒʳ

Martim de saa capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado Eu o mandey despemder nesta ocazião da nova que tive do enemigo ter ocupado a capetania de pernãobuqo As quais couzas despendeo o almox.ᵉ baltazar leitão E asy o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no rrio de jan.ʳᵒ o p.ʳᵒ de agosto de seis senttos E trinta ett.ª Martim de saa.

Verbal do capitão mor

Sñor provedor baltazar da costa, Mande VM dar mantimento de fr.ª e peixe p.ʳᵃ sem indios que asistem nas fortalezas da barra E nesta çidade p.ʳᵃ seu çostentto os quais sem indios se rredozirão dos coattrocenttos q̃ Asestião antes o qual mantimentto he p.ʳᵃ quinze dias que compeçarão Em vinte E nove de iulho E acabarão A treze dagosto de seis senttos E trintta o qual mantimentto se entregara em são yoão a graviel mĩz E santta cruz a manoel Roiz E nesta Sidade A eugenio de morais Iulho vinte e nove de seis senttos E trintta, Martim de saa.

Reposta do provedor

o almoxarife de fr.ª e peixe p.ʳᵃ os indios nomeados asima pelo alvitrio feitto cõ sertidão dele que se Carregara em rreseita e entregandoa As pesoas nomeadas Asima vinte nove de julho de seis senttos trinta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª ; de sua magestade E iuis dalfandega desta çidade de sançabastião dorrio de *jan.ʳᵒ ett.ª* mando ao tez.ʳᵒ e almox.ᵉ da dita faz.ª baltazar leitão q̃ A vista deste Entregue A fr.ª e peixe q̃ se contem na supliqua do s.ᵒʳ governador martim de saa p.ʳᵃ o sostento dos indios que andão nas fortalezas da barra o q̃ tudo entregara as peçoas nomeadas na ditta supliqua e com conheçimentto das ditas peçoas que rreseberão E sertidão davaliação e de como esta carregada A dita fr.ª e peixe em seu livro da rreseitta lhe sera levado em conta na que der de seu rresebimentto a qual despeza se faz por vertude da provizão que o dito s.ᵒʳ Capitão mor E governador tem de sua mag.ᵉ p.ʳᵃ o ditto efeitto q̃ esta Registada no livro dos Registtos a folhas satentta e simqo, Dado nesta dita çidade sob meu çinal somente aos vinte e simco dias do mes de iulho de seis senttos e trintta, E eu luis de fig.ᵈᵒ o fis Escrever E sobescrevy, Baltazar da Costa.

Tem na margem : fr.ª 50 alq.ʳᵉˢ — peixes 1U500 — D.ʳᵒ do peixe, 16Urs.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão graviel mĩz manoel Roiz Eugenio de morais terem recebido do tez.ʳᵒ e almox.ᵉ baltazar leitão tudo

conteudo no mandado Asima E atras p- verdade Açinarão aquy comigo Escrivão yoão borges descovar, graviel mĩz, Manoel Roiz, Eugenio de morais.

De como fiqa Carregada

fiqua carregada esta fr.ª a folhas treze na volta do livro darreseitta do almox.ᵉ baltazar leitão E asy o peixe As folhas quimze do ditto livro nas adiçõis dele e per verdade me açiney E sobescrevy, yoão borges descovar.

Sertidão do Capitão mor E g.ºʳ

Martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra nesta Repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado eu as mandey despender nesta ocazião que tive do inimigo ter ocupado A capetania de pernão buqo as qais couzas despendeo o almox.ᵉ baltazar leitão e asy o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no rrio de ian.ʳᵒ aos vinte e simco de iulho de seis senttos E trinta ett.ª, Martim de saa.

Verbal do capitão mor

Sñor provedor baltazar da costa mande VM dar mantimento de fr.ª e peixe p.ʳᵃ sem indios que asistem nas fortalezas da barra e nesta çidade p.ʳᵃ seu çostento os quais sem indios se rredozirão dos coattro senttos que antes Asestião o qual mantimento he p.ʳᵃ quinze dias que compeçarão em catorze de agosto E acabarão em vinte e nove do dito de seis sentos e trimta o qual mantimento se entregara em ção yoão a graviel mĩz e em çantta Crus a manoel Roiz E nesta çidade a eugenio de morais agostto catorze de seis senttos E trintta, Martim de saa.

Reposta do provedor

Dese fr.ª e peixe p.ʳᵃ estes sem indios q̃ são simcoenta alqueires a rrezão de hum alq.ʳᵉ por mes comforme esta alvitrado de que se lançara sertidão do dito alvitro e a des rs de peixe que se entregarão aos nomeados asima E se carregara ao almoxarife quatorze dagosto de seis senttos trintta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa pr.or faz.a de sua magestade e iuis dalfandega desta çidade de çançabastião dorrio de ian.ro Mando ao tez.ro e almoxarife da dita faz.a baltazar leitão q̃ avista deste com o escrivão de seu cargo compre simcoenta alqueires de fr.a de guerra p.ra sostento dos indios nomeados na supliqa do s.or governador martim de saa E asi p.ra os dittos yndios declarados na forma do meu verbal Atras cuio presso e asi da fr.a fara com o dito seu Escrivão E em sua prez.a qal fr.a e peixe lhe sera carregado em rreseita em seu livro dela e tudo entregara As peçoas nomeadas na ditta supliqa Asinando conheçimento de como Asi lhe foi entrege com o qal e sertidão de carga lhe sera levada en contta na que der de seu Resebimento dado nesta çidade em os quatorze dias do mes de agosto de seis senttos e trintta Eu luis de fig.do o fis escrever e sobescrevy Declaro q̃ esta despeza mandou fazer o provedor da faz.a baltazar da costa e por vertude da provizão de sua magestade que esta Registada no livro dos rregistos da faz.a a folhas satenta e simqo sobredito o escrevy, Baltazar da costa.

Tem na margem : fr.a 50 alq.res — peixes 1U500 — D.ro do peixe 15U rs.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão graviel mĩz E manoel Roiz E eugenio de morais Reseberem do tez.ro e almoxarife baltazar leitão tudo o conteudo no mandado atras E por verdade Asinou aquy comigo Escrivão yoão borges descovar, Eugenio de morais, manoel Rois, graviel mĩz.

De como fiqua Carregada

fiqua Carregada Esta fr.a a folhas treze na volta do livro da rreseita do almoxarife baltazar leitão na audição dos mil alqueires E asi o peixe a folhas quinze do dito livro da adição dele E por verdade me açino E sobescrevy, Ioão borges descovar.

Sertidão do Capitão mor e g.or

Martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta repartição do sul ett.a sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado Eu o mandey despemder nesta ocazião da

nova que tive do inimigo ter ocupado a cap.[ta] de pernãobuqo as quais couzas despendeo o almoxarife baltazar leitão e asy o afirmo pelo abitto de xp.[o] de que sou cavaleiro professo no rrio de ian.[ro] vinte E nove de agosto de seis senttos E trintta ett.[a] Martim de saa.

Verbal do Capitão e g.[or]

Sñor provedor baltazar da costa, mande VM dar mantimento de fr.[a] e peixe p.[ra] sem indios q̃ Asistem nas fortalezas da barra p.[ra] seu çostento q̃ se rredozirão dos quoatrosenttos que antes asestião o qal mantimentto he p.[ra] quinze dias q̃ começarão Em trinta de agosto e acabarão em quatorze de setembro de seis senttos E trintta anos o oqual mentto se emtregara em ção yoão a graviel mĩz e em çanta Crus a manoel Roiz de agosto trintta de seis senttos E trintta, Martim de saa.

Reposta do provedor

O almoxarife de fr.[a] e peixe p.[ra] os indios Asima nomeados pelo alvitre feitto Comsertey dado ditto alvitreo E se carregarão ao almoxarife Em rreseitta e entregarão As pesoas asima nomeados trintta dagosto de seis senttos e trinta annos, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor da faz.[a] de sua mag.[e] iuis dalfandega nesta çidade de sançabastião Rio de jan.[ro] ett.[a] Mando ao tez.[ro] E almoxarife da dita faz.[a] baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado Compre fr.[a] E peixe p.[ra] o sostento dos indios declarados na supliqa do governador martim de saa O que tudo entregara As peçoas na dita supliqua declarados com conheçimentto de como Reseberão E sertidão da avaliação do d.[to] Peixe e fr.[a] e de como Esta Carregado lhe serão levados em conta na que der de seu rresebimento E esta despeza se faz por vertude da provizão de sua magestade que Esta rregistada no livro dos Registos a folhas setentta e simqo dado nesta dita çidade sob meu çinal somente aos xxx de agosto de mil e seis senttos E trinta, Eu luis de fig.[do] fis escrever E sobescrevy, Baltazar da costa.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão graviel mĩz E manoel Roiz Reseberem do tez.[ro] e almoxarife baltazar leitão tudo o comteudo no

mandado Asima e atras por verdade Açinarão, Yoão borges descovar graviel mĩz, Manoel Roiz.

De como fiqua posta a verba digo como fiqua Carregada

fica Carregada esta fr.ª a folhas treze na volta do livro da rreseitta do almoxarife baltazar leitão e asi o peixe a folhas quinze do dito livro na adição dele e por verdade me Açiney E sobescrevy, yoão borges descovar.

Sertidão do g.or

Martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.ª Sertefiqo que as couzas comteudas neste mandado eu o mandey despender nesta ocazião da nova que tive do enimigo ter ocupado a capitania de pernãobuqo as quais couzas despendeo o almoxarife baltazar leitão E asi o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no rrio de ian.ro aos quatorze de setembro de seis senttos E trintta ett.ª, Martim de saa.

Verbal do capitão mor e g.or

Sñor provedor baltazar da costa, Mande VM dar mantimentto de fr.ª e peixe p.ra sem indios que asistem nestas fortalezas da barra p.ra seu çontentto o qal mantimentto he p.ra quinze dias q̃ Compeçarão em quinze de set.ro e acabarão em trinta do dito de seis senttos e trintta e o mantimentto se entregara Em são yoão a graviel mĩz Em santa Crus a m.el Roiz setembro quinze de seis sentos E trinta martim de saa.

Reposta do provedor

O almoxarife compre fr.ª; e peixe p.ra os sem indios açima nomeados a rrespeitto do alvitrio que q̃ se tem feitto com sertidão do dito alvitrio e se carregarãoã em rreseitta e serão entregues as pesoas asima nomeadas quinze de setembro de seis senttos E trintta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor e contador da faz.ª de sua magestade yuis dalfandega nesta çidade de sançabastião Dorrio de jan.ro ett.ª Mando ao tezoureiro e almoxarife da dita faz.ª baltazar leitão que a

vista deste mandado compre fr.ª e peixe p.ra os sem indios nomeados na supliqua do s.or governador martim de saa na comfirmidade da valiação q̃ he feitta a qual entregara As pesoas nomeadas na dita supliqua e com conheçimentto de como rreseberão sertidão de como fiqua Carregada em Reseitta e da valiação lhe sera levado o dito peixe e fr.ª em contta dado nesta ditta sidade sob meu çinal somentte aos vinte E seis digo aos dezaseis de setr.º ; de mil e seis senttos E trintta annos, a qal Despeza se fas p- vertude da provizão de sua magestade que esta Registada a folhas satentta E simqo E eu luis de fig.do o ffis Escrever E sobescrevy, Baltazar da Costa —

Tem na margem : fr.ª 50 alq.res — peixes 1U500 — D.ro do peixe 15U rs.

Sertidão do escrivão —

Comfeçarão perante mim escrivão Reseberem graviel mĩz e manoel Roiz de tez.ro e almoxarife baltazar leitão o conteudo no mandado asima E atraz e por verdade Açinou aquy Comigo escrivão, yoão borges descovar, graviel mĩz, manoel Roiz —

De como fiqua carregada —

fiqua carregada esta fr..ª a folhas treze na volta do livro Da rreseitta do almoxarife baltazar leitão na adição dos mil alqueires E asy o peixe a folhas quinze do ditto livro na adição dele por verdade me açiney E sobescrevy yoão borgs descovar —

Sertidão do Capitão mor e g.or —

Martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ as couzas conteudas neste mandado eu o mandey despender nesta ocazião da nova q̃ tive do inimigo ter ocupado A capetania de pernãobuqo as qais cousas despendeo o almoxarife baltazar leitão e asi o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no rrio de janr.º o pr.º de outubro de seis senttos e trintta ett.ª martim de saa —

Verbal do capitão mor e g.or

Snor provedor baltazar da costa, Mande VM dar mantimentto de fr.ª e peixe p.ra sem indios que asistem nas fortalezas da barra p.ra seu

sostento o qal mantimento he p.ra quinze dias que compeçarão em trinta e hũ de setembro (sic) e acabarão em catorze doutubro e o mantimento se entregara em ção ioão a graviel mĩz E em samta Crus a manoel Roiz de setembro trinta de seis senttos e trinta digo que compeçarão em o p.ro de outubro e acabarão em quinze do dito Martim de saa —

Reposta do provedor —

O almoxarife de fr.a e peixe p.ra os sem indios asima nomeados arrespeitto do que estta alvitrado com sertidão do dito alvitrio e se carregara Em rreseitta e entregue as peçoas Asima nomeadas trinta de se.bro de seis senttos e trintta, Costa —

Mandado do provedor —

Baltazar da costa provedor e contador defaz.a de sua magestade iuis dalfandega nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro ett.a Mando ao tezoureiro e almox e da faz.a do dito s.or que avista deste meu mandado compre fr.a e peixe p.ra o sostento dos yndios declarados na supliqa Asima do Capitão mor e governador martim de saa E entregara as peçoas nomeadas na dita supliqua com conhecimento dos ditos q̃ arreseberão Sertidão da carga q̃ dela se fara e davaliação feitta na dita fr.a e peixe lhe sera levado em contta na queder de seu resebimentto a qual despesa se fas em vertude da provizão de sua mag.de q̃ esta Registada no livro dos Registos a folhas sattenta e simqo dado nesta d.ta çidade sob meu çinal somente aos trinta de setembro de mil e seis senttos e trinta E eu luis de figueredo o fis escrever E sobescrevy Baltazar da costa —

Tem na margem : fr.a 50 alq.res — peixes 1U500 — D.ro do peixe 15U rs.

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão graviel mĩz e manoel Roiz Reseberem do tez.ro e almoxarife baltazar leitão tudo o conteudo no mandado atras e Asima e por verdade Acinou Comigo Escrivão, Yoão borges descovar, graviel mĩz, Manoel Roiz.

De como riqua posta digo Carregada

fica carregada esta fr.a a folhas treze na volta do livro darreseitta do almoxarife baltazar leitão na audição dos mil alqueires E asi o peixe

a folhas quinze do dito livro na adição dele e por verdade me açiney E sobescrevy — yoão borges descovar.

Sertidão do capitão mor e g.or

Martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul ett.a sertefiqo q̃ as couzas comteudas neste mandado atras eu as mandey despender nesta ocazião da nova q̃ tive do enimigo ter ocupado a capetania de pernãobuqo As quais couzas despendeo o almox.e baltazar leitão e asi o afirmo pelo abito de xp.o : de que sou cavaleiro professo no rrio de ian.ro quacatorze de outubro de seis senttos E trinta, ett.a Martim de saa.

Verbal do Capitão mor e g.or

Snnor provedor baltazar da costa Mande VM dar mantimentto de fr.a E peixe p.ra sem indios q̃ asistem nas fortalezas da barra que he p.ra seu Sesostentto de quize dias E começarão em dezaseis de outubro e acabarão em outubro do ditto mes a qual mantimento se hade entregar a graviel mĩz na fortaleza são ioão e p.ra de santa Crus a eugenio de morais oie dezaseis de outubro de seis senttos E trinta, Martim de saa.

Reposta do provedor

Pase mandado p.ra se dar mantimento de fr.a e peixe p.ra Este sen indios p.ra quinze dias a rrezão de alq.re por mes a cada hum e des rs de peixe com as Clauzas ordinarias dezaseis de outubro de seis senttos E trintta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da Costa provedor E contador da faz.a de sua mag.e Iuis dalfandega nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro, Mando ao tez.ro e almoxarife da dita faz.a baltazar leitão que a vista deste meu mandado de fr.a e peixe que per sua supliqa Atras pede o governador martim de saa p.ra sostentto de quinze dias Aos indios que açistem nas fortalezas A saber o peixe a rrezão de des rs por dia E alqueire de fr.a por mes a cada hũm o que tudo entregara na forma has peçoas que na dita supliqa se declara E com conheçimento das dittas pesoas Sertidão de como fiqua carregada Em rreseita E davaliação lhe sera levada em

contta na que der de seu Resebimento a qual despeza se fas por vertude da provizão que sua mag.^{e} ouve por bem que na ocazião de guerra o ditto g.^{or} martim de saa gaste de sua faz.^{a} que esta rregistada a *folhas satenta E simqo no livro dos Registos* dado nesta çidade sob meu çinal somente aos dezasete de outubro de mil e seisenttos E trintta E eu luis de fig.^{do} Escrivão da faz.^{a} o fis Escrever E sobescrevy, Baltazar da Costa.

Tem na margem : fr.^{a} 50 alq.^{res} — peixes 1U500 — D.^{ro} do peixe 15U rs.

Sertidão do escrivão

Conheseu e Confeçou perante mim Escrivão graviel mĩz E eugenio de morais Reseberem do almoxarife baltazar leitão os simcoenta alqueires de fr.^{a} e peixe q̃ o mandado declara E de como o Reseberão açinarão comigo fram.^{co} de oliv.^{ra} escrivão de seu Cargo oie aos des de nov.^{ro} de mil e seis senttos E trintta annos, fram.^{co} de olivr.^{a}, graviel mĩz, Eugenio de morais.

De como fiqa Carregado

fiqa carregada esta fr.^{a} a folhas treze na volta do livro do rreseita do almoxarife baltazar leitão na adição dos mil alqueires E asi o peixe a folhas vinte e tres do dito livro e por verdade fis este e me açiney fram.^{co} de livr.^{a} escrivão de seu cargo q̃ o escrevy, fram.^{co} de olivr.^{a}.

Sertidão do g.^{or} m. de saa

Martim de saa fidalgo da Caza de sua mag.^{e} superintendente nas materias de guerra nesta costa do sul Capitão mor e governador desta çidade dorrio de ian.^{ro} Sertefiqo q̃ as couzas conteudas Atras se emtregarão p- minha ordem a graviel mĩz e a eugenio de morais p.^{ra} sostentto dos indios das fortalezas Santa Crus e são yoão e asy o afirmo pelo abitto de xp.^{o} de que sou prefeço Rio de ian.^{ro} onze de novembro de mil e seissenttos e trintta, Martim de saa.

Verbal do capitão mor e g.^{or}

Sñor provedor baltazar da costa, mande VM dar mantimento de fr.^{a} e peixe p.^{ra} sem indios que açistem nas fortalezas da barra q̃ he p.^{ra} seu çostentto de quinze dias q̃ começarão em o p.^{ro} de novembro

e acabarão em quinze do ditto mes o qual mantímentto se hade entregar a graviel mĩz na fortaleza são yoão e p.ra de santa Crus A eugenio de morais oie o p.ro de novembro de seis senttos E trintta, Martim de saa.

Reposta do provedor

Pase mandado p.ra se dar mantimento de fr.a e peixe a estes indios A rrezão de alqueire por mes e des rs de peixe p- dia com as clauzas ordinarias o p.ro de novembro de mil e seis senttos E trinta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da Costa provedor e contador da faz.a de sua mag.e luis dalfandega desta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro, Mando ao tezoureiro e almoxarife da dita faz.a de sua magestade baltazar leitão que a vista deste meu mandado de a fr.a e peixe que por sua supliqa atras pede o governador Martim de saa p.ra o sostentto de quinze dias aos indios que açistem na fortaleza A saber e peixe a rrezão de des rs cada dia a rrezão de alqueire de fr.a por mes A cada indio o q̃ tudo Entregara na forma E as pesoas q̃ na dita supliqa se declara E com conheçimento das ditas peçoas que rreseberão E sertidão de como fiqua carregada em rreseitta E da avaliação lhe sera levado en conta na que der de seu conheçimento a qual despeza se fas por vertude da provisão p- que sua magestade Comsede se gasto de sua faz.a que esta rregistada no livro dos Registos a folhas satentta e cimqo dado nesta ditta çidade sob meu çinal somente ao p.ro de novembro de seis senttos e trinta Annos e eu luis de fig.do escrivão da faz.a o fis escrever E sobescrevy, Baltazar da Costa.

Tem na margem: fr.a 50 alq.res — peixes 1U500 — D.ro do peixe 15U rs.

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão graviel mĩz E eugenio de morais Reseberem do almox.e Baltazar leitão os simcoenta alqueires de fr.a e o peixe q̃ o mandado declara e de como o Reseberão Açinarão comigo fr.co dolivr.a escrivão de seu Cargo aos dezeis de novembro de mil e sei senttos E trinta annos fr.co de olivr.a Eugenio de morais, graviel mĩz.

De como fiqa Carregada

fiqua Carregado Esta fr.ª a folhas treze na volta do livro da *rreseitta do almoxarife baltazar leitão na adição dos mil alqueires* E asi o peixe a folhas vinte E tres na volta e por verdade fiseste e em açiney fram.co de olivr.ª Escrivão de seu cargo q̃ o escrevy, E asiney, fram.co de olivr.ª.

Sertidão do Capitão mor e g.or

Martim de saa fidalgo da caza de sua mag.e superintendente en todas as materias de guerra desta costa do sul capitão mor E governador desta çidade do rrio de ian.ro sertefiqo pelo abitto de xp.o de que sou professo q̃ as couzas conteudas no verbal atras se emtregaram p~ minha ordem as pesoas neles conteudas p.ra sostentto dos yndios q̃ asistem nas fortalezas da barra E santa Crus E são yoão Rio de ian.ro dezasete de novembro de mil e seis senttos e trintta, Martim de saa.

Pitição de an.to luis

Antonio luis morador na capetania de são visente q̃ em hũ navio q̃ veo da dita capetania a este portto com mantimentos lhe vierão sentto e sasentta E Coatro alqueires de fr.ª o qal lhe tomou por ordem do s.or governador E ofiçiais da faz.ª Pera sostentto dos indios q̃ Asistem neste prezidio depois da nova da tomada de pernãobuqo E por quantto se quer ir p.ra a dita Capetania de são visente pede a VM mande ao almoxarife lhe faça pagamento da dita fr.ª E asi e da man.ra que se pagou aos demais q̃ no dito navio trouxerão fr.ª e R M.

Despacho do provedor

O almoxarife baltazar leitão Diga o q̃ paça do conteudo nesta petição Coatro de agosto digo de setembro de seis senttos E trinta, Costa.

Reposta do almoxarife baltazar leitão

O s.or governador fes hũm verbal ao provedor fram.co da costa barros em que lhe pedia mantimenttos p.ra os indios q̃ asistião nesta çidade E nas fortalezas p~ cauza do enemigo q̃ se Esperava Esta fr.ª sedeu aos que davão de comer aos dittos Indios que erão na fortaleza

santa Crus ao cabo manoel Roiz E na de ção yoão a graviel mīz E nesta çidade A eugenio de morais eles darão Rezão da dita fr.ª Isto he o que sey oie o ditto Dia, Baltazar leitão.

Reposta do provedor

Declarese como se pagou a mais fr.ª deste navio, Costa.

Reposta do almox.e

Esta fr.ª Era somennos e por isso se pagou a dous tostões cada alqueire e asi se vendeo toda a que vinha na nao o dito dia q̃ toda era de hũa man.ra B.ar leitão.

Reposta do provedor

Pase mandado desta fr.ª a dous tostois o alqueire q̃ asi foi avaliada, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª de sua magestade nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro ett.ª Mando ao s.or Almoxarife e tez.ro da faz.ª do ditto s.or Baltazar leitão que de E pague Antonio luis morador na capetania de são vicentte trinta e dous mil e outtosenttos rs que ttantos lhe são devidos de sentto e sasenta e Coattro alqueires de fr.ª de guerra a duzenttos rs cada alqueire q̃ asi foi avaliada p.ra sostento dos indios que asestião nesta sídade e fortalezas p- cauza do enemigo q̃ se esperava na ocazião do rrebate estarem na capetania de pernãobuqo os coais trinta e dous outo senttos rs lhe serão levados en conta com conheçimentto feitto pelo escrivão do almoxarifado Açinado p- ele e pelo ditto an.to luis p- conste aver lhe pago a ditta conttia E sertidão de como lhe foi carregado em rreseitta os dittos sentto E sasentta E coatro alq.res de fr.ª e verba posta a marge do asentto da ditta carga de como ouve o dito pagamento e sertidão das peçoas aquem se entregou os dittos sentto E sasentta e coattro alqueires de fr.ª dado nesta çidade de sançabastião do rr.o de ian.ro em os coatro dias do mes de setembro luis de fig.do escrivão da faz.ª o fes de mil e seis senttos E trintta annos, dis a entrelinha Baltazar leitão q̃ se veo por verdade sobredito o escrevy E sertidão do governador martim de saa.

Tem na margem : São 32U800.

De como mandou se tomase Esta fra.ª p- seu verbal p.ra o ditto Efeitto, Baltazar da Costa.

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão do almoxarifado Antonio luis Reseber e ter Resebido do tez.ro e almoxarife baltazar leitão trintta e dous mil e outto senttos rs comteudos no mandado asima E por verdade Asinou comigo escrivão oie seis de setembro de seis senttos e trintta Annos yoão borges descovar, Antonio luis.

Sertidão do Capitão mor e g.or

Martim de saa Capitão mor E governador E superintendente nas materias de guerra desta repartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ As couzas conteudas neste mandado Atras eu o mandey despender nesta ocasião da nova que tive do enemigo ter ocupado a Capetania de pernãobuqo as qais couzas despendeo o almoxarife baltazar leittão, E asy o afirmo pelo abitto de xp.º de que sou cavaleiro professo no rrio de ian.ro dezanove de setembro de seis senttos E trinta ett.ª Martim de saa.

De como fiqua averba posta

fiqa posta a verba A marge do asento desta fr.ª que o mandado atras Requere fram.co de olivr.ª.

De como fiqua Carregada

A folhas vinte e nove versso no livro da rreseitta do almoxarife baltazar leittão fiqa Carregada a fr.ª conteuda no mandado atras e por e por verdade me açiney, fram.co de olivr.ª.

Verbal do capitão mor e g.or

tenho mandado vir sasentta E simqo yndios das aldeas p.ra porem em seu lugar As pessas da artelharia, mande VM ao almoxarife lhes de de comer os dias que andarem no ditto servisso e trabalho que são as peças q̃ o s.or governador geral Diogo luis de olivr.ª mandou p- meu filho da bahia por coantto asi compre ao servisso de sua mag.e oie vinte E Coattro de abril de seis senttos e vinte E nove, Martim de saa.

Reposta do provedor

O almoxarife de o mantimento neseçario p.[ra] estes yndios p.[ra] tres indios digo p.[ra] tres dias que devem Basttar p.[ra] levar E em cavalgar As coatro peças Conteudas no verbal Asima que sera o ordinario q̃ se costuma a dar p.[ra] o que se pase mandado no rrio de ian.[ro] vinte e Coattro de abril de mil e seis sentos E vinte e nove, Costa.

Mandado do provedor

fram.[co] da costa barros provedor E contador da faz.[a] de sua magestade em esta Capetania do rrio de De ian.[ro] ett.[a] Mando a baltazar leitão tez.[ro] e almoxarife da faz.[a] do ditto s.[or] que a vista deste meu mandado Entregue a pesoa q̃ ordenar o s.[or] governador martim de saa des alqueires digo Seis alqueires de fr.[a] de guerra E asy mais tres mil e novesenttos Rs p.[ra] peixe A rrezão de vintem a cada hum por dia p.[ra] sasenta E simco yndios q̃ o dito s.[or] governador mandou vir das aldeas p.[ra] levarem as peças da artelharia q̃ o s.[or] governador geral mandou da bahia As fortalezas E os'rrepairos delas e com conheçimento delas digo com conheçimento da dita pesoa nomeada lhe sera levado em conta naque der de seu Resebimentto dado nesta çidade de sançabastião Rio de jan.[ro] sob meu çinal somente aos vinte e coatro de abril de seis senttos E vinte E nove annos, luis de fig.[do] o fis Escrever E sobescrevy, fram.[co] da costa barros.

Tem na margem : fr.[a] 6 alq.[res] — D.[ro] 1U200 — p.[a] peixe 3U900.

Do Capitão mor e g.[or]

A manoel frz' se entregue o conteudo neste mandado, Martim de saa.

Sertidão do escrivão

Resebeo manoel frz' do tez.[ro] e almoxarife baltazar leitão doze tostois p.[ra] seis alqueires de fr.[a] e p.[ra] peixe tres mil e novesenttos rs. Conteudos no mandado atras e pelos Reseber do dito almoxarife pela dita man.[ra] Asinou aqui comigo Escrivão do seu cargo, sebastião Coelho da mim, Manoel frz'.

Pitição de an.[to] dolivr.[a]

Antonio de olivr.[a] q̃ almoxarife baltazar leitão com o escrivão yoão borges descovar lhe tomarão p- vertude do verbal do Capitão

mor, martim de saa E orde de VM tres mil e setesentos e simcoenta peixes Em que se monta trinta e sete mil e quinhentos rs e por muitas vezes tem pedido o dito d.ro ao dito almoxarife o qal lho não quer dar sem orde de VM pelo que, P. a VM lhe mande paçar mandado p.ra se lhe pagar a ditta Contia E R M.

Despaçho do provedor

Vista ao almoxarife baltazar leitão, Costa.

Reposta do almox.e

Este peixe se tomou ao sup.te como dis a petição açima p- mandado do provedor fram.co da costa e me esta carregado em rreseitta em meu livro Mande VM o que lhe pareser Iustiça, E digo governador martĩ de saa, Baltazar leitão.

Reposta do provedor

fasaçe avaliação deste peixe p- dous omens AIura / AIuramentados de que se fara termo p- eles açinado Em sete de dez.o de mil e seis senttos E trinta, Costa.

termo de juramento

Aos sete dias do mes de dez.o de mil-e seis senttos E trinta annos nesta çidade de sançabastião do rrio de jan.ro nalfandega dela Estando ahi o provedor da faz.a de sua magestade baltazar da Costa, perante ele pareserão manoel frz' e fram.co Ribr.o a quem o dito provedor deu yuramentto dos santtos Evangelhos q̃ bem e verdadeiramente avaliase o peixe comteudo na petição atras E eles de baixo do ditto yuramentto Asi o prometerão fazer E asinarão aquy E eu luis de figueredo Escrivão da faz.a q̃ o escrevy, fram.co Rib.ro barros, manoel frz'.

De como avaliarão

E feitto E açinado o ditto termo pelos dittos Avaliadores foi ditto que eles avaliarão debaixo do ditto iuramentto que rresebido tinhão a des rs cada peixe posto q̃ as vezes Custava mais E de como avaliarão Asi o ditto peixe açinarão aquy E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a o escrevy, fram.co Ribeiro barros, manoel frz'.

Reposta do provedor

Visto avaliação feitta pelos louvados se pase m.do da contia avaliada sete de dez.o de seis senttos E trintta, Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor e contador da faz.a de sua magestade Iuis dalfandega desta Cap.anta do rrio de ian.ro ett.a Mando ao tez.ro e almoxarife da faz.a de sua magestade Baltazar leitão que a vista deste meu mandado sendo prim.ro p- mim açinado de e pague a an.to dolivr.a trintta e sette mil e quinhenttos rs prosedidos de tres mil e setesenttos e simcoentta peixes q̃ tantos lhe são devidos por lhe serem tomados p- orde do Capitão mor E governador martim de saa E minha p.ra o sostentto dos indios que açistem nas fortalezas A qual contia Com conheçimento feitto pelo escrivão de seu cargo p- ambos açinado p- qũe conste Reseber o dito Antonio dolivr.a os dittos trinta e sete mil e quinhentos Rs E sertidão da carga como a marge dela fiqa posta verba em como ouve o dito pagamentto do dito peixe E sertidão do capitão mor E g.or martim de saa de como mandou o dito peixe E despender pelos dittos yndios E como esta despeza mandou fazer Em vertude da provizão de sua magestade p- q̃ ha por bem q̃ em semelhantes ocaziõis se guaste de sua faz.a que Esta Registada no livro dos Registos a folhas satentta E simco a qual contia se lhe deu comforme avaliação que se fes do ditto peixe Dado nesta sidade aos outto dias do mes de dez.o de mil E seis senttos E trinta annos E eu luis de fig.do escrivão da faz.a q̃ o escrevy a qual conttia se lhe levara ao dito almoxarife Em conta da q̃ der de seu Resebimentto sobredito o escrevy — Baltazar da Costa.

Tem na margem : D.ro 37U500 rs.

De como fiqua Carregado

fiqua carregado este peixe conteudo no mandado atras no livro darreseita do almoxarife baltazar leitão a folhas quatorze oie digo E eu fram.co de olivr.a q̃ o escrevy E açiney, fr.co de olivr.a.

De como fiqua posta a verba

fiqua posta a verba q̃ o mandado Requer, fran.co de olivr.a.

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão baixo nomeado antonio de olivr.ª Reseber e ter Resebido do tez.ʳᵒ e almoxarife baltazar leitão trintta e sete mil e quinhentos rs p- vertude do mandado atras do provedor baltazar da Costa de como os rresebeo açinou aqui comigo fram.ᶜᵒ de olivr.ª escrivão dalfandega e almoxarifado q̃ o escrevy E açiney a quinze de dez.º de seis sentos E trinta annos, fram.ᶜᵒ de olivr.ª, Antonio de olivr.ª.

Sertidão do Capitão mor E g.ᵒʳ

Martim de saa Capitão mor E governador desta çidade do rrio de jan.ʳᵒ E superintendente nas materias de guerra nesta rrepartição do sul ett.ª sertefiqo q̃ tendo avizo do Capitão mor da Cap.ᵗᵃ de pernãobuqo de como o governador da ilha de Santiago do Cabo Verde o avizara vinhão p.ʳᵃ a de pernãobuqo sasentta e sete naos de inimigos o q̃ se comfirmou p- carta do governador geral deste estado diogo luis de olivr.ª e de sua magestade ordeney ao provedor e mais oficiais da faz.ª se comprase mantimentos de peixe p.ʳᵃ meter nos fortes da barra p.ʳᵃ estarem de rrespeito p.ʳᵃ o que sosedese e p.ʳᵃ este Efeitto se comprou o dito peixe conteudo no mandado atras o coal peixe se foi gastando com os indios e outras pesoas que estavão Esperando pelo inimigo por tempo largo que como tomou a Capetania de pernãobuqo me pareseo quizese cometer esta a qual despeza fis fazer em vertude de hũa provizão de sua mag.ᵈᵉ q̃ me comsedeo p.ʳᵃ em semelhantes tempos pudese tomar da sua faz.ª o neseçario o q̃ paça na verdade pelo iuramento do ditto cargo que tomey na çhamçalaria Rio de jan.ʳᵒ outo dias do mes de dezembro de seis senttos E trinta annos Martim de saa.

Pitição de d.ᵒˢ soares guedes

Domingos soares guedes q̃ o almoxarife baltazar leitão como escrivão de seu cargo yoão borges descovar por vertude de hũ verbal do capitão mor e Governador martim de saa E mandado do provedor fram.ᶜᵒ da costa barros e de VM lhe tomarão mil alqueires de fr.ª de guerra E asi mais lhe tomarão vinte e dous mil e quinhenttos peixes a des rs cada peixe Em que se montarão duzentos e vinte e dous e simco mil rs q̃ por muitas vezes tem pedido seu pagamentto ao ditto almox.ᵉ o qual lhe não qer fazer sem orde de VM e pelo sup.ᵗᵉ esta de caminho p.ʳᵃ são visente e dahi p.ʳᵃ amgola pelo q̃ pede a VM mande paçar mandado que o ditto almoxarife lhe dague a dita fr.ª e peixe e R M.

Despaçho do provedor

Vista ao almoxarife Baltazar leitão, Costa.

Reposta do almox.e

Esta fr.a e peixe se tomou Ao sup.te na man.ra que dis Em sua pitição p.ra estar de rrespeitto e dela e do peixe se çostentarem os indios que açistirão nas fortalezas E nesta çidade E me foi carregado em rres.ta mande VM o q̃ lhe parecer Iustiça, Baltazar leitão.

Reposta do provedor

Vista a rreposta do almoxarife se faça avaliação desta fr.a e peixe p- dous omens aiuramentados de que se fara termo por eles açinado seis de dezembro de seis senttos e trinta, Costa.

termo de juramento

Aos seis dias do mes de dez.o de mil e seis sentos E trinta annos nesta çidade de sançabastião do rrio de janr.o na alfandega dela Estando ahi o provedor da faz.a de sua magestade baltazar da Costa perante ele Apareserão o vend.ro polinario tavares e g.lo da costa ambos aqui moradores a quem o dito provedor deu iuramento dos çantos evangelhos q̃ bem e verdadeiramente avaliasem o peixe conteudo na petição atras por coanto a fr.a estava ja avaliada E eles debaixo do ditto Iuramentto q̃ Resebido tinhão avaliarão o dito peixe e fr.a asal digo debaixo do dito debaixo do dito yuramento q̃ Resebido tinhão asi o premeterão fazer e açinarão aquy E eu luis de figueredo Escrivão da faz.a q̃ o escrevy, polinario tavares g.lo da Costa.

De como avaliarão

E feito e açinado o ditto termo pelos dittos avaliadores foi ditto que eles debaixo do dito Iuramento que rresebido tinhão avaliarão o dito peixe e fr.a a saber a fr.a a trezentos e vinte rs o alq.ro por todo o tempo atras E agora valera cruzado E mais baratta a pataca E o peixe a des rs cada peixe que erão menos por que se podia dar E de como asi avaliarão hũa e outra couza açinarão aquy luis de figueredo Escrivão da faz.a que o escrevy, polinario tavares, gomçalo da costa.

Reposta do provedor

Visto avaliação se pase mandado de q̃ se monta nesta fr.ª e peixe *seis de dez.º de seis senttos E trintta,* Costa.

Mandado do provedor

Baltazar da Costa provedor E contador da faz.ª de sua mag.ᵉ Iuis dalfandega desta çidade de Sançabastião do rrio de ian.ʳᵒ ett.ª Mando ao tez.ʳᵒ e almoxarife da faz.ª do ditto s.ᵒʳ baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado sendo p.ʳᵒ per mim açinado de e pague a domingos soares guedes trezenttos e vinte mil rs prosedidos de mil alqueires de fr.ª e asi mais duzentos e vinte e simco mil rs prosedidos de vinte e dous mil e quinhentos peixes q̃ ao todo mõta quinhentos e corenta e simco mil rs os coais quinhentos e corentta e simco mil rs comforme avaliação Iunta que se fes por meu mandado E com conheçimento do dito Domingos soares guedes feitto pelo Escrivão de seu cargo E por ambos açinado p- que conste Reseber a dita contia E sertidão de como lhe foi carregado Em seu livro darreseitta E a margem da dita carga de como lhe fiqa postto verba e por ela ouve o dito pagamento no ditto baltazar leitão e sertidão do capitão mor E governador martim de saa de como mandou tomar E despender a dita fr.ª e peixe e o fes por vertude de hũa provizão p- que sua magestade ouve por bem que em semelhantes ocaziois se gastase de sua faz.ª que esta rregistada no livro dos Registos a folhas satentta e simqo e lhe serão levados em conta os dittos quinhentos e corenta e simqo mil rs Dado nesta çidade aos sete dias do mes de dez.º de mil e seis senttos E trinta annos, E eu luis de fig.ᵈᵒ Escrivão da faz.ª q̃ o escrevy, Baltazar da costa.

Tem na margem : D.ʳᵒ 545U rs.

De como fiqa Carregada

fiqua Carregada Esta fr.ª E este peixe a folhas treze na volta e fr.ª e o peixe a folhas quinze conteudo no mandado atras no livro da rreseita do almoxarife baltazar leitão e eu fram.ᶜᵒ de olivr.ª q̃ o escrevy E açiney, fram.ᶜᵒ de olivria.

fiquão postas As verbas q̃ o mandado Requer, fr.ᶜᵒ de oliveira.

Sertidão do Escrivão

Comfeçou perante mim escrivão abaixo nomeado Domingos guedes Resever E ter Resebido do tez.ro e almoxarife baltazar leitão quinhentos e corentta e simqo mil rs conteudos no mandato atras do provedor baltazar da costa de como o Resebeo Asinou aquy comigo fr.co de Olivr.a. Escrivão dalfamdega e almoxarifado que o escrevy a dezaseis de dez.o de mil e seis senttos e trinta annos, dis a entre linha Resebeo, fr.co dolivr.a, Domingos guedes soares.

Sertidão do capitão mor E g.or

Martim de saa Capitão mor e Governador desta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro superintendente nas materias de guerra nesta Repartição do sul ett.a Sertifico que temdo avizo do capitão mor da capetania de pernãobuqo de como o governador da ylha de santiago do cabo verde o avizara vinhão p.ra esta capetania ou p.ra a de pernãobuqo sasentta E sete naos de enemigos a q̃ se comfirmou p. carta do governador geral deste Estado Diogo luis de olivr.a E de sua magestade ordeney ao provedor e mais ofiçiais da faz.a se comprase mantimentos de fr.a da terra e pescado p.ra se meterem nas fortalezas da barra p.ra estarem de rrespeito pera oq̃ sosedese E p.ra este Efeitto se comprou a fr.a e peixe conteudo no mandado atras q̃ se foi gastando com os indios e outras pesoas q̃ estavão esperando pelo inimigo por tempo largo q̃ como tomou a cap.ta de pernãobuqo me pareseo fizese o mesmo de vir cometer esta A qual despeza fis fazer em vertude de hũa provizão de sua mag.e que me consedeo p.ra em semelhantes tempos pudesse tomar de sua faz.a o neseçario o que passa na verdade pelo Iuramentto do ditto cargo q̃ tomey na çham.ça Rio de ian.ro aos sete dias do mes de dez.o de seisssenttos e trimta ett.a Martim de saa.

Pitição de domingos soares guedes

Dis domingos soares guedes q̃ o almoxarife baltazar leitão com o escrivão de seu cargo yoão borges descovar p- mandado de VM E verbal do capitão E governador martim de saa lhe tomarão dezasete mil e duzenttos e satenta peixes em q̃ se montarão sentto e satenta e dous mil e setesenttos rs o qual peixe lhe tomou dizendo era p.ra estar de rrespeito na barra desta çidade nas fortalezas dela e no colegio da

dita çidade e p.ra sostentto dos indios que nas ditas partes asistião E por muitas vezes tem pedido seu d.ro ao ditto almoxarife baltazar leitão p- ele sup.te estar de caminho p.ra a capetania de são visente e dahi p.ra onde lhe bem estiver pelo que, P. a VM mande paçar mandado p.ra o que o ditto almoxarife lhe page seu d.ro e Rm.

Despaçho do provedor

Vista ao almoxarife Baltazar leitão, Costa.

Reposta do almox.e

Este peixe se tomou ao sup.te comforme dis em sua pitição p- *mandado do governador martim de saa e de VM p.ra sostentto dos* indios e p.ra Estar de rrespeitto nas fortalezas VM mande q̃ lhe pareser Iustiça, Baltazar leitão.

Reposta do provedor

façase avaliação deste peixe p- dous omens aiuramentados do q̃ se fara termo p- eles açinado sete de dez.o de seis senttos e trintta, Costa.

termo de iuramento

Aos sete dias do mes de dez.o de mil e seis sentos E trinta Annos nesta çidade de sançabastião do rrio de yan.ro nalfandega dela estamdo ahi o provedor da faz.a e sua magestade baltazar da costa perante ele pareserão manoel fĩz e fram.co Ribeiro a quem o ditto provedor deu iuramento dos çantos evangelhos q̃ bem e verdadeiramente avaliasem o peixe conteudo na petição atras e eles debaixo do ditto Iuramento asi o prometerão fazer E açinarão aquy E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a que o escrevy, —

Davaliação

Efeitto E açinado o ditto termo pelos dittos avaliadores foi ditto q̃ eles avaliavão debaixo do dito iuramento q̃ Resebido tinhão a des rs cada peixe posto q̃ as vezes custavão a vinte rs e de como avaliarão

Asi o dito peixe Açinarão aquy e eu luis de fig.do Escrivão da faz.a que o escrevy, fram.co Rib.ro de barros, Manoel fiz.

Tem na margem : a 10 rs. peixe.

Reposta do provedor

Pase mandado da contia desta avaliação do q̃ se monta neste peixe sete de dez.o de seis senttos e trintta, Costa.

Mandado

baltazar da costa provedor e contador da faz.a de sua mag.e E luis dalfandega desta capetania do rrio de ian.ro ett.a Mando ao tez.ro e almoxarife da faz.a de sua mag.e Baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado sendo primeiro p- mim açinado de e pague a domingos guedes cento e satenta e dois mil e setesenttos rs prosedidos de dezasete mil e duzenttos e satenta peixes q̃ tanttos lhe são devidos p- lhe serem tomados por ordem do capitão mor e governador martim de saa e minha p.ra sostentto dos indios q̃ asistem nas fortalezas e p.ra estarem de Respeitto nas ditas fortalezas e no Colegio desta çidade a qual contia com conhecimentto f.to pelo escrivão de seu cargo p- ambos açinado p- que conste o ditto domindos guedes Reseber os dittos sentto e satenta e dous mil e setesentos rs prosedidos dos ditos dezasete mil e duzentos e satenta peixes e sertidão da carga como a marge dela fiqua posto a verba como ouve o dito pagamento do ditto peixe pela sertidão do capitão mor e governador martim de saa de como mandou tomar a despender o d.to peixe pelos ditos Indios e de como Esta despeza mandou fazer em vertude da provizão de sua magestade p-que ha por bem que Em Semelhantes ocaziões se gaste de sua faz.a q̃ esta Registada no livro dos Registos a qual contia se lhe deve conforme avaliação q̃ se fes do dito peixe q̃ atras vay dado nesta cidade aos outto dias do mes de dez.o de mil e seis senttos e trinta annos, Luis de fig.do Escrivão da faz.a q̃ o escrevy, E sera levado en conta na que der de seu resebimentto sobredito o escrevy, Baltazar da Costa —

Tem na margem : 72U700.

De como fiqua Carregado

fica Carregado Este peixe q̃ o mandado Requer donde he conteudo no livro darreseita do almoxarife baltazar leitão a folhas qua-

torze na volta E eu fram.co de olivr.a Escrivão dalfandega E almoxarifado q̃ o escrevy E açiney fram.co de olivr.a —

De como fiqa posta a verba q̃ o mandado Reqer —

fiqua posta a verba q̃ o mandado Requer, olivr.a.

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão abaixo nomeado domingos guedes Reseber e ter Resebido do tezoureiro e almoxarife baltazar leitão sento e satenta dous mil e settesentos E setesentos rs conteudos no mandado atras E de como os Resebeo açinou aqui comigo fram.co de olivr.a Escrivão dalfamdega e almoxarifado q̃ o escrevy, Em dezanove de dez.o de seis senttos e trinta annos, fram.co de olivr.a. Domingos soares guedes —

Sertidão do capitão mor E g.or

Martim de saa capitão mor E governador desta çidade do rrio de yan.ro superintendente nas materias de guerra nesta Repartição do sul ett.a Sertefico q̃ tendo avizo do capitão mor da capetania de pernãobuqo De como o g.or da ilha de santiago do cabo verde o avizara vinhão p.ra esta capetania ou p.ra a de pernãobuqo sasentta e sete naos de enemigos o que se comfirmou p- carta do governador geral deste Estado Diogo luis de olivr.a e de sua mag.e ordeney ao provedor E mais ofiçiais da faz.a se comprase mantimenttos de peixe p.ra meter nas fortalezas da barra p.ra Estarem de rrespeito p.ra o que sosedese E p.ra este effeito se comprou o dito peixe conteudo no mandado atras o qal peixe se foi gastando com os indios e outras peçoas que estavão Esperando pelo inimigo por tempo largo q̃ como tomou a capetania de pernãobuqo Me pareseo quizese cometer Esta A qual despeza fis fazer em vertude de hũa provizão de sua magestade q̃ me comsedeo p.ra Em semelhantes tempos pudese tomar de sua faz.a o nesesario o q̃ paça na verdade pelo Iuramento do ditto Cargo q̃ tomey na çhamçalaria Rio de yan.ro aos outo de dez.o de seis senttos E trintta ett.a Martim de saa —

Pitição dan.to glz. e baltazar p.to

Antonio glz E baltazar pintto como herdeyros de seu pay yuze Roiz defuntto q̃ o almo.xe Baltazar leitão com o Escrivão de seu cargo ioão borges descovar p- vertude de hũ verbal do capitão mor E governador martim de saa E do provedor fram.co da costa barros lhe tomou mil alqueires de fr.a de guerra p.ra estarem de Respeito no alto desta çidade e p.ra sostentto dos indios q̃ nas ditas partes Asestião e por muitas vezes lhe tem pedido o direitto pagamentto ao ditto almoxarife e lho não quer fazer ped digo sem mandado de VM pelo q̃
P. a VM lhe mande paçar mandado p.ra se lhes pagar a dita contia e R M.

Do provedor

Vista ao almoxarife baltazar leitão, Costa —

Reposta do almox.e

Esta fr.a se tomou ao sup.te per mandado do provedor que antão era fram.co da costa barros p.ra estar de rrespeitto nas fortalezas e no alto do Colegio E ra sostentto dos indios comforme dizia hum verbal do capitão e Governador martim de saa que p.ra Isso pasou e me foi carregada em rreseita mande VM o que lhe pareser Iustiça, Baltazar leitão —

Reposta do provedor

façasse avaliação desta fr.a p- dous omens Aiuramentados de que se fara termo p- eles açinado seis de dezembro de seis senttos E trintta. Costa —

Termo da juramento

Aos seis dias do mes de dez.o de mil e seis senttos e trinta annos nesta çidade de sançabastião do rrio de yan.ro *na alfandega dela* estando ahi o provedor da faz.a de sua mag.e baltazar da costa por ele foi mandado vir dous omens q̃ perante ele apareçerão os quais erão polinario tavares aqui morador e vendeyro E gomçalo da costa aqui tãobem morador a quem o dito provedor deu iuramentto dos santtos

evangelhos q̃ bem e verdad.ramente avaliasem a fr.a Conteuda na pitição atras E eles debaixo do ditto Iuramento e prometerão fazer asi E açinarão aquy E eu luis de fig.do escrivão da faz.a q̃ o escrevy, gomçalo da costa —

De como avaliarão

E feitto o dito termo de louvamentto Asinado pelos dittos avaliadores p- eles foi ditto q̃ avaliavão debaixo do dito iuramento q̃ Resebido tinhão avaliavão a de fr.a a trezenttos e vinte rs o alq.re posto que valeo a cruzado no mesmo tempo e de como asi avaliarão a dita fr.a Açinarão aqui comigo Escrivão da faz.a luis de fegueredo q̃ o escrevy, pulinario tavares, gomçalo da costa —

Tem na margem : 320 rs. alq.re de farinha.

Despaçho do provedor

Visto avaliação feita pelos louvados se paçe mandado da contia q̃ se montta nesta fr.a seis de dez.o de seis senttos E trintta Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.a de sua magestade iuis dalfandega nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro ett.a mando ao tez.ro e almoxarife da faz.a de sua mag.e da dita çidade baltazar leitão que a vista deste meu mandado p.ro por mim açinado E pague a antonio glz e a baltazar pintto como erdeiros de seu pay yuze Roiz ja defunto trezenttos e vinte mil rs, a saber sento e sasenta a cada hũ deles que tanttos lhe são devidos de mil alqueires de fr.a que lhes tomarão quinhentos a cada hum por orde do capitão mor e governador martim de saa E minha p.ra estar de rresgardo no Colegio desta çidade e nas fortalezas da barra e p.ra sostentto dos indios aqual fr.a foi avaliada p- meu mandado A rrezão de trezenttos E vintte rs o alqueire como se ve do termo do lançam.to yuntto em que montão os dittos trezentos E vinte mil rs os coais com conhecimento f.to pelo escrivão de seu cargo Açinado pelos dittos antonio glz e baltazar pintto porq̃ conste q̃ Reseberão a dita contia cada hũ do dito baltazar leitão E sertidão do cargo da dita fr.a de como lhe foi carregada em seu livro darreseita E de como nela a marge fiqa posto verba como ouverão pagamento no dito almox.e e o termo de louvamentto dava-

liação atras E sertidão do capitão mor E g.or martim de saa de como Mandou tomar a dita fr.a e mandou despender p- vertude da provizão de sua mag. p- que manda q̃ em semelhantes ocaziõis posa gastar de sua faz.a que esta Registada no livro dos rregistos A folhas satenta e cimqo lhe serão levados em conta na que der De seu rresebimentto os ditos trezenttos e vinte mil rs Dado nesta dita çidade aos seis dias do mes de dez.o de seis senttos E trintta annos Eu luis de fig.do Escrivão da faz.a de sua magestade q̃ oescrevy, B.ar da costa —

De como fiqa Carregada

fiqa carregada esta fr.a conteuda no mandado no 1.o da rreseita ao almoxarife baltazar leitão des E eu fram.co de livr.a q̃ o escrevy, fram.co de oliveira —

De como fiqa posta averba

fiqa posta a verba q̃ o mandado Requer, olivr.a —

Sertidão do Escrivão

Comfeçarão perante mim fram.co de olivr.a escrivão dalfandega E almoxarifado Antonio glz E baltazar pintto Como Erdeiro de seu pai yuze defuntto Reseberem e terem resebido do almoxarife baltazar leitão trezenttos E vinte mil rs conteudos no mandado atras E de como os rreseberão Açinarão comigo Escrivão ũ o escrevy E açiney aquy aos vinte de dez.o de mil e seis senttos E trintta Anos, fram.co de ilov.a, Baltazar pintto soares Antonio glz —

Sertidão do Capitão mor

Martim de saa capitão mor E governador nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro e superintendente nas materias de guerra nesta Departição do sul ett.a Sertefiqo ũ temdo avizo do capitão mor nesta Departição do sul ett.a Sertefiqo q̃ temdo avizo do capitão mor da capetania de pernãobuqo de como o g.or da ilha de santiago do Cabo Verde o avizara vinhão p.ra esta Capetania ou p.ra a de pernãobuqo Sesenta E sete naos de enemigos o q̃ se confirmou p- carta do governador geral deste Estado Diogo luis de olivr.a e de sua mag.e ordeney ao provedor e mais oficiais da faz.a se comprase man-

timentos de fr.ª p.ra meter nas fortalezas da barra p.ra estarem de respeito p.ra o que soçedese e p.ra Este efeito se comprou a dita fr.ª Conteuda no mandado atras a qual fr.ª se foi gastando com os indios E outras pesoas que estavão Esperando pelo inimigo p- tempo largo como tomou a capetania de pernãobuqo me pareseo quisese cometer esta Capetania a qal despeza fiz fazer em vertude de hũ provizão q̃ me com digo hũa provizão de sua mag.e q̃ me consedeo p.ra Em semelhantes tempos pudese tomar de sua faz.ª o neceçario o q̃ pasa na verdade pelo iuramentto do dito Cargo q̃ tomey na çham.ça Rio de ian.ro seis dias do mes de dez.o de seis sentos E trinta ett.ª Martim de saa —

Anno do naçimento de noso s.or xp.o de mil e seis senttos E trintta annos Aos vinte E nove dias do mes de novembro da dita Era de, digo nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro na alfandega dela por manoel Alixandre Cabo das Vigias do cabo frio me foi dado a petição que ao diante se segue Com hũ despaçho ao pe dela do provedor da faz.ª de sua mag.e baltazar da Costa que tudo he como se dele ve Requendo a mim Escrvião lhe autuase A dita pitição e despaçho Eu luis de fig.do Escrivão da faz.ª que o Escrevy —

Verbal do Capitão mor e G.or

Sñr provedor da faz.ª baltazar da costa, na ocazião das novas ũ tive de andarem navios de enemigos nesta Costa despois da tomada de pernãobuqo ordeney a manoel alixandre cabo das vigias do Cabo frio tivese muitto Cudado naquela parege Com as vegias neceçarias E lhe dey ordem q̃ p.ra o sostento dos indios tomase o mantimentto neseçario q̃ da faz.ª de sua mag.e se lhe mandaria pagar Em vertude da provizão q̃ sua magestade me comsedeo que em semelhantes ocaziõis de guerra gastase de sua faz.ª As couzas utens E necessarias E por coanto como he notorio p- Rezão das boas vegias q̃ o dito manoel alixandre fazia e tinha Rezultou alcamçarse tão grande vitoria como foi a que se alcançou E matança q̃ se fes nos inimigos Rebeldes das tres naos que ali aportarão em cuya ocazião me consta gastar o dito manoel alixandre vinte e coatro mil rs Em dinheyro em sem alqueires de fr.ª com os omens bramcos E gentio q̃ comçigo tinha todo aquele tempo q̃ ali açistio tendo as ditas Vigias Repartidas em tres partes a saber em santta ana e o Cabo frio E no cabo de Santhome pelo que VM lhe mande fazer pagamento dos dittos vinte e coatro mil rs Em sem alqueires de fr.ª p- que afirmo avelos gastado p- minha ordem

Rio de jan.ro dezasete de novembro de mil e seis senttos E trintta — Martim de saa —

Pitição de manoel alixandre

Dis manoel alixandre q̃ na ocazião dos açaltos que se derão no cabo frio na matança dos olandeses q̃ ali se tomarão p.ra o qal Efeitto Esteve de vegia algũs dias com gentio e omens brancos pela orde q̃ tinha do Capitão mor E governador martins de saa Como se ve da suplica atras do dito s.or no que gastou sem alqueires de fr.a p.ra mantimentto da dita gente que pedio prestada aqal esta devendo ao capitão miguel aires maldonado, P a VM lhe mande Entregar os ditos sem alqueires de fr.a por sua Iusta valia E R m

Despacho do provedor

Aia vista o almoxarife E tez.ro baltazar leitão, Costa —

Reposta do almox.e

Deve VM de mandar dar Iuramentto ao Capitão miguel ayres maldonado de como deu emprestada a dita fr.a Asima Conteuda ao Cabo das Vegias manoel lixandre E satisfeito E constando serem os ditos sem alqueires mandar paçar mandado do que lhe pareser Iustiça B.ar leiatão —

Reposta do provedor

Satisfaça o Capitão miguel aires maldonado com o que pede o almoxarife de que se fasa termo p- ele açinado, Costa —

termo de juram.to

Aos vinte e nove dias do mes de novembro de mil e seis senttos E trinta annos nesta çidade sansabastião do rrio de ian.ro na alfandega dela Em prezençia do provedor da faz.a de sua mag.e Apareseo o Capitão miguel aires maldonado o qal dey juramento dos santtos Evangelhos q̃ declarase se dera a dita fr.a conteuda na pitição E por ele foi dito q̃ Era verdade emprestara a dita fr.a a manoel Alixandre

p.ra mantimento dos indios E gente branca E açinou Eu luis de figueredo Escrivão da faz.a q̃ a escrevy, miguel aires maldonado, Costa —

Despaçho do provedor

Avaliemse os sem alqueires de fr.a p- duas pesoas com iuramentto q̃ açinarão vinte E nove de novembro de seis senttos E trinta, Costa —

termo de yuramentto

E logo no dito dia mes E era Asima declarado pelo ditto provedor foi dado iuramentto dos santtos Evangelhos a p.o de siq.ra e a polinario tavares q̃ declarasem debaixo do d.to iuramento q̃ avaliasem o que valia fr.a Asima, conteuda no mes de iulho proximo paçado e por eles foi dito pelo iuramentto q̃ Resebido tinhão avaliarão a Doze vintens o alqueire E de como Asi o iurão açinarão aqui com declaração q̃ a fr.a se entregara no Cabo frio onde valia a doze vintens E açinarão com odito pvedor E eu luis de fig.do q̃ o escrevy, Costa, p.ro de seq.ra, polinario tavares —

Despacho do provedor

Vista avaliação feita se pase mandado de vinte e coatro mil rs a rrezão de duzenttos E corenta rs o alqueire E se carreguem Em Reseita ao almoxarife vinte E nove de novembro de seis senttos E trintta, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da Costa provedor E contador da faz.a de sua mag.e nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro ett.a Mando ao tez.ro e almox.e da faz.a do dito s.or De e pague a manoel alixamdre Cabo das vegias do Cabo frio vinte E coatro mil rs q̃ tanttos custarão os sem alqueires de fr.a de guerra A rrezão de duzentos E corenta o alqueire q̃ se gastarão com os indios E soldados q̃ se açharão nos asalttos q̃ se derão aos olamdezes das tres naos que aquela paragem vierão fazer agoada aos quais vinte e coatro mil rs lhe serão levados em conta com conhiçimentto feito pelo Escrivão do almoxarifado açinado p- ele e por o d.to manoel alixandre porq̃ conste aver pago a dita

contia E sertidão de como lhe forão carregados em rreseita os ditos sem alqueires de fr.ª E aver verba posta a marge do aseto da dita carga de como ouve o dito pagamento E da pesoa de quem se entregou a dita fr.ª dado nesta dita çidade de sançabastião do rrio do ian-ʳᵒ em os trinta dias do mes de novembro de mil e seis senttos E trintta anos luis de fig.ᵈᵒ o fes no dito dia mes E era asima declarada. Baltazar da costa Luis de figueredo

Tem na margem : 24U rs.

De como fiqa Carregada

fiqa carregada Esta fr.ª conteuda no mandado no livro da rreseita do tez.ʳᵒ e almoxarife baltazar leitão a folhas vinte e tres na volta E eu fram.ᶜᵒ de olivr.ª Escrivão de seu cargo o escrevy e sobescrevy fr.ᶜᵒ dolivr.ª —

De como fiqa posta a verba

fiqa posta a verba q̃ o mandado Reqer fr.ᶜᵒ de olivr.ª —

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim fram.ᶜᵒ de livr.ª Escrivão do almoxarifado Reseber e ter Resebido do tez.ʳᵒ e almoxarife baltazar leitão Manoel alixamdre vinte e Coatro mil rs de sem alqueires de fr.ª E de como os Resebeo asinou comigo fram.ᶜᵒ de olivr.ª Escrivão dalfandega e almoxarifado q̃ o escrevy a vinte de novembro de seis senttos E trinta, fran.ᶜᵒ de oliv.ª, manoel alixamdre ho qual treslado de autos de despeza e mais papeis eu ffr.ᶜᵒ de oliv.ª escrivão da alfandega e almox.ᵈᵒ fis tresladar dos ppios que tornei ao almox.ᵉ B.ᵃʳ leitão aos quais me Reporto em tudo e por tudo hos corri e comsertei com o oficial commigo abaxo asinado e vão na verdade sem cousa que duvida fasa Resalvando a *entrelinha que dis / sa / Vinte / com* elas *escrito sertidão / e* o sobercrevi me asinei no Rio de janeiro a seis de marso de seis sentos e trinta e dois annos

Comsertado por mi escrivão fr.ᶜᵒ deoliveira da alfandega e almox.ᵈᵒ fr.ᶜᵒ de oliveira.

O Doutor Roque da silv.ʳᵃ fidalgo da Caza delRey nosso senhor do cons.ᵒ de sua faz.ᵈᵃ E juis das justificações della ett.ª faço saber aos que a presente certidão virem que a my me constou por autto que fica

em poder do escrivão que a fes o treslado atras ser sobescrito e asinado por fran.co de oliveira nelle nomeado pelo que o hey por justificado Lx.a aos xxiiii de julho de pag desta rs e de acinar rs valentim de saa de siva (?)

Roche da sylv.ra

Emporta toda **336U111** rs

Martim de saa capitão mor E governador desta cap.ta do rrio de ianeiro que A ele lhe he neçeçario o treslado da despeza que oferese p.ra emviar Ao comçelho da faz.a de sua magestade, mandar ver pela como se ouve no partecular E mandar paçar conheçimento p.ra A conta do almoxarife q̃ p— meu mandado A despendeo pelo que

P A VM lhe mande A hum dos Escrivaes de seu iuizo lhe dem no treslado Autentico em modo que faça fe e RM

Deselhe como pede — Costa

trelado do pedido —

Anno do naçimentto de noso s.or xp.o de mil e seis senttos E trinta annos aos dous dias do mes de abril do ditto ano nesta çidade de sançabastião do rrio de jan.ro nas pouzadas do Capitão mor E governador martim de saa Estando el prezente e bem Asy o provedor da faz.a fram.co da costa barros E o almo.xe Baltazar leitão pelo ditto governador foi mandado fazer Este autto he pubrico E notorio como Em vinte e coattro do mes de marsso proximo paçado vierão a esta çidade de pernãobuqo pelo qual se soubera como os rebeldes de olamda tinhão tomado aquela Capetania E erão sasentta E tanttas velas de que de mathias dalbuquerque tinha avizado a ele governador que partirão do Cabo Verde e por coantto comforme o avizo ele governador tinha de sua magestade se podia recear q̃ trataçem tão bem de cometer Esta cap.ta E nesta comfirmidade comvinha aprestarse e com digo e fortifiquarse como vay fazendo Asy na praia E desembarcação desta çidade como no alto dela e p.ra isso hera neseçario mantimenttos p. que no tempo da ocazião ouvese donde a gentte se provese asi de fr.a de guerra E do reino peixe carnes e vinhos legumes e outtros mantimenttos como outros provimettos p.ra a guerra e p.ra todas as ditas despezas ele ditto g.or tinha alvara de sua magestade p.ra os

poder fazer em semelhantes ocaziões da sua rreal faz.a como constava do dito alvara cuio treslado ira aqui lamçado na comfirmidade no qal mandava q̃ o ditto almoxarife acudise a todas as ditas despesas q̃ ele lhe ordenase de qualquer dinheiro que tivese asi caido como o que for caindo Asi do rrendimento dos indios como coalquer outtro E de como asi o mandou fazer este autto com declaração q̃ Asenttou com os dittos provedor e almoxarife que das despezas que se ouvessem de fazer a paçaria verbais p.ra por eles se fazerem os papeis correntes p.ra a conta do dito almoxarife E asinou com os sobreditos E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a q̃ o escrevy — Martim de saa, fram.co da costa barros —

Verbal do Capitão mor e g.or

Sñor provedor da faz.a fram.co da costa barros mande VM comprar vinte pipas de vinho hũa de vinagre e hũa de azeite de peixe hũa de sevo p.ra estarem de rrespeito nas fortalezas da barra E do outeiro do colegio nesta ocazião E asi des quintais de breu p.ra brearme os Repairos os dous barris dalquatrão E asi toda a fr.a de trigo que ouver *na terra* E *outto quintais de ferro p.ra os mesmos* Repairos e fortifiquaçõis E estarem de rresp.to E simcoentta baris de coattro almudes do pao vinte pipas vazias duzenttas peroleiras de barro Coattro candieiros Rio de jan.ro tres de abril de seis senttos e trintta, Martim de saa —

Reposta do provedor

O *almoxarife* Entrege Ao s.or *martim de saa* Capitão E *governador* desta Capetania tudo o que ele comforme o alvara q̃ tem de sua mag.e lhe ordena p.ra as fortificações As quais couzas comprara com Asistençia dos ofiçiais E se lhe carregarão em rreseita p.ra todo tempo dar conta deles Rio de ianeiro vinte e tres de abril de mil E seis senttos E trinta Annos — fram.co da costa barros —

Reposta do almox.e

Sñor provedor fram.co da costa barros VM me manda Entrregue ao s.or g.or todas As couzas do verbal atras ou o que ele me ordenar E o q̃ Comprar seia diente os ofiçiais mande paçar mandado de tudo o q̃ manda que faça E mande declarar q̃ ofiçiais hãode ser e donde

Ey de comprar estas couzas oie vinte e tres de abril de seis senttos E trinta Baltazar leitão —

Reposta do provedor

As couzas q̃ digo que se hãode entregar ao s.[or] martim de saa se entende as peçoas que ele ordenar de quem o almoxarife Resebeo a quitação E se lhe carregarão Em rreseita como esta dito E o ofiçial que deve asistir com o dito almoxarife he o escrivão de seu cargo Rio de ian.[ro] vinte e tres de abril de mil e seis senttos E trinta — Costa —

Mandado do provedor

fram.[co] da costa barros provedor e contador da faz.[a] de sua magestade nesta çidade de sançabastiã**o** do rr.[o] de ianeiro ett.[a] mando A vos baltazar leitão tez.[ro] e almoxarife da dita faz.[a] compreis E entregueis as p.[as] que os nomear o **capitão e governador** desta capetania martim de saa vinte pipas de v.[o] Hũa de vinagre hũa dazeite de peixe simcoenta barris de coatro almudes de pao duzentas peroleiras de barro coatro candieiros E toda a fr.[a] de trigo q̃ ouver na terra p.[ra] estar tudo de rrespeito nas fortalezas E nas mais partes ordenadas por ele p.[a] a ocazião do imigo q̃ de prezente Esta em pernãobuqo em cazo que venha a esta terra e a intente tomar E asi mais entreguareis outo quintais de ferro e des de breu p.[ra] os Repairos da artelharia conteudos no seu verbal atras tudo na forma do alvara de sua mag.[e] As quais couzas comprareis E entregareis com açistençia do escrivão do voso cargo q̃ volas carregara em rreseita p.[ra] todo o tempo dardes conta deles e constar da verdade E o que se ouver de despender E gastar como he o dito breu e ferro e tudo o mais que se despender no tempo da ocazião no toquante ao que o dito governador pede p.[ra] depozitto no coal não se entende o breu e ferro que se hade gastar de prezentte vos sera levado En conta com quitação das peçoas q̃ as Reseberem feita pelo escrivão de vosso cargo E sertidão do dito cap.[am] e g.[or] de como As mandou despender com o treslado do dito alvara em cuia vertude se fazem as ditas despezas E sertidão de como vos fiquão carregados Em rreseita dado nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.[ro] sob meu çinal somente luis de figueredo Escrivão da faz.[a] o fes Em vinte E coatro dias do mes de abril de mil E seissenttos E trinta annos, fram.[co] da costa barros —

Sertidão do Escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão palo da crus E pero teixr.ª **Reseberem do tez.ʳᵒ do tez.ʳᵒ e almox.ᵉ** Baltazar leitão os **oitto quintais de ferro** conteudos no mandado atras E por verdade Asinarão aquy comigo escrivão, yoão borges descovar, pero teixeira, paulo da crus —

Verbal do capitão mor e g.ᵒʳ

Entregue este ferro e breu A saber o ferro a paulo da crus sarralheiro q̃ hade correr com as obras que mando fazer E asy a p.ʳᵒ teixer.ª fr.ª e o breu a joão fram.ᶜᵒ Calafate p.ʳª se brearem os Repairos e peças das fortalezas, Martim de saa —

Sertidão do Escrivão

Comfeçarão digo comfeçou perante mim Escrivão da alfandega E almoxarifado Reseber e ter Resebido yoão fram.ᶜᵒ do tez.ʳᵒ e almoxarife Baltazar leitão des quintais de breu p.ʳª vrear os Repairos e de como os rresebeo Asinou aquy comigo Escrivão arriba nomeado q̃ o escrevy E açiney a quinze de novembro de mil e seis senttos e trinta anos fram.ᶜᵒ de olivrª. —

Termo

Anno do naçimento de noso s.ᵒʳ Iezu xp.ᵒ de mil e seis senttos e trinta aos vinte dias do mes dagosto da dita era na alfandega desta çidade por yoão nunes mestre do navio do faail me foi dado a petição q̃ ao diante sse segue Com hum despaçho ao pe dela do provedor de sua magestade baltazar da costa que dis seia avaliado este ferro por dous ferreiros como se custuma e na forma que valia ao tempo q̃ se tomou de que fis este termo E eu luis de fig.ᵈᵒ Escrivão da faz.ª nesta çidade q̃ o escrevy —

Pitição de ioão nunes

João nunes vez..ᵒ da ilha do faal mestre do navio de q̃ ora esta de caminho p.ʳª a ilha treseira e o almoxarife baltazar leitão lhe tomou coatro quintais de ferro p. mandado de VM e pedindo lhe paga-

mentto do dito ferro lhe não fas pelo q̃ P a VM lhe mande paçar mandado p.ra que o dito almox.e lhe faça pagamentto e R I M.

Despacho do provedor

Diga o almoxarife p. que ordem se tomou este ferro e p.a que obras dezasete de agosto de seis senttos e trinta, Costa —

Reposta do provedor digo do almo.xe

Sñor provedor Este ferro tomey p— vertude de hum mandado do provedor que hera fram.co da costa barros por vertude de hũ verbal do cap.am e governador martĩ de saa em prezençia do escrivão de meu cargo como dezia o ditto mandado e se entregou p— mandado do dito Capitão como dizia o dito mandado a paulo da Crus e a paulo teixr.a ferreiros p.ra fazerem hũs piques e cavilhas p.ra hũs Repairos oie vinte de agosto de seis senttos e trinta Annos — Baltazar leitão —

Reposta do provedor

Se ja não foi avaliado este ferro se avalie p— dous ferreiros comforme ao tempo q̃ se tomou E se faça termo de juramentto e do que montar se pase mandado na forma ordinaria Rio de jan.ro vinte de agosto de mil e seis sentos E trinta, Costa —

termo de juramentto

Aos vinte E nove dias do mes de agosto de mil e seis senttos E trinta annos nesta çidade de sãçabastião do rrio de jan.ro na alfandega dela estamdo prezente o provedor da faz.a de sua mag.e baltazar da costa perante ele pareçeo Ioão nunes conteudo na petição atras e por ele foi dito q̃ ele vinha p.ra se louvar comforme o seu despacho p.ra sua m. lhe mandar pagar o ferro q̃ se lhe tomara p.a as obras de sua magestade E pelo dito provedor foi ditto que se louvasse em dous ferreiros ou mercadores E logo, pelo dito Ioão nunes foi dito que ele se louvava Em pero mĩz negrão e pelo procurador que sua mag.e q̃ prezente estava diogo dias daguiar foi d.to q̃ se louvava em domingos Carvalho Aos quais foi dado yuramentto dos santtos Evangelhos que bem e verdadeiramente fizesem a dita avaliação o que prometerão fazer debaixo do dito juramento E açinarão todos aquy E eu

luis de fig.do escrivão da faz.a que o escrevy, yoão nunes pero mĩz negrão, Domingos Carvalho, diogo dias daguiar

De como avaliarão

E logo no mesmo dia mes e era atras declarada pelos **ditos avaliadores** foi dito q̃ eles avaliavão tres **quintais de ferro e m.a arroba mais A rrezão de coatro mil e quinhenttos rs** o quintal em que se montavão dezasete mil e coatro senttos E corentta rs E açinarão aqui com o dito Procurador de sua mag.e, diogo dias daguiar E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a do ditto s.or que o escrevy, Domingos carvalho, p.ro mĩz negão —

Despacho do provedor

Pase mandado, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor e contador da faz.a de sua magestade nesta çidade de sançabastião do Rio de ianeiro ett.a Mando a vos baltazar leitão tez.ro e almoxarife da faz.a do dito s.or que deis e entregueis a joão nunes dezasete mil e coatrosentos e corentta rs que tantos lhe são devidos de tres quintais E tres arrobas E m.a de ferro que se lhe tomou p.a Repairos dartelharia das fortalezas na ocazião do rrebate E novas dos inimigos Estarem na Cap.ta de pernãobuqo os quais dezasete mil e coatrosentos E corenta rs lhe serão levados en contta com conheçimentto feito pelo escrivão do almoxarifado Açinado p— ele e pelo dito Ioão nunes p— que conste averlhe pago a dita contia e sertidão de como lhe foi carregado em Reseita o dito ferro E verba posta a marge do Asentto da dita carga De como ouve o dito pagamentto e sertidão da pesoa aquem se entregou o dito ferro Dado nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro en trinta E hũ dia *do mes de agosto luis de figueredo Escrivão da faz.a o fes de mil e* seis senttos e trintta Anos E sertidão do Capitão mor e governador De como pedio o dito ferro p.ra o dito Efeitto, Baltazar da costa —

Tem na marge: 17U440 rs

Sertidão do Escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão do almoxarifado yoão nunes Reseber e ter Resebido do tez.ro e almoxarife baltazar leitão dezasete mil e coatrosenttos E corenta rs conteudos no mandado asima E por verdade Açinou aquy comigo Escrivão oie Doze de setembro de seis senttos E trinta Anos — yoão nunes, yoão borges de escovar —
Tem na margem: — 17U440 rs

Verbal do capitão mor e g.or

Martim de saa superintendente nas materias de guerra desta costa do sul cap.am mor e governador desta çidade do rrio de ian.ro sertefiqo pelo abitto de xp.o de que sou professo q̃ o ferro conteudo no mandado atras E petição o pedi p.ra as obras conteudas nos auttos atras das fortalezas Rio de ian.ro vinte e nove de setr.o de mil e seisse'tos E trinta, Martim de saa —

Sertidão de como fiqa carregado

fiqua carregado este ferro no livro da rres.ta do tez.ro e almo.xe Baltazar leitão a folhas vinte e simco na volta Eu fr.co delivr.a escrivão q̃ o escrevy E açiney, fram.co de olivr.a

De como fiqa posta verba

fiqua posta A verba q̃ o mandado Requer olivr.a —

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim escrivão Roque fr̃z ter Resebido do almoxarife baltazar leitão os tres quintais E tres arrobas E m.a de ferro conteudo no mandado asima p.ra as obras dos rrepairos e de como os rresebeo Açinou aqui comigo fram.co de olivr.a q̃ o escrevy, Roque fr̃z, fram.co de olivr.a —

Mandado do provedor

João barboza Calheiros provedor e contador da faz.a de sua magestade nesta çidade de sançabastião do rrio de yan.ro ett.a mando

a vos baltazar leitão tez.ro e almoxarife da dita faz.a Entregueis ao capitão E governador martim de saa des quintais de ferro p.a se gastarem nos rrepairos da artelharia q̃ se estão fazendo p— sua ordem e por este com seu conhecimentto de como Resebeo o dito ferro com sertidão de como vos foi carregado e lançado em Reseita vos sera levado em contta dado nesta dita çidade sob meu çinal somente fram.co da costa Escrivão da faz.a o fes p— meu mandado a nove de fr.o de mil e seis senttos E vinte E nove annos — yoão barboza calheiros —

Reposta do almo.fe

Sñor provedor VM veja o capitolo vinte e hum dos rregimentto dos provedores pequenos e almoxarifes E comforme a ele estou prestes p.ra o emtregar comforme sua mag.e manda no dito capitolo q̃ VM tem obrigação de goardar Rio de ian.ro fevereiró nove de seis senttos E vinte e nove Annos alias prottesto de me não pregedicar e de sua mag.de o over por VM ou por quem direito for O almoxarife baltazar leitão —

Reposta do provedor

Sem embargo do rregimentto Apontado se entregue o ferro ao s.or g.or pera mandar fazer as obras que são neçeçarias p.ra os rrepairos visto as novas q̃ ha de enemigos por esta costa e se cumpra Meu mandado Rio de jan.ro des de fer.o de seis senttos e vinte e nove, Ioão barboza Calheyros —

Sertidão do capitão mor e g.or

Comfeçou ter Resebido o s.or governador martim de saa do almoxarife e tez.ro baltazar leitão nove quintais e meo e dezaseis livras de ferro p.ra deles fazer a obra neseçaria p.ra os Repairos E se obrigou o dito governador a dar a dita despeza do dito ferro ao dito almoxarife E açinou aquy comigo Ioão pimenta de carvalho Escrivão do almox.e que o escrevy em onze de fr.o de mil e seis sentos E vinte E nove annos yoão pimenta de carvalho, Martim de saa —

Tem na margem: — 9-2-16-L.ras ferro

De como fiqa Carregado

A folhas tres navolta do livro do almo.xe baltazar leitão estão carregados nove quintais e meo e mea arroba de ferro q̃ se tomarão a D.os fr̃z o Ratinho que se hãode pagar a p.o mĩz negrão e de como lhe fiqão carregados lhe pasey esta sertidão em o rrio de ian.ro catorze de fevereiro de seis senttos e vinte e nove annos Eu ioão pimenta de carvalho Escrivão do almoxarifado o escrevy yoão pimenta de carvalho —

termo de avaliação

Aos outo dias do mes de junho de seis sentos E vinte e nove na alfandega desta çidade a rrequerimentto do capitão E governador Martim de saa foi dado iuramento dos santos Evangelhos a fruitozo fram.co e a domingos yoão ferreiros que declarasem a quebra que se sustuma a dar em cada quintal de ferro lavrado em cavilhas pregos grandes e obra grossa E por eles debaixo do dito yuramentto foi dito que se costuma E deve dar de quebra em cada quintal lavrado nas ditas obras hũa arroba em cada quintal de quebra e de como Asi o declararão açinarão com o provedor, dis o emMendado ferreyros, felex de morais lobo Escrivão dalfandega o escrevy, Domingos yoão, fruitozo fram.co, Costa —

Verbal do cap.am mor E g.or

Sñor provedor Baltazar da costa mande VM ao almoxarife que alem do mais ferro que tem dado p.ra esta ocazião de prezente Doze ou quinze quintais que se entregarão aos ferreiros paulo da Crus e pero teix.ra e diogo fr̃z p.ra As armas pelouros Asim pes de qabras como barras q̃ lhe tenho ordenado que se faça de que se tomara conta aos dittos ofiçiais oie vinte e sete de iunho de seis sentos E trinta, Martim de saa —

Reposta do almoxarife

Compre o almoxarife doze quintais de ferro p.ra as couzas Açima nomeadas que serão avaliados e carregados em rreseita ao dito almo.xe e depois disso a obra que deles se fizerão vinte a seis de iunho de seis senttos e trinta, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.ª de sua magestade e iuis dalfandega desta çidade de sanssabastião do rrio de ian.ʳᵒ ett.ª Mando ao tez.ʳᵒ e almoxarife da dita faz.ª baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado compre doze quintais de ferro p.ʳᵃ as obras nomeadas na supliqa acima do governador martim de saa o qual sera avaliado na forma costumada E a carregara em rreseita na forma do meu verbal Atras e se entregara aos ferreiros nomeados Na dita supliqa p.ʳᵃ ser feita a dita obra que outro si depois sera Carregada e com conhecimentto d.ᵗᵒˢ ferreiros E sertidão de carga e valiação lhe sera levado em conta a qal despeza se fas por vertude da provizão de sua magestade que Esta Registada no livro dos rregistos a folhas satenta e simco p— que o dito s.ᵒʳ comsede poderse gastar de sua faz.ª nas ocaziõis de guerra dado nesta çidade de sançabastião sob o meu çinal somente aos vinte e sete dias do iunho de seis sentos e trinta, E eu luis de fig.ᵈᵒ o fis Escrever e sobescrevy — Baltazar da costa —

Sertidão do escrivão

Comfeçarão paulo da Crus e p.ʳᵒ teix.ʳᵃ e diogo fr̃z terem Resebido do tez.ʳᵒ e almoxarife baltazar leitão o ferro conteudo no mandado asima e atras e por verdade Açinarão comigo Escrivão p.ʳᵒ teixr.ª, paulo da Crus, yoão borges descovar —

Sertidão do capitão mor e g.ᵒʳ

Martim de saa capitão mor e g.ᵒʳ E superintendente nas materias de guerra desta Repartição do sul sertefiqo que as couzas conteudas neste mandado eu o mandey despender nesta ocazião da nova q̃ tive do enemigo ter ocupado a capetania de pernão buqo as quais couzas despendeo o almoxarife Baltazar leitão e asy o afirmo pelo abitto de xp.ᵒ de que sou cavaleiro professo no rr.ᵒ de jan.ʳᵒ sete de iulho de seis sentos E trinta, martim de saa —

Supliqa do cap.ᵃᵐ e g.ᵒʳ

Este ferro se entregou aos ferreiros conteudos no mandado atras digo verbal que forão paulo da Crus E pero teix.ʳᵃ e deles se fes as obras conteudas nos Rois ao diente, Martim de saa —

Verbal do capitão mor E g.or

Sñor provedor Baltazar da costa são neseçarios hũa duzia de palamquetas p.ra a fortaleza Santa Crus p.a as peças grandes E algũs cavilhões p.ra os repairos que se comsertão mande VM ao almoxarife baltazar leitão tome seis quintais de ferro p.ra as couzas sobreditas e as entregue A rroque glz' e a p.ro teixr.a que são os ferreiros q̃ hãode fazer esta obra de que darão conta e isto logo por ser a neçeçidade tão presiza com a nova do enemigo que tem ocupado a praça de pernão buqo Rio de ianeiro treze de iunlho de seis senttos e trinta Martim de saa —

Reposta do provedor

O almoxarife compre os seis quintais de ferro que pede o capitão mor e governador p.ra as couzas que aponta E se entregue aos ferreiros nomeados Asima q̃ se carregarão em rreseita na forma ordinaria o que se toma por vertude da provizão que pera ysso se Registou treze dias de iulho de seis senttos e trintta, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor e contador da faz.a de sua mag.e yuis dalfandega desta çidade de sansabastião do rrio de janr.ro ett.a Mando ao tez.ro e almoxarife da dita faz.a Baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado compre os seis quintais de ferro q̃ o Capitão mor e governador Martim de saa pede na sua supliqa atras p.ra as obras que declara o qual sera carregado em Reseita E se entregara aos ferreiros nomeados na dita supliqa E se avaliara na forma ordinaria e com conhecimento dos ditos oficiais de como rreseberão e sertidão de carga E avaliação lhe sera o dito ferro levado en conta na que der de seu rresebimentto E esta despeza se fas por vertude da provizão de sua mag.e que esta Registada no livro dos Registos a folhas satenta E simco Dado nesta dita çidade sob meu çinal somente aos treze dias de iulho de mil e seis senttos e trinta E eu luis de fig.do o fis Escrever E sobescrevy B.ar da costa —

Supliqa do capitão mor

Este ferro se entregou a domingos fr.o p.ra fazer as obras decladas atras, Martĩ de saa —

Sertidão do escrivão

Comfeçarão perante mim Escrivão Reseber e ter Resebido o dito ferro Domingos Rabelo E de como o Resebeo açinou comigo fram.[co] de olivr.[a] escrivão q̃ o escrevy E açiney, fr.[co] de olivr.[a] D.[os] Rabelo —

Pitição de domingos Rabelo

Dis Domingos Rabelo ofiçial de ferreiro q̃ ele fes p— mandado do Capitão Mor e governador martim de saa as obras conteudas no rrol que oferese nesta ocazião da perda e tomada de pernão buqo de ferro q̃ se lhe deu por conta da faz.[a] de sua magestade e p— coanto lhe estão devendo o feitio das ditas obras —

P A VM lhe mande fazer avaliação delas E paçar mandado do que montarem E R M

Despacho do provedor

louvese o sup.[te] E o almoxarife Em cada hum seu ofiçial que aião yuramento de que se fara termo Dezaseis de novembro de seis sentos E trinta, Costa —

Rol da obra q̃ fes domingos Rabelo p.[a] sua mag.[e] p— mandado do cap.[am] mor e governador martĩ de saa —

p— satenta Cavilhas q̃ pezarão tres quintaes e duas Arrobas por vinte E outo pernetes p.[ra] as rrodas que pezarão tres arrobas p— *sento E vinte* facas para os indios que tem de ferro *hũa arroba p— doze cavilhas novas* q̃ pezarão duas arrobas E vinte E coatro livras p— doze pernos p.[ra] As carretas que pezarão *hũa arroba p— sem pregos* de costado que pezarão hũa arroba E outo livras — Esta he a obra q̃ fis des que dura a ocazião da tomada de pernãobuqo Ate oie E outto de novembro de seis senttos E trinta e por verdade me açiney. Domingos Rabelo —

termo de louvamentto

Aos dezaseis dias do mes de novembro de mil e seis senttos E trinta Annos nesta çidade de Sançabastião do rrio de jan.[ro] na alfan-

dega dela estando ahi o provedor da faz.ª baltazar da costa perante ele pareserão Domingos Rabelo e por ele foi dito que se louvava p— sua parte Em fruitozo fram.co E pelo almoxarife foi dito q̃ por sua parte se louvava em roque fĩz e de como asi se louvarão açinarão E eu luis de fig.do o escrevy, Baltazar leitão, Domingos Rabelo fruitozo fram.co Roque fĩz —

E feito Asi o dito louvamento pelo dito provedor foi dado iuramentto dos santtosEvangelhos aos louvados oficiais de ferreiros q̃ bem e verdadeiramente fizesem a dita avaliação E eles debaixo do dito iuramentto asi o prometerão fazer E açinarão aquy E eu luis de figueredo q̃ o escrevy, Costa, fuitozo fram.co de rroque fĩz —

De como avaliarão

Avaliarão primeiramente satenta cavilhas p.ª os rrepairos a doze vintems p— cavilha q̃ monta Dinheiro dezaseis mil E outtosentos rs p—vinte E outo pernetes p.ra as rrodas avaliarão a dous V.tes por pernete monta d.ro *mil sento e vinte rs* p— sento E vinte facas p.ra os indios a coatro vintens p— cada hũa monta dr.o nove mil e **seis-senttos rs**, p— doze cavilhas avaliarão a doze vintens p— cavilha monta dr.o dous mil e outosenttos E outenta rs p— doze pernos p.ra as carretas avaliarão a dous vintens p— perno D.ro coatrosentos E outtenta rs, p— sem pregos de costado avaliarão p— simco tostois, q̃ tudo soma como parese trinta e hũ mil e trezentos E outenta rs —

E feita Asi a dita avaliação como p— ela parece mostrase — ela somar toda a obra trinta e hũ mil trezenttos E outenta rs como parese pelos ytens açima que são o q̃ açinarão os ditos Avaliadores debaixo do iuramentto q̃ lhes foi dado E eu luis de fig.do que oescrevy, De fruitozo fr.co Roque fĩz, Costa —

Despacho do provedor

Pase mandado do conteudo na valiação atras de trinta E hũ mil trezentos E outenta rs dezaseis de novembro de seis senttos E trinta Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da Costa provedor E contador da faz.ª De sua magestare E iuis dalfandega desta çidade de san sebastião do rrio de ian.ro

ett.ª Mando a baltazar leitão feitor e almoxarife da faz.ª do d.to s.or nesta d.ta Capetania q̃ por este meu mandado de E pague a domingos Rabelo fr.o trinta e hũ mil e trezentos E outenta rs prosedidos da obra conteuda nos seis itens do rrol atras das obras de fr.o q̃ por ele fes por conta da faz.ª de sua mag.e das quais se fes avaliação E se mostra p— elas deverselhes a d.ta contia e por este meu mandado com o treslado dos Autos da dita avaliação E sertidão de como Estão carregadas as ditas obras em rreseita E outra tal do capitão mor e g.or martim de saa como forão feitas por sua ordem na comfirmidade do Alvara que tem de sua mag.e e p.ª o tal efeito que esta carregado digo que esta Registada no livro dos rregistos a folhas satenta e simco e outro sim sertidão de como fiqua posto verba a margem da rreseita das ditas obras do tal pagamento E conheçimento feito pelo Escrivão do Cargo do dito almox.e açinado pelo dito Domingos Rabelo de como rresebeo o dito pagamento lhe sera levądo en conta na q̃ der de seu Resebimentto dado nesta çidade sob meu çinal somente aos dezasete dias do mes de novembro de mil e seis senttos E trinta Anos E eu luis de fig.do Escrivão da faz.ª o fis Escrever e sobescrevy, Baltazar da costa —

Sertidão do Capitão mor e g.or

Martim de saa fidalgo da Caza de sua magestade Capitão mor E governador desta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro Superintendente nas ma.tras de gerra Capitão mor E governador da costa do Sul ett.ª Sertefico sertefiqo q̃ as obras conteudas no rrol E valiação iunta de domingos Rabelo as fes por Meu mandado p.ª as fortificaçõis desta cidade e da barra lhe mandey entregar o ferro p.ª as obras do que Estava carregado ao almoxarife Baltazar leitão Esta ferramenta Entregou o dito Almoxarife a visente de miranda Carpinteiro p.ra os rrepairos que estavão fazendo p.ª os rrepairos da dita fortifiquação Asi o iuro pelo abito de noso s.or xp.o que rreseby de que professo de que pasey a prezente por mim açinada no rrio de ian.ro aos dezoutto dias do mes de novembro de mil e seis sentos E trinta, Martim de saa —

Auto q̃ mandou fazer o provedor da faz.ª sobre as quebras de ferro das obras que estavão feitas —

Ano do naçimentto de noso s.or Xp.o de mil e seis sentos E trinta Anos aos dezaseis dias do mes de novembro do dito anno nesta çi-

dade de sançabastião do rrio de ian.ro na alfandega dela pelo provedor da faz.a de sua mag.e Baltazar da Costa foi Mandado chamar a diogo fīz E a domingos glz ofiçiais fr.os moradores nesta çidade Aos quais deu iuramento dos santos Evangelhos sob o cargo do coal lhes Emcarregou disesem E declarasem As quebras q̃ se costumavão a dar E era costume Daremse do ferro brutto ao que lavrava p.ra com ysso se fazer conta da faz.a de sua mag.e p.a as fortefiquaçõis Desta çidade nesta ocazião da perda de pernãobuqo E os ditos diogo fīz e domingos glz' debaixo do dito iuramento asi o prometerão fazer E açinarão com o dito provedor dabaixo digo Eu luis de fig.do q̃ o escrevy — Baltazar da costa, Diogo fr̃z, Domingos glz

termo de como avaliarão

E dado asi o dito iuramento logo pelos ditos Diogo fr̃z E domingos glz' foi dito q̃ se costumava dar aqui E entoda a parte hũa arroba de quebra Em cada quintal de ferro de man.ra q̃ de cada quintal fiquão tres arrobas de ferro limpo em obra e de como asi a declaração sob carrgo do dito iuramentto q̃ tinha Resebido E açinarão com o d.to provedor E eu luis de fig.do que o escrevy, Costa — Diogo fr̃z, Domingos glz' o qal trelado de mandado Eu luiz de figueredo Escrivão da faz.a fis tresladar do propio que fiqua em meu poder a que rreportto E o corri e comsertey com o ofiçial abaixo açinado E vay na verdade sem couza q̃ duvida faça Rio de ian.ro dezoutto de novembro de seis senttos E trinta, Luis de fig.do, Comsertado p— mim luis de fig.do —

De como fiqa Carregada

fiqua carregada esta ferramenta conteuda no mandado atras ao almoxarife baltazar leitão a folhas vinte e duas, fram.co de olivr.a Escrivão do seu Cargo o escrevy fram.co de olivr.a —

De como fiqa verba posta

fiqa posta a verba q̃ o mandado Requer fr.co de olivr.a —

Sertidão do Escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão domingos Rabelo Reseber do tez.ro e almoxarife baltazar leitão trinta e hũ mil e trezentos e outenta

rs comteudos no mandado atras e de como os rresebeo açinou comigo fram.co de olivr.a, Escrivão do almoxarifado que o escrevy E açiney, fram.co de olivr.a, Domingos Rabelo —

Pitição de rroque frz

Dis rroque frz q̃ ele fes por mandado do capitão mor E governador desta capetania Martim de saa as obras de fr.a conteudas no rol que oferese as qais fes nesta ocazião da tomada de pernãobuqo e as tem Entregues p— ordem do dito governador e declara q̃ o ferro foi por conta da faz.a de sua magestade E A VM q̃ constando do sobredito lhe mande fazer avaliação das dittas obras p.ra ser pago de feitio delas paçandolhe p.ra isso mandado E RM —

Despacho do provedor

louvese o sup.te e o almoxarife com seu ofiçial cada hum p.ra avaliarem a obra de que fas menção de que se fara termo p— ambos, E açinado com iuramentto dezaseis de novembro de seis sentos e Trinta, Costa —

Rol ę conta dobra q̃ fis p.ra sua mag.de p— mandado do capitão e g.or martĩ de saa —

p— duzentos pregos p.ra as fortalezas q̃ pezarão hũa arroba e mea, p— simcoenta e coatro pregos grandes p.ra os rrepairos de çanta Crus e são joão que pezarão duas arrobas p— coatro cavilhas p.ra hũa peça pequena de santa crus p.ra as rrodas dela pezarão hũa arroba, p— vinte e simco pregos p.ra as carretas q̃ pezarão mea arroba p— dezaseis palanquetas que pezarão tres quintais e duas arrobas, p— outo munhois p.ras as peças q̃ pezarão tres arrobas e m.a p.ra dezaseis munhois que pezarão hum quintal e m.a arroba, p— dezaseis cavilhas que pezarão tres arrobas. p— tres chapas e tres cavilhas p.ra os molinetes que pezarão hum quintal e hũa arroba E m.a que p.ra ynçar a artelharia se fizerão, soma tudo e outo quintais e tres Arrobas E m.a de ferro limpo — Esta hũa obra q̃ tenho feito des que dura a ocazião da tomada de pernãobuqo ate oie outo de novembro de seis sentos e trinta e por verdade me açinei, Roque frz —

De como se louvarão

Aos dezaseis dias do mes de novembro de mil e seis sentos e trinta Annos nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro na alfandega dela perante o provedor da faz.a pareserão Domingos Ioão e p.ro teix.ra e pelo almoxarife foi dito se louvava p— sua p.te Em pero teix.ra, e rroque frz' se louvou em domingos yoão os coais louvados deu o dito provedor iuramentto dos çantos Evangelhos que bem e verdadeiramente avaliem a obra conteuda no rrol atras e de como asi o prometerão fazer Açinarão aqui e eu luis de figueredo Escrivão da faz.a q̃ o escrevy, Costa — Baltazar leitão, Domingos yoão, p.ro teixeira, de rroque frz' —

De como avaliarão

Duzentos pregos p.ra as fortalezas palmares a mil rs sento e dous mil rs, Simcoenta e coatro pregos p.ra Repairos da fortaleza santa Crus quinhentos rs de coatro cavilhas de hũa peça peqena p.ra santa crus a mea pataca hũa seis senttos e corenta, E vinte e cinco pregos de costado p.ra A carreta, duzenttos E corenta rs e dezaseis palamquetas a m.a pataca cada hũa dous mil e quinhentos e sasenta, E outto munhois p.ra as peças a dous cruzados seis mil e coatrosenttos, e mais dezaseis munhois p.ra as peças a dous cruzados doze mil e outosenttos, dezaseis cavilhas p.ra os Repairos dous mil e quinhentos E sasenta rs E por tres chapas E tres cavilhas p.ra os molinetes As chapas a dous Cruzados cada hũa E as cavilhas A tostão cada hũa dous mil e sete sentos, tudo soma como parese trinta mil E coattrosenttos —

E feita Asi a dita avaliação como por ela parese mostrase p— ela somar trinta mil e coatro senttos rs como parese pelos itens açima q̃ são nove que açinarão os ditos avaliadores de baixo do dito yuramento q̃ lhes foi dado E eu luis de fig.do que oescrevy, De rroque frz̃, p.ro teix.ra, Costa —

Visto avaliação atras feita se pase mandado de trinta mil e quoatrosentos rs com as clauzas neseçarias Dezaseis de novembro de seis senttos E trinta, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor E contador da faz.a de sua mag.e yuis dalfandega desta çidade de çançabastião do rrio de ian.ro Mando ao

tez.ro E almoxarife da dita faz.a baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado de e pague A Roque fr̃z fr.o trintta mil e coattrosenttos rs em d.ro que tanttos lhe são devidos das obras q̃ de seu oficio fes p.ra as fortalezas desta çidade E da barra dela a qal contia lhe foi alvidrada pelos louvados que p.a isso forão Eleitos como dos auttos da dita avaliação consta E com conheçimento feito pelo Escrivão de seu cargo Açinado p— ambos p—que conste aver o dito Roque fr̃z Resebido a dita contia sertidão do dito alvidramentto E sertidão da carga das ditas obras e da verba nela posta de como ouve pagamentto lhe sera levado en contta ao d.to almox.e Baltazar leitão na que der de seu rresebimentto a qal despeza se fas Em vertude da provizão p— que sua Mag.e ha por bem se gaste de sua faz.a nas ocaziõis de guerra que Esta rregistada a folhas satenta E simco dado nesta dita çidade sob meu çinal somente aos dezasete dias do mes de novembro de mil seissenttos e trinta E declaro q̃ tãobem se a constara sertidão do capitão mor E g.or Em como mandou entregar este ferro E que dele se fizesse a obra E eu luis de figueredo Escrivão da faz.a o fis Escrever e sobescrevy, Baltazar da costa —

Sertidão do Capitão mor e g.or

Martim de saa fidalgo da caza de sua magestade capitão mor e governador desta çidade superintendente nas materias de guerra capitão mor da costa do sul ett.a Sertifiqo q̃ As obras conteudas no rrol e valiação Iuntta de p.ro teix.ra e paulo da Crus As fizerão p— meu mandado p.a as fortefiqaçõis desta çidade e da Barra lhe mandey E Entregar o ferro p.ra elas asi o iuro pelo abito de xp.o q̃ Resebi de q̃ sou professo De que pasey a prezente p— mim feita digo p— mim açinado aos dezoutto dias do mes de novembro de seis senttos E trinta, Martĩ de saa —

Autto q̃ mandou fazer o provedor da faz.a sob
as quebras de ferro das obras que Estavão feitas —

Anno do naçimentto de noso s.or yezu xp.o de mil e seis senttos E trinta annos aos dezaseis dias do mes de novembro do ditto Ano nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro dalfandega dela pelo provedor da faz.a de sua mag.e Baltazar da costa foi mandado fazer este autto Digo foi mandado chamar a diogo fr̃z e a domingos glz.o oficiais ferreiros moradores nesta çidade aos quaes deu iuramentto

dos çanttos evangelhos q̃ sob cargo do qual lhe sencarregou disesem E declarasem as quebras que se costumava dar E era costume darem-se do ferro brutto ao que se lançara p.ra com isso se fazer contta com os ofiçiais fereiros que tinhão feitto obras de ferrarias p— conta da faz.a de sua mag.e p.ra as fortefiquaçõis desta sidade nesta ocazião da perda de pernãobuqoe os dittos diogo fr̃z e domingos glz.o debaixo do ditto iuramentto asi o prometerão fazer e açinarão com o dito provedor E eu luis de figueredo q̃ o escrevy Baltazar da costa, Domingos glz.o, Diogo fr̃z —

De como avaliarão

A dado Asi o dito iuramentto logo pelos dittos Diogo fr̃z e domingos glz.o foi ditto q̃ o que se costumava dar aqui e en toda a parte era hũa arroba de qebra em cada quintal de ferro de man.ra que de cada quintal de ferro de man.ra que de cada quintal fiquavão tres arrobas de ferro limpo Em obra e de como Asi o declararão sob cargo do ditto iuramentto q̃ tinhão Resebido E açinarão com o dito provedor E eu luis de figueredo que o escrevy Diogo fr̃z, Costa, Domingos glz', o qual treslado de autto eu luis de fig.do Escrivão da faz.a o fis tresladar do propio que fiqa Em meu poder a que me reporto E o corry e comsertey com o provedor E vay na verdade sem couza q̃ faça duvida Eixetto as entrelinhas que dizem, hũa, Em obra que se fes p— verdade no rrio de ian.ro dezoutto de novembro de seis senttos E trinta annos, luis de figueredo Comsertado p— mim luis de fig.do —

De como fiqua Carregada

fiqua carregada esta ferramenta conteuda no rrol atras do almoxarife baltazar leitão a folhas vinte e hũa na volta ate folhas vinte e hũa na volta Ate folhas vinte e duas, fram.co de olivr.a Escrivão de seu cargo que o escrevy, fram.co de olivr.a

De como fiqa posta a verba

fiqua postto verba que mandadõ atras Reqer fr.co de olivr.a

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão Roque fr̃z fr.o Reseber do almoxarife de sua mag.e Baltazar leitão trinta mil e coatrosenttos rs E de

como os rresebeo açinou aquy comigo fram.co de olivr.a Escrivão de seu cargo que o escrevy oie dezoutto de novembro de seissenttos E trinta Annos, fram.co de olivr.a Roque fr̃z —

Pitição de fruitozo fram.co

Dis fruitozo fram.co que ele fes p— mandado do g.or martim de saa treze alavancas de duas cabeças de sete palmos de comprido p.ra a artelharia da fortaleza são yoão As quais pezarão Cada hũa arroba e duas livras hũa por outra de ferro de sua mag.e que se lhe entregou que estão na fortaleza s.ta Crus e as fes nesta ocazião da perda de pernãobuqo, P A VM que constando do sobredito lhe mande pagar o feitio das ditas alavancas e fazer p.ra ysso avaliação E R M —

Despacho do provedor

louvese o sup.te e o almoxarife cada hum em Seu ofiçial que avaliem esta obra de que se fara termo Açinado p— ambos dezaseis de novembro de seis sentos E trinta, Costa —

termo de louvamentto

Aos dezaseis dias do mes de novembro de mil e seis sentos E trinta Annos nesta çidade de são sebastião do rrio de ian.ro na alfandega dela estando ahi o provedor da faz.a perante ele pareserão fruitoso fram.co e o almoxarife e por eles foi ditto que por sua parte nomeava p.ra esta parte Digo p.ra esta avaliação a domingos Rabelo e fruitoso fram.co em Roque fr̃z E açinarão E eu luis de figueredo que o escrevy, Baltazar leitão, fruitozo fram.co — E logo pelo dito provedor feito o dito louvavamento foi dado iuramentto dos santtos Evamgelhos aos louvados atras p.ra que bem e verdadeiramente avaliem a dita obra os quais Asi o prometerão fazer debaixo do dito Iuramentto E açinarão aquy E eu luis de fig.do que o escrevy, Domingos Rabelo, derroque fr̃z, Costa —

De como avaliarão

Avaliarão os ditos avaliadores Asima As treze alavancas a tres patacas cada alavanca q̃ monta d.ro doze mil e coattrosenttos e outenta rs —

E feita asi a dita avaliação como por ela parese pelos ditos avaliadores doi fitto q̃ comforme avaliação asima p— eles feita montava nela doze mil e coatrosenttos e outenta rs como p— ela parese E o açinarão E eu luis de fig.do o escrevy, Domingos Rabelo Derroque frz, Costa —

Despacho do provedor

Visto avaliação feita pelos ofiçiais atras se pase m.do se pase mandado de doze mil e coattrosenttos E outenta rs, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor e contador da faz.a de sua mag.e e iuis dalfandega desta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro ett.a Mando ao tez.ro e almoxarife Baltazar leitão q̃ a vista deste meu mandado de e pague a fruitozo fram.co fr.o doze mil e coatrosentos E outenta rs que tanttos lhe forão Alvidrados deverlhe das obras q̃ se comtem em sua pitição fes p.ra as fortalezas da barra e com conhecimentto feito pelo escrivão de seu cargo açinado por ambos p— que conste Reseber a dita contia o ditto fruitozo fram.co E os auttos davaliação e louvamentto e sertidão do cargo e verba posta a margem de como ouve o pagamentto no dito almox.e e asi sertidão davaliação das quebras e do capitão mor E governador como mandou fazer a dita obra lhe sera levada en conta a dita contia na que der de seu rreçebimentto a qual despeza se fes em vertude da provizão p— que sua magestade ouve p— bem de que se gaste de sua faz.a nas ocaziõis de guerra que esta Registrada a folhas satenta e simco do livro dos rregisttos dado nesta Ditta çidade sob meu çinal somente treze dias Do mes de novembro de mil e seis senttos E trintta E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a o fis Escrever E sobescrevy, Baltazar da costa —

Sertidão do capitão mor E g.or

Martim de saa fidalgo da caza de sua mag.e Capitão mor e Governador desta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro superintendente nas materias de guerra Capitão mor E governador da costa do sul ett.a sertefiqo q̃ as obras conteudos no rrol e valiação Iunta de fruitozo fram.co As fes p— meu mandado p.a as fortefiquaçõis desta çidade E da barra E lhe mandey Entregar o ferro p.ra elas ao almoxari-

fe asi o iuro pelo abitto de nosso s.or xp.o que rresebi de que sou profeço de que pasey a prezente por mim açinada no rrio de ian.ro dezoutto do mes de novembro de seissenttos e trintta, Martim de saa —

Autto q̃ mandou fazer o provedor da faz.a sob as quebras de ferro —

Anno do naçimento de noso s.or jezu xp.o de mil e seis senttos E trinta annos aos dezaseis dias do mes de novembro do dito anno nesta çidade de sansebastião do rrio de ian.ro na alfandega dela pelo provedor da faz.a de sua mag.de Baltazar da costa foi mandado chamar a diogo frz e a domingos glz.o ofiçiais de ferreiros moradores nesta çidade aos quais deu iuramentto dos santos Evamgelhos sob cargo do coal lhes Emcarregou disesem e declarasem as quebras que se costumavão dar E era costume daremse de ferro brutto ao que lamçavão p.ra com isso se fazer conta com os ofiçiais fr.os que tinhão feito obras de ferrarias por conta da faz.a de sua magestade p.ra as fortifiquaçõis desta çidade nesta ocazião da perda de pernãobuqo E os ditos diogo frz e domingos glz' debaixo do dito yuramento asi o prometerão fazer E açinarão com o dito provedor Eu luis de fig.do que o escrevy Baltazar da costa, Diogo frz — Dod.os glz' —

E dado Asi o dito Iuramento logo pelos ditos Diogo frz e domingos glz.o foi dito q̃ o que se costumava dar aqui e en toda a parte hũa arroba de quebra em cada quintal de ferro de man.ra que de cada quintal de ferro de man.ra que de cada quintal (sic) fiquavão tres Arrobas ferro limpo em obra e de como asi o declararão sob cargo do dito iuramento que tinhão Resebido E açinarão com o dito provedor E eu luis de fig.do que o escrevy, Costa, Diogo frz, de domingos glz.o o qual trelado de autto Eu luis de fig.do escrivão da faz.a fis tresladar do propio q̃ fiqua em meu poder a que me rreporto e o corri E comsertey com o provedor digo com o escrivão abaixo Açinado E vay na verdade sem couza q̃ faça duvida Exeto as entrelinhas q̃ dizem va,va q̃ se fes por verdade Rio de ian.ro dezouto de novembro de seis senttos e trintta annos, luis de fig.do comsertado p— mim luis de fig.do —

De como fiqua carregado

fiqua carregado Esta ferramenta conteuda no mandado atras ao almoxarife baltazar leitão a folhas vinte e duas na volta ate vinte e tres fram.co de olivr.a Escrivão de seu Cargo que o escrevy aos

dezouto de novembro de seis senttos E trinta Annos. fram.co de olivr.a —

De como fiqa posta a verba

fiqua posta a verba q̃ o mandado Requer, fr.co de olivr.a —

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim escrivão Reseber e ter Resebido fruitozo fram.co de doze mil e coatrosentos e outenta rs e de como os Resebeo Açinou aqui comigo fram.co de olivr.a Escrivão do almox.e que o escrevy, fram.co de olivr.a de rroque fr̃z Digo fruitozo fram.co

Pitição de pero teix.ra

Dis p.ro teixeira E paulo da crus ferreiros q̃ p— mandado do capitão e g.or desta capetania Martim de saa fizerão as obras conteudas no rrol que oferesem nesta ocazião em que os inimigos tomarão pernãobuqo das quais lhe estão devido o feitio delas p—coanto o ferro foi p— conta da faz.a de sua magestade E porque ele sup.te tem entregue as ditas obras p— ordem do dito g.or ao almo.xe, P. a VM constando lhe o sobredito mande se lhe faça avaliação das ditas obras E do que montar se lhe paçe Mandado E R M

Despacho do provedor

faça avaliação destas obras cada hum em seu ofiçial que se louvara o almoxarife e a p.te de que se fara termo de iuramentto dezaseis de novembro — De seis sentos E trinta, Costa —

Rol da obra q̃ fes paulo teix.ra e paulo da Crus —

P— sem piques de palmo e meo q̃ pezarão tres quintais p— vimte e simqo dardos pequenos que pezarão duas arrobas p— sem pontaletes que pezarão duas arrobas e m.a Digo q̃ pezarão tres Arrobas e m.a p— coatro alvioins 2 p.ra santa Crus e dous p.ra são yoão hũa arroba e m.a Digo hũa arroba p— dous marrois hũ p.ra santa crus e outro p.ra são yoão hũa arroba e m.a, p— seis cunhos tres p.a

cada fortaleza pezarão duas arrobas, e outto Alavanqas coatro p.ra cada fortaleza pezarão hum quintal e hũa arroba, p— coatro machados dous p.ra cada fortaleza q̃ pezarão vinte e coatro livras coatro foises p.ra as fortalezas q̃ pezarão Mea arroba, p— coatro hichados p.ra As fortalezas q̃ pezarão hũa rroba p— quinze cavilhas que pezarão duas arrobas e vinte e coatro livras, p— coatro munhois p.ra os molinetes que pezarão duas arrobas, p— tres roldainos que pezarão hum quintal e duas arrobas, p— sento e sincoentta pregos p.ra os molinetes q̃ pezarão hua arroba e m.a p— vinte pregos palmares p.ra os ditos molinetes e p.ra Repairos velhos da fortaleza são tiago e santa crus e p.a a de ção yoão sento e outenta pregos mais palmares q̃ todos pezarão duas arrobas e m.a, q̃ tudo pezou onze quintaes —

Esta he a obra q̃ fizemos des que dura A ocazião da tomada de pernãobuqo ate oie outo de novembro de seis sentos E trinta e por verdade nos açinamos p.ro teix.ra, palo da crus —

termo

Aos dezaseis dias do mes de novembro de mil e seis senttos e trinta Annos nesta çidade de Sançabastião do rrio de ian.ro na alfandega dela Estando ahí o provedor da faz.a perante ele pareceo palo da crus e paulo teix.ra e por ele foi dito q̃ por sua p.te se louvavão em fruitozo fram.co e pelo almox.e foi dito q̃ se louvava p.ra avaliação da obra atras conteuda em domingos Rabelo ofiçiais de fr.os E açinarão, Domingos Rabelo, p.o teix.ra, Costa, Baltazar leitão —

De como louvarão

E feito Asi o dito louvamento pelo dito provedor lhe foi iuramento dos santos Evangelhos aos ditos louvados Asima açinados p.ra que bem e verdadeiramente avaliem a obra Atras declarada os quais o prometerão fazer asi debaixo do ditto yuramento e acinarão e eu luis de fig.do Escrivão da faz.a o escrevy, Domingos Rabelo, fruitozo fram.co Costa —

De como avaliarão —

Avaliarão p.ra mente (sic) sem piques de palmo Em cada hum E os avaliarão a m.a pataca cada hũ q̃ he dinheiro dezaseis mil rs p— vinte e sĩco dardos pequenos a coatro vintens p— dardo monta Di-

nheyto dous mil rs p— sem pontaletes avaliarão p— cada hũ coatro cintens q̃ he dinheyro outto mil rs p— coatro alvioins avaliados a cruzado cada hũ monta d.ro mil e seis sentos rs p— dous marroins avaliarão a dous cruzados p— cada hũ q̃ monta d.ro mil e seis sentos rs p— seis cunhas avaliarão em dous tostois p— cada hũa q̃ he d.ro mil e duzentos rs p— outo alavanqas avaliarão em duas patacas cada hũa p— cada hũa q̃ mõta D.ro Simco mil e sento e vinte, p— coatro maçhados avaliarão a dous tostõs p— maçhado q̃ monta d.ro outosenttos rs, p— coatro foises avaliarão a doze vintens p— foise q̃ monta d.ro Nove senttos E sasenta rs p— coatro eichadas avaliarão a doze vintens p— içhada monta d.ro novecenttos e sasenta rs p— quinze cavilhas avaliarão a doze vintens p— cavilha q̃ monta d.ro tres mil e seis senttos rs p— coatro munhois avaliarão a dous cruzados p— munhão monta d.ro tres mil e duzentos rs p— tres rroldainas avaliarão a tres mil rs p— Roldaina q̃ he dinheiro nove mil rs p— sentto e simcoenta pregos p.ra os molinetes a simco tostõs p— cada sentto monta d.ro setesentos e simqoenta rs p— duzentos pregos palmares avaliarão a mil rs p— se'to monta d.ro dous mil rs, soma como parese sincoenta e seis mil e setesenttos E noventa rs —

E feita asi a dita avaliação como p— ela parese mostrase pela soma toda a obra sincoenta e seis mil e setecenttos e noventa rs como parese pelos ytens Asima e atras q̃ são quinze o que açinarão os ditos avaliadores debaixo do iuramento q̃ lhe foi dado e eu luis de fig.do q̃ o escrevy, D.os rrabelo, fruitozo fram.ro —

Despacho do provedor

Visto avaliação feita se pase mandado de simcoenta e seis mil e setesentos e noventa rs dezasete de novembro de seis sentos e trinta, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor e contador da faz.a de sua mag.e E iuis dalfandega desta çidade de sançabastião do rrio de ianreiro ett.a Mando a Baltazar leitão feitor e almoxarife da faz.a do dito sñor nesta dita capitania q̃ p— este meu mandado de e pague a paulo da crus e a p.ro teixeira sincoenta e seis mil e setesentos e noventa rs prosedido da obra conteuda nos quatorze ytens atras das obras que se fes p— conta da faz.a de sua mag.e comteudos no rrol que dela aprezentarão

dos qais se fes avaliação e se mostra p— ela deverselhe a dita comtia e por este com o treslado dos auttos da dita avaliação e sertidão de como estão carregados as ditas obras em rreseita e outra tal do capitão mor e governador martim de saa como forão feitas p— sua ordem na comfirmidade do alvara que tem de sua mag.e p.ra o tal efeito que esta rregistado no livro dos rregistos a folhas satenta e simco e outrosi sertidão de como fiqa posto a verba a marge da rreseita das tidas obras do tal pagamento e conhecimento feito pelo escrivão docargo do dito almoxarife pelo qual conste de como o dito p.ro teix.ra e paulo da crus ouverão o dito pagamento açinados p— eles ambos e pelo dito escrivão lhe sera levado en conta na que der de seu rreçebimentto dado nesta dita cidade sob meu çinal somente aos dezasete do mes de nov.ro de mil e seis senttos e trinta annos E eu luis de fig.do escrivão da faz.a o fis tresladar e sobescrevy, Baltazar da costa —

Tem na margem : 56U790 rs

Sertidão do capitão mor e g.or

Martim de saa fidalgo da caza de sua mag.e capitão mor e governador desta çidade Superintendente nas materias de guerra capitão mor da costa da banda do sul ett.a sertefiquo que as obras conteudas no rrol e valiação yunta de pero teix.ra e palo da crus As fizerão p— meu mandado p.ra as fortefiquaçõis desta çidade p— vertude do alvara de sua mag.e que p.ra semelhantes couzas tenho e p.ra a Barra dela lhe mandey entregar o ferro que o almoxarife Baltazar leitão tinha em seu poder comprado por ordem do provedor da faz.a e minha e a dita obra se entregou p— meu mandado tãobem a visente de miranda carpintr.o hasi o iuro pelo abitto de noso s.or yuze xp.o que rresebi de que sou profeço de que lhe pasey a prezente p— mim Açinada no rrio de jan.ro aos dezoutto dias do mes de novembro de seis sentos e trinta, Martĩ de saa —

Autto q̃ mandou fazer o provedor da faz.a sob
as quebras do ferro das obras q̃ estavão feitas —

Anno do naçimento de noso s.or yuze Xp.o de mil e seissenttos e trinta annos aos dezaseis dias do mes de novembro do dito ano nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro na alfandega dela pelo provedor da faz.a de sua mag.e baltazar da costa foi mandado fazer Este

autto digo foi mandado chamar a diogo frz e a domingos glz' Ofiçiais f.os moradores nesta cidade Aos quais deu yuramentto dos çantos Evangelhos sob cargo do coal lhes encarregou disesem e declarasem as quebras que se costumava dar E era costume daremse do ferro brutto ao que se lavrava p.ra com ysso se fazer conta com os mais ofiçiais f.os que tinhão feito obra de ferraria p— conta da faz.a de sua Magestade p.ra as fortefiquaçõis desta çidade nesta ocazião da nova digo da perda de pernão buqo E os ditos Diogo frz E domingos glz.o debaixo do dito yuramentto asi o prometerão fazer E açinarão com o dito provedor E eu luis de fig.do que o escrevy Baltazar da Costa, diogo frz, Domingos glz' —

E dado asi o dito iuramento logo pelos ditos Diogo frz e domingos glz.o foi dito que o que se costumava dar a que en toda a p.te hũa arroba de quebra em cada quintal de ferro de man.ra q̃ de cada quintal fiquavão tres arrobas de ferro limpo em obra e de como asi o declararão sob cargo do dito Iuramentto q̃ tinha Resebido e açinarão com o dito provedor e eu luis de fig.do q̃ o escrevi, Costa, Diogo frz, domingos glz.o o qual treslado de auto eu luis de figueredo Escrivão da faz.a dis tresladar do propio a que me rreporto que fiqua em meu poder E o corri e *comsertey com o ofiçial Abaixo açinado* e vay na verdade sem couza q̃ duvida faça, Exçeto a entrelinha q̃ dis, de q̃ se fes por verdade Rio de ian.ro dezouto de novembro de seis sentos e trinta Annos, luis de fig.do, comsertado p— mim luis de fig.do —

De como fiqa carregado

fiqua carregada esta ferramenta conteuda no mandado atras Ao almoxarife baltazar leitão a folhas vinte e duas na volta ate vinte e tres fr.co de olivr.a Escrivão de seu cargo q̃ o escrevy aos dez.to de novembro de seis sentos e trinta fr.co de olivr.a —

De como fiqua carregado, digo de como fiqua a verba posta —

fiqua posta a verba q̃ o mandado atras Requer fr.co de olivr.a —

Sertidão do Escrivão

comfeçou perante mim escrivão Reseber do tez.ro e almoxarife de sua magestade Baltazar leitão p.ro teix.ra de simcoenta E seis mil se-

tesenttos e noventa rs conteudos no mandado E de como as rresebeo Açinou comigo fr.co de olivr.a escrivão do almoxarifado oie dezouto de novembro de seissentos e trinta annos E asi Resebeo o dito d.ro com ele paulo da cruzx conteudos no mandado atras E açinarão comigo q̃ o escrevy E açiney no dito mes e ano, fram.co de olivr.a palo da crus, p.ro teix.ra —

Pitição do Cap.am p.o miz negrão

O Capitão p.ro miz negrão q̃ ele lhe tomou o almox.e Baltazar leitão com o escrivão de seu cargo trinta e sinqo quintais e vinte e outo livras de ferro p.ra se fazerem dele obras p.ra as fortalezas E rrepairos delas,

P. A VM lhe mande fazer pagamentto do dito ferro E R M —

Despacho do provedor —

Vista ao almoxarife baltazar leitão, Costa.

Reposta do almox.e

Este ferro se tomou ao sup.te na man.ra q̃ dis e a maior parte dele me esta carregado em rreseitta Mande VM o que lhe pareser, Baltazar leitão —

faça avaliação deste ferro p— dous omes ayuramentados digo p— dous mercadores aiuramentados de que se fara termo p— eles açinado Costa —

termo de louvamento

Aos sete dias do mes de dezembro de mil e seis sentos e trinta Anos nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro na alfandega dela em prezençia do provedor da faz.a de sua magestade E bem asi andre dias homem e fruitozo fram.co a quem o dito provedor deu iuramento dos çantos Evangelhos em que puzerão a mão e lhes emcarregou debaixo do dito iuramentto q̃ bem e verdadeiramente avaliasem o ferro conteudo atras na petição de p.o miz negrão o q̃ eles promete-

rão asi debaixo do dito iuramento E açinarão aquy e eu luis de fig.do que o escrevy, andre dias, de fruitozo fram.co —

E logo açinado o dito termo pelos ditos avaliadores foi dito debaixo do dito iuramento que açinado tinhão foi dito que avaliavão o dito ferro a simqo mil rs o quintal que hera o preço p— que corria a d.ro de contado e de como asi avaliarão Açinarão aquy e eu luis de fig.do que o escrevy, andre dias, de fruitozo fram.co —

Visto avaliação que se fes deste ferro A simco mil rs o quintal se passe mandado da contia que se monta nele sete de dezembro, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da costa provedor e contador da faz.a de sua magestade e iuis dalfandega desta Cap.ta do rrio de ian.ro ett.a Mando ao tez.ro e almoxarife da dita faz.a Baltazar leitão q̃ a vista deste Meu mandado De e pague ao Capitão pedro mĩz negrão a contia de sentto e satenta E çimqo mil E outosentos E corenta e hũ rs q̃ tantos lhe são devidos p— trinta e simqo quintais E vinte e outo livras de ferro q̃ forão avaliados a rrezão de simqo mil rs o quintal como parese de valiação yunta em que enporta sento e satenta e seis mil e sentto outenta e hũ rs os coais com conheçimentto feito pelo Escrivão de seu Cargo E por anbos açinados p— que conste aver Resebido o D.to cap.am pero mĩz negrão os dittos sento E satenta e seis mil E sento E outenta e hũ rs E sertidão da carga do dito ferro e de como a marge dela fica posto verba Em como houve o dito pagamento do dito almox.e baltazar leitão lhe serão levados en conta na que der de seu Resebimento E esta despeza se fas em vertude da provizão de sua mag.e p— que manda q̃ em semelhantes ocaziõis se posa despender de sua faz.a que esta rregistada no livro dos rregistos a folhas satenta e simqo dado nesta Dita çidade sob çinal somente aos outo de dez.o de mil e seis sentos e trinta E eu luis de fig.do Escrivão o fis Escrever E sobescrevy E sertidão do cap.am mor E governador martim de saa de como mandou tomar o dito ferro e fazer a dita obra e de como os ditos fr.os a entregarão ao Carpin.to E esta pregada nos ditos Repairos e nas fortalezas sobredito E o escrevy — Baltazar da costa —

Tem na margem: 176U841 rs

De como esta carregado

Esta carregado Este ferro a folhas tres e a folhas des E onze E vinte E simco nas costas no livro da rreseita do tez.ro e almoxarife baltazar leitão q̃ he o que o mandado Requer Eu fr.co de olivr.a Escrivão de seu cargo o escrevy fr.co dolivr.a —

De como fiqa posta a verba

fiquão postas A verbas q̃ o mandado Requer, fram.co de olivr.a

Sertidão do Escrivão

Comfeçou perante mim fram.co de olivr.a Escrivão do almoxarifado Reseber e ter Resebido do tez.ro e almox.e baltazar leitão *pero míz negrão* sento e satenta e seis mil e sento E outenta E hũ rs q̃ se lhe devião de trinta e simco quintais e v.te outo livras de ferro q̃ se lhe tomou p— ordem do capitão mor e governador Martim de saa E de como os rresebeo açinou aquy comigo Escrivão atras nomeado q̃ o escrevy E açiney a *catorze de dez.o de seis sentos E trinta annos, fram.co de olivr.a* —

Sertidão do Capitão mor e g.or

Martim de saa Capitão mor E governador desta çidade do rrio de ian.ro superintendente Em todas as materias de guerra ett.a sertefico q̃ tendo avizo do capitão mor da capetania de pernão buqo de como o governador da ilha de santiago do cabo o avizara vinha p.ra esta cap.ta ou pr.a a de pernão buqo sasenta e sete naos de inimigos q̃ se comfirmou p— carta do g.or geral deste Estado Diogo luis de olivr.a E outras que de sua mag.e tive ordeney ao provedor E mais ofiçiais da faz.a se comprase o ferro conteudo no Mandado atras E o fis tomar p.ra deles se fazem as obras conteudas Em outras sertidões q̃ ia tenha pasadas *E que se ve pelos Rois dos ofiçiais E peçoas a quem se entregou* p.ra deles se fazerem as obras dos rrepairos q̃ para isso se fizerão E outros que estavão feitos sem ferages a qual obra se entregou p- minha ordem Aos carpinteiros que fizerão aos ditos Repairos E os pelouros mandey p.ra as fortalezas E outras peçoas q̃ erão neçeçario E isto por estar esperando pelo inimigo e por ser tão ynportante p.ra a demfenção desta terra q̃ como tomou á Cap.ta de pernão buqo me pereçeo fizese o mesmo De vir cometer Esta A qual despeza fis fazer Em vertude

de hũa provizão de sua Magestade q̃ me consedeo p.ra em semelhantes tempos pudese tomar de sua faz.a o neçeçario o q̃ paça na verdade pelo iuramento de meu cargo q̃ tomey na çhan.ca Rio de ian.ro Catorze de dez.o de seis senttos E trintta, Martim de saa —

Anno do naçimento de noso s.or yezu xp.o de mil e seis senttos E trinta annos aos vinte e hum dias do mes de agosto da dita Era na alfandega desta çidade p— manoel pin.ro pilloto do navio da terseira me foi dado pitição q̃ adiante se segue com o despaçho ao pe dela do provedor da faz.a de sua mag.e Baltazar da costa que dis se faça avaliação das trinta e outo v.as e m.a de naval na forma acostumada de q̃ fis Este termo E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a nesta çidade de san sebastião Do rrio de jan.ro que o escrevy —

Pitição de manoel pin.ro

Manoel pinheiro piloto do navio tre.ra q̃ a ele se lhe tomarão na ocazião da tomada de pernão buqo E avizo do s.or g.or geral diogo luis de olivr.a En como vinha o enemigo p.ra esta çidade p.ra Cartugos seis peças de naval com trinta E outo varas e m.a p.ra as fortalezas são yoão e santa Crus E como ele sup.te Esta de partida oie de manhã E tem pedido ao almoxarife seu pagamento E ele lhe não quer pagar sem mandado de VM pelo q̃ P a VM mande paçar mandado p.ra que o dito almox.e lhe pague o que Constar deverselhe do dito naval E R M

Despaçho do provedor

façase avaliação das trinta e outo V.as e m.a de nabal na forma costumada Rio de jan.ro vinte de agosto de seis senttos e trinta, Costa —

termo de louvamento

Aos vinte e nove dias do mes dagosto de mil e seis sentos e trinta Annos nesta çidade de sançabastião do rrio de jan.ro na alfandega dela Estando prezente o provedor da faz.a de sua mag.e Baltazar da costa perante pareceo Manoel pin.ro Conteudo na petição atras e por ele foi dito q̃ ele vinha p.ra se louvar comforme o seu despaçho p.a sua merse lhe mandar pagar o seu naval que se lhe tomara p.ra Cartugos da artelharia das fortalezas e pelo dito provedor foi dito que se louvase em hum mercador E que o procurador da faz.a de sua mag.e se louvase noutro E logo pelo dito Manoel pinheiro foi dito que ele se louvava em

p.ro mĩz negrão E logo pelo procurador da faz.a de sua mag.e diogo dias de aguiar foi dito que ele se louvava em domingos carvalho aos quais foi dado iuramento dos santos Evangelhos que bem e verdadeiram.te fizesem a dita avaliação o que prometerão fazer debaixo do dito iuramento E açinarão todos aquy E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a que o escrevy, p.ro mĩz negrão, D.os carvalho Manoel pin.ro Diogo dias da guiar —

E logo no dito mes e era açima declarada pelos ditos avaliadores foi dito que eles avaliavão o naval atras a catorze vintens a v.a E que se montava des mil des mil (sic) e setesentos E outenta rs como se ve da dita Avaliação E açinarão aquy com o procurador da faz.a de sua mag.e diogo dias daguiar E eu luis de fig.do Escrivão da faz.a do dito s.or que ho escrevy, p.ro mĩz negrão, Domingos carvalho, Diogo dias daguiar —

Pase mandado da contia avaliada trinta dagosto de seis sentos E trinta, Costa —

Mandado do provedor

Baltazar da Costa Provedor da faz.a de sua mag.e nesta cidade de sançabastião do rrio de janr.o ett.a Mando a vos baltazar leitão tez.ro e almox.e da faz.a do dito s.or q̃ deis e pagueis a manoel pinheiro des mil e setesentos e outenta rs q̃ tantos lhe são devidos de trinta e outo V.as e m.a de naval que se lhe tomou p.ra Cartugos da artelharia das fortalezas E na ocazião do rrebate e nova dos inimigos Estarem na cap.ta de pernão buqo os quais des mil e setesentos e outenta rs lhe serão levados em conta com conheçimento feito pelo escrivão do almoxarifado Açinado p— ele e pelo dito manoel pinheiro p— que conste averlhe pago a dita contia e sertidão de como lhe foi carregado em rres.a o dito naval e verba posta a margem do asentto do dito cargo de como ouve o dito pagamento E sertidão da peçoa a quem se entregou o dito naval dado nesta çidade de sam sebastião do rrio de ian.ro En trinta e hum dias do mes de agosto luis de figueredo o fes de mil e seisssenttos e trinta anos E sertidão do capitão mor E governador de como o mandou pedir p.a o dito Efeitto Dei o mal escrito Manoel, pin.ro, Baltazar da costa —

Sertidão do contestabel como Resebeo o dito naval

Digo eu yoão lourenço contestavel q̃ sou das fortalezas desta çidade do rrio de jan.ro que he verdade que eu rreseby p— mandado do s.or go-

vernador coando foi do rrebate E nova da tomada de pernãobuqo trinta e outo v.as de nabal p.ra Cartugos das ditas fortalezas e por me ser pedido esta quitação do dito Resebimento o dis p.ra que o almoxarife possa pagar comforme o despacho conteudo atras E me açinei oie nove de se.tro de mil e seis senttos e trinta anos, yoão lou.ço

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim Escrivão do almoxarifado yoão lourenço condestavel da fortaleza de s.ta Crus q̃ hera verdade Resebera As trinta e outto V.as E m.a de naval conteudos no mandado atras do tez.ro e almox.e baltazar leitão p.ra cartugos das peças das fortalezas desta çidade nesta ocazião da tomada de pernãobuqo E por verdade açinou comigo Escrivão, João borges descovar, yoão l.ço

Sertidão do escrivão

Comfeçou perante mim escrivão Manoel pinheiro o ter Resebido do tez.ro e almoxarife baltazar leittão os des mil e setesenttos rs conteudos no mandado atras e por verdade Açinou comigo Escrivão do almoxarifado oie outo de setembro de seis senttos E trinta Anos, Manoel pin.ro, yoão borges descovar —

Sertidão do Capitão e g.or

Martim de saa capitão mor e governador desta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro Superintendente nas matr.as de guerra desta costa do sul ett.a Sertefico que tendo avizo do capitão mor da capetanía de pernão buqo de como o g.or da ilha de santiago do Cabo verde o avizarão vinhão p.ra esta capetania de pernãobuqo digo Vinha p.ra a de pernãobuqo sasenta e sete naos de enemigos a que se comfirmou p— outra carta do governador geral deste estado Diogo luis de olivr.a E de sua magestade ordeney ao provedor E mais oficiais da faz.a se tomase o naval conteudo no mandado atras o qual a manoel pinheiro E se entregou ao condestabel da fortaleza s.ta Crus p— meu mandado conteudo no conhecimentto atras p.ra dele fazerem os cartugos neceçarios p.ra a dita fortaleza p— se não poder escuzar nela E o dito naval Esta entregue ao dito cõtestabel feito em cartugos E por paçar na verdade E eu o ter mandado tomar E feito em cartugos paçey a prezente p— mim Açinada E o iuro pelo juramentto de meu cargo que tomey na

chan.^{ca} Rio de ian.^{ro} outo de setembro de seis senttos e trinta Declaro q̃ este naval fis tomar Em vertude de hũa provizão de sua mag.^{e} que me consedeo p.^{ra} Em semelhantes tempos pudesse despender E tomar de sua faz.^{a} o que lhe fose neseçario, Martim de saa ho qual treslado de autos e despezas eu ffr.^{co} de olivr.^{a} escrivão da alfandega e almox.^{do} fis tresladar dos ppios que tornei ao almox.^{e} B.^{ar} leitão aos quais me reporto em tudo e por tudo e os corri e com sertei com ho oficial commigo abaxo asinado e vão na verdade sem couza que duvida fasa, Resalvando as entrelinhas q̃ dizem, dita, e hũ Reis, e hũ, fes oie e sobescrevi e asinei no rio de janeiro a seis de marso de mil e seis sentos e trinta e dois annos —

ffr.^{co} de oliveira

Comsertado por mi escrivão da alfandega e almox.^{do}
ffr.^{co} de oliveira —

Tem na margem: O doutor Roque da silv.^{ra} fidalgo da casa de elRey nosso s.^{or} do cons.^{o} de sua fazenda e juis das justificações dela ett.^{a} faço saber aos que a presente certidão virem que a my me constou per auto que fica em poder do escrivão que a fes o treslado atras sobescrito e assinado por fran.^{co} de Oliveira nella conteudo pelo q̃ hey por justificado lx.^{a} de xxiiii de julho de bixxxii pag. desta Rrs de assinar Rrs valemtim de saa escreveo —

Roque da sylv.^{ra} —

Emporta toda 2256U000 rs —

Martim de saa Capitão mor E governador desta capetania do rrio de janeiro que a ele lhe he neçeçario o treslado da despeza que oferese p.^{a} emviar ao com.^{o} da fazenda de sua magestade mandar ver p— ela o como se ouve no partecular E mandar paçar conheçimento p.^{ra} A conta do almoxarife q̃ p— meu mandado a despendeo pelo que —

P A VM lhe mande a hũ dos escrivãis de seu iuizo lhe dem no treslado autentico em modo que faça fe E R M

Demselhe como pede

Costa

trelado do pedido

Anno do naçimento de noso s.^or iezu xp.^o de mil e seis senttos E trinta Anos Aos sete dias do mes de novembro do dito anno nesta çidade de çamçabastião do rrio de ian.^ro na alfandega dela p— p.^te de andre tavares oficial de pedreiro me foi dada a petição q̃ ao diante se segue hum despaçho ao pé dela do provedor da faz.^a de sua mag.^e p— que mando se atuee e se aiunte a ele todos os autos e papeis de que fas menção de que tudo fis este termo de autuação Eu luis de figueredo Escrivão da faz.^a de sua mag.^e q̃ o escrevi —

Pitição de andre tavares

Dis Andre Tavares ofiçial de pedreiro q̃ ele fes p— mandado do capitão mor e governador Martim de saa Digo E governador desta cidade Martim de saa como consta da **petição vistoria e mais** papeis que aprezenta sento e outenta braças de parede de pedra e cal no forte ção yoão da Barra desta çidade que lhe forão avaliados prezente VM com os mais oficiais da faz.^a como consta da valiação yunta **que oferese a nove** mil rs cada hũa Em que monta hum conto E seis sentos e vinte mil rs e asi mais hũ telhado na varanda da dita fortaleza e o **rreboque da dita** varanda de cal que se avaliou em des mil rs E hum logeamento nas ditas sento e outenta braças de parede onde joga a artelharia Avaliado em trinta mil rs outenta e simco braças de parede de pedra e cal na fortifiquação do forte são martinho sitio no alto da montanha da dita fortaleza são yoão que foi avaliado a nove mil rs a braça en que montão setesentos e sasenta E simqo mil rs seis pilares de pedra mais que estão na varanda da dita fortaleza **avaliados en tres mil rs cada hum que monta dezouto** Mil rs onze braças de parede de parede e cal digo de pedra e cal que se acresentarão nas camara os que se fizerão na caza de taipa de pilão que esta na dita fortifiquação de ção martinho a nove mil rs a braça em que monta noventa E nove mil rs hũ acresentamento na dita Caza que foi avaliado em doze mil rs hũa ermida que esta na dita fortifiquação de ção martinho que foi avaliada toda a obra de pedreiro em sento e vinte mil rs Digo en sento E vinte e seis mil rs corentta e seis braças de parede de pedra e cal na fortificação de santo ynaçio que esta ao sope da dita montanha avaliado em seis mil rs cada braça em que montão Duzentos e **satenta e seis** mil rs q̃ tudo fas soma E contia de dous contos e novesentos e simcoenta e seis mil rs E porquoAnto o dito governador Martim de saa fes as ditas obras e fortefi-

quaçõis em vertude do alvara de sua mag.e yunto e das cartas do dito s.or outrosi yuntas em que lhe mandava se fortefiquaçe p— Rezàão de virem os rrebeldes a esta çidade do rrio de ian.ro Como tudo mais largamente consta do dito alvara e cartas de sua magestade E asi da vesturia e mais deligencias que VM com os ofiçiais da faz.a fizerão sobre as ditas obras que como dito ele oferese **a cuia conta tem Resebido** Ele sup.te seis sentos mil rs que o d.to **governador lhe deu p.ra contenuar com as ditas obras** q̃ se tomarão ao almoxarife phelepe fr.a dabreu servindo nesta capetania dos direitos de angolla que sobre ele Carregarão E asi mais se lhe ade descontar da dita contia sem mil rs que entanto lhe forão avaliadas as obras que deixou de fazer das ditas fortifiquaçõis que lhe forão arematadas com conta darrematação e avaliação que outrosi oferese E ele sup.te esta mui pobre E emdevidado p— Rezão das ditas obras, —

Pede a VM visto os sobreditos e o Alvara de sua magestade E cartas e mais diligencias yuntas lhe mande paçar mandado sobre o almoxarife desta capetania p.a ele sup.te ser pago da faz.a de sua mag.e de dous cõtos duzenttos e simcoenta e seis mil s que asi lhe restão a dever descontados os ditos setesentos mil rs dos dous contos e novesentos e simcoenta e seis mil rs E R M —

Despaçho do provedor

Autuese esta pitição e aiunteçe a ela todos os Autos e papeis de que fas menção e satisfeito torne sete de novembro de seis sentos e trintta, Costa —

termo de autuamento

Anno do naçimento de noso s.or Iezu xp.o de mil e seis senttos E trinta Annos aos vinte e outo dias do mes de outubro do dito ano nesta çidade de çan sebastião do rrio de ian.ro p— andre tavares pedreiro morador nesta dita çidade me foi dada a petição que adiante se segue com hum despacho ao pe dela do provedor da faz.a de sua mag.e baltazar da costa que he tal como se dele ve de que fis este terrmo dautuamento E eu luis de fegi.do Escrivão da faz.a do dito s.or nesta çidade do rrio de ianeiro q̃ o escrevi —

Pitição de andre tavares

Dis Andre tavares mestre de obras pedreiro q̃ a ele lhe forão arrematadas as obras da fortaleza ção yoão Em quinhentos e outenta e dous mil rs pelo provedor diogo de sa da rroçha e mais oficiais da faz.ª prezente o capitão e governador desta Capetania Martim de saa a saber a cal p.ª gornição de satenta e duas braças de parede de taipa de pilão do forte são Martinho do alto da montanha com hũa braça de alto e sete palmos de grosso com seu emcascamento p— sima do tigolho ou telha E a gornição do forte santo ynacio do sope da d.ta montanha que defende as praias do pão da Suquar e do desembarcadouro que ção corenta Braças de parede com hũa de alto de taipa de pilão e sete palmos de largo com seu emcascamento p— sima e mãos de oficiaïs p— duzentos e simcoenta mil rs e caza de taipa de pilão de trinta palmos em cadra toda Rodeada de varandas no alto da dita montanha com todo Madeiramentto tigolo cal e o mais neçeçario p.ra ela p— noventa mil rs outo braças de parede de pedra e cal na fortaleza são yoão p— satenta e dous mil rs a rrezão de nove mil rs p— bráça o alogeamento da dita fortaleza en trinta mil rs As tres guaritas do forte ção martinho do alto da dita montanha p.ra a vegia do madeiramento cal pedra e tigolo tudo perfeito p— sento e vinte mil rs E corenta mil rs cada hũa a pramçha da q̃ se hade fazer no dito forte são martinho de madeira com seus garotes p.ra jugar a artelharia p— vinte mil rs como tudo consta do autto darrematasão que oferesi e porcoanto tendo feito parte das ditas obras e contenuando com elas p— lhe faltar despeza p.ª as acabar pedio ao dito provedor Diogo de sa da Roçha lhe mandaçe dar e pagar os ditos quinhentos e outenta e dois mil rs em que a dita obra lhe foi arrematada os quais ele sup.te Resebeo do almox.e que antão era da faz.ª de sua mag.e phelipe fr.ª com fiança acabar as ditas obras dentro em seis mezes como outrosi consta dos papeis que ofereçe

Pede a VM que p—coanto as ditas obras Estão ia feitas digo estão Acabadas A *muito tempo na comfirmidade* darrematação lhe faça vesturia delas com oficiais p.ª verem se estão as ditas obras acabadas comforme lhe forão arrematadas E com isso se lhe desobrigue sua fiança E R M —

Despacho do provedor

façaçe esta visturia em minha prezen.ça com os mais oficiais da *faz.ª e pedreiros que o entendão aiuramentados de que se fara termo*

p— todos açinado e satesfeito defircej (sic) a desobrigação R.º de ian.ro vinte e outo de outubro seissentos E trinta, Baltazar da Costa —

Pitição de andre tavares

Andre tavares mestre pedreiro q̃ A ele lhe he neseçario o treslado darrematação que se lhe fes das obras da fortaleza são yoão com a fiança petição e conhecimento q̃ ao dito Auto anda yunto, P. A VM lho mande dar com sertado p.ª com ele Requerer sua iustiça ERM — Desse como pede, Costa —

treslado do pedido na pitição açima

Anno do naçimento de noso s.or Iezu xp.º de mil e seis sentos E vinte e sete anos aos dezasete dias do mes de iunho da dita era nesta çidade de Sansebastião do rrio de ian.ro na alfandega dela Estando prez.te o Capitão E governador Martim de saa e o provedor da faz.ª de sua mag.e Diogo de saa darrocha e o almoxarife e tez.ro phelipe fr.ª dabreu pelo dito provedor foi mandado se apregoaçe As obras da fortaleza E ção yoão da montanha dela p.ª se arrematarem a quem nelas menos lançase e as fezese com mais comaridade (sic) e prol da faz.ª de sua mag.e e logo pelo por.tro Hrm.º Roiz forão trazidas A pregão as ditas obras dizendo que quinhentos e outenta e dous mil rs lhe davão por elas que quem menos quizese lamçar o fizese p— q̃ se avião de arramatar logo E por não aver outro lançador senão Andre tavares pedreiro Morador nesta dita çidade q̃ tinha lançado os ditos quinhentos e outenta e dous mil rs forão todos de pareser se lhe arrematasem como em efeito lhe forão arrematados A çaber a cal pera a gornição das satenta e duas braças de parede do forte ção martinho do alto da montanha com hũa braça de alto e sete palmos de grosso com seu emcascamento p— sima de tegolo e telha e p.ª gornição do forte são ynacio do sope da dita montanha que defende as praias do pão de açuqar e do desembarcadouro q̃ são corenta braças de parede com hũa de alto e sete palmos de largo cõ seu encascamento p— sima e mãos de oficiais lhe foi arrematado p— duzentos e sincoenta mil rs a caza de taipa de pilão de trinta palmos em coadra toda rrodeada de barandas coberta de telha que se hade fazer no alto da dita montanha com todo madeiramento tegulo e cal e o mais neçeçario p.ra ela p— noventa mil rs outo braças de parede e pedra e cal na fortaleza ção yoão p— satenta e dous mil rs a rrezão de nove mil rs por braça o alogeamento da dita fortaleza en trinta

mil rs As tres goaritas do forte ção martinho do alto da dita montanha p.ra a vegia de madeiramento cal pedra e tigolo tudo perfeito p— sento e vinte mil rs a corenta mil rs cada hũa a pranchada que se hade fazer no dito forte ção martinho de madeira com seus barrotes tudo fas soma e contia dos ditos quinhentos e outenta e dous mil rs Em que tudo lhe foi arrematado ao dito andre tavares q̃ se obrigou a fazer as ditas obras pela dita man.ra e sobre a obrigação de todos os seus bens que obrigou e apotecou ao comprimento desta arrematação estando prezentes p— testemunhas belçhior Roiz e duarte vas pinto, q̃ açinarão com o dito lamçador Andre tavares e com o dito capitão e governador provedor e almoxarife E eu fr.o da costa Escrivão da faz.a o escrevy, Martim de saa, Diogo de saa darrocha Andre tavares phelipe fr.a dabreu, Belçhior Roiz, Hr.mo Roiz —

Pitição de andre tavares

Dis andre tavares mestre de pedreiro q̃ a ele lhe forão arrematadas as obras da fortaleza são yoão nesta ocazião dos rebeldes em preço de quinhentos e outenta e dous mil rs como consta do auto darrematação que apresenta e p— que tem feito a maior parte das ditas obras como a VM lhe consta e tem neçeçidade de d.ro p.ea as Acabar, P A VM mande que dando ele sup.te fiança Acabar as ditas obras dentro de seis mezes se lhe mande Entregar o dito d.ro p.ra com ele yr contenuando ate acabalas E R M

Despaçho do provedor

Dando o suplicante fiança Acabar As obras de que trata na forma darrematação dentro de coatro mezes lhe paçe mandado como pede Rio ian.ro aos seis de outubro de seissentos e vinte E sete annos,, Diogo de saa darroçha —

fiança q̃ da andre tavares acabar as obras da fortaleza

Anno do naçimento de noso s.or Iezu xp.o de mil e seis sentos e vinte e sete annos aos onze dias do mes de novembro da dita Era nesta çidade de sansebastião do rrio de ian.ro na alfandega dela Estando prezentes o provedor da faz.a de sua mag.e Diogo de saa darrocha E o almoxarife E tez.ro phelipe fr.a de abreu e dise que ele ofiriçia p— seu fiador A ver de acabar As obras da fortaleza ção joão que lhe forão

arrematados e ele tinha principiado p.ra efetto de se lhe fazer seu pagamento a D.os Dandrade morador nesta dita çidade que prezente estava pelo qual foi dito que ele se obrigava p— sua pesoa e bens avidos e por aver que o dito Andre Tavares pedreiro acabaria todas as ditas obras no modo Em que lhe forão Arrematados e ele se obrigou dentro en coatro mezes primeiros seguintes E as daria prefetos e acabados a contento dos oficiais e do g.or Martim de saa p— cuia ordem se fizerão sobre a obrigação dele dito fiador pagar p— si e de sua Caza tudo o q̃ faltar p— acabar E prefeiçoar E se liquidar que falta E açinou com o dito provedor e com o dito almo.xe q̃ aseitou a dita fiança e a ouve p— abonada E eu fram.co da costa Escrivão da faz.a q̃ o escrevi D.os dandrade Diogo de sa darrocha, phelipe fr.a dabreu —

Mandado do provedor

Diogo de saa darrocha provedor e contador da faz.a de sua mag.e nesta çidade de sansebastião dorrio de ian.ro ett.a Mando a vos phelipe fr.a dabreu tez.ro e almoxarife da dita faz.a façais pagamentto A andre tavares pedreiro de quinhentos e outenta e dous mil rs do preço em que arrematou as obras da fortaleza são yoão e da montanha dela na forma que se contem no autto da rrematação os quais tem quaise acabados e p.ra o que falta dado fiança aos aprefeiçoar de todo dentro de coatro mezes primeiros seguintes e por este com seu conhecimento e auto da dita Arrematação e provizão p— onde o capitão e governador pode fazer semelhantes depezas vos serão levadas en conta os ditos quinhentos e outenta dous mil rs dado nesta çidade sob meu çinal somente fram.co da Costa Escrivão da faz.a o fes em doze de novembro de mil e seis senttos e vinte e sete annos, Diogo de saa Darrocha —

Sertidão do Escrivão

Conheseo E comfeçou andre tavares pedreiro Reseber do almoxarife felipe fr.a os quinhentos e outenta e dous mil rs conteudos no mandado atras e p— Asi os ter Resebidos açinou Comigo Escrivão de seu cargo, no rrio de ian.ro Vinte e simco de novembro de seis sentos E vinte e sete annos E eu escrivão que o escrevi, sebastião Coelho damim, Andre tavares, —
o qual treslado de auto e fiança E mandado Eu luis de fig.do Escrivão da faz.a de sua mag.e nesta çidade de sançabastião do rrio de ian.ro fis treladar dos propios originais q̃ estão em poder do almoxarife pheli-

pe fr.ª dabreu A que me rreporto e os corri E comsertey com o oficial comigo abaixo Açinado e vão na verdade sem couza que duvida faça no rrio de ian.ro Em os vinte e seis dias do mes de outubro de seis sentos e trinta annos, Luis de fig.do, Comsertado p— mim luis de fig.do —

Autto

Anno do naçimento de noso s.or Iezu xp.o de mil e seis sentos E trinta Aos vinte e simco digo aos vinte e sete dias do mes de outubro do dito anno nesta çidade de çançabastião do rrio de ian.ro p— vertude da petição Atras de andre tavares Mestre pedreiro e despacho ao pe dela do provedor da faz.ª de sua mag.e da dita çidade Baltazar da costa o dito provedor Comigo Escrivão de seu cargo sendo mais prezentes o capitão mor e g.or desta çidade Martim de saa E o escrivão dalfandega e almoxarifado yoão Borges descovar e o almoxarife da faz.ª do dito s.or baltazar leitão com os mestres pedreiros Diogo de pinna E ioão Dias E antonio da costa e manuel frz miranda m.tes Carpinteiros Estando todos yuntos na fortaleza são ioão logo pelo dito provedor perante os ditos ofiçiais foi dito q̃ andre tavares lhe fizerão a dita petição p.ra efeito de selhe fazer vestoria das obras que fizera na dita fortaleza São ioão p— bem da arematação que deles lhe fora feita que o dito andre tavares Aprezentarão e nas fortifiquaçõis da montanha e da dita fortaleza p— nome são martinho e santo inacio p.ra se ver se estão feitas Comforme a dita rrematação p.ra o que deu iuramento aos ditos mestres pedreiros E carpinteiros açima nomeados dos çantos evangelhos debaixo do coal lhes encarregou visem as ditas obras asi de pedreiro como de carpin.tro p.ª ver se estavão conformes a dita rrematação Aos ditos ioão dias, Diogo de pina, Antonio da costa E manoel frz' miranda Reseberem o dito iuramento q̃ lhes foi dado perante mim Escrivão e prometerão fazer bem e verdadeiramente a que Asi o dito provedor lhes Emcarregava de qu fis este autto Em q̃ todos Açinarão E eu luis de figueredo o escrevy — Baltazar da Costa, Diogo de pinna, yoão dias, luis de figueredo, Martim de saa, Baltazar leitão, joão borges descovar —

termo da vestoria

E logo o dito provedor Baltazar da Costa com os ditos oficiais comigo escrivão e os ditos mestres pedreiros e carpinteiros vimos e açhamos no forte ção yoão outo braças de parede de pedra e cal que se me-

dirão e a dita fortaleza Estava outrosi lageada em a fortifiquação de ção martinho açhamos satenta e duas braças de parede de taipa de pilão a qual estava guarnecida de cal como se vio fora de hũa e outra banda Estava emcamizada com parede de pedra e cal do alto da hũa braça e sete palmos de grosso E não tinhão Emcascamentto, p— sima de tigolho nem telha e ao sope da dita montanha medimos e açhamos corenta braças de parede com hũa de alto de taipa de pilão e sete palmos de largo guarnecida com sua camiza de pedra e cal na comfirmidade Asima e não tinha emcascamentto p— sima, E na fortifiquação de ção martinho vimos outrosi hũa Caza de taipa de pilão de trinta palmos em quadra que estava acrezentada e tinha suas varandas madeiradas e goarneçida E no dito forte ção martinho duas guaritas p.ra vegias acabadas de todo em sua perfeição e asi mais na dita fortefiquação de são martinho hũa framçhada com seus barrotes em que joga a artelharia de man.ra que de todas as obras que se comtem na dita Arrematação do dito andre tavares faltava somentes o encascamento das paredes como dito he e hũa guoarita de que tudo o dito provedor mandou fazer este dito he e que todos açinarão e eu luis de figueredo que o escrevy, Diogo de pinna, yoão dias, Baltazar da costa, luis de figueredo, Baltazar leitão, yoão borges descovar —

E feita asi a dita vestoria pelo dito Andre tavares foi requerido ao dito provedor que por quanto como dito he faltava por fazer ao dito emcascamento a qual não fizera pelas ditas paredes de taipa de pilão em que se avia de fazer abrirem e arruinarem pela grãde Emvernada que sobreviera E asi foi necesario fazerselhe a camiza de pedra e cal por ordem do dito governador Com que a obra fiquar muy perfeita como ele provedor e os ditos ofiçiais tinhão visto lhe rrequeria que pois sua merse tinha prezente os ditos oficiais de pedreiro, yoão dias E diogo de pina lhes mandaçe alvidrar o que poderia valer o dito emcascamnto pra se descontar da contia Em que a rrematação de todas as ditas obras lhe forão feitas e q̃ visto pelo dito provedor deu iuramentto dos çantos Evamgelhos aos ditos yoão dias e diogo de pina e lhes emcarregou q̃ de baixo do ditto iuramentto declararem o que valeria o dito Emcascamento q̃ o dito Andre tavares deixara de fazer os quais declararão pelo dito iuramento que avalia o d.to Emcascamentto sasenta mil rs, A saber corenta a das paredes da fortifiquação são martinho e vinte pela fortifiquação do pe da montanha santo ynacio e a dita guarita que falta avaliara nos ditos corenta mil rs em que foi avaliado ao dito Andre tavares de que tudo mandou fazer Este autto Em que todos açinarão com o dito provedor E eu luis de figueredo q̃ o escrevi, Baltazar da costa,

Diogo de pinna, yoão dias, luis de figueredo, Baltazar leitão, yoão borges descovar —

Anno do naçimento de noso s.or Iezu xp.o de mil e seis sentos E trinta Anos aos vinte e outto dias do mes de outubro do dito Ano nesta çidade de sançabastião dorrio de jan.ro p— andre tavares pedreiro me foi dada a petição que ao diente se segue com hũ despaçho ao pe dele do provedor da faz.a de sua magestade Baltazar da Costa que he tal como dele ue de que fis Este termo dautoamento E eu Luis de figueredo, Escriuão da faz.a do dito s.or nesta çidade do rrio de ian.ro q̃ o escreuy —

Pitição do capitão mor Martĩ de Saa

Martim de Saa Capitão mor E gouernador desta Cap.ta do rrio de ianeiro p sua Mag.e que tendo ele fortifiquado A montanha do forte ção João E rredefiquado E feitas Algũas paredes no dito forte na comfermidade do autto q̃ oferesi na ocazião depois q̃ os Rebeldes tinhão ocupado A çidade da Bahia p. Reseos que auia de poderem tão Bem yntentar esta Cap.ta p. ser a dita fortefiquação De muita Emportançia Asi p defenDer a desembarcação Ao enemigo nas praias Da banda Do pão daçuquar aonde pode lamçar gente En terra sem Entrar A barra Como ya tem aConteçido Como p. fiquar Sendo paDrasto a fortaleza Santa Crus q̃ Com a dita fortefiquação fiqua mais segura E demfençauel sosedendo mui grande Emuernadas Arruinarão As paredes que erão de taipa de pilão Despois de Estarem guarneçidas por fora De qual na Comfermidade que o m.te pedreiro Andre tauares Era obrigado fazelas p. bem darrematação que delas lhe foi feitos Com as mais obras que na dita Arrematação Cuio treslado oferesi E se Comtem Estando Asi neste Estado lhe uierão As cartas Juntas De sua Magestade nas quais lhe auiza Como os ditos Rebeldes uem p.a Esta capetania Com dezeio de a tomarem nas quais Cartas lhe mandase fortefique pelo que ele sup.te ordenou Ao dito mestre andre tauares fizese na dita fortaleza são Yoão hũ lanço de parede E pedra E Cal e asi lançase hua Camiza De pedra e Cal Duma E outra banda, Das paredes de taipa de pilão que estauão arrumados Digo arruinadas ; E outrosi no forte De çanto Ynaçio A sope Da dita montanha outra parede na mesma comfirmidade de pedra E cal de sengize E tomase em meio p ambas As banDas o muro de taipa De pilão que Estaua feitto p outrosi Estar Arruinado E fes mais outras obras Alem das que forão Arrematados pela Dita Arrematação Açi de pedraria como de Carpintaria tudo p.ra melhor Defenção

E portefiquação Do dito forte são Yoão E da montanha dele As quais obras se estão Deuendo Ao dt.º Andre tauares que tão bem as fes p ordem dele gouernador E Gonçalo Esteues m.te e Carpin.tro E p Coanto Sua Mag.de pela copia Do aluara q̃ oferese lhe tem ordenado que no tempo de neçeçidade fortefiquem esta çidade a Custa De sua Real faz.a como ele supricante fes Em Rezão Das ditas Cartas E auizos de sua mag.e p Respeitto Dos rrebeldes de olanda tratarem De uirem A esta Capetania. P. A vm. q̃ com os ofiçiais dantesi Com os mestres se ueião E aualiem As mais que se acharem feitas Asi de pedreiro Como de carpin.tro p.ra com isso serem pagos os ditos ofiçiais E R M —

Despacho do prouedor

façaçe Esta uestoria Em minha prezença nas obras que Creserão Das que Estauão feitas E arrematados A andre tauares por ofiçiais pedreiros que o entendão E Carpinteiros Aos quais se dara Yuramentto Com termo por eles açinado E feita Esta deligençia se defirira ao mais Rio de ian.ro vinte E outo de outubro seis sentos E trinta Costa —

Pitição do capitão mor

Dis Martim de Saa Capitão mor E gouernador Desta çidade que lhe he neseçario o treslado Do aluara de sua mag.e que oferesse, P a vm. lho mande Dar Em modo que faça fe fiquando lhe o propio E R M

Despacho do prouedor

Como pede Rio de ian.ro aos trinta E hũ de outubro De seis sentos E trinta Annos, Da rrocha

treslado do pedido

Eu elrrey faço saber Aos q̃ este aluara uirem q̃ tendo comçideração Ao que se me rreprezentou por parte de Martim De Saa capitão E g.or da cap.ta Dorrio de ian.ro A Serqua De ser mui conuiniente A meu seruisso proueremse p. ele os Cargos daquela çidade E fazeremse despezas p. conta de minha faz.a na fortefiquação Da dita çidade E fortalezas Da dita Cap.ta ey p. bem que o dito martĩ De Saa poça tomar De minha faz.a em tenpo de neçeçidade Da dita cap.ta o D.ro neçeçario p.ra as Ditas fortefiquaçõis E mais couzas p.ra defenção Da dita çidade E fortalezas

da dita Cap.ta E q̃ outrosi possa nas ocazioes de guerra prouer os Cargos da dita çidade nas peçoas q̃ lhe pareserem De maior satisfação tendo porem muita Conçideração nesta matr.a E que as despezas que se fizerem seião utens E neçeçarias EmuiAndo De tudo o que nisto fizer Relações autenticas Claras e destinadas ao Comselho de minha faz.a p.ra nele se uerem E se me dar Comta do q̃ p. elas constar A saber como o Dito Martim De Saa p'sedeo neste negoçio E este se comprira como nele se Comtem sem duuida Algũa e ualera posto que o efeito dele aia de durar mais, De hũ ano sem embargo Da ordenação do segundo liuro titulo Corenta que dispoim o Con.tro Yoão feo o fes Em lisboa a tres de agosto de seis sentos E uinte E Coatro, Diogo Soares a fes Escreuer; Dom diogo de castro, Dom diogo da çilua, luis da çilua ; oqual treslado De aluara Eu miguel Carualho tabalião publiqo yudiçial E notas nesta çidade de San çabastião do rrio de jan.ro p sua mag.e fis treladar Do propio que torney a p.te ao qual me rreporto E o corri E comsertey E sobescreuy com ofiçial Abaixo açinado oie o Derrad.ro De iulho De seis sentos E trinta Annos, miguel Carualho, E p. mim tabalião Miguel Carualho —

Pitição do g.or Martĩ de Saa

O g.or martim De Saa q̃ ele lhe he neçeçario o treslado das Cartas de sua mag.e que ofereçe, — P a Vm lho mande Dar Em modo que fassa fe fiquando lhe o proprio na mão E R M —

Pase como pede, Costa — Digo ; P.

Carta de Sua mag.e

Martim de Saa Eu elrrey vos emuio muito saudar os auizos que ultimamente uierão De frandes Comcordão todos Em que os olamdezes Emuiarão quinze nauios Aiuntarse com outra Escoadra E intentarem Esa Capetania ou pernãobuqo ou bahia E de p.as Entolegentes Dos dezenhos destes ReBeldes se entendeo o que uereis pelo papel Comcruzo Em que se Comtem o modo Em que pretendem Cometer Ese porto que logo me pareçeo Remeteruos com Carta p.ra que tenhais Entendidos Estes auizos E uos prevenhais De man.ra que nem p. Emganos nem p. força pesa Este Enemigo Adiantarçe Couza Algũa Em seus yntentos Antes Achandose preuenidos Reseba hũ tal dano, q̃ se desemgane com ele de suas pretençoes p.ra o qual efetto tenho p. serto fareis tão demfençaiues todos os postos p. onde podeis ser cometido que Em qualquer

parte que intentarem Achem Em todos os tempos vosso cudado E a gente prõta p.ra se lhe fazer todo o dano qa nas mais ocaziõis q̃ com estes rreueldes tinuestes tem rreçebido sendo neçecario mandareis este auizo As capetanias serrcũvezinhas p.ra que se uigien E ponhão boa ordem E porque sendo Esta materia De tal calidade fiqa sendo menos todo o emcarrega o Cudado dela com mais aperto, tendo p. serto De uos que o faerisendose (?) ocazião prosedereys nela como En todas As de meu çeruisso tendes feito De que tenho muita satisfação Escritta Em Lisboa a dous de agosto De seis sentos E uinte E seis ; Dom Diogo Da çilua —

Martim de Saa Eu elrrey vos Emuio muito saudar De olanda se tiuerão os auizos que Entendereis Do papel que rresebereis com esta açinado p. luis falcão pelos quais Entendereis o intento com que os rrebeldes estão De Emprenderem Esa capetania E o muito q̃ comuem Estar se nela com toda a uegilançia E cudado E ainda que p. estar A uossa Conta he menos o que esta Materia me daá me pareceo Emuiaruos os ditos Auizos que tereis En todo segredo p.ra que comforme A eles vos preuenhais fazendo adestrar Exerçitar a gente E rreconheser As armas que tem E a Calidade Delas A artelharia q̃ hay poluora E monicois Com que vos Achais E que postos se deuem fortifiquar Com mais Cudado E a uegia que deue auer neles e tendo tudo tão preste e preuenido E en tão boa ordem que Em qualquer p.te que o enemigo vos Cometer se lhe posa fazer o Dano, poçiuel E p. serto tenho que En toda A ocazião proçedereis Do modo com que sempre ACudistes A vosa obrigação E meu seruisso Escrita Em Lisboa a dezouto de maio de seis sentos E uinte E noue, Dom Afonço, Arçebispo de Lisboa, o qual treslado De Cartas Eu Miguel Carualho tabalião publiqo Judiçial E notas nesta çidade de San sebastião do ryo de ian.ro p. sua mag.e fis treladar dos propios que torney a p.te os qais me rreporto Estauão açinados hũa p. Dom diogo da çilua E outra pelo arçebispo de Lisboa g.or de portugal E a corri E comsertey Com hũ ofiçial Comigo abaixo açinado E os sobEscreuy E açiney De meu çinal Sempre custumado oie trinta dias Do mes de outubro De seis sentos E trinta Anos, Miguel Carualho, p. mim comsertado, Miguel Carualho,

Pitição do capitão mor

Martim de Saa capitão mor E gouernador desta çidade E capetania Do rrio de yan.ro que ele lhe he neçecario, o treslado Darrematação que se fes Des obras Da fortaleza São Yoão E das mais Da mon-

tanha Dela que oferese, Pede A VM lho mande dar Em modo q̃ faça fe E.R.M.,

Deselhe como pede; Costa —

Treslado Do q̃ se pede na petição açima

Anno do naçimento De noso s.or Jezu xp.o de mil E seis sentos E uinte E sete annos aos dezasete Dias Do mes de iunho Da dita Era nesta çidade De çan çabastião Do rrio de ian.ro na alfandega dela estando prezente o Capitão E gouernador martim de Saa E o prouedor Da faz.a de sua Mag.e diogo de Saa da rrocha E o almox.e E tez.ro pelipe fr.a Dabreu pelo dito prouedor foi mandado se apregoasem As obras da fortaleza São ioão E da montanha dela p.ra se arrematarem a quem elas menos lançaçe E as fizese Com mais Comidade (?) E prol Da faz.a de sua mag.e E logo pelo por.tro Hr.mo Roiz forão trazidas a pregão as ditas obras dizendo que quinhentos E outenta E dous mil rs. lhe dauão pelas que quem Menos quizese lamçar o fizese p. que se auião De arrematar logo e por não Auer outro lançador senão Andre tauares pedreiro morador nesta çidade que tinha lançado os ditos *qinhentos E outenta* E dous mil rs. forão todos de pareser se lhe Arrematasem como Em efeito lhe forão Arrematados A saber a Cal p.ra guoarnição Das satenta E duas braças De parede Do forte São Martinho Do alto da montanha Com hũa braça De alto E sete palmos de grosso, com seu Emcascamento p. sima De tigolo ou telha — E p.ra goarnição Do forte são ynaçio Do sope da dita montanha que defendem As praias do pão de açuquar E do des Embarcadouro que ção Corenta Braças de parede Com hũa de alto E sete palmos de largo Com seu Emcascamento p sima E mãos de ofiçiaes lhe foi arrematado p duzentos E simcoenta mil rs. a Caza de taipa de pilão de trinta palmos Em quadrra toda Em rroda digo toda Rodeada De uarandas Cuberta de telha q̃ se ha de fazer no alto da dita montanha com todo madareimento tigolo E cal e o mais neçeçario p.ra ela, p. nouenta mil rs. outo Braças de parede de pedra E cal na fortaleza São Yoão p. satenta E dous mil rs. A rrezão de noue mil rs. p. braça o alogeamento Dita fortaleza Em trinta mil rs. As tres goaritas do forte são Martinho Do alto *da dita montanha,* p.ra *a uegia de madeiramento* Cal *pedra* E tigolo tudo perfeito p. sento E uinte mil rs. a Corenta mil rs. Cada hũa A pramchada q̃ se hade fazer no dito forte São martinho De madeira cõ seus Barrotes tudo muito forte p.ra Jugar A artelharia p. uinte mil rs. o que tudo fas çoma E contia Dos ditos quinhento E outenta E

dous mil rs. Em que tudo lhe foi arrematado ao dito Andre tavares q̃ se obrigou A fazer As ditas obras pela dita man.ra sob obrigação De todos seus bens que obrigou E apotecou Ao comprimento desta aRematação Estando prezentes p. testemunhas Belchior Ruis E duarte uas pinto q̃ a açinarão, com o dito lançador Andre tauares E Com o dito Capitão e gouernador prouedor E almoxarife Eu fram.co da costa Escriuão Da faz.a o escrevy, Martĩ De Saa = Diogo de Saa Da rrocha Andre tauares, phelipe fr.a Debreu, Belchior Ruis, Hr.mo Roiz —

Pitição De andre tauares

Dis Andre tauares mestre de pedreiro q̃ a ele lhe forão arrematados As obras da fortaleza são ioão nesta ocazião Dos rrebeldes Em preço de quinhentos E outenta E dous mil rs. Como Consta Do auto Darrematação q̃ aprezenta E p. que tem feito A maior parte das ditas obras como a vosa merse lhe consta E tem neçeçidade de d.ro p.ra As acabar, Pede a nosa merse Mande que Dando Ele fiança Digo q̃ Dando Ele sup.te fiança Acabar As ditas obras Dentro De seis mezes lhe Mande Entregar o dito D.ro p.ra Com ele yr comtenuendo Ate aCabar e Resebera merse, Despacho,

Dando o sup.te fiança Acabar As obras de q̃ tratta na forma Darrematação Dentro de Coatro mezes se lhe paçe mandado como pede Rio de ian.ro aos seis de outubro de seis sentos E uinte E sete Anos, Diogo De Saa da rrocha —

fiança q̃ da andre tauares acabar As obras da fortaleza

Ano do naçimento de noso s.or Jezu xp.o de mil e seis sentos e uinte E sete Anos aos onze dias do mes de nouembro da dita Era nesta çidade de san sebastião Do rrio de ian.ro na alfandega dela Estando prezentes o prouedor da faz.a de sua Magestade Diogo de Saa da rrocha E o almoxarife E tez.ro phelipe fr.a dabreu E dise que elle ofereçia p. seu fiador Auer de aCabar As obras da fortaleza São Yoão q̃ lhe forão Arrematadas E ele tinha primçipiado p.ra Efeito de se lhe fazer seu pagamento a Domingos dandrade morador nesta Dita çidade q̃ prez.te Estaua pelo qual foi dito que ele se obrigaua p. sua peçoa E bens auidos E por auer que o dito Andre tauares pedreiro aCabaria todas As ditas obras no modo Em que lhe forão Arrematadas E ele se obrigou dentro de coatro mezes p.ros seguintes E as daria prefeitas E acabados a Contentto dos ofiçiaeis E do gouenador Martim de Saa por cuia or-

dem se fizerão sob a obrigação Dele dito fiador pagar por si E de sua Caza todo o que faltar p. aCabar E prefeiçoar E se liquidar que falta E açinarão o Dito prouedor E com o dito almoxarife que aseitou a d.ta fiança E a ouue p. abonada E eu fram.co Da costa escriuão da faz.a que o esCreuy, Domingos dandrade phelipe fr.a dabreu, Diogo de Saa da rrocha

Mandado

Diogo de saa da rrocha prouedor E contador Da faz.a de çua magestade nesta çidade de çan sebastião Do rrio de ian.ro ett.a Mando A uos felipe fr.a debreu tez.ro e almoxarife da dita faz.a façais pagamento A andre tauares pedreiro de quinhentos E outenta E dous mil rs. do preço Em que aRematou As obras Da fortaleza São Yoão E da Montanha dela na forma que se Comtem no auto Darrematação As quais tem quaize acabadas E p.ra o que falta dado fiança As aprefeiçoar De tudo Dentro de coatro mezes primeiros seguintes E por este com seu conheçimento E auto da d.ta Arrematação E a prouizão p. onde o Capitão e g.or pode fazer semelhantes Despezas vos serão leuados En conta os ditos quinhentos E outenta E dous mil rs. Dado nesta çidade sob meu çinal somente fram.co da costa Escriuão Da faz.a o fes Em doze de nouembro de mil e seis sentos e uinte E sete annos. Diogo de sa da rrocha

Sertidão

Conheseo e comfeçou Andre tauares pedreiro ReseBer Do almoxarife phelipe fr.a os quinhentos e outenta E dous mil rs. conteudos no mandado atras E p. asi os ter Resebidos Açinou comigo Escriuão do seu Cargo no rrio de jan.ro uinte E simco de nouembro De seis sentos E uinte E sete Anos E eu escriuão que o escreuy, sebastião Coelho damim, Andre tauares, o qual treslado De auto E fiança E mandado Eu luis de figueredo Escriuão da faz.a De sua Magestade nesta çidade De san çabastião do Rio de ian.ro fis tresladar dos propios originais que Estão Em meu poder a que me rreporto E os Corri E comsertey Cõ o ofiçial comigo abaixo Açinado S uão na uerdade sem couza que Duuida faça Rio de ian.ro uinte E seis dias de outtubro De mil e seis sentos E trinta Anos, luis de figueredo, comsertado p. mim luis de figueredo —

Auto de uestoria

Ano do naçimento De noso s.or Jezu xp.o de mil E seis sentos E trinta Anos aos uinte E sete Dias do mes de outubro do dito Ano nesta çidade de çanba bastião (?) no rrio de jan.ro p. uertude Da pitição Atras do capitão mor E g.or martim de Saa E despacho ao pe do prouedor da faz.a de sua Mag.e na *dita çidade Baltazar da costa o dito* prouedor comigo EsCriuão da faz.a sendo mais prezentes o d.to gouernador E o esCriuão Dalfandega E almoxarifado João borges de escouar E o almoxarife da faz.a do dito s.or Baltazar Leitão com os mestres pedreiros, Diogo de pina E ioão Dias E asi andre tauares outrosi mestre de pedreiro conteudo na dita petição do dito gouernador E antonio da costa E manoel frz. miranda mestres carpinteiros todos Juntos na fortaleza São João logo o dito provedor porante os ditos ofiçiais Deu iuramento Dos çantos Euamgelhos ao dito Diogo De pina E João Dias E antonio da costa E manoel frz. miranda Atras conteudos debaixo do qual lhes Emcarregou visem todas as obras que lhe fosem mostrados na comfirmidade Da dita petição Asi de pedraria como de carpentaria E outrosi As que o d.to Andre tauares tinha feito na dita *fortaleza* E *fortefiqações* Da *montanha* dela *comforme* Arrematação que lhe foi feita das tais obras medisem As mais conteudos na dita petição do dito g.or E as que outrosy Achasem feitas fora da dita arrematação como dito he bem e uerdadeira mente comforme Suas comçiençias. E os ditos João Dias Diogo de pina E manoel frz. miranda Reseberão o dito iuraMento Em prezença de mim EsCriuão E prometerão todos fazelo Asi De que fis este auto Em que todos os sobreditos Açinarão E eu Luis de fig.do q̃ o esCreuy, João Dias, Diogo de pina, baltar da costa, luis de *fig.do* baltazar Leitão, João borges de escouar Martim de Saa —

termo de uestoria E midição

E logo o dito prouedor Baltazar da costa cõ os ditos ofiçiais ; E o dito diogo de pina, E ioão dias medirão As obras de pedreiro que de nouo Estauão feitas na fortaleza De ção ioão E acharão alem das que forão Arrematadas Ao dito andre tauares que prezente Estaua comforme ao dito Auto da arrematação que aqui vay yunta Sento E outenta braças de parede de pedra E Cal E asi mais no ditto forte hum telhado De telha Em hũa varanda E asi o Reboque da dita uaranda de Cal mais outrosy o alogeamento Das ditas sento E outenta braças

de parede Em que hade iugar A artelharia E uista e medida Asi a dita obra Da dita fortaleza são João subimos a montanha aonde esta Adefiqada a fortefiquação De ção Martinho A qual medirão E descontada a obra que foi arrematada Ao ditto Andre tauares Acharão no que mais estaua feito outenta E simqo braças De parede De pedra E cal E asi mais na uaranda que esta na dita fortefiqação que o dito Andre tauares fes p. bem de sua Arrematação aCresentados de nouo Alem do que se nela contem Seis pilares de pedra que çostentão A dita uaranda, E outrosi medirão E se acharão mais onze graças De parede de pedra E cal Em dous apozenttos que se aCresentarão, Alem da caza que o ditto Andre tauares Era obrigado A fazer, outrosim se aCresentou a dita Caza Alem Dos trinta palmos Em coadrra de taypa De pilão como Esta arrematado onze palmos de comprido E hum E meo de largo da mesma taypa virão outrosim hũa Ermida De pedra E cal a qual tem de largo onze palmos E de compriMentto vinte E de alto dezaseis ladrilhada efeita destuque com noue paines no estuque com seus letereiros E duas targes da banda de fora na frontepriçio com as armas De Sua Mag.e E feita Asi a dita vistoria E medição da dita fortefiquação Desemos Ao pe da dita montanha Aonde Esta feita a dita fortefiquação De çanto Inaçio E nela Achamos E medimos corenta E seis braças de parede de pedra E cal Alem de que o dito Andre tauares tinha obrigação de fazer pela dita Arrematação E de como Asim se fes A dita uestoria E medição Açinarão todos com o dito prouedor E eu Luis figueredo — que o escreuy, Diogo de pinna, Yoão Dias, Baltazar da costa, Baltazar Leitão, João borges descouar, Luis de figueredo —

termo daualiação

E feita como dito he A dita medição E uestoria pelo Dito prouedor foi dado juramento Dos çantos Euamgelhos aos ditos diogo de pina e ioão dias Mestres pedreiros sob cargo do Coal lhes EmcaRegou aualiaçem Bem E uerdad.ra mente todas As obras conteudas na dita vestoria E eles asi o prometerão fazer debaixo do ditto Juramento E da d.ta Aualiação he a seguinte A saber Asento E outenta Braças de parede Do forte ção Yoão A noue mil rs. A braça o telhado de telha que esta na uaranda E o rreBoque da dita varanda de cal Aualiado tudo Em Des mil rs. o alogeamento que se fes das dittas Sentto E outenta braças de parede Em que ade iugar A artelharia Aualiado En trinta mil rs. outenta E sinco braças de parede da fortefiquação

do forte São Martinho A noue mil rs. a braça os seis pilares de pedra qe se fizerão mais das ditas Digo na dita fortaleza a tres mil rs. cada hum As onze Braças de parede nas camaras que se fizerão alem da Caza que foi arrematada Ao dito Andre tauares A noue mil rs. a braça O aCresentamento Da ditta Caza da taipa de pilão Aualiamos Em doze mil rs. toda a obra da ermida de pedreiro Em sentto E uinte E seis mil rs. As corenta E seis braças De parede de pedra E cal da fortefiquação de santo Inaçio que esta Ao sope Da dita montanha A seis mil rs. A braça o que tudo os ditos Diogo de pina E ioão Dias Açim Avaliarão pela man.ra sobredita declarando que a dita Aualiação fazião nesta forma Respeitando o muito Custo trabalho E as achegas de Cal e pedra E seruisso E agoa que Ali custaua muito mais pela defeculdade que De tudo Auia p. ser no alto da montanha E Custar muito e de como Asi fezerão A dita aualiação Açinarão com o dito prouedor E eu luis de fig.do q̃ o esCreuy, Baltazar da costa Luis de fig.do Baltazar Leitão, João borges descouar, João dias, Diogo de pinna —

titolo da uestoria Da obra de Carpintaria

e feita Asi a dita vestoria E aualiação das obras De pedreiro se uirão pelos ditos Antonio da costa E manoel frz. miranda As obras de carpentaria que Estauão feitas na dita fortaleza São João E nas mais fortefiquaçõis de çāo martinho E de santo Ynaçio Alem das conteudos na arrematação Do dito Andre tauares se acharão na Caza De taipa de pilão na fortefiquação de são martinho Des cabides Em que estão As armas E asim Mais duas Janelas nas duas camaras que se aCresentarão de nouo E uirão outrosim A dita ermida E nela p.a se aualiarem Digo aualiar As couzas seguintes A saber Coatro frechais, qinze pernas dasna na ermida no alpendre Simco duzias De rripas na dita Ermida e alpendre, mais hũa porta grande da ermida e hũa porta la E hũ altar De madeira isto he o que se achou De mais DE obras de carpentaria Alem das que forão Arrematados Ao dito Andre tauares De que o dito prouedor Mandou fazer Este termo de uestoria Em que todos Aginarão E eu luis de figueredo, q̃ o esCreuy, Antonio da costa — Manoel frz. miranda, Baltazar da costa, Luis de figueredo João borges descouar Baltazar Leitão —

termo daualiação

E feita como dito he a dita Aualiação digo uestoria o dito prouedor deu iuramento Dos çantos Euamgelhos Aos ditos Antonio da costa E manoel frz. miranda sob cargo do qual lhes emcarregou Aualiasem bem E uerdadeiramente As ditas obras E eles Açi o prometerão fazer E a dita Aualiação he a que se segue A saber os des cabides a pataca ca hum As duas Janelas das camaras que seruem De moniçois e mantimentos de madeira E feitio Dous mil rs. os quoatro frechais Da ermida tres mil e duzentos rs. as quinze pernas dasna tres mil e seis sentos simqo duzias de rripa do estuqe Da ermida E alpendre Coatro mil rs. A porta grande de ermida Janela E altar coatro mil rs. de pregos de rripar E outros caibrais que leuou Esta obra mil e Coatro senttos rs. E de como asi fizerão A dita aualiação debaixo Do dito Juramento Açinarão com o dito prouedor E mais ofiçiais Luis de figueredo qe o esCreuy, Baltazar da costa, Antonio da costa, Manoel frz. miranda, Luis de figueredo, Baltazar Leitão, João borges desCouar —

E *aualiadas Asi as ditas obras pela man.ra* que Dito he se achou que montarão as de pedraria que fes o dito Andre tauares Dous conttos *noue sentos* E *simcoenta* E *seis mil rs.* A *saber* As sento E outenta braças de parede Do forte çăo João a noue mil rs. a braça hum conto *seis sentos* E *uinte mil rs. o telhado* E *a uaranda* E *o rreboque* dela Des mil rs. o alogeamento das ditas sentto E outenta braças de parede *trinta mil rs. as outenta* E *simco Braças de parede do forte são martinho* A noue mil rs. a braça setesentos E sasenta E simco mil rs. os seis pilares de pedra *atres mil rs. cada hum dezoutto mil rs. as onze braças* de parede das camaras q̃ se fizerão alem da caza que foi Arrematada Ao *dito* Andre tauares a noue *mil* rs. a braça *nouenta* E *noue mil rs.* o aCresentamento da dita Caza de taipa de pilão doze mil rs. toda a obra de pedreiro da ermida sentto E uinte E *seis mil rs.* As corentta E seis braças de parede De pedra E cal A seis mil rs. a braça Duzenttos E satenta E seis mil rs. nas quais noue adiçoes pela *dita* man.ra açima Declarada monta os ditos dous conttos nouessenttos E simcoentta E seis mil rs. E nas obras de carpentaria montta como parese vinte E hũ mil E coatrosenttos rs. A saber os des cabides p.ra A as armas a pataca cada hum tres mil e duzentos rs. As duas Janelas Das camaras que seruem aos moniçois E mantimenttos Dous mil rs. os quoatro freichais Da ermida tres mil e duzenttos rs. As qinze pernas dasna Da ermida tres mil E seis senttos rs. Simco Duzias de rripa Do estuque Da ermida E alpendre coatro mil rs. A porta grande Da ermida E altar E

ianelas Coatro mil rs. de pregos de rripar E quaibrais que leuou Estobra (?) mil E Coatrosenttos rs. nas qais sete adiçois pela dita man.^{ra} monta os ditos uinte E hum mil e coatro sentos rs. que iunttos aos Ditos dous noue senttos E simcoenta E seis mil rs. se mostra montar toda a dita obra asi de pedraria Como de Carpentaria Dous conttos E nouesenttos E satentta E sete mil E coatrosentos rs. de que o dito prouedor mandou fazer Este termo q̃ açinou E eu Luis de figueredo Escriuão da faz.^{a} que o escreuy, Baltazar da costa, luis de fig.^{do}

E autuada A dita pitição E iunttos os ditos papeis como ditto he fis tudo comcruzo ao prouedor da faz.^{a} De sua magestade baltazar da costa E eu Luis De figueredo EsCriuão da faz.^{a} que o esCreuy —

visto a petição Do supriquante Andre tauares pedreiro se lhe pague dous Contos E noue senttos E seis mil rs. que se lhe deuem — das obras das fortefiquaçois Das fortalezas São João E São Martinho E santo Inaçio da barra desta çidade Do rrio de ian.^{ro} as quais fes p. mandado E ordem Do capitão mor E gouernador Dela Martim de Saa Alem dos que lhe forão Arrematados E ia tinha feitas comforme arrematação A folhas des As quais obras conteudas na petição Do sup.^{te} forão vistos E aualiadas Em minha prezença E dos mais ofiçiais da faz.^{a} de sua mag.^{e} com os mestres pedreiros que p.^{ra} iso se escolherão como consta Do autto da vestoria E aualiação juntto E uisto outrosi a petição do dito capitão mor E g.^{or} Martim De Saa Em que pede se uisem E aualiasem as ditas obras p.^{ra} o dito supricante ser pago E como p.^{ra} se fazerem tinha ordem o ditto gouernador De sua mag.^{e} p. seu Aluara feitto Em Lisboa a coatro de agosto de seis senttos E uinte E coatro pelo qual sua mag.^{e} comsede E da liçemça ao dito gouernador que posa tomar En tempo de neçeçidade o D.^{ro} que for neçeçario p.^{ra} As fortefiquaçois E mais couzas Da defemção Da Ditta çidade E fortaleza dela como consta Do d.^{to} Aluara, E como outrosi p. sua cartta De dous de agosto De seis senttos E uinte E seis E dezoutto De maio De seis senttos E uinte E noue manda ao dito g.^{or} fortefique todos os postos desta çidade q̃ lhe pareserem neçeçarios p.^{ra} que o enimigo não posa Izcutar seu intentto por coanto vinha p.^{ra} Esta cap.^{ta} como tudo consta Das ditas Cartas Com as quais se justefiquão Digo com as quais fiqua jostefiquando A neçeçidade que Auia p.^{ra} se fazerem as ditas fortefiquaçois na comfermidade Do dito Aluara se pase Mandado p.^{ra} o almoxarife da faz.^{a} de sua mag.^{e} Desta Capetania p.^{ra} o supricante ser pago Dos dous conttos E nouesenttos E simcoentta E seis mil rs. q̃ se lhe Estão Deuendo das ditas obras pela maneira Declarada na dita vestoria E aualiação, Dos quais Dous conttos

E noue senttos E simcoenta E seis mil rs. se lhe descontarão os sette senttos E sim Digo os sete sentos mil rs. de que trata na dita petição E comfeça ter Resebido A saBer os seis senttos mil rs. que dis ter Em si que o dito g.or lhe deu A contta das ditas obras que tomou Ao almoxarife q̃ foi phelipe fr.a E os sem mil rs. q̃ monta nas obras q̃ deixou de fazer das que lhe forão Arrematadas das ditas fortalezas são joão são Martinho santinaçio como Consta do ditto Autto Darrematação E da uestoria Juntta que sobre iso foi feita a qual mandado com todos Estes auttos serão Registados nos liuros Dos rregistos Da faz.a Declarandose no ditto mandado que a margem do Ditto Registo se pora uerba como a conta dele ouue ya pagamentto o dito supricante dos ditos Setesentos mil rs. pela dita man.ra E outtro si vistto como sua mag.e ordena no ditto Aluara que todas As despezas que p. uertude dele se fizerem vão Ao rreino A trebunal do comselho de sua Real faz.a p.ra nele os mandar ver Ao Escriuão da faz.a Desta capetania treslade todos Estes papeis p.ra se mandarem Ao dito Com.co Rio de ian.ro treze de nouembro De seis senttos E trintta, Baltazar da costa —

Mandado do prouedor

Baltazar da costa prouedor E contador da faz.a De sua magestade nesta çidade E capetania do rrio de ianeiro ettj.a Mando A baltazar leitão tez.ro e almoxarife da faz.a do ditto s.or nesta çidade que p. Este meu mandado pague A andre tauares mestre pedreiro Dous contos nouesentos E sincoenta E seis mil rs. que tantos lhe ção Deuidos Das obras qe fes p. mandado Do dito capitão mor E gouernador desta cap.ta Do rrio de Janeiro Martim de Saa nas fortalezas são joão São martinho Samte inaçio comforme os Autos De uestoria E aualiação que lhe foi feita das ditas obras E sentença neles dada como consta Dos Ditos autos Dos quais Dous conttos noue senttos E simcoenta E seis mil rs. se hai de descontar setesentos mil rs. que o dito Andre tauares tem Em si Resebidos A saber seis senttos mil rs. q̃ o dito gouernador lhe deuya En conta Das ditas obras q̃ tomou a phelipe fr.a dabreu Almoxarife que foi da faz.a de sua magestade Desta capetania E sem mil rs. que Entanto forão aualiadas as obras que o ditto Andre tauares Deixou de fazer Das que lhe forão Arrematados Das ditas fortalezas como consta Dos autos vestoria E aualiação q̃ disso se fizerão p. este meu mandado Com conheçimentto feito pelo EsCriuão Do Cargo do dito almoxarife Açinado pelo dito Andre tauares De como rresebeo dele os ditos Dous conttos E dozenttos E sincoenta E seis mil rs. que

tanto Restão dos dittos dous conttos E noue sentos E simcoenta E seis mlí rs. abatidos os Dittos setesenttos mil rs. qus o dito Andre tauares Comfeça ter Resebido pela maneira Açima declarada lhe serão leuados En conta na que der de seu rresebimentto com declaração que Este mandado com os ditos Autos todos de que se fas menção Se tresladarão no liuro dos Registos da faz.ª de sua mag.e nesta dita cap.t.ª E à margem Do rregisto Do dito mandado se pora Verba Como o dito Andre tauares A conta dele ouue pagamenttos Dos ditos setesentos mil rs. pelos ter Em si Resebidos pela dita man.ra nele declarado De que se paçara sertidão nas costas destte Mandado p.ª disso constar E sertidão Do ditto Capitão mor E gouernador De como mandou fazer as ditas obras, Dado nesta dita çidade sob meu çinal a quatorze De nouembro De seis sentos E trintta Annos, Eu Luis de fig.do o fiz Escreuer E sob Escreuy, Baltazar Da Costa —

Sertidão

Comfeçou perante mim Escriuão Reseber E ter Resebido Andre tauares do tez.ro e almoxarife Baltazar leitão Dous conttos E duzentos E simcoenta E seis mil rs. prosedidos do mandado Atras Do prouedor baltazar Da costa Paçado Em quatorze De nouembro de mil E seis sentos E trintta Anos, E a fram.co de olíueira o escreuy E açiney Em uinte de ianeiro de mil E seis sentos E trinta Anos fram.co de olíueira. Andre *tauares* —

Sertidão do Capitão mor E g.or

Martim de Saa Capitão mor E g.or desta çidade E cap.ta Do rrio de ian.ro sertefiq que Eu mandei fazer As obras Conteudas no mandado atras E açima declarados q̃ fes o mestre Andre tavares pedreiro E asi o Juro pelo abito de nosso s.or Jezú Xp.o de que sou p'fesso Rio de jan.ro seis de fr.o de seis sentos E trinta E hum, Martim De saa.

De como fiqua posta A uerba

fiqua posta A uerba q̃ o mandado Atras Requer do prouedor Baltazar da costa A folhas duzenta E duas Ate uolta no liuro dos rregistos da Reseita Do almoxarife baltazar Leitão, Eu fram.co de oliur.ª EsCriuão dalfandega E almoxarifado q̃ o esCreuy E açiney Em noue de

fr.º DE seis sentos E trinta E hũ anno, fram.co de oliur.a não faca duuida o mal esCrito Atras de andre tauares q̃dis nouembrm fram.co de oliur.a ho qual treslado de autos de despeza eu ffr.co de oliveira escrivão da *alfandega e almo.do fis tresladar dos propios que tornei ao* almox.e B.ar Leitão aos quais me Reporto em todo e por todo e os corri e comsartei com o oficial com migo abaxo asinado e uão na uerdade sem couza que duuida fasa e feito a emtre linha que dis / e puizão: e o sobescriui e asinei no Rio de Janeiro a seis de marso de mil he seis sentos e trinta e dois annos —

ffr.co de olíueira

Comsertado por mi escrivão da alfandega e almox.do
ffr.co deolíueira

=Comiguo ta.m
(...) dandrade

Tem no verso o seguinte despacho: O Doutor Roque da Silu.ra fidalgo da caza delRey nosso senhor do cons.º de Sua fazd.a E juis das justificacoes della ett.a faço saber aos que a prezente certidão virem que a my me constou por auto que fica em poder do escriuão que a fes o instrom.to atras ser sobescrito e assinado por fran.co de oliu.ra escriuão do Almox.do no Rio de Janeiro, Pelo que a Ey por justificado de que mandey passar a prezente por mỹ assinada Lix.a xxiiij de Julho de pbexxxij pagou desta rs. e de assinar R/ (...)

Roche da Sylu.ra

Emporta toda 274$200

Martim de Saa capitão mor E gouernador desta cap.ta Do rrio de ianeiro que A ele lhe he neçecario o treslado Da despeza que oferese p.ra emuiar Ao com.ço da faz.a De sua magestade Mamdar ver p. ela como se ouue no partecular E mandar paçar conheçimento p.ra A conta Do almoxarife que por meu mandado a despendeo pelo que

P A vm lhe mande A hũa dos escriuãis De seu iuizo lhe dem no treslado autentico Em modo que faça fe E Rm

Desselhe como pede

(Costa)

Treslado do pedido

Dis o padre Ioão de mendonssa da comp.ª de iezus que o p.ᵉ prouincial Antonio de mattos yndo p.ʳᵃ a bahia o deixou nomeado com o p.ᵉ fram.ᶜᵒ de morais A instançia de VS.ª p.ʳᵃ ir a miçāo dos pattos E rrio grande A deser indios p.ª As aldeias desta capetania o que não podem fazer sem VS.ª lhes mandar dar as couzas neseçarias p.ʳᵃ a ditta iornada como são farramenttas Resguates mantimenttos p.ʳᵃ suas peçoas E indios Cristãos que os hão de acompanhar e p.ʳᵃ os que nouamente deserem E outras meudezas pelo que P. A vs.ª lhe mande dar os dittos Resguattes E mantimentos E embarcação Em que possão yr p.ʳᵃ que Ele e o ditto seu companheiro Estão prestes p.ʳᵃ se embarcarem Aduertindo A vs.ª que se pação As monçōis E que he neseçario Auer neste negoçio Breuidade E.R.m — Despacho —

Declarem os rreuerendos p.ᵉˢ As couzas q̃ hão mister p.ʳᵃ esta *miçāo Rio de ianeiro primeiro* de agostto De mil e seis senttos E trinta e hum Martim de Saa — Reposta dos R.ᵒˢ padres —

Os rresguates e mantimentos q̃ auemos mister E se não escuzão são quinhenttos Alqueires de fr.ª De guerra p.ʳᵃ ida e uolta dous milheiros de *anzois sorteados trezentas peças de* fouses E *uinhos* de rresgates quinhenttos pentes quinhentas faqas de rresgate E quinhentas tezouras sem uaras de pano de algodão hũ caldeirão E hua canastra p.ʳᵃ ornamento hũa arroba de fr.ª de trigo p.ʳᵃ ostias vintte varas de *lona p.ʳᵃ hũ toldo coatro botigos dazeite dous arrates de sera* Em rrolos seis achas e machados calsados Coatro foises calçadas, p.ʳᵃ seruisso Dos padres Coatro fisgas E coatro Arpois coatro Eichois sorteados coatro Escoporos coatro berrumas Duas serras E hũa braçal quinhentos pregos De bordar *coatro ferrages de lemes* p.ʳᵃ *as canoas coando* vierem de uolta isto he o menos q̃ se pode dar p.ª Esta yornada E que eles supp.ᵗᵉˢ pedem

Supliqua do capitão mor E g.ᵒʳ

Sua magestade Manda p. seu aluara deser indios Do sertão p.ʳᵃ segurança desta costa como parese Ditos Aluaras E capitolo de sua carta p. que Emcomenda o bom tratemento dos ditos indios tão neseçarios p ʳᵃ o seruisso do dito s.ᵒʳ Maiormente no tempo prez.ᵗᵉ Em que a esperiençia nos mostra quão neseçarios são os ditos indios pois sem eles se não pode acoDir as fortefiquaçois E a demfenção da terra pelo que rrequeiro Ao prouedor Do faz.ª A quem sera Esta Aprezentada

Mande dar Aos rreurendos p.es As couzas que se contem Em sua petição E fazer Esta despeza p. conta de sua Real faz.a Rio de ian.ro o p.ro de agostto mil E seis senttos E trinta E hũ Annos Martim de saa

Reposta do prouedor

Vistas as prouizois E cartas Iuntas de sua magestade se paçe mandado p.ra que o almox.e E tez.ro da faz.a De sua magestade Entregue Ao rreuerendo p.e Ioão De mendonça nomeado p.ra Esta mição As couzas conteudas Em seu rrol Rio de ian.ro p.ro de agostto De mil E seis sentos E trinta e hũ annos, Costa.

Sua mag.de me ordena p. hum aluara seu Mande deser gentio do sertão E p. outra me ordena Va Eu peçoalmente trazelo E coando me Emcarregou E mandou O escreuesse na superintendençia Da guerra desta Costa Do Sul tão bem me ordena na dita prouizão Em rrezão do cargo mande Deser genttio p.ra goarda E demfenção desta Costa E os setuem nos Lugares que me pareser p.ra o que me ordena peça Ao prouinçial da comp.a de iezus me De Religiozos p.ra os irem deser como coŝta do mesmo aluara de prezente visto os muitos inimigos que frequentão Esta costa Estarem setuados na uila de pernãobuqo os muitos Auizos de sua mag.e Em que me manda tenha os indios proçios E prestes E comigo como cõsta De sua carta comçiderando A neseçidade prezente q̃ tenho deles E os poucos que tenho p.ra acudir As partes neçeçarias E setualos Em alguns postos que convem p.ra a goarda e demfenção desta costa querendo acudir A isto detremino p. minha p.te mandar buscar hũs principais com çua gente p. seus parentes que me pedem os mande buscar iuntamente me pareceo ComVinha ao serviço de deos e de sua Magestade pedir a vs. p.e pois ora Esta prez.te me de Religiozos p.ra que tão bem p. outra p.te vão abalar e trazer os que puder Vs. p.e seia servido p. servisso de deos e de sua mag.e fazerme Esta m A quem deos g.de Sidade do rrio de jan.ro vinte e noue de iunho de seis senttos e trinta e hum Martim de saa —

Reposta do p.e prouincial

Como o negocio q̃ Vs.a aponta he de tanta Importancia E de tanto servisso delrrey nosso s.or pois se trata de acresentar soldados quais são Os indios q̃ Repartidos p. suas Instançias Aiudem A defender a terra e tão bem do servisso da deuina magestade pois he tirar almas das treuoas da imfilidade e trazelos p.a a igreia não poso deixar Dacudir

Ao aseno de VS.ª E tenho deputado dous padres p.ra se partirem em demanda de gentio p.ra os ditos Efeitos os quais confio que VS.ª aIudara com os sobreçidios neçeçarios p.ª sua iornada E tão bem com as prouizõis E papeis neçeçarios com q̃ posão Rezestir E defenderse Asi E os indios que Deos lhe deparar De sertanistas que Enfestão o sertão Empedem semelhantes vindas Do gentio neçeçarios ao bem comum. goarde Deos a vs.ª p.ra se ocupar como fas Em semelhantes Emprezas vinte e noue de iunho de seis sentos E trinta E hum — Do Colegio — Antonio de Matos —

treslandose Aqui os alvaras e capitolos das cartas de sua magestade Iuntas De que o capitão mor e g.or desta Capetania fas menção aos proprios se lhe tornem Rio ian.ro tres de agosto de seis senttos E trinta E hum anno, Costa —

Treslado do aluara

Eu elrrei faço saber Aos que Este aluara uirem que eu tenho Emcarregado A martim de Saa fidalgo de minha caza faça..... os indios que lhe pareser em ...... Aldeas no cabo frio E outras p.tes Em q̃ se hão de empedir os ymigos E a desembarcação daquela costa lemitando lhe p.ra isso os sitios mais conuenientes a prepozito p.ra este efeito E ora sou imformado que no rrio grande Aonde se deuide A demarcasão Do rrio de prata ha minas de algũs metais E que os inimigos da provinçia do norte vão aquela paragem com intento De a descubrirem E coũersarem com o gentio o que se contenuar Sera Em grande preguizo de minha faz.ª E uaçalos E querendo nisso prouer Ey p. bem que o dito Martim de saa pelos meos mais suaiues que lhe pareserem posa fazer deser p. bem o dito gentio do sertão não o Constrangendo forçozamente E que Encoanto Deser se lhe de o mantimentto, neçeçario p. conta de minha faz.ª E o fara Asetuar nas Aldeas Em que uir que çâo mais neçeçarios na forma que p. prouizão tem minha E lhe tenho Mandado E mando que lhe não Seia ympedido pelos donatarios Das capetanias daquele Estado nem p. seus procuradores nem p. outras Algũas peçoas Antes lhe darão toda Aiuda E fauor que p.ra Este Efeito lhe for neçeçario p. comuir Asi a meu Seruisso e a segurança daquela costa E asy Ey p. bem que o dito martim de saa posa ir a paragem onde Estão As ditas minas E ali trate com o gemtio p.ra os Redozir A nosa sante fe pelos meos que lhe pares .... que çâo vasalos meos .... embarcação Dos inimigos E deixarem de Comuerçar cõ eles E se puderem comseguir outros bons Efeitos que

coũem ao seruisso De deos E meu E mando Ao g.or geral daquele Estado capitão do rrio de ian.ro E mais capitãis proueDores de minha faz.a E iustiça dele cumprão e fação comprir Este como se nele contem E dem p.ra isso toda Aiuda E fauor A mantimento Ao dito Emcoantto desero do sertão lhe não Asentarem Aldeas o qal valera como carta posto que não paçe pela cham.ça Sem embargo das ordenaçois En contrario E do que se nesta materia fizer Me auizara o dito martim De saa, g.ço pinto de freitas o fes em lisboa A uinte E dous de março De seis sentos E dezouto, Diogo Yoão a fes Escreuer, o marques dalemquer Duque De framqua vila, Dom Esteuão de faro, paçou pelo despacho do comselho da faz.a Registada, Diogo Soares

treslado De outro Aluara

Eu elrrey faço saber Aos que Este Aluara uirem que p. comprir A meu seruisso Auer na cap.ta de ção V.te hua peçoa de comfiança q̃ tenhão A seu Cargo e demfenção dela e comfiar de martim de saa fidalgo De minha caza que no de que o emcarregar me seruira como Ate gora o tem feito Ey p. bem que ele sirua De capitão Da capetania de são Visente E seu destrito p. tempo de tres annos...o letigio que Corre sobre a pro....... qual Cargo Seruira Com a Iurdição Poderes E alçada q̃ tiuerão E uzarão os capitãis da dita cap.ta que nela tem Seruido E ey p. meu seruiso que o dito Martim de saa posa fazer deser do sertão com interuenção dos rreligiozos da comp.a de iezus Os indios que lhe pareserem neçeçarios p.ra pouoarem Duas Aldeas As quais se setuaram nos lugares E partes Em que lhe pareserem fiquão mais a prepozito p.ra aCudirem A defenderem A desembarcação que alguas naos de Enemigos pretendem fazer naquela costa E das ditas Aldeas p.ra a soperitendençia no q̃ toCa As couzas de guerra o dito martim de saa E asi em todos os lugares Do destrito da dita cap.ta com ser soberdinado E o gouernador geral do estado do Brazil Ao qual mando que Cumpra Este aluara como nele se contem Aos moradores do dito Cap.ta E seu destrito obedeção Ao dito Martim de saa Cumprão suas ordens E mandados como de seu capitão E este ualera como carta Sem embargo das orDenaçõis E Em contrario fram.co da costa o fes Em madride A uinte E dous de fr.o de mil e seis sentos E dezouto Anos, fram.ço de almeida, De uascoẽselos, A fes Escreuer, Rey —

Cumprase o gouernador duque de uila ermoza conDe de fialho — Aluara q̃ que vs. mag.de ha por bem q̃ martim de saa sirua de capitão ....tania de são visente das partes..........trito p. tempo De tres

Annos se tanto durar o letigio q̃ corre sobre a propriadade da dita Cap.ta como açima se contem E este ualera como carta A folhas duzentas E uinte Registada, Diogo soares fiqua asentado, Marçal Da costa, pagou dous mil E Coatro sentos Em lx.a a treze de março de mil e seis sentos E dezouto Annos E a folhas duzentas E uinte, miguel maldonaDo, Yoão cabral, Registada no livro doze da mina a folhas duzentas E satenta Em uinte E hu De março de seis sentos E dezouto fram.co Cordeuel de souza, Registada na cham.ca a folhas satenta E coatro Aluaro de madureira, Cumprase E rregistese São uisente oie omze de nouembro de mil e seis Sentos E E uinte, Yoão da costa Lourenço alz, Pero uieira toi Antonio poderozo, —

fiqua Registada Esta prouizão De sua mag.e no liuro da camara desta uila de são visente a folhas trinta E duas E trinta E tres p: mim Escrivão da camara desta uila p. serteza da qual pasey a prezente sertidão p. mim açinada oie onze dias do mes de nouembro de mil e seis sentos E uinte Anos, Eradis, Sebastião leite, Cumprase E Registise Santos Doze de nouembro de mil e seis sentos E uinte anos, Iorge Rib.ro, Iorge Correa, gregorio frz, Manoel pais — fiqua Esta prouizão Do s.or martim De saa Em que lhe fas merse a sua .... a folhas outenta E tres .... na uoltta Em serteza do qual me açiney Aqui oie Doze de n.o De seis senttos e uinte Anos p. mim Escriuão Da camara P.o peres de burgos, Martim de saa, Cumprase E Registese são paulo uinte de nouembro De seis sentos E uinte Anos, gracia Roiz — gaspar da Costa — Pedro dias, paulo damaral — fram.co Yorge —

fiqua Registada Esta prouizão no liuro dos Registos Da cama desta uila de são paulo p. mim Yoão De godoy tabalião publiqo iudiçial e notas nesta Dita vila p. elrrey noso s.or p. mandado Dos ofiçiais da Camara p. não Estar aquy o esCriuão Da Camara paulo da çilua Em os uinte E coatro De nouembro De mil e seis sentos E uinte anos Em que açino Aqui, Yoão de godoy —

Cumprase A prouizão como nela se contem na Comseição oie sete dias Do mes De Dez.o de mil E seis sentos E uinte Anos, Yoão frz padilha Cristouão daguiar, Bento Roiz, Luis de barros, Yoão gomes, Manoel Alz barroqo —

Eu elrrey faço saber Aos que Este Aluara uirem que Considerando eu quão Emportante he A meu seruisso defenderse Aos inimigos que Demandão a costa do brazil das capetanias Da parte do sul E desembarcação delas como tem feito Algus Dos annos paçados Muitas naos Em grande .... faz.a E comfiado De mart........

......minha Caza pela Muita Esperiençia q̃ tem daquela costa q̃ me servira nisto como ategora tem feito naquelas partes Em todas As ocazioins que se ofereçerão De meu sruisso Ey p. bem de lhe emcarregar a demfenção da dita Costa E asi A capetania De ção v.te Santos E são paulo no que toCa A guerra que Estão A cargo de seu pay Saluador Correa de saa p.ra impedir A desembarcação nela Aos nauios dos ynimigos que pretenderem tomar algus portos Desembarquarem neles E p.ra esse efeito fara deser do sertão os indios que lhe pareser serão Neçeçarios p.ra setuar Aldeas no lugar que lhe Digo nos lugares q̃ lhe melhor pareser p.ra aCodir onde for neçeçario E partecolarmente a desEmbarcação no cabo frio De que me auiza o g.or geral, p. sua carta tendo o Cargo E Contenuando cõ ela Asi E da man.ra que lhe tem ordenado A outras pesoas goardando En tudo A ordem Do dito gouernador E comtenuar com ela do que lhe pareser neçeçario p. ser mui inportante p.ra aA segurança de toda aquela costa prosedendo de modo que se Empida Aos inimigos fazerem asento E entrada no dito cabo frio Ao dito martim de saa tera A superintendençia Da gente E indios de todas As aldeas que setuarem naquela costa p.ra demfenção dela .... couzas E materia de guerra .... Cap.ta do rrio de ian.ro Ao qual mando lhe de toda Aiuda E fauor que lhe Requerer de minha p.te Asi de gente como de Embarcaçois De man.ra que lhe não falte nas oCaziõis de guerra que se oferezerem com o socorro neçeçario p. que fazendo o Comtrario que não Espero lho mandarey Estranhar Como me pareser E somente fiquara soberdinado o dito martim De saa Ao gouernador geral do Estado do brazil E asi hey p. meu çeruisso que Se peça Ao primçipal da comp.a De iezus que Emuiem Dous Religiozos p.ra asestirem nas Ditas aldeas E comseruarem E doutrinarem os indios Delas das quais serão Capitãis Manoel de souza E amador de souza yindios Cristãos p.ra o que se lhe paçarão prouizõis minhas e dos capitãis E mando Ao gouernador geral das capetanias Do sul E a todas as Iustiças ofiçiais E peçoas a que o Comnhecimento deste pretemser que o Cumprão E goardem como se nele comtem sem p.ra o efeito dele por Em Duuida nem Empedimento Algum o qual valera como carta posto que o seu Efeito Aia De durar mais de hũ Ano Sem embargo da ordenação Do segundo liuro titolo Corenta que despoim o Contrario fram.co da costa o fes Em mad........ uinte E dous de fr.o de mil E seis ....fram.co dalmeida De uos cõ .... Rey, El Duque de uila Ermoza Conde de fialho —

Aluara p.ra vs.mg.de ver, Cumprase, o g.or — Registada, Diogo soares, pagou quinhentos E Corenta — Em Lisboa A treze de março de mil e seis sentos E dezoutto Anos, E a folhas duzentas E uinte, Miguel Maldonado, yoão cabral, Registada no l.o Doze da minna folhas duzentas E satenta Em uinte E hũ de marso de mil e seis senttos E dezouto — fram.co Cordeuel de souza, Registada na cham.ca a folhas duzentas E satenta Aluaro de moura — Cumprase E guardese como nela se comtem Rio de ianeiro Em uinte E tres de iulho de seis senttos E dezouto, o Capitão e gouernador Ruy vas pintto — Registese no liuro do Almoxarife Rio de jan.ro vinte E coatro de iulho de mil E seis senttos E dezouto Anos, Almeida, Martim de saa, — Cumprase E rregistese oie nove de Agosto de seis sentos E dezoutto Annos, Manoel do rrios, Andre de vila Lobos Da cilueira, Antonio de maris — fiqua Registada no liuro dos Registos Desta Camara p. meu Escriuão dela A folhas Corenta E hũa — A Corenta E duas Rio de ian.ro noue de agosto de mil E seis sentos E dezouto Anos Aluaro da Costa — Cumprase en tudo E Registese Em ção uisente oie dous de ian.ro noue de E seis sentos E dezanoue Annos A............. meira Sebastião lei............................. fiqua Registada p. mim Escriuão da Camara nos liuros dos rregisttos dela A quinze folhas são visente Dous de ianeiro De mil e seis senttos E dezanoue Annos, Antonio afonsso — fiqua Rigistada no liuro da camar.. desta uila De çantos p. mim Escrivão da camara A folhas satenta e hua Ate satenta E tres Em tres de janeiro de seis sentos E dezanoue Anos de que pasey a prezente sertidão, Antonio de seq.ra — Cumprase En tudo E rregistese são paulo simco De ianeiro de seis sentos e dezanoue Annos alonço peres Canamares, Sebastião frz. Correa, pedro vas de barros, Antonio beudos Diogo da çilua — fiqua Registada no liuro da camara desta uila De ção paulo p. mim Escriuão nos liuros dos Registos dela nas folhas des E onze são palo seis De ian.ro de mil e seis sentos E dezanoue Annos, Antonio Roiz miranda —

Registada p— mim Escrivão nos livros da faz.a de sua magestade vinte e hũ dia do mes de ian.ro da era de mil e seis senttos E dezanove Annos Vasco da mota, Escrivão da faz.a de sua mag.de da capetania de ção visente que isto escrevy — Vasco da mota —

Carta de sua mag.de

Capitão de...................de jan.ro Eu elrrey E .... antos como sabeis Esas c................ dos inimigos Rebeldes de

olanda com deçinio de se firmarem En terra Ao que Comuem preuinir Com todo cudado E uigilancia En todas As partes E o comseguirse ysto depende muito de comseruar Em amizade E fędilidade os indios me pareseo EncomenDaruos E mandaruos p. Esta como o faço que Com todo o Cudado preuereis q̃ se lhes faça bom trataMento E fauor Em tudo o que se ofereser E ouuer lugar p.ra que com isso Esteião obrigados E despostos A me seruirem En todas as oCaziõis digo nas ocazioins q̃ se oferesserem fielmente como Sou imformado os da bahia da treição na oCazião proxima que se ofereçeo De irem ali os ditos ynimigos E com Esta se uos Emvia hua Relação Da uitoria que se ouue na mina pelos moradores Do Castelo de ção Iorge E soldados pretos daquela pouoação q̃ sendo tão pouCos E os inimigos tantos E tão bem Armados forão uençidos deles Pela rresolução E ualor com que os cometerão p.ra que o façais pubriqar nese destrito E se entenda pelos indios EsCrita Em Lisboa De fr.o de mil E seis sentos E uinte E outo, Dom afonsso ArseBispo De Lisboa — o qual treslado de aluaras Eu antonio de fr.a leite Escriuão da faz.a De sua mag.e nesta çidade De san sebastião Do rrio De ianeiro fis tresladar Dos propios q̃ torney ao Capitão E gouernador .... E o Comsertey com o pro.........................ado no rrio De ian.ro oie uinte E sete do mes de agosto de seis sentos E trinta E hũ annos, Antonio de fr.a Comsertada p. mim Escriuão Da faz.a, Antonio de fr.a, E comigo p.ũedor, fram.co da Costa barros —

Mandado

fram. co da costa barros prouedor E contador da faz.a De sua mag.e desta çidade De san sebastião do Rio de janeiro ett.a Mando A uos baltazar leytão Almoxarife E tez.ro da dita faz.a deis E entregueis Ao p.e yoão de mendonça da comp.a de iezus q̃ por ordem de martim de saa capitão E g.or desta Capetania E liçença do seu prouinçial Esta De caminho p.ra os patos E rrio grande A de ser p.ra Esta Capetania os indios gentios daquela paragem Comforme os aluaras E Cartas de sua Mag.e aqui Iuntos quinhentos Alqueires de fr.a De guerra Dous milheiros de anzois sorteados trezentas peças de foises E cunhos de rresgate quinhentos pentes quinhentas faquas De rresgate E quinhentas tezouras, sem uaras de pano de algodão hũ caldeirão, hũa canastra p.ra ornamento, hua arroba de fr.a de trigo p.ra osteias, vinte uaras de lona, Coatro botigos De azeite Dous Arrates de sera Em rrolos seis achos E machados calcados Coatro foises calcadas.......... tro Ar-

poins Coatro Eixos .... Coatro barrumas Duas serras hua serra braçal quinhentos pregos de bordar Coatro ferrages de lemes o que tudo se uos Carregara Em rresita E por Este Com Conhecimento Do dito padre de como Resebeo de uos fes A dita rreseita E outro si sertidão De como ouue Efeito A dita Iornada E os treslados Dos ditos aluaras uos serão leuados em conta As ditas Espeçias Dado nesta çidade dob meu çinal somente Aos tres dias do mes De agosto de mil e seis sentos E trinta E hu annos — E eu Antonio de fr.ª leite o fis Escreuer E sobEscreuy, framçisco da costa barros

Reposta do almoxarife

Eu não tenho D.ro p.ra comprar (...) Dado Relata como se achara (...) Minhas contas E asi os não (...) Zar leitão —

Aos sete dios do mes dagosto (...) (...) E hũ pelo almoxarife (...) Me forã (...) Asima (...) ved (...) Do (...) Sem embargo da rreposta do Almoxarife Baltazar leitão compre As couzas conteudas no mandado atras ou se tomem de iprestimo p.ra se pagarem Do p.ro D.ro que ouuer do rrendimento dalfandega ou de Coalquer outro pertençe A sua mag.de que nesta Cap.ta se hade despender E na dita Comfirmidade se Carreguem Em rreseita sobre o dito Almoxarife Rio de jan.ro outo de agosto de mil e seis sentos e trinta E hum — Costa —

Sertidão do esCriuão

Conheseo E comfeçou perante mim EsCriuão do almoxarifado o padre joão de mendonça Reseber E ter Resebido do tezoureiro E Almoxarife baltazar leitão As couzas conteudas no mandado Atras Do prouedor da faz.ª de sua magestade fr.co (...) E por As uer Resebido Açinou (...) framco de olíueira EsCriuão dal (...) moxarifado que o esCriuy En trinta (...) seis sentos E trinta e hu Annos — (...) Yoão de mendonça —

(...) Do capitão mor E g.or

(...) lgo da caza (...) mag.e Capitão (...) neiro super (...) epartição (...) endoça (...) sta (...) Da omição E entrada Do sertão p.ra Efeito de Catequizarem E trazerem ao gentio ao gremio De nosa santa fe Catolica os quais partirão deste porto Em o mes de setembro proximo paçado leuando cosigo o rresgate conteudo no mandado Atras tudo da faz.ª De sua magestade que tudo lhe entregou o almoxarife Baltazar leitão p. minha ordem E do prouedor Da faz.ª

Em uertude dos prouizoins De sua mag.e Asi o sertefico pelo abito de noso s.or Jhs xp.o de que sou caualeiro professo E lhe pasey Esta p. mim Açinada somente Dada na dita sidade De sansebastião Do rrio de ian.ro Em uinte E coatro De setembro De seis senttos E trinta E hum, Martim de saa

Pitição de Heronimo de souza

Heronimo de souza Digo Hem.o fr.a (...) Baltazar leitão lhe tomou p. (...) p.ra A iornada que uão fazer os (...) panhia Yoão de mendonc (...) Ao sertão a deser gentio (...) teados pergueiros E meos (...), ...ndes (...) Das (...) alião outo (...) ...tos facas (...) ..que ou........ Caldeirão de cobre com outo liuras q̃ ualem outto Cruzados hũa canastra Emcourada que ual outo pataCos vinte uaras de pano de lona que ualem vinte pataCos Coatro botigos dazeite que ualem outo Cruzados Dous Arrates de sera Em rrolo que valem mil e duzentos rs o qual lhe tem pedido p. muitas vezes o pagamentto E dis que o não pode fazer sem orde E mandado de v.m. E por coanto Ele sup.te ten neçeçidade pagarse lhe sua faz.a pelo que, — P A v.m. mande Ao dito Almoxarife lhe faça o dito pagamentto — E Resebera m.

Despacho

Aualiense As couzas de que se na petição Açima fas menção p.a o que se louuarão o supriCante E o (...) ...sua mag.e Costa —

termo de louuamentto

(....) dias do mes de setembro deseis sen (...) ...annos na alfandega desta çi (...) .... fr.a E dise que ele se uinha (........ ....) ...louuaua p.ra Aualiar os (...) ... Em sua pitição Em ioão pacheco (...) ...de sua m (...) ..so louuou (...) ...,que pre (...) ..aua Digo (...) ...moxar (...) .. leitão (...) Aos quais ....Do Cargo Do coal lhes mandou q̃ Avaliasem os ditos Resguates E p. eles Asi o prometerão E açinarão Com o dito prouedor E almoxarife E eu ant.o de faria O esCreui, Costa, yoão pacheco mon.tro, Bento cardozo Baltazar leitão, Ieronimo fr.a —

termo deualiação

E açinado o dito termo de iuramento pelos ditos Aualiadores foi ditto que eles fazião a dita valiação pela maneira seguinte A saber os dous mil Anzois sorteados pargueiros E meos pargueiros Em simco mil rs quinhentas facas de rresguate Em vinte mil rs A dous uintes Cada hua quinhentas tezouras trinta mil rs A tres uintens cada hua os quinhentos pentes Em çimqo .... cada hum Sem uaras de pann................ rs Asento E simco enta..... De cobre de outo liuras .... A rrezão de coatro sentos rs .... Courada Em sete patacos q...........tos E corenta rs Vinte ua ......E outo senttos rs A doz'............ Botigos dazeite tres.... .. Cruz .... E feita a dita Aualiação 'A fis comCruza Ao prouedor da faz.ª de sua magestade fram.ᶜᵒ da costa Barros E eu Antonio de faria o esCreuy —

Pase mandado do que constar com As clauzas neseçarias, Costa

Mandado

fram.ᶜᵒ da costa Barros prouedor E contador da faz.ª de sua mag.ᵉ yuis dalfandega desta çidade de sam sebastião do rrio de ianeiro ett.ª Mando Ao feitor E almoxarife da faz.ª do dito s.ᵒʳ, Baltazar leitão que ą uista deste meu mmandado faça pagamento de contia de outenta E E noue mil E seis ....renta rs A ieronimo fr.ª mer.......... Deuidos De dous milhr.ᵒˢ ...... forão Aualiados Em ....nhentas facas de rresgate ...... A rrezão de corenta rs ca......tas tezouras que forão Aua...... Cada hua E de quinhe........ualidos A dez rs cada hum ... de algodão Aualiados..... uara ......ldeirão ...... Aqua.... Botigos de azeite Aualiados Em outo sentos rs cada hũa E de duas Liuras de sera Em rrolos Aualiados A seis senttos rs a Liura nas quais couzas se montou Os ditos outenta E noue mil seis sentos E corenta rs Comforme aualiação yunta o que tudo foi p.ʳª os Reuerendos p.ᵉˢ da companhia que forão Ao sertão E com quitação Digo com conhecimento feito pelo Escriuão do almoxarifado E açinado p. ele E pelo dito Ieronimo fr.ª p. que conste auer Resebido A dita contia E sertidão de como forão as ditas couzas Carregados Em rreseita E uerba posta A margem Da dita Carga de como ouue o dito pagamento Do dito Almoxarife de dita Contia Dos outenta E noue mil E seis senttos E corenta rs lhe serão leuados En conta na que der de seu rreçebimento A qual ....ordem Do capitão mor ......

vizão que tem de sua ....tado nos liuros da faz.............
sob meu çinal some.......... Do mes De setembro ....E hum,
Eu Anton........ faz.a de sua magest........ E os.............
Da fazenda de sua magestade fram.co da costa barros — E de como o
Resebeo Açinou aqui comigo Escriuão de seu cargo que o escreuy —
Ieronimo fr.a — fr.co de oliur.a —

De como fiqa Carregado

A folhas trinta Do liuro da rreseita Do almo.xe Baltazar leitão fiqua Carregada esta faz.a conteuda na petição Em fe do que me açiney fr.co De oliur.a —

De como fiqua posta verba

fiqua posta A uerba q̃ o mandado Atras Requer — Eu fram.co de oliur.a O esCreuy, fram.co de oliur.a

Pitição de domingos Rabelo

De vs.m p.ra os pa............ que uão fazer Ao sertão.........
ises E uinhos de rresgate .... uintens, Duas A...... cada hũa
duas p........alçados a Cruzado, ... Duas goiuas que ....
da hũa....... Cal....... hũa p.a....... E lim....... tres Cruzados
da qual contia tem pedido p. muitas vezes seu pagamento sem se lhe dar pelo que P. A vs.m lhe mande paçar mandado p.ra que o dito Almoxarife lhe faça seu pagamentto E R merse, E outrosi se lhe deue mais Coatro ferrages de lemes de canoas E coatro foises calçadas tudo pede A vs.m lhe mande pagar E R m.

Despacho

Avaliemse Estas obras Louuandose o almoxarife E supricante Em dous ofiçiais na forma Costumada, Costa

termo de aualiação

Aos uinte E coatro dias do mes de setembro de seis sentos E trinta E hum na alfandega desta çidade Apareseo Do........ Rabelo ofiçial fr.o E dise que ele se .... Avaliação Das obras conteudos

.... Diogo frz oçifial .... lo prouedor da faz.ª.........
.....ndado Ao almoxa........ Este termo q̃ os sobreditos Açinarão Com o dito prouedor E eu Antonio de fr.ª O esCreuy, baltazar leitão, Bento da mota, Diogo frz.º, Costa —

E açinado o Dito termo de iuramento pelos ditos aualiadores foi dito que aualiauão As trezentas pei digo foises E uinhos de rresgate sorteados A sento E sasenta rs Cada hua que monta tuDo Corenta E outo mil rs, tres açhas calçadas A pataca E m.ª que ção mil E coatro sentos E corenta rs tres machados Mil e dozentos rs e Cruzado cada hum, Coatro Eixos mil E noue sentos E uinte A pataca E m.ª cada peça sorteadoas Coatro Escoporos a dous tostões outo sentos rs Coatro barrumas trezentos E uinte rs hũa serra braç........ fozis E lima Coatro .... E coatro sentos E corenta .... ezentos E uinte rs que .... dar A pataca E m.ª o s.to ....tos rs Coatro ferrages ....tro patacos cada hum .... ComCruzo Ao prouedor da faz.ª de sua mag.e fram.co de costa barros E eu antonio de fr.ª o escreuy —

Pase mandado na forma costumada Rio de ianreiro vinte E coatro de setembro mil e seis senttos E trinta E hum, Costa —

Mandado

fram.co da costa Barros prouedor E contador da faz.ª De sua magestade E iuis dalfandega desta çidade Desançabastião Do rrio de jan.ro ett.ª Mando ao feitor E almoxarife da faz.ª do dito s.or Baltazar leitão que a uista deste meu MandaDo faça logo pagamento a domingos RaBelo fr.º de contia de **sasenta E coatro mil quinhentos E sasenta** rs que tantos lhe ção deuiDos de obras de seua..........marão p.ra ... Reuerendos padre .... tão A saber Di trez.......... guate sorteado .... Em sentto E ...... Avaliad......Sentos rs Corenta rs, E outra serra pequena Aualiada a trezentos E vinte rs E quinhentos pregos de bordar Aualiados A coatro sentos E outenta rs o sentos, E coatro ferrages De canoa Aualiado cada ferrage A mil e dozentos E outenta rs E coatro foises Calçadas a coatros sentos rs cada hum que Entudo montou os ditos sasenta E Coatro mil quinhentos e sasenta rs Como Consta Do termo Daualiação Iunta E com Conheçimento feito pelo Escriuão Do almoxarifado E açinado p. ele e pelo dito domingos Rabelo p. que conste A uer Resebido a dita Contia Do dito almoxarife Baltazar leitão E sertidão De como lhe foi carregada Em rreseita a dita farramenta E uerba posta a marge Da Carga cor..... pagamento Dos ditos ...nhentos E sasenta rs .... na

que der de seu...... se fes p. ordem...... De ssa p. proui.... Esta Regista ..... idade ....

Sertidão do Escriuão

Conheseo E confeçou Reseber E ter Resebido Domingos Rabelo Do almoxarife baltazar leitão o Conteudo no mandado atras do proueedor da faz.ª De sua magestade fram.çº da costa barros paçado Em uinte de setembro De seis sentos E trintta E hum E de como os rrecebeo Açinou Aqui comigo EsCriuão de seu Cargo que o esCreuy fram.çº de oliur.ª, Domingos Rabelo —

Esta carregada Esta farramenta A folhas trinta E hũa fra.co de oliur.ª Eo esCreuy E me açiney. fram.çº de oliur.ª —

De como fiqa verba

fiqua posta A uerba q̃ o mandado Atras Requer Eu fram.çº de ol...........fr.çº de oliur.ª

Pit......

O Capitão Ie..............xarife B........ com o dito nauio Pelo que P a vs.m mande Ao dito Almoxarife lhe faça pagamento Da dita fr.ª a Cruzado o alqueire como Ao tal tempo ualia nesta çidade visto o estar de caminho, Mande vs.m se lhe faça seu pagamento E R m —

Despacho

façaçe Aualiação desta fr.ª na forma Costtumada, Costa —

termo

Aos uinte E simco dias do mes de setembro de seis sentos E trinta E hũ na alfandega desta çidade pelo Almoxarife baltazar leitão, foi dito que p.ra Aualiação Da fr.ª conteuda na petição........ louuaua Em polina..........menta de carualho ...... sua p.te se louua.... ..uais o prouedor ...... E lhes deu Iu..........lhos p.ra que bem ......a.dita fr.ª .... Aualiadores Digo louuados foi dito q̃ aualiauão a dita fr.ª a rrezão de doze uintens que he a ualia E ual com-

prada p. uerdade Açinarão — Eu antonio de fr.ª o esCreuy, Polinario tauares — fernão miz'

E açinado o dito termo Esta petição comcluza Ao prouedor da faz.ª Antonio de fr.ª o esCreuy —

vista A aualiação se paçe mandado do que se montar na fr.ª com as clauzas neçecarias, Costa —

Mandado do prouedor

Fram.co da costa Barros p. .... De sua magestade Iuis ....De çançabastião d.......... Balt........E pelo dito Ioão pimenta De Carualho p. que conste Auer Resebido Do dito Almoxarife os ditos sento E uinte mil rs E sertidão De como lhe foi carregado Em rreseita A dita fr.ª E uerba posta A amarge Do asento Da Carga de como se ouue o dito pagamento lhe serão leuaDos En conta na que der o Dito Almoxarife De seu rreçebimento A qual despeza se fes p. ordem do capitão mor E gonuernador Martim De saa p. prouizão que tem de sua mag.e que esta Registada nos liuros da faz.ª Dado nesta Dita çidade sob meu çinal somente aos uinte E ...... do mes de setembro De mil ....nta E hum E eu antonio..........uão da faz.ª de sua mag.e ...... esCreuy, fram.co da .... Esta carregada Esta fr.ª no liuro darreit...xarife baltazar leitão a folhas trin.. .... volta Em fe do que me açiney,fram.' ....

De como fiqua posta verba

fiqua posta A uerba q̃ o mandado Atras Requer — fram.co de oliur.ª q̃ o esCreuy, fram.co de oliur.ª ho qual treslado de autos de despeza eu ffr.co de oliu.ra .... mox.do fis tresla.......

O Doutor Roque da silueira fidalgo da caza del Rey nosso senhor do cons.o de sua fazenda E juis das justificacões dela ett.ª faço saber aos que ... certidão uirem que a my me constou auto que fica em poder do escriuão que a fes o instrom'.to atras ser sobscrito e asinado em publico por fran.co de oliur.ª escriuão do Alm'.xdo no Rio de Jan.ro Pelo que a Ey por justitficada de que mandey passar a prezente por my assinada lx.ª ... xxiiij pagou desta e do auto R rs. e de assinar...

Doc.to do Rio de Janeiro de 27 de setembro 1628

I

ALMANAQUE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA O ANO DE 1792

EXPLICAÇÃO

Os *Almanaques da Cidade do Rio de Janeiro*, para os anos de 1792 e 1794, são peças de interesse histórico que, por não terem até hoje desfrutado o favor da impressão, se fazem dignos de ser divulgados nas páginas destes *Anais*. Procedem dos *Reservados* da Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional de Lisboa, onde os encontrou e copiou o eminente escritor patrício Sr. Luiz Edmundo, que gentilmente os cedeu à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

A autoria dos Almanaques é desconhecida ; mas não seria descabido conferí-la ao Primeiro Tenente de Bombeiros do Regimento de Artilharia Antônio Duarte Nunes, que neles figura com esse posto, e é o autor declarado do *Almanaque Histórico da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro para o ano de 1799*, publicado na *Revista do Instituto Histórico*, tomo XXI, ps. 5/176, o qual guarda, principalmente com o primeiro, a mesma disposição material, embora seja muito mais desenvolvido do que os dois, com a apreciavel parte histórica nele contida, e que, em seu maior trecho, é o histórico da fundação da Cidade, já inserto no tomo I da mesma *Revista*. O autor era natural do Brasil, de Santa Catarina ou do Rio de Janeiro, — não se apurou ao certo.

Conteem estes dois Almanaques um quadro completo do estado da capital do Brasil-colônia nos fins do século XVIII, no que respeita à administração civil, militar, eclesiástica, ju-

diciária e econômica, com os nomes dos componentes do governo, dos corpos de tropa e de ordenanças, dos variados tribunais, Casa da Moeda, Senado da Câmara, Intendência do Ouro, Intendência da Polícia, Aulas régias, conventos de religiosos e religiosas, igrejas e freguesias da Cidade, professos das Ordens militares, médicos, advogados, negociantes, lojas de atacado e de varejo, oficinas, embarcações entradas no porto, portuguesas e estrangeiras, mantimentos, escravos importados, censo dos casamentos, batisados e mortos em cada freguesia, doentes entrados nos hospitais, expostos recebidos pela Santa Casa de Misericórdia, contratos da Pesca da Baleia e do Sal, dinheiro remetido pelos homens de negócio da Cidade para as de Lisboa e do Porto, etc.

O Vice-rei do Estado era D. José de Castro, Conde de Resende, que foi o quinto Vice-rei no Rio de Janeiro, nomeado por carta patente de 5 de Março de 1789; saiu de Lisboa, a bordo da nau *Nossa Senhora de Belem,* em 10 de Março de 1790, — *Gazeta de Lisboa,* de 12 desse mês, suplemento; tomou posse do governo em 9 de Junho do mesmo ano e governou até 14 de Outubro de 1801. Acumulava as funções de Vice-rei com o posto de Mestre de campo do Primeiro Regimento de Infantaria Auxiliar, denominado da Candelária, que era privativo dos Vice-reis, e era, em virtude desse cargo, Governador da Relação da Cidade e Presidente do Tribunal da Junta do Real Erário.

O Conde de Resende trouxe para o Rio de Janeiro sua mulher e quatro filhos, um dos quais faleceu logo depois da chegada; outro servia como seu ajudante de ordens, o Capitão D. Luiz Benedito de Castro; outro, D. José Benedito de Castro, era Tenente de Granadeiros do Primeiro Regimento; outro, finalmente, D. Manuel Benedito de Castro, era Tenente de Fusileiros do Segundo Regimento: todos moravam no Palácio, sob o teto paterno.

O cargo de Secretário de Estado exercia Tomaz Pinto da Silva. Devia ser bastante idoso, porque em Julho de 1748 obtinha a serventia dos ofícios de Escrivão das Execuções e de Tabelião do Rio de Janeiro, de que fora proprietário Julião Rangel de Sousa, por tempo de três anos, pagando de donativo de cada um, respectivamente, 1:600$000 e 1:200$000. — *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. L, ps. 12/13. O oficial-maior era José Pereira Leão, que tinha o mesmo cargo no governo do Vice-rei Luiz de Vasconcelos e Sousa, e foi quem conferiu o ofício- instrução desse Vice-rei para o seu sucessor, em 20 de Agosto de 1789. — *Revista do Instituto Histórico*, tomo IV, ps. 167.

Era Ajudante de ordens do Vice-rei o Coronel Gaspar José de Matos Ferreira e Lucena, do Regimento de Dragões do Rio Grande de São Pedro. Natural do Reino, desde o posto de Alferes passou a servir no Brasil, primeiro na Baía, depois no Rio Grande e no Rio de Janeiro. Foi promovido a Coronel em 10 de Fevereiro de 1781, a Brigadeiro em 11 de Março de 1797, a Marechal de Campo em 7 de Outubro de 1800, a Tenente-General em 13 de Maio de 1810, a Marechal do Exército em 26 de Março de 1821. Faleceu em 6 de Setembro de 1823. — Conf. Laurênio Lago, *Brigadeiros e Generaes de D. João VI e D. Pedro I*, ps. 47/48, Rio, 1938. — Na qualidade de Ajudante de ordens, atestou os bons serviços do Tenente-Coronel José Monteiro de Macedo Ramos, Governador da Fortaleza da Ilha das Cobras, na guarda e vigilância dos réus da Conjuração da Capitania de Minas Gerais, recolhidos àquele presídio. — *Autos de Devassa da Inconfidencia Mineira*, VI, ps. 293, Rio, 1937. — O Coronel Gaspar José de Matos tinha o ofício de Porteiro da porta principal da Alfândega e era cavaleiro professo na Ordem de São Bento de Aviz.

Do Esquadrão da Guarda do Vice-rei era Capitão Miguel Nunes Vidigal, o Vidigal famoso, que celebrou Manuel Antônio de Almeida, nas *Memórias de um Sargento de Mili-*

cias. Autoridade policial em tempos em que a Cidade era infestada de temerosas maltas de desordeiros e ladrões, Vidigal, para dominá-las, tinha de exercitar uma atividade, por vezes despótica e cruel, que deixou fama perduravel até hoje na memória dos Cariocas. Era natural do Rio de Janeiro, sentou praça em um dos Regimentos de Milicia da Capitania ; Alferes em 1782, Tenente em 1784. Nesse posto, em 1789, fazendo parte do Esquadrão da Guarda do Vice-rei Luiz de Vasconcelos, esteve em Minas por ocasião da Inconfidência, e foi quem trouxe presos o Cônego Luiz Vieira da Silva, o Sargento-Mor Luiz Vaz de Toledo Piza e o Tenente-Coronel Domingos de Abreu Vieira, — *Autos de Devassa* citados, VI, ps. 196/197. — Foi promovido a Capitão em 1790, a Sargento-Mór em 1797, a Tenente-Coronel e Coronel em 1808, diferença de meses, a Brigadeiro graduado em 1822, a Brigadeiro em 1824, ano em que foi transferido para a primeira Linha do Exército, e reformado no posto de Marechal de Campo. Faleceu no Rio de Janeiro, em 10 de Junho de 1843, em estado de solteiro e quasi centenário. — Conf. L. Lago, *op. cit.*, ps. 133.

O Coronel Vicente José de Velasco Molina estava agregado à guarnição do Rio de Janeiro desde o governo do Marquês de Lavradio, porque permanecia em Buenos Aires, encarregado das diligências para a execução do Tratado de 1777, sempre proteladas pelas malversações dos Comissários espanhóis ; desempenhava sua comissão com cuidado e inteligência, como reconheceu e louvou o Vice-rei Luiz de Vasconcelos, no citado ofício-instrução que deixou ao seu sucessor, — *Revista do Instituto Histórico*, IV, ps. 18. — Velasco Molina faleceu no posto de Brigadeiro, em Julho de 1806, e foi sepultado na Capela do Campo de Santana, demolida em 1853, bem como todo o lado direito da rua de São Diogo e rua de Santana, para nesse terreno ser construida a Estação da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Do Primeiro Regimento de Infantaria de Bragança, o mais antigo na ordem do serviço na praça, era Coronel o Marechal

Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Câmara, ausente, no governo da Capitania do Rio Grande de São Pedro, para o qual fora nomeado pelo Vice-rei Luiz de Vasconcelos, em 14 de Abril de 1780 : posse em 31 de Maio do mesmo ano. Em carta de 1 de Maio do ano seguinte, comunicou o Vice-rei ter tido sua nomeação a confirmação real ; por aviso de 18 de Fevereiro de 1781, dirigido ao mesmo Vice-rei, foi nomeado Primeiro Comissário das Demarcações da parte Sul da América. Em Junho daquele ano, sabendo da notícia da declaração de guerra entre Espanha e Portugal, fez publicar edital em que ordenava se reconhecesse aquela Nação por inimiga, e tomava as providências para o caso de rompimento de hostilidades nas terras de seu governo. A guerra teve os sucessos conhecidos. Em 5 de Novembro de 1801, já provido no governo da Capitania de Pernambuco, faleceu Veiga Cabral na Vila do Rio Grande.

João de Barros Pereira do Lago Soares de Figueiredo Sarmento era Tenente-Coronel do Regimento de Veiga Cabral da Câmara. Português da Província da Trás-os-Montes, começou a servir no Exército como Cadete da Cavalaria ligeira de Bragança, na qual fez a campanha de 1762 ; com o posto de Tenente veio para o Brasil e serviu no Rio Grande como Capitão de Granadeiros. Tenente-Coronel em Comissão em 1798, confirmado em 1799, Coronel em 1800. No dia 8 de Março de 1808 comandou o Regimento de Bragança na grande parada que formou para o recebimento da Família Real no Rio de Janeiro. — P. Luiz Gonçalves dos Santos, — *Memórias para servir à História do Reino do Brasil*, I, ps. 25, Lisboa, 1825. Foi Brigadeiro graduado em 13 de Maio de 1808, Brigadeiro com a graduação de Marechal de Campo em iguais dia e mês de 1810 ; Marechal de Campo em 1815, Tenente-General graduado em 1818 e Tenente-General em 1821. Faleceu no Rio de Janeiro, em 12 de Setembro desse ano. — Conf. L. Lago, *op. cit.*, ps. 55.

O Sargento-Mor do Regimento de Veiga Cabral da Câmara era José Joaquim de Lima e Silva, que nasceu no Algarve em 11 de Março de 1746. Passou ao Brasil em 1783. Era Capitão do Regimento de Bragança quando foi confirmado no posto de Sargento-Mor, em que fora comissionado pelo Vice-rei Luiz de Vasconcelos em 1792. Promovido a Tenente-Coronel em 1800, a Coronel graduado em 1808, a Brigadeiro em 1812, a Marechal de Campo graduado em 1818. Foram seus filhos : Francisco de Lima e Silva, Regente do Império, o Visconde de Magé, o Barão de Suruí, e Luiz Manuel de Lima e Silva, todos Oficiais generais de alto renome do Exército imperial brasileiro. José Joaquim de Lima e Silva faleceu no Rio de Janeiro, em 25 de Abril de 1821. — Conf. L. Lago, *op-cit.*, ps. 93.

O Brigadeiro Pedro Alves de Andrade era Coronel do Regimento de Infantaria de Estremós ; foi o Comandante geral das tropas que formaram em parada para a execução de Tiradentes, no dia 21 de Abril de 1792. Nessa ocasião recomendava-lhe o Vice-rei que, "dando-se fim ao acto que deve ser executado no Campo, V. S. inflúa nos animos da Tropa, como tambem nos do Povo, os repetidos vivas que devem dar à Nossa Piedosa, e Sempre Augustissima Soberana, para que ficando gravado nos corações de todos os seus Vassallos o reconhecimento da immensa bondade da mesma Senhora, profundamente a respeitem, e lhe guardem sempre a maior fidelidade". Na mesma ocasião o Brigadeiro Andrade lançou uma proclamação aos séus "amados Camaradas, Magnates e Povos", lembrando-lhes quanto notório era a todos "o amor, e maternal cuidado da Nossa Augusta, Pia, e Fidelissima Soberana, em ter perdoado aquelles impios, innobedientes, e indignos Rebeldes aos deveres de subditos Portuguezes... foi tal a benevolencia que resolveu fossem todos isentos da ultima pena, excepto aquelle malvado Cabeça da Rebellião intentada..." — *Autos de Devassa*, VI, ps. 245 e 259. — Pedro Alves de Andrade era cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

Do Pequeno Estado-maior do mesmo Regimento de Estremós era Ajudante e Quartel-mestre Francisco Pereira Vidigal. Era Alferes em 1789, e foi quem, por mandado do Vice-rei Luiz de Vasconcelos efetuou a prisão de Tiradentes, em uma das casas da rua dos Latoeiros, — *Autos de Devassa*, IV, ps. 441. — Foi promovido ao posto de Coronel em 1810, com a graduação de Brigadeiro, para servir no Segundo Regimento de Linha, denominado de Macapá. Em Fevereiro de 1812 fez parte da Junta governativa que substituiu no governo do Pará o General José Narciso de Magalhães de Meneses, falecido em 20 de Dezembro, no lugar do Brigadeiro Manuel Marques, — Varnhagem, *Historia Geral do Brasil*, V, ps. 347.

Antonio Joaquim de Oliveira era Tenente-Coronel em 1792, Coronel em 1794, Comandante do Corpo de Engenharia e Lente da Academia Militar de Geometria, Fortificações e Desenho. Português de nascimento, já estava no Brasil em 1774, com as forças comandadas pelo Tenente General João Henrique Böhm. Foi Governador da Fortaleza da Ilha das Cobras, na vaga por falecimento do Coronel José Monteiro de Macedo Ramos, nomeação confirmada em 31 de Janeiro de 1803. No primeiro despacho do Príncipe Regente no Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1808, foi promovido a Brigadeiro graduado. Faleceu em Março de 1815. — Conf. L. Lago, *op. cit.*, ps. 10.

Do Primeiro Regimento, sexto na ordem do serviço, era Coronel João Rodrigues Gago. Tinha aquele posto desde 26 de Outubro de 1792 ; foi promovido a Brigadeiro graduado no primeiro despacho do Príncipe Regente ; efetivo em 24 de Junho de 1810. Era Governador da Fortaleza de São João em 1811, ano em que faleceu. — Conf. L. Lago, *op. cit.*, ps. 72.

Do mesmo Primeiro Regimento era Tenente Coronel Manuel Martins do Couto Reis. Natural de Santos, Capitania de São Paulo, alistou-se no Regimento de Infantaria daquela Praça. Promovido a Coronel em 20 de Maio de 1801, a Brigadeiro de Artilharia em 24 de Setembro de 1808, a Marechal de

Campo graduado em 20 de Abril de 1814, efetivo em 6 de Fevereiro de 1818, a Tenente General graduado em 13 de Maio de 1819, efetivo em 1821. Faleceu em Junho ou Julho de 1827. — Conf. L. Lago, *op. cit.*, ps. 127. Foi distinto cartógrafo e escritor militar.

Joaquim Xavier Curado era Sargento-mor do referido Primeiro Regimento. Nasceu em 1 de Março de 1743, em Meia Ponte, Capitania de Goiaz; sentou praça, como soldado nobre, em 1766. Com o posto de Alferes marchou para o Sul, incorporado à expedição do Tenente General Böhm. Nessa campanha alcançou as promoções de Tenente e Capitão. Tinha esse posto no Primeiro Regimento do Rio de Janeiro, quando foi nomeado Sargento-mor em comissão pelo Vice-rei Luiz de Vasconcelos, confirmado em 8 de Agosto de 1795. Foi graduado em Tenente Coronel em 15 de Dezembro de 1797; efetivo no ano seguinte. Promovido a Coronel em 25 de Setembro de 1800, a Brigadeiro em 2 de Abril de 1808, a Marechal de Campo graduado, a Marechal de Campo e a Tenente General graduado, respectivamente, nos grandes despachos de 13 de Maio de 1808, 1811 e 1813. Executou duas delicadas missões secretas no Rio da Prata, em 1799 e em 1808, partindo para esta última sete dias depois da chegada da Família Real ao Rio de Janeiro; de ambas existem os relatórios na Biblioteca Nacional (secção de Manuscritos) e no Arquivo do Ministerio das Relações Exteriores. Governou a Capitania de Santa Catarina de 8 de Dezembro de 1800 a 3 de Junho de 1805. Nas campanhas do Sul de 1811-1812, comandou uma Divisão; nas de 1816-1820, foi o General em Chefe do Exército brasileiro do Quarahim, que alcançou sobre as tropas do General Artigas no Rio Grande, Banda Oriental e Entre-Rios as vitórias de São Borja, Ibirocaí e Carumbé, a 3, 19 e 29 de Outubro de 1816; de Arapeí e Catalão, a 3 e 4 de Janeiro de 1817; de Guabijú, a 7 de Abril de 1918, as de Calera de Barquisa, Perucho-Verna e Arroio de la China, a 15 e 16 de Maio do mesmo ano; a de Queguai-chico, a 4 de Julho; a do

Arroio-Grande, a 28 de Outubro de 1819. Em 1822 comandou as forças brasileiras que obrigaram a Divisão do General Avilez a abandonar o Rio de Janeiro. O General Curado foi agraciado com o título de Barão de São João das Duas Barras por Decreto de 12 de Outubro de 1825, e elevado a Conde, por Decreto dos mesmos dia e mês do ano seguinte. Faleceu no Rio de Janeiro em 15 de Setembro de 1830, maior de 87 anos de idade.

Ainda desse Primeiro Regimento era Capitão de Granadeiros Elias Alexandre da Silva (no Almanaque de 1792, e da Silva Corrêa, no de 1794), nome que ultimamente pôs em merecida evidência o erudito historiador Dr. Manuel Múrias, Diretor do Arquivo Colonial Português, quando publicou a *História de Angola* (Lisboa, 1937, 2 volumes in-8.º), por ele assinada. A circunstância de ter servido, em 1792 e 1794, na guarnição do Rio de Janeiro, sua cidade natal, só agora se faz conhecida, e é importante para sua biografia. Já tinha servido em Angola, cuja história empreendia escrever em 1787, achando-se então sobre aquela parte da África, como diz no seu prefácio ; viria em seguida para o Rio de Janeiro, de onde não se sabe ao certo que destino tomou depois. Era Cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

Outro Capitão de Granadeiros do mesmo Regimento era Domingos de Azeredo Coutinho Melo e Sousa Chichorro. Praça de 17 de Maio de 1775. Comandava o Segundo Regimento, denominado o Novo, por ocasião da parada para o recebimento da Família Real, — P. Luiz Gonçalves dos Santos, *Memorias* citadas, I, ps. 25. — Faleceu em 13 de Abril de 1813. Conf. L. Lago, *op. cit.*, ps. 26.

Camilo Maria Tonelet tinha o posto de Tenente Coronel do Regimento de Infantaria de Estremós. Nasceu em 1749, sentou praça no Rio de Janeiro, em 19 de Maio de 1768, foi graduado como Sargento Porta-bandeira. Fez rápida carreira nos primeiros postos ; em 17 de Dezembro de 1792 era promovido a Tenente Coronel ; a Coronel com a graduação de

Brigadeiro, em 14 de Outubro de 1808. Na parada do recebimento da Família Real comandava o Regimento de Moura, — P. Luiz Gonçalves dos Santos, *op. et loc. cit.* Foi Brigadeiro efetivo em 5 de Outubro de 1809, Tenente General graduado em 6 de Fevereiro de 1818, efetivo em 24 de Abril de 1821. — Conf. L. L., *op. cit.*, ps. 20. Era casado com D. Rosa, que era da intimidade da mãe e irmã do Bispo D. José Joaquim Justiniano. Tonelet era conhecido pela alcunha de *Olho de vidro,* porque perdera uma vista, e usava o sucedâneo. Faleceu nesta cidade em 22 de Fevereiro de 1831, aos 82 anos de idade.

Do Regimento de Estremós era Capitão de Granadeiros Domingos Alves Branco Moniz Barreto, natural da Baía, onde em 1773 sentara praça em um dos Regimentos da terra. Em 1804 era Sargento-mor, e no primeiro despacho do Príncipe Regente saía Tenente Coronel; Coronel, em 7 de Junho de 1810, Brigadeiro graduado em 6 de Fevereiro de 1818, efetivo em 12 de Outubro de 1824, Marechal de Campo em 12 de Outubro de 1827; reformado no posto de Tenente General em 25 de Agosto de 1830. — Faleceu, no Rio de Janeiro, em 19 de Junho de 1831. — Conf. L. Lago, *op. cit.*, ps. 26. — Domingos Alves Branco foi notavel escritor, autor de vários trabalhos de codificação legislativa militar e civil, de opúsculos políticos, como a *Memoria sobre a abolição do Commercio da Escravatura,* Rio de Janeiro, 1837 (publicação póstuma); *Plano sobre a Civilização dos Indios do Brasil, principalmente para a Capitania da Bahia,* inserto na *Revista do Instituto Historico,* tomo XIX, ps. 33/91; alem de outros escritos publicados e inéditos, destes a maior parte conservada na Biblioteca Nacional (secção de Manuscritos), destacando-se a *Noticia da Viagem e Jornadas que... fez entre os Indios sublevados nas villas e aldeias das Comarcas dos Ilhéos e Norte, na Capitania da Bahia,* — com cinco estampas coloridas feitas à mão. A *Noticia* é datada de 1792, ano, como se vê do Almanaque respectivo, em que o autor estava licenciado na Baía. Era Cavaleiro professo na Ordem de Aviz.

O Sargento-mor José Pereira Pinto, do Regimento de Artilharia, estava no governo da Capitania de Santa Catarina desde Junho de 1786, e era louvado pelo seu zelo no ofício-instrução do Vice-rei Luiz de Vasconcelos, para seu sucessor. *Revista do Instituto Historico,* tomo IV, ps. 41.

Caetano Pimentel do Vabo era Capitão de Mineiros do Regimento de Artilharia. Veio servir no Brasil em 1774, com as tropas do comando do Tenente General Böhm, no posto de Ajudante; promovido a Capitão em 1793, a Tenente Coronel em 15 de Agosto de 1805, a Coronel graduado no primeiro despacho do Príncipe Regente, a Coronel em 28 de Junho de 1808. a Brigadeiro graduado e efetivo em iguais datas de 1810 e 1811. Faleceu no Rio de Janeiro em 29 de Setembro de 1815. Conf. L. Làgo, *op. cit.,* ps. 19.

Do mesmo Regimento era Capitão José de Oliveira Barbosa. Nasceu na Fortaleza de São João da Barra, da qual era Governador seu avô materno, Sargento-mor Francisco Pereira Leal, em 22 de Agosto de 1753. Sentou praça no Rio de Janeiro, em 25 de Janeiro de 1775; promovido a Segundo-Tenente em 6 de Junho do mesmo ano, a Primeiro Tenente em iguais dia e mês do ano seguinte, a Capitão em 13 de Maio de 1789, a Tenente Coronel em 19 de Outubro de 1798, a Coronel em 31 de Janeiro de 1803, a Brigadeiro graduado no primeiro despacho do Príncipe Regente, a Marechal de Campo em 23 de Fevereiro de 1810, a Tenente General graduado em 6 de Fevereiro de 1818, a Tenente General em 24 de Abril de 1821. Foi Governador de Angola de 1810 a 1816. — Conf. L. Lago, *op. cit.,* ps. 100. — No posto de Coronel comandou o Regimento de Artilharia, que formou na chegada da Família Real, — P. Luiz Gonçalves dos Santos, *op. et loc. cit.* — Foi feito Barão do Passeio Público, por Decreto de 18 de Outubro de 1829; Visconde do Rio Comprido, com grandesa, por Decreto de 18 de Julho de 1841. Foi proprietário do suntuoso palacete situado na rua do Passeio, esquina da rua das Marrecas, mandado por ele construir em 1818, plano e execução

do arquiteto Grand-jean de Montigny. Hoje, em seu lugar, está um arranha-céu...

João Pereira Duarte era Capitão de Granadeiros do Segundo Regimento. Os escassos dados para sua biografia apenas salientam os serviços prestados na guarda e vigilância aos réus da Conjuração Mineira, em atestados passados pelo Desembargador Francisco Luiz Álvares da Rocha, pelo Chanceler Sebastião Xavier de Vasconcelos Coutinho, pelo Coronel Ajudante de Ordens do Vice-rei, Gaspar José de Matos Ferreira e Lucena, e pelo próprio Vice-rei Conde de Resende, — *Autos de Devassa,* vol. VI, ps. 269/279.

O Governador da Fortaleza da Ilha das Cobras era o Tenente Coronel José Monteiro de Macedo Ramos, com uma larga folha de serviços começados em 3 de Agôsto de 1752, como soldado voluntário que acompanhou a expedição de Gomes Freire de Andrada ao Sul, para a divisão de limites na América Meridional entre Espanha e Portugal; militou na Colônia do Sacramento, comandou o destacamento de duzentos homens expedido no comboio das duas naus inglesas (*Lord Clive* e *Ambuscade*), mandadas socorrer a Praça da Colônia em 1763, seguiu depois para Santa Catarina, ameaçada de invasão espanhola, e foi incumbido pelo Governador Francisco Antônio Cardoso de Meneses e Sousa do comando de um forte; em 1764 voltou à Colônia, onde ficou até o sítio de 1777, opondo-se à entrega da Praça aos espanhóis pelo Governador Francisco José da Rocha; voltando ao Rio de Janeiro passou a servir agregado a um dos Regimentos da Praça como Capitão, continuou com Ajudante de Ordens do Vice-rei Luiz de Vasconcelos, e nesse exercício passou a Tenente Coronel do Primeiro Regimento. Desde 1783 tinha o governo da Ilha das Cobras. — Conf. *Autos de Devassa,* vol. VI, ps. 285/291. — Teve sob sua guarda, na mesma Fortaleza, seis inconfidentes, *Autos* citados, vol. VII, ps. 43. Devia ter morrido em 1802, porque em começos do ano seguinte era confirmada pelo Prín-

cipe Regente a nomeação de seu substituto no governo da Ilha, o Tenente-Coronel Antônio Joaquim de Oliveira.

Tinha o governo da Fortaleza da Conceição o Capitão Francisco dos Santos Xavier, que era Inspetor da Fábrica de Armamentos dentro da mesma Fortaleza. Natural do Rio de Janeiro, nascido em 1739, sentou praça em 1752, e foi destacado para a Ilha de Santa Catarina, onde permaneceu muitos anos. Em 1787 estava licenciado no Rio; dois anos depois era promovido a Capitão de Infantaria e nomeado para os cargos com que figura nestes Almanaques. Quando se construia o Passeio Público, encarregou-o o Vice-rei Luiz de Vasconcelos de ornar o Pavilhão de Apolo com painéis formados de conchas, trabalho em que era habilíssimo, tanto que o apelidavam de *Xavier das Conchas*, para diferençar de outro Xavier, seu contemporâneo, a quem chamavam *Xavier dos Pássaros*, — Francisco Xavier Cardoso Caldeira, perito taxidermista, que foi o organizador da Casa dos Pássaros, no Campo da Lampadosa, fundada pelo mesmo Vice-rei, origem do Museu Nacional. Por ocasião do processo dos réus da conjuração de Minas, o *Xavier das Conchas* teve sob sua guarda, na Fortaleza que governava, os inconfidentes João Alves Maciel e Domingos Vidal, — *Autos de Devassa*, vol. VII, ps. 43. — Faleceu no Rio, em 4 de Julho de 1804, no posto de Tenente Coronel.

Martim Correia de Sá, Sargento-mór reformado com soldo por inteiro, pertencia à casa dos Viscondes de Asseca, que por essa época atingia ao termo de sua decadência.

Até aqui aparecem somente as tropas de primeira linha, pagas pelos Cofres reais; veem a seguir as tropas auxiliares, sem soldo, obrigadas apenas à defesa interna da Capitania. Nessas tropas tinham praça de oficiais alguns indivíduos que, por seus feitos e serviços deixaram rastos na história. Deles vale citar o Mestre de Campo Fernando Dias Pais Leme da Câmara, do Terceiro Batalhão de Infantaria Auxiliar, deno-

minado de São José, Guarda-mor geral das Minas, Alcâide-mór da Baía, Comendador da Ordem de Cristo, Senhor Donatário, etc. Completa notícia desse Mestre de Campo dá seu primo Roque Luiz de Macedo Leme da Câmara, na *Nobiarchia Brasiliense*, inédita, Biblioteca Nacional, secção de Manuscritos (cod. I — 6, 3, n. 9): "Sentou praça no Segundo Regimento do Rio de Janeiro, de idade de quinze annos, e passou no mesmo anno para as Missões, donde o pedia o General Gomes Freire. Correu todos os postos até Capitão de Infantaria; com esta patente embarcou no navio *Galeam* de socorro á Praça da Colonia, armado em guerra na ocasião em que se abrasou a náu Inglesa capitânea. Embarcou para Portugal á primeira vez no anno de 65, e casou-se em 67 com D. Francisca Peregrina de Sousa e Mello, filha de Simão de Sousa de Siqueira Corrêa e de D. Maria de Sousa e Mello. Passou ao Brasil com sua mulher; aqui o Vice-rei Marquez de Lavradio o fez Mestre de Campo do Terço de Irajá. Tornou a Portugal no anno de 86, a fazer seus requerimentos, sendo S. M. servida confirmar nelle a segunda vida das mercês feitas a seu Pae, e porque propunha o Secretário de Estado Martinho de Mello que o cargo de Guarda-Mór geral não era de vidas, decidio a Rainha Nossa Senhora, que Deos prospere bôa saude como necessita, que seu avô tendo servido bem, seu pai o mesmo, fosse elle tambem servir o mesmo cargo; e voltou á sua Patria com os mesmos postos de se pai, onde chegou a 17 de Março de 88, e no dia 18, pelas oito horas da noite, ardeo o Navio em que fora embarcado, do qual se não salvou cousa alguma da carga que trazia. No mesmo dia em que celebrou as exequias de seu Pai, na igreja do Convento de Santo Antonio do Rio de Janiero, findas estas, estando o Terço formado, na sua frente o declarou e disse o dito Marquez. Vive no presente ano de 1792".

Braz Carneiro Leão, Capitão do Regimento de Infantaria Auxiliar, denominado da Candelária, Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, era natural do Porto, nascido em 3 de Setembro de 1732, e estante no Rio desde a idade de dezesseis

anos. Negociante de grosso trato, com casa comercial à rua Direita, fez grande fortuna e teve consideravel crédito. Foi casado com D. Ana Francisca Rosa Maciel da Costa, com descendência ilustre, que vem descrita na *Revista do Instituto Histórico*, tomo XLIII, parte 2.ª, ps. 365/384. Seu filho Fernando Carneiro Leão substituiu-o em sua casa de negócios. Foi o Tesoureiro da Loteria do Real Teatro de São João, em cujo anuncio se apregoava : "Este Negociante de tanto crédito, e probidade conhecida, responde pelos fundos, e pelos pagamentos dos prêmios". — *Gazeta Extraordinaria do Rio de Janeiro*, de 7 de Maio de 1811. Fez parte da Comissão do Corpo do Comércio, que foi à presença do Príncipe Regente, para render-lhe graças por motivo da exaltação do Brasil à dignidade de Reino, — *Gazeta do Rio de Janeiro*, de 3 de Abril de 1816. O pai, Braz Carneiro Leão, faleceu em 3 de Junho de 1808. Sua viuva, por alvará régio de 17 de Dezembro de 1812, foi agraciada com o título de Baronesa de São Salvador dos Campos de Goitacazes, como se lê no *Espelho*, de 11 de Maio de 1813, ps. 11.

Elias Antônio Lopes era Capitão do Primeiro Rebelim do Moinho de Vento. Abastado comerciante da rua Direita, seu nome passou à história pela única circunstância de ter sido o ofertante da Quinta de São Cristovão, ou da Boa Vista, ao Príncipe Regente, "onde descansasse das contínuas fadigas do governo e respirasse ares mais puros e saudaveis. . ." — louva o P. Luiz Gonçalves dos Santos, *Memorias* citadas, I, ps. 57. Pelo rico presente que fez, obteve carta de Conselho, em 3 de Janeiro de 1812, foi Senhor Donatário e Alcaide-mor da Vila de São José d'El-Rei, Comendador da Ordem de Cristo, Deputado da Real Junta do Comércio, e outras cousas mais, que não se cansava de pedir. . .

Joaquim José Pereira de Faro era Tenente do Primeiro Regimento de Infantaria Auxiliar da Candelária. Sentou praça voluntariamente no Segundo Regimento de Milícias, em 22 de Outubro de 1784, e seguiu todos os postos da milícia

até o de Coronel, em que se reformou em 14 de Dezembro de 1822. Natural de Braga, Portugal, tinha negócio por atacado à rua dos Pescadores, e era proprietário de duas fazendas em terras do Paraiba. Foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial e primeiro Barão do Rio Bonito. Tronco de importante família fluminense.

O Tenente José Dias da Cruz pertencia tambem às tropas auxiliares ; era almotacél e negociante rico, a quem o Vice-rei Luiz de Vasconcelos encarregou dos negócios da Feitoria do Cânhamo do Rio Grande, e da venda dos couros e efeitos que da mesma Feitoria se transportavam, *Revista do Instituto Historico*, tomo IV, ps. 152. Na Santa Casa da Misericórdia, de que foi grande benfeitor, existe seu retrato a óleo, em corpo inteiro. Faleceu em 20 de Junho de 1813, com oitenta e um anos, três meses e quinze dias de idade.

Um dos Capitães do Quarto Batalhão de Infantaria Auxiliar dos Homens Pardos Libertos era Martinho Pereira de Brito. Ourives de profissão, foi quem trabalhou as duas lâmpadas de prata da capela-mor e as seis do corpo da igreja do Carmo, pelos desenhos e moldes do mestre Valentim da Fonseca e Silva, — informa Moreira de Azevedo, *Pequeno Panorama ou Descrição dos principaes edificios da Cidade do Rio de Janeiro*, tomo I, ps. 121, Rio, 1861. Era avô do conhecido Francisco de Paula Brito, tipógrafo, livreiro e escritor, que floresceu nesta cidade no século passado.

Depois da Cavalaria auxiliar, que era montada à custa dos oficiais, e estava para isso dividida em companhias, vinham os Regimentos ou Batalhões de Infantaria alistados por freguesias, que eram três : Candelária, Santa Rita e São José. Seguiam-se as milícias auxiliares dos Homens Pardos Libertos, dos Chacareiros e dos Forasteiros, arrolados por freguesias e distritos *extra-muros*, oficiais do Cais, oficiais da Ordenança de Malta, agregados, Hospital Real, o Trem de Sua Magestade, Arsenal, etc. Dessa imensa coorte, como se viu, poucos foram os nomes que emergiram à posteridade por quaisquer depoimentos que tivessem deixado seus portadores. São nomes

escoteiros, que nada deram de si por mais indagações que sobre eles se fizessem.

Do Tribunal da Relação do Rio de Janeiro era Chanceler em 1792 o Conselheiro Sebastião Xavier de Vasconcelos Coutinho, em 1794 o Desembargador Antônio Diniz da Cruz e Silva, que chegaram, ambos, ao Rio em 24 de Dezembro de 1790, a bordo da fragata *Golfinho*, especialmente encarregados do julgamento em alçada dos réus da Conjuração de Minas Gerais. Do primeiro muito pouco se sabe ; o outro, o poeta das *Odes Anacreônticas*, das *Odes Pindáricas* e do *Hissope*, é suficientemente conhecido na História da Literatura luso-brasileira, para que se façam necessárias quaisquer achegas à sua biografia.

O Almanaque de 1792 ainda consigna os Juizes da Alçada que sentenciaram os sublevados de Minas, nomeados pela carta régia de 17 de Agosto de 1790. Alem dos dois acima referidos, que eram os principais, constituiram a Alçada, por proposta do Chanceler Vasconcelos Coutinho e nomeação do Vice-rei Conde de Resende, de 17 de Janeiro de 1791, o Desembargador Francisco Álvares da Rocha e o Ouvidor Marcelino Cleto Pereira, como escrivães ; por portaria do mesmo Vice-rei, de 8 de Abril, passaram a integrar a Alçada os Desembargadores João de Figueiredo e João Manuel de Amorim Pereira ; para os empates : primeira ronda — Desembargadores Tristão José Monteiro e Antônio Rodrigues Gaioso ; segunda ronda — Desembargadores José Feliciano da Rocha Gameiro e José Martins da Costa ; terceira ronda — Desembargadores José Soares Barbosa, Antônio Luiz de Sousa Leal e Francisco Luiz Alves da Rocha. Findos os trabalhos da Alçada, em Abril de 1792, foi ela dissolvida ; mas Vasconcelos Coutinho e Cruz e Silva continuaram a servir na Relação do Rio de Janeiro. O primeiro, parece, pouco tempo demorou no Brasil ; o segundo aqui ficou o resto da vida, e em 1794 e 1795 presidiu a Devassa

ordenada pelo Conde de Resende para se descobrirem as pessoas que professavam idéias jacobinas, como adiante se dirá. Cruz e Silva faleceu no Rio de Janeiro em 5 de Outubro de 1799, e foi sepultado na igreja dos Capuchinhos do Morro do Castelo.

Para as causas pertencentes aos Viscondes de Asseca havia um Juizo de Administração, criado por Decreto de 23 de Julho de 1777. No Almanaque de 1792 o Juiz Administrador era o Conselheiro Vasconcelos Coutinho, Chanceler da Relação; no de 1794 o cargo passara ao Chanceler Cruz e Silva. Por carta régia de 21 de Outubro de 1797 ficou abolido aquele Juizo, para serem julgadas pela Relação, como outras quaisquer, as causas dos Viscondes.

Alem do Ouvidor Geral do Crime, do Juiz e Procurador da Coroa, constituia-se a Relação dos Agravistas, Inquisidores, Escrivães, Advogados e Solicitadores. Entre os Advogados e Solicitadores havia os que eram privativos da Relação e os que o eram dos Juizes inferiores. No rol destes últimos figurava José de Oliveira Fagundes, que em 1799 passava à categoria superior. Era tambem advogado de partido da Santa Casa de Misericórdia, e foi o admiravel defensor dos réus da Inconfidência Mineira perante a Alçada respectiva. Pouco se conhece de sua biografia. Apenas apurou Inocêncio Francisco da Silva, que viu o assentamento de sua matrícula na Universidade de Coimbra (*Diccionario Bibliographico Portuguez*, V, ps. 84, Lisboa, 1860), que era natural do Rio de Janeiro, filho de João Ferreira Lisboa; formou-se em 1778 e regressou logo depois de formado ao Brasil. Inocêncio possuiu o manuscrito da *Allegação de direito em defesa dos réos accusados como autores e cumplices da Sublevação de Minas Gerais*, 51 fls. em livro de fólio, que compreendia tambem a sentença dos mesmos réus e outros documentos relativos à conspiração. Os *Autos de Devassa da Inconfidência Mineira*, vol. VII (Rio, 1938), inserem as diversas peças judiciais produzidas pelo Advogado Fagundes, em defesa de seus constituintes. Em 1795 José de

Oliveira Fagundes fazia parte do Senado da Câmara do Rio de Janeiro.

Havia mais a Ouvidoria da Comarca, os Juizos das Despesas, dos Degredados, da Chancelaria, das Justificações de Índia e Mina, da Almotaçaria, da Provedoria dos Defuntos e Ausentes, dos Orfãos, etc., com toda a legião de serventuários que comportavam. A Vara do Juizo de Orfãos no Rio de Janeiro pertencia aos Teles Barreto de Meneses, por carta de propriedade concedida por Sua Magestade ao Capitão de Infantaria Diogo Teles de Meneses, em 1639, como remuneração de seus serviços, passando desde esse tempo de pais a filhos. Em 1792 e 1794 o Juiz de Orfãos era Francisco Teles Barreto de Meneses, dono do prédio do Arco do Teles, onde estava instalado o Arquivo do Senado da Câmara, abrasado pelo incêndio da madrugada de 20 de Julho de 1790.

A Intendência da Polícia, cuja criação o Cônego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro, in *Revista do Instituto Historico*, tomo XXXIX, parte 2.ª, ps. 66, atribue ao Príncipe Regente, em 1808, sugestionado pelos bons serviços que prestara a de Lisboa, a cargo do famoso Diogo Inácio de Pina Manique, — já existia no Rio de Janeiro, sendo o lugar de Intendente ocupado pelo Desembargador Francisco Alves de Andrade, e em seu impedimento pelo Desembargador José Feliciano da Rocha Gameiro.

O Juiz de Fora era o Desembargador Baltazar da Silva Lisboa, que acumulava as funções de Provedor de Defuntos e Ausentes, Capelas e Resíduos, e tinha ainda as de Presidente da Câmara, que pela Provisão régia de 11 de Março de 1757 gosava da prerrogativa de denominar-se Senado da Câmara, título que lhe havia sido dado em outra Provisão de 14 de Abril de 1712, que não tivera efeito. Baltazar da Silva Lisboa, suspeito de conivente "no mesmo temeroso e sedicioso objecto da Conjuração de Minas Geraes" (*Revista do Instituto Historico*, tomo XXXII, parte 1.ª, ps. 285), escapou à acusação, mas foi em seguida despachado Ouvidor da Comarca dos Ilhéus, e depois, pela Carta régia de 11 de Julho de 1799, passou a Juiz

Conservador das Matas, com o ordenado anual de 1:000$000 (*Anais da Biblioteca Nacional*, vol. XXVI, ps. 162), em cujo desempenho prestou imensos serviços à ciência botânica brasileira. Seu nome dispensa explanação: basta lembrar que é o autor dos preciosos *Annaes do Rio de Janeiro*, Rio, 1834-35, 7 volumes, in-4.º, dos quais ainda resta uma parte inédita na Secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. Baltazar Lisboa faleceu, vai fazer um século, em 14 de Agosto de 1840, no Rio de Janeiro. O Inquisidor, Contador e Distribuidor do Juizo de Fora era Felipe Cordovil de Sequeira e Melo, formado em Leis, filho de Francisco Cordovil de Sequeira e neto de Bartolomeu Cordovil de Sequeira, que todos tiveram ofício de fazenda transmissivel de pais a filhos.

Outras repartições completavam o aparelho judiciário e administrativo da Capital do Brasil-colônia, como a Indendência Geral do Ouro, a Mesa da Inspeção, o Tribunal da Junta do Real Erário, a Tesouraria das Despesas Miudas, a Tesouraria Geral das Tropas, a Provedoria da Fazenda Real e Casa dos Contos, o Juizo da Alfândega, a Casa da Moeda, etc., todas elas servidas de grande número de funcionários.

Das Aulas Régias eram mestres: de Retórica, o Bacharel Manuel Inácio da Silva Alvarenga; de Grego, o Bacharel João Marques Pinto; de Gramática, João Manso Pereira, alem de outros, de outras disciplinas, que, por ficarem desconhecidos, excusa mencioná-los. Silva Alvarenga é nome ilustre na Literatura nacional, poeta de fama, natural de Minas Gerais, que se achou envolvido, com outros membros da Sociedade Literária fundada ao tempo do governo do Vice-rei Luiz de Vasconcelos, na devassa mandada instaurar pelo Conde de Resende, em 1794, por denúncia que recebeu de haver em seu seio indivíduos que professavam idéias revolucionárias concordantes com o sistema de França, os quais, inclusive o Bacharel Mariano José Pereira da Fonseca, o futuro Marquês de Maricá, curtiram duro e longo encarceramento na Fortaleza da Conceição, do qual só se livraram depois de Julho de 1797, com o parecer do Chanceler Cruz e Silva, de que seria o "mais pru-

dente e util ao serviço de Sua Magestade escolher antes o soltar os presos, ainda que, contra a esperança de Sua Magestade, não estivessem condignamente castigados, do que expô-los, remetendo-os com suas culpas [a Lisboa] a serem apresados pelos francezes, e a virem estes no conhecimento de que os seus abominaveis principios têm apaixonados neste continente" — *Revista do Instituto Historico*, tomo XXVIII, parte 1.ª, ps. 160.

Dos acusados o mais feliz foi João Manso, isento de culpa logo em começo da devassa. Esse é conhecido pelas suas atividades como "químico e metalúrgico", a quem uma Carta régia de 19 de Agosto de 1799, ao Conde de Resende, ordenava que passasse à Capitania de São Paulo, afim de examinar uma mina de ferro, com 800$000 de ordenado e 800 réis de ajuda de custo. É autor de uma *Memoria sobre o methodo economico de transportar para Portugal a Aguardente do Brasil com grande proveito dos Fabricantes e Commerciantes*, etc. [Lisboa] — Na Officina de Simão Thaddeu Ferreira, 1798, in-8.º de 22 pp. + 6. Essa *Memoria* foi reproduzida no *Auxiliador da Industria Nacional*, vol. XIII, n. 11 (1845).

Outro implicado na mesma devassa, e que sofreu as suas consequências, foi o Dr. Jacinto José da Silva, tambem sócio da Sociedade Literária. Nascido no Rio de Janeiro, cerca de 1750, formado em Medicina pela Universidade de Montpelier, era Juiz Comissário da Real Junta do Proto-medicato.

Os negócios eclesiásticos corriam sob a autoridade suprema do sexto Bispo do Rio de Janeiro, D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, que fora nomeado coadjutor e sucessor do Bispo D. Frei Antônio do Desterro Malheiro em 15 de Janeiro de 1773, e confirmado por Bula pontifícia de 23 de Dezembro do mesmo ano. Partiu de Lisboa em 21 de Fevereiro de 1774, na fragata *Nossa Senhora da Guia*, e chegou à Diocese no dia 15 de Abril; desembarcou no seguinte, já como proprietário da mitra, por ter falecido

D. Frei Antônio em 5 de Dezembro de 1773. Era natural do Rio de Janeiro; sua mãe, D. Ana Teodora, foi uma dama bastante conhecida, distinta e estimada, que em seus saraus reunia a melhor sociedade fluminense do tempo. A esposa do Tenente Coronel Camilo Tonelet, D. Rosa, que cantava muito bem e tocava cravo, era um dos atrativos dessas reuniões. O Bispo frequentava-as assiduamente. Conta Moreira de Azevedo, *Pequeno Panorama*, I, 209/210, que quando o prelado se retirava da casa materna, tomava a rua dos Ourives e, atravessando o largo de Santa Rita, subia a ladeira da Conceição para recolher-se ao seu palácio. Sendo costume repicarem os sinos á passagem do Bispo, deixava de fazê-lo a igreja de Santa Rita, com o que incorreu em censura o respectivo Vigário, Dr. Antônio Correia, que à vista disso deu ordens para cumprir-se a pragmática. Ouvindo altas horas da noite repiques de sino, o povo julgou que era o Santíssimo que saía; mas, informado do caso, começou a murmurar, e chegaram a aparecer pasquins nas esquinas. D. José Joaquim Justiniano não se mostrou ofendido: não era repreensivel o motivo de suas visitas noturnas, porque, se fosse, procuraria ocultá-las, e não desejaria, ao contrário, que os sinos denunciassem sua presença, fora de horas, na cidade.

Residia D. Ana Teodora, com sua filha D. Maria Clara, em uma casa nobre no canto da rua da Guarda Velha, junto ao largo que, por essa circunstância, e até pouco tempo, era chamado da *Mãi do Bispo*. D. José Joaquim Justiniano faleceu em 29 de Janeiro de 1805.

O Cabido compunha-se de cinco dignidades: o Deão, o Chantre, o Tesoureiro-mor e Prioste, o Mestre-escola e o Arcediago; nove Cônegos de prebenda inteira, quatro de meia prebenda, um Cura, tambem Cônego, que ao todo faziam dezenove. Entre os Cônegos de prebenda inteira figurava o Reverendo José de Sousa Azevedo Pizarro e Araujo, natural do Rio de Janeiro, nascido em 12 de Outubro de 1753 e morto por apoplexia fulminante, em um passeio pelo jardim da lagoa Rodrigo de Freitas, no dia 14 de Maio de 1830. Foi o autor das

Memorias historicas do Rio de Janeiro e das Provincias annexas á Jurisdição do Vice-rei do Estado do Brasil, Rio de Janeiro, na Impressão Régia e Nacional, 1820-1822, 9 tomos em 10 volumes, in-4.°, — obra clássica de grande utilidade aos estudiosos da Historia brasileira. Deixou os *Documentos que serviram de base para a composição das Memorias historicas,* 4 volumes in-fólio, que se conservam em manuscrito no arquivo do Instituto Histórico.

Outro Cônego de prebenda inteira, que necessita de mais larga menção, é o Reverendo Felipe Pinto da Cunha e Sousa, muito lembrado, mas pouco conhecido. Monsenhor Pizarro, nas *Memorias historicas,* supra citadas, tomo VI, ps. 118/119, deixou escrito sobre o seu colega o seguinte : "Filippe Pinto da Cunha e Sousa, natural do Rio de Janeiro, sendo Apresentado em 4.° lugar na Cadeira 2.ª de meia Prebenda da creação 2.ª, a 20 de Abril de 1765, e Confirmado a 8 de Setembro seguinte, tomou posse do Beneficio no dia 9 immediato ; e por nova Apresentação de 12 de Setembro de 1784, Confirmação de 26 de Janeiro do anno seguinte, e posse nesse dia mesmo, entrou de propriedade no desfructo da 5.ª Cadeira de Prebenda inteira, que deixou pelo accesso ao Chantrado, no qual Apresentado a 26 de Junho de 1799, e Confirmado a 23 de Novembro seguinte, se conservou desde o dia 27 do mesmo mez e anno. Por igual motivo que referi no § 1, fallando do 8.° Deão [reforma da Sé Catedral pelo Principe Regente], foi promovido a Monsenhor Presbitero da Capella Real. Falleceu a 15 de Fevereiro de 1812, e jaz na igreja do Mosteiro de S. Bento".

Quando a Família Real chegou ao Rio de Janeiro o Cônego Felipe era o Chantre da Sé Catedral. O P. Luiz Gonçalves dos Santos, *Memorias* citadas, I, ps. 23, narrou assim o recebimento que fez o Cabido ás reais pessoas : "No meio desta assombrosa confusão de tantos, e tão multiplicados sons differentes desembarcaram todas as Pessoas Reaes ; e juntamente com o Principe Regente Nosso Senhor se prostárão diante de

um rico Altar, que na parte superior da rampa estava erecto, em torno do qual se achava o Cabido da Cathedral paramentado de Pluviaes de seda de ouro branca, e alli osculou Sua Alteza Real a Santa Cruz nas mãos do Reverendissimo Chantre Felippe Pinto da Cunha e Sousa, e o mesmo fizerão todas as Pessoas Reaes; antes desta acção o mesmo Reverendissimo Chantre havia feito aspersão da agua benta, e dado as thurificações ao Principe Regente Nosso Senhor, e a Real Familia".

Vieira Fazenda, *Antiqualhas e Memorias do Rio de Janeiro*, in *Revista do Instituto Histórico*, tomo 86, ps. 85/86, recolheu dos citados *Documentos* de Monsenhor Pizarro esta menção do Bispo D. José Joaquim Justiniano, em ofício dirigido à Rainha D. Maria I: "O Conego de meia prebenda Felipe Pinto da Cunha, natural do Bispado, e tambem o mesmo de que fiz igual menção na dita conta de vinte e dois de Junho de 1774; ao que só devo acrescentar que he muito bom residente e prompto para o serviço da igreja".

Ante tão altos conceitos, não se compreende por que esse Cônego lograsse a fama de pobre de espírito com que chegou à posteridade, uma espécie de Monsieur La Palisse, dono de vasto repertório de anedotas e de simplicidades, que ainda hoje são repetidas à sua conta. Manuel Joaquim de Macedo, *Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro*, tomo II, ps. 148/149, Rio, 1863, escreveu que "esse Sacerdote se immortalizou por trinta mil *simplicidades*"; e contou que uma vez "indo prégar em uma festa fóra da cidade, se hospedou na casa do festeiro e, como chuvesse muito durante a noite e houvesse uma goteira exactamente por cima da cama em que devia dormir o Conego, este passou a noite inteira sentado na cama, a receber no prato de rosto a agua que cahia da goteira. No dia seguinte lamentou-se o prégador de sua triste e massante vigilia.

"Oh! Sr. Conego — disse o festeiro: porque não afastou V. Revma. para longe da goteira a sua cama?

"Homem! — respondeu o Conego: Você tem toda a razão; mas essa só lembra ao diabo!"

"E como esta — acrescenta Macedo — muitas outras".

Vieira Fazenda (*op. et loc. cit.*), procurou rehabilitar a memória do Cônego, e o fez com documentos probantes de que era um eclesiástico respeitavel que, sem embargos de excentricidades que tivesse, não devia absolutamente figurar na galeria de bobos em que o procuraram expor.

O Cônego Felipe era proprietário da casa e capela da Madre de Deus, e alí armava, por ocasião da festa do Natal, um rico e famoso Presepe, cujas figuras eram de barro e tinham dois palmos de altura; é tradição que mais de uma vez esse Presepe foi visitado pelo Príncipe Regente e seus filhos.

A seguir mencionam os Almanaques as freguesias da Cidade, com seus párocos e coadjutores, os conventos de religiosos e religiosas, com seus prelados e preladas, as igrejas que não eram das freguesias, conventos e ordens terceiras, aquelas com vencimentos certos para se resarem as horas canônicas, e os seminários. Veem depois as listas dos médicos, cirurgiões, negociantes, as lojas de varejo e de atacado, e mais indicações que comportam os escritos do gênero e que não precisam de ser especificadas.

Pouco mais de uma centena de logradouros públicos do Rio de Janeiro vem mencionada nos Almanaques, designando as residências de seus figurantes ; mas evidentemente, de muito deviam ultrapassar àquele número, uma vez que se não tratava de dar alí senão um censo restrito dos moradores da Capital do Vice-reinado do Brasil.

A interpretação dos nomes desses logradouros é estudo de interesse para a história da Cidade. Haddock Lobo, os dois Melo Morais, pai e filho, Joaquim Manuel de Macedo, Moreira de Azevedo, Vieira Fazenda e outros mais, trataram da matéria com pleno conhecimento ; o primeiro Melo Morais chegou mesmo a dedicar-lhe um capítulo inteiro na *Chorografia Histórica*, tomo I, segunda parte, ps. 258/311, subordinado

à epígrafe de *Historia das ruas da Cidade do Rio de Janeiro até 1808.*

Os nomes aquí contidos poderam ser mais ou menos explicados, graças às prestimosas contribuições daqueles cronistas, que beberam suas informações nas puras fontes dos arquivos municipais, alimentadas pelas velhas vereanças e arrumações.

É de notar que a toponímia tradicional das ruas do Rio, com as transformações por que tem passado a cidade, veio a sofrer enormes perturbações, sobretudo depois que se introduziu o uso de dar-lhes nomes de homens célebres, de vitórias bélicas e de acontecimentos políticos notaveis, inscritos as mais das vezes pelas respectivas datas, ao lado de denominações simbólicas mais ou menos expressivas, como Abolição, Aclamação, Emancipação, Liberdade, República, Triunfo, etc.

Das velhas designações, interessantes e pitorescas, muito poucas são as que restam na nomenclatura urbana. Os antigos mesteres, — do costume de se congregarem em lugares determinados os oficiais do mesmo ofício — eram aquí memorados pelas ruas dos Ourives, dos Latoeiros, dos Ferreiros, dos Ferradores, dos Barbeiros, etc., das quais só a primeira persiste, embora outro seja o seu nome oficial. De outras denominações coletivas, como dos Pescadores, dos Madeireiros, dos Escrivães, dos Tambores, dos Ciganos, dos Formigões, dos Cachorros, dos Mercadores ou dos Mascates, a notícia ficou apenas nas arruações da Câmara ; outras, originadas por modificações topográficas ou acidentes de terreno, caducaram naturalmente, uma vez eliminadas as causas determinantes, como foi o caso das ruas da Vala, do Cano, do Canal, da Barreira, da Pedreira, do Aterrado ou do Aterro, para só mencionar as principais. Desapareceram tambem, aliás, sem prejuizo da Cidade, certas designações extravagantes, como as da rua do Piolho, rua do Sucusarará, rua do Escorrega, beco do Quebra-bunda, rua do Papa-couves, rua do Propósito, rua do Sabão, propriamente dita, com as suas afins — Nova do Sabão, do Sabão do Mangue e do Sabão da Cidade Nova, — que

deviam trazer sérias confusões aos habitantes. Permaneceram na maior parte as denominações de intenção poética ou sentimental, como as de ruas da Harmonia, da Concórdia, da Aurora, da Bela-Vista, do Paraiso, das Flores, dos Junquilhos, do Retiro Saudoso, da Fonte da Saudade, e do beco do Suspiro; do mesmo modo teem sido respeitados os nomes, que são vários, de invocação religiosa, salvo uma ou outra transgressão oficial, de que o povo não toma conhecimento.

Nos primeiros tempos da fundação da cidade os logradouros públicos se avizinhavam do núcleo da povoação, transferido logo em começo da varzea do morro Cara de Cão para o morro de São Januário ou do Castelo; foram as ladeiras que lhe davam acesso — a ladeira do Colégio, quiçá a primeira, a da Misericórdia, antes calçada da Sé, a do Carmo e a da Ajuda. Ganhando as várzeas e enseadas, os moradores cordearam as primeiras ruas e praças; o largo da Batalha, que ainda mantem esse nome, seria talvez a primeira praça do comércio; a rua da Misericórdia, que teve antes a denominação de rua Direita da Praia, — onde os Padres da Companhia haviam levantado um guindaste para conduzir o material destinado à casa e igreja que construiam no alto, — viria em seguida; e logo depois a rua Direita, tortuosa e desigual, chamada desde 1870 rua Primeiro de Março, para comemorar o término da guerra contra o ditador do Paraguai.

A praça do Carmo, de suas cercanias, era a princípio a Praia de Nossa Senhora do O'; depois, até 1686, foi designada pelos nomes de Várzea da Cidade e Rócio da Cidade; posteriormente chamou-se Terreiro da Polé, Terreiro do Paço; hoje é a Praça Quinze de Novembro, ou simplesmente Praça Quinze. Entre essa praça e a rua do Ouvidor fica a travessa do Comercio, em cuja entrada, em frente do antigo Palácio dos Vice-reis, está o Arco do Teles, referido em outro lugar, sobre o qual assenta o prédio de número 34 da praça, reconstruido segundo plano do Brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim. Aquele Arco é um dos raros testemunhos da arquitetura colonial primitiva do Rio de Janeiro, razão por que deve ser

preservado à furia renovadora da cidade. Para o lado da barra, defronte da Ilha de Villegaignon, situava-se o Calabouço, antiga prisão de escravos. O beco dos Tambores cortava em ângulo quasi reto o beco do Calabouço, em cuja extremidade ficava, até 1835, a entrada da Casa do Trem, depois Arsenal de Guerra ; esse último beco não era mais do que o prolongamento da antiga rua Direita da Misericórdia para São Bento. A praia de D. Manuel ficava à esquerda da rua desse nome, entre o cais depois chamado do Faroux e o largo do Moura ; a rua assim denominada estendia-se da praça do Carmo até o largo ; da rua Fresca à da Misericórdia chegava-se pela travessa de D. Manuel. A praia do Peixe ia do canto da rua mais tarde crismada do Mercado até a rua da Alfândega ; era do Peixe, porque alí se encontravam as bancas onde se vendia o pescado. O cais dos Mineiros, entre a Alfândega e o Arsenal de Marinha, ainda conserva o nome. Comunicavam a rua da Misericórdia com o Cais Faroux o beco dos Ferreiros, a rua do Cotovelo e o beco da Fidalga ; da rua do Carmo para a rua Direita passava-se pela rua dos Barbeiros.

A rua de São José, que principia no largo do Carmo, jamais teve outro nome ; a da Ajuda, que se chamou antes de Nossa Senhora da Ajuda, começava na rua de São José, junto à igreja do Parto, e terminava no mar : desapareceu com a abertura da Avenida Central ; a do Parto era o trecho da rua de São José, que ia da igreja do Parto ao largo da Carioca ; a de Santo Antônio, pelo mesmo motivo da abertura da Avenida, retirou-se para as vizinhanças do morro, partindo do largo da Carioca, à esquerda.

A rua da Cadeia, que antes, até 1711, se denominava do Padre Bento Cardoso, devia a crisma ao edifício destinado á prisão civil, que ficava em sua embocadura ; em 1859 foi esse edifício, de triste tradição, convertido em Assembléia Legislativa, e a rua passou a chamar-se da Assembléia ; em 1922 foi arrazado o casarão, para dar lugar ao Palácio Tiradentes,

inaugurado em 1926. O nome de Assembléia persiste, apesar das investidas oficiais para trocá-lo por outros.

A rua do Cano, que recebeu esse apelido por passar por ela o encanamento que levava água ao chafariz da praça do Carmo, tem há muitos anos o nome de Sete de Setembro. A do Ouvidor chamava-se a princípio rua Aleixo Manuel, depois rua do Padre Pedro Homem da Costa, e de 1780 até hoje o nome que conserva, devido ao Ouvidor Francisco Berquó da Silveira, nela residente, casa n. 64 da antiga numeração, adquirida depois para moradia dos ouvidores.

A rua do Hospício, ao tempo dos Almanaques, tinha o nome de rua detrás do Hospício até a rua da Vala, e daí para cima era rua do Alecrim. Foi antes chamada do Padre Manuel Ribeiro, conforme verificou Melo Morais, pai, (*Chorographia Historica*, tomo I, segunda parte, ps. 226), na seguinte verba do testamento de Jerônimo Barbosa, escrito em 19 de Maio de 1722 e transcrito no Livro de Óbitos da Freguesia da Candelária : "Declaro que possúo uma morada da casa terrea, que tem fronteira de pedra e cal, que parte de uma banda com Miguel Rigueira, e da outra banda com André de Barros, e assim possuo outras três de adobes, com seus pillares, na rua do Rev. Padre Manuel Ribeiro, que fica detraz da igreja do Hospício, que parte de uma banda com D. Luiza Pimenta, e da outra com Suzana Rosa", etc. A rua do Hospício chama-se agora Buenos Aires. A rua do Senhor dos Passos, entre as do Hospício e Alfândega, conserva o primitivo nome.

A rua da Alfândega chamava-se antes caminho do Capueruçú, e teve diversas outras designações, como rua da Mãi dos Homens, de Santa Efigênia, dos Ferradores, do Oratório da Pedra e de São Gonçalo Garcia, conforme aos quarteirões ; depois foi que se generalizou o nome para toda a rua. A rua da Mãi dos Homens era o primeiro trecho, onde está a igreja da Virgem dessa invocação ; a de Santa Efigênia, que se seguia, era tambem devida à igreja dessa Santa, como a do Oratório de Pedra e de São Gonçalo Garcia ; a dos Ferrado-

res, entre Santa Efigênia e Oratório de Pedra, ia da rua da Vala à da Conceição.

A rua do Sabão, antes do Azeite de Peixe ou de Gonçalo Gonçalves, tomou, depois da guerra do Paraguai, o nome de General Câmara. O nome de Sabão justificava-se, por serem nela situados os armazens de depósito do contrato daquele produto. Na parte compreendida entre a rua Direita e a da Vala, a rua de São Pedro foi aberta ao mesmo tempo que as ruas do Sabão e da Alfândega. Chamava-se, cerca de 1705, rua de Antônio Vaz Viçoso; em 1817 tomou o nome do Desembargador Antônio Cardoso; prolongou-se por essa época para o lado do campo até a altura do Caminho do Valongo, e daí em diante (lê-se no *Archivo do Distrito Federal*, vol. II, ps. 200, 1895), só mais tarde foi ela continuada até ao Campo, quando se retalhou a chácara de Manuel Casado Viana em diferentes ruas. Dessa chácara procedeu o chamado Campo do Casado, referido nestes Almanaques.

A rua das Violas, hoje Teófilo Ottoni, antes denominou-se de Domingos Coelho e dos Escrivães. O nome de rua das Violas lhe adveio da circunstância de habitarem nela fabricantes desse instrumento musical. A rua dos Pescadores, antes de Serafim de Andrade, é atualmente rua Visconde de Inhaúma. Foi tambem chamada rua Direita dos Pescadores. Todas essas ruas do centro da cidade, a partir da rua São José a das Violas, estendem-se mais ou menos na direção N. O.; cortam-nas as que são arroladas a seguir, conforme os Almanaques.

A rua da Candelária, que é das mais antigas, tomou esse nome da Virgem da Candelária, cuja igreja magnífica foi nela edificada, depois ereta em paróquia. A rua do Carmo, da rua de São José a do Ouvidor, manteve tambem inalterada a sua denominação. A rua Nova do Ouvidor teve primitivamente o nome de rua das Flores; conserva hoje o da travessa do Ouvidor, depois de ter tido, por algum tempo a placa de rua Sachet.

A rua da Quitanda do Marisco chamou-se rua do Capitão Mateus de Freitas; era tambem conhecida pelo nome de Sucusarará, e, finalmente pelo de Quitanda, que conserva. Di-

zia-se Quitanda do Marisco, por que no lugar que faz esquina com a rua de São Pedro era o mercado dos mariscos. *Sucusarará*, que poderá parecer aos menos entendidos algum termo da língua Tupí, tem a explicação que consigna Melo Morais (*Chorografia Historica*, I, segunda parte, ps. 279). Segundo esse autor o nome origina-se do apelido de certo cirurgião inglês, que tratava de um cliente hemorrodário e prometia que havia de sarar a parte mais afetada. O possessivo *seu*, alterado em *su*, mais o nome da extremidade do tubo digestivo expressa em calão, mais o futuro do verbo *sarar*, somou tudo o apelido, que do cirurgião passou à rua onde morava.

A rua dos Ourives, que principiava na rua de São José e findava na ladeira da Conceição, ficou reduzida, com a abertura da Avenida, a pouco mais de metade, da rua do Ouvidor à do Acre. Ainda guarda o nome tradicional, embora oficialmente apagado de suas esquinas. A dos Latoeiros desde 1856 passou a chamar-se rua Gonçalves Dias. A da Vala devia este nome ao extenso fosso que mandou abrir o primeiro Vice-rei do Rio de Janeiro, Conde da Cunha, para esgotar as águas estagnadas no largo depois chamado da Carioca. Rua da Uruguaiana é o seu nome atual. A travessa de São Francisco de Paula, que comunica a rua da Carioca com o largo do mesmo Santo, tem hoje outra denominação oficial, que o povo não sancionou. A rua do Fogo é desde muitos anos a dos Andradas, homenagem aos três grandes vultos da Independência política do Brasil. A da Pedreira foi depois Conceição do Cônego, e diz-se agora simplesmente da Conceição. A do Alecrim, antes do Bocão, era um trecho da rua do Hospício, como se disse ; a rua Nova de São Bento ia do fim da rua da Quitanda à da Prainha ; o largo de Santa Rita demorava no final da rua dos Pescadores ; o beco dos Cachorros transformou-se em travessa de Santa Rita, nome que tem sido respeitado até hoje ; o beco do Fisco principiava na rua do Rosário, perto do largo, e findava na rua do Hospício ; o largo do Rosário ficava entre as ruas da Vala e do Fogo. A rua do Piolho

trocou esse nome pelo de Carioca. A da Lampadosa chamou-se primeiramente Ilharga da Sé Nova, depois rua Detrás do Teatro, e hoje Luiz de Camões. A rua da Ópera Velha ficava perto do largo de São Domingos, onde funcionava o Teatro ou Casa da Ópera, dirigida pelo Padre Ventura. Bougainville, que esteve no Rio, de 21 de Janeiro a 15 de Julho de 1767, a bordo da fragata *La Boudeuse*, conta em seu livro *Voyage autour du Monde*, vol. I, ps. 100 (Neuchatel, 1772), que ouviu nesse teatro uma opereta de Metastásio, que lhe deixou agradavel impressão. O teatro foi destruido em 1769 por um incêndio, e depois substituido por outro que funcionou na rua ou travessa da Ópera, nas vizinhanças da praça do Carmo e perto do palácio dos Vice-reis ; era seu diretor certo Manuel Luiz, dansarino e tocador de fagote, protegido do Marquês de Lavradio.

Quartéis de Bragança era a rua que principiava na rua Direita e terminava na da Quitanda. O beco dos Quartéis estava nas vizinhanças. Em São Cristovão ficava a rua dos Quartéis, depois chamada Bela de São João. A rua do Lavradio foi assim chamada por ter nela residido o Vice-rei e Marquês deste título. Foi aberta em 1755, através das chácaras do Dr. Pedro Dias Pais Leme. Lapa dos Mascates ou dos Mercadores era, e ainda é, a denominação dada à igreja e ao beco que lhe fica fronteiro, da rua do Ouvidor à do Rosário. A rua das Carnes Secas, não mencionada senão nestes Almanaques, talvez fosse denominação popular dada ao beco da Lapa dos Mercadores : é pelo menos esta a hipótese aceita pelo erudito Dr. A. de Noronha Santos, em informação gentilmente prestada ao abaixo-assinado. "Em nossos dias — acrescenta — três ou quatro casas importantes alí funcionam com esse gênero de negócio".

A rua de São Jorge, que desembocava na da Alfândega, perdeu esse nome ; a de São Joaquim, larga e estreita, transformou-se em Avenida Marechal Floriano. A rua do Valongo chamou-se depois da Imperatriz, e hoje é a rua Camerino. O

largo da Prainha ficava entre o Arsenal e a rua da Saude, no começo da rua de igual nome ; a rua da Prainha começava no largo e findava na rua do Valongo.

A rua do Aljube foi assim denominada até ao ano de 1855 ; ia da rua dos Ourives até a do Valongo. A prisão do Aljube ficava encostada ao morro da Conceição ; era subterrânea de um lado e do outro fazia frente à rua de seu nome.

Do outro lado da Cidade ficavam os logradouros mais habitados, com exceção dos que constituiam o centro, já descritos. A rua do Boqueirão, ou do Boqueirão do Passeio Público, ficava no largo da Ajuda, adjacente ao Passeio, e terminava na praia; chamou-se depois rua Luiz de Vasconcelos, que reduzida pelas últimas transformações urbanas, ainda conserva o nome do operoso Vice-rei. A rua do Passeio começava no largo da Ajuda e findava na esquina da rua das Mangueiras, no lugar ocupado pelo morro das Mangueiras, que foi desmontado. Essa rua intitula-se hoje de Visconde de Maranguape. A dos Barbonos, melhor Barbônios, é a atual Evaristo da Veiga, que nos primeiros tempos se chamou dos Arcos da Carioca. A das Marrecas principiava na rua dos Barbonos, em frente ao antigo chafariz das Marrecas, e chegava até a rua do Passeio; ainda mantem seu nome, que por algum tempo andou substituido por outro. A rua das Belas Noites, que aparece nestes Almanaques, deve ser a própria rua das Marrecas. O Dr. Noronha Santos, na informação citada, disse ter encontrado em documentos contemporâneos de Luiz de Vasconcelos a denominação de Belas Noites para aquela via pública. A rua da Lapa do Desterro, segundo a mesma informação, "foi aberta depois de 1769, a partir da chácara do Sisson ; naquele ano o trânsito para o Catete se fazia por trás da igreja da Lapa do Desterro, no prolongamento da praia de Santa Luzia, que ia ter ao Catete. Calçou-se em 1786 : em 5 de Agosto desse ano recebeu o mestre-pedreiro José da Maia Brito a soma de 738$200 pela execução das obras de calçamento. (*Livro de Calçamentos, de 1780 a 1821*, no Arquivo Municipal)". É ainda o Dr. Noronha Santos quem informa : "Da rua da Lapa

até o Catete figuravam coletados em 1818 — 255 prédios : 179 do lado direito e 76 do lado esquerdo".

A Lapa ou largo dos Formigões era o trecho que ficava ao lado do antigo Seminário da Lapa, fundado em meiados do século XVIII pelo Padre Ângelo de Siqueira, natural de São Paulo. Os alunos desse Seminário, que usavam sotaina preta e capinhas da mesma cor, eram apodados de *Formigões* : daí o nome aplicado ao local e redondezas. A Lapa, a praia desse nome, tambem chamou-se praia da Areia de Espanha, desde a praia dos Frades, ao pé do Passeio Público, até o Cais da Glória.

Chamava-se Campo da Cidade (informa o Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, *Tombo das Terras Municipais*, tomo I, ps. 10, Rio, 1863), toda a vasta superfície compreendida entre a rua da Vala e os Mangues de São Domingos, hoje Cidade Nova. Ainda em 1711 essa área era assim designada nas memórias que relatam a tomada da Cidade pelos Franceses de Duguay-Trouin, embora já a esse tempo se achasse retalhada e edificada em muitos lugares, por diversas chácaras. O que dela ficou restando, como logradouro público propriamente dito, foi o intitulado Campo de Nossa Senhora do Rosário, demarcado e alinhado pela Câmara em 22 de Dezembro de 1705, de 103 braças de comprido por 50 de largo. Seus limites contavam-se desde a rua do Ouvidor até a da Alfândega, e da Vala até a do Fogo. Esse mesmo logradouro quasi desapareceu pelos aforamentos que aí se fizeram de 1750 por diante, ficando dele apenas a diminuta área do largo do Rosário, que figura nos Almanaques.

O espaço enxuto entre a Vala e a rua da Pedreira era chamado Ilha Seca, que se limitava do lado do morro da Conceição pela Valinha, que corria pela rua da Prainha a desaguar na Vala-grande ; da outra banda era banhada pelos pântanos que ficavam na atual rua de São Pedro, então nomeada de Antônio Vaz Viçoso, como ficou dito linhas acima, e antes Caminho da Forca. Em uma das casas da Ilha Seca esteve hospedado o poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage. Era

Guarda-marinha, quando embarcou em Lisboa, a bordo da nau *Nossa Senhora da Vida, Santo Antonio e Magdalena*, comandada por José Rodrigues Magalhães, com destino a Índia, em 4 de Fevereiro de 1786. Na viagem, colhida por tempestade, a nau entrou de arribada no porto do Rio de Janeiro. Apresentado ao Vice-rei Luiz de Vasconcelos, o futuro Elmano foi tão bem tratado por esse fidalgo, que chegou a dedicar-lhe odes e canções de aplauso e agradecimento. Uma das canções assim termina :

"Oh ! ditoso Brasil, Provincia bella,
"Que vês na mão do Heróe, que te domina
"Toda a força daquella
"A que o rapido Téjo a frente inclina,
"Vem de novo com fervidos louvores,
"Vem atiçar meus tremulos clamores.

"Vem. . . mas basta, canção, que mais pretendes ?
"Onde vás arrojar-te ? Ah ! não prosigas
"Huns dons, que mal comprehendes :
"Que poderás dizer, por mais que digas ?
"Não escapas do assumpto, que proclamas,
"Só pertence aos Camões fallar dos Gamas".

(*Obras Poeticas*, tomo IV, ps. 243, Lisboa, 1849).

Retomando a viagem, a nau, com o poeta, chegou a Goa em 29 de Outubro do mesmo ano.

A lagoa da Sentinela, antes do Capueruçú, alongava-se por onde hoje cruzam as ruas do Areal, General Caldwell e Frei Caneca, até a do Riachuelo ou Matacavalos. A atual rua Frei Caneca foi anteriormente chamada Caminho Novo do Conde, rua Nova do Conde, ou rua do Conde. Apesar dos aterros lançados em 1860, uma parte da lagoa subsistiu por muito tempo e só desapareceu completamente com o entulho proveniente do morro do Senado, demolido há alguns anos. A rua de Matacavalos foi tambem conhecida pelo nome de Ca-

minho da Bica, pela que alí existia ; hoje é a rua do Riachuelo, como se disse ; a de Mataporcos chama-se de Estacio de Sá.

No Vice-reinado do Conde da Cunha, este governante, com o fim de facilitar as comunicações da Cidade para o interior, fez abrir através da chácara do Campo de São Domingos, primeiro a rua do Conde, supra citada, que ao princípio se chamou do Piolho, por ser continuação desta ; depois a rua dos Ciganos, pela mesma razão denominada do Cano ; em seguida a da Lampadosa, em continuação da que existia, dando-lhe o nome de rua do Alecrim ; mais ainda a de São Jorge, prolongando a parte que já existia aberta entre a rua da Alfândega e a do Senhor dos Passos, designada pelo nome de travessa do Senhor dos Passos, etc. Essas ruas estavam apenas cordeadas ou demarcadas por cercas de espinhos ou de gravatás ; a rua de São Pedro, a partir do Campo de São Domingos para cima, tinha apenas seis casas em 1808.

São esses, salvante omissões, os principais logradouros públicos do Rio de Janeiro, ao tempo do governo do Conde de Resende ; outros havia que os Almanaques não consignaram pela razão já apontada. Entre esses se acha a Praia do Flamengo, primeiro chamada Praia da Aguada dos Marinheiros, depois Praia do Sapateiro Sebastião Gonçalves. No fim dessa praia ficava a Casa de Pedra, em que morara o primeiro Juiz Ordinário do Rio de Janeiro, Pedro Martins Namorado (1566), a mais antiga edificação de pedra e cal dos tempos em que se fundou a cidade. Por que motivo a praia teve o nome atual ainda ninguem explicou suficientemente.

Como a Praia do Flamengo está o Cosme Velho, nas Laranjeiras, não mencionado aquí. Sobre quem fosse esse Cosme Velho, a história da cidade é absolutamente omissa. Um Cosme Velho Pereira existia no Rio de Janeiro, no século XVIII, e é muito provavel fosse o próprio que deu o nome à rua ; mas essa hipótese só agora se levanta. Em 1732, ele e outros, herdeiros de Baltasar da Silva Borges, tinham ação contra o Reitor do Colégio da Companhia nesta Cidade, como

administrador dos Índios, — *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. XLVI, ps. 119. Em 1745 era negociante no Rio, e pedia licença para sua filha Ana embarcar para o Reino, onde pretendia tomar o estado de religiosa, — *ibidem*, ps. 483. Dois anos antes pedia, com outros moradores, anulação de diversos aforamentos de terras, feitos pelo Senado da Câmara, sem autorização e em prejuizo do público, — *ibidem*, ps. 527. Em 1754 era falecido, e sua viuva Maria Pereira movia ação contra Manuel de Moura Brito, que era escrivão da receita da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, — *Anais* citados, vol. L, ps. 435.

Outra rua existente e tambem não citada, foi a rua Berquó, no princípio conhecida por Caminho da Lagoa, e que foi aberta na chácara do Ouvidor Francisco Berquó da Silveira, o mesmo que batisou a rua do Ouvidor ; aquela rua chama-se há muitos anos General Polidoro. E como essas outras ruas, praças, becos e travessas podiam ser arroladas.

O palácio dos Vice-reis serviu antes de Casa da Moeda, Casa da Provedoria e dos Contos. Cerca de 1743 mudaram-se os Governadores do Rio de Janeiro para a Casa dos Contos, passando estes e a Provedoria da Fazenda para a casa onde residiam os mesmos Governadores, à rua Direita, junto à Alfândega. A Casa da Moeda só muito mais tarde foi transferida para a rua do Sacramento, no sítio em que, até pouco tempo, funcionou o Tesouro Nacional.

O Matadouro do Gado era situado na praia de Santa Luzia, e daí, somente em Julho de 1853, foi mudado para o Aterrado de São Cristovão, atual Praça da Bandeira. O Açougue funcionava na rua da Quitanda ; passou depois para junto do Paço de ver o peso, e desse sítio para os baixos da Cadeia.

Muitas e muitas outras notícias, alem das que são aquí sumariamente apontadas, podem estes Almanaques proporcionar aos estudiosos da História fluminense (antigo estilo), aos quais são especialmente dedicados.

Biblioteca Nacional, Setembro 1939.

RODOLFO GARCIA
Diretor.

Lista das pessoas empregadas na Administração Publica desta cidade

Com varias noticias curiosas e interessantes

N.º 1. Vice Rei do Estado: O Illm.º e Exm.º D. José de Castro, Conde de Rezende. — No seu Palacio.

N.º 2. *Ajudantes das Ordens*:

O Coronel Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena — Rua d'Ajuda.
O Capitão D. Luiz Benedicto de Castro — em Palacio.

N.º 3. *Officiaes empregados no expediente das Ordens da Sala*:

Primeiro Tenente de Artilheria José Constantino Lobo — Rua do Ouvidor.

2.º Tenente João Pacheco de Castro — Rua da Cadêa.
2.º Tenente José Lopes da Costa — Rua da Ajuda.

Secretario particular de S. Ex.:

Antonio Roiz da Silva — Defronte da Relação.
Capelães: O Reverendo José Antonio de Gois Carrão — Rua Nova de S. Bento.

O Reverendo José Fellippe — Sucusarará.

N.º 4. *Secretaria do Estado* :

Secretario — Thomaz Pinto da Silva — Rua do Ouvidor.
1.º official maior José Pereira Leão — Praia de D. Manoel.

2.º, Theodoro de Macedo — Castelo.

1.º Escripturario — O Capitão Manoel José de Azevedo Soiza — Rua do Lavradio.
2.º O Capitão Aleixo Paes Sardinha — Rua da Cadêa.
Guarda-Livros e Porteiro — Salvador da Silva Campelo — Defronte de S. José.

N.º 5 . *Esquadrão da Guarda de S. Ex.* :

Sargento mór commandante José Botelho de Lacerda — Rua do Ouvidor.
1.ª Companhia : Capitão Sebastião José Guerreiro de França — Rua S. José.
Tenente Joaquim José Ferreira — Rua da Cadêa.
Alferes Custodio da Silva Leite — Rua da Misericordia.
2.ª Companhia : Capitão Miguel Nunes Vidigal — Rua dos Latoeiros.
Tenente Antonio João Miz. de Brito — Rua da Cadêa.
Alferes João José Coitinho — Rua da Misericordia.
Capelão, O Reverendo Manoel da Silva Campelo — Defronte de S. José.
Cirurgião mór, André da Costa — Rua dos Pescadores.
Picador Luiz Antonio — Rua do Piolho.
1.º Ferrador Antonio Marques. 2.º — Francisco Pereira — Corrieiro Ignacio Alz. — Quartelamento.

N.º 6. *Oficiaes aggregados* :

Coronel Vicente José de Velasco Molina — Em diligencia na Cidade de Buenos Ayres.
Tenente Coronel Crispim Teixeira da Silva — Rua da Misericordia.
Capitão Manoel Roiz Silvano — Na Inspectoria da Fazenda de Sta. Cruz.

N.º 7. *Primeiro Regimento de Infanteria de Bragança, mais antigo na Ordem do Serviço* :

Coronel — O Marechal Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, Governador do Rio Grande e 1.º Inspector da demarcação daquelle continente.

Tenente Coronel João de Barros Pereira do Lago — Travessa da Alfandega.

Sargento mór José Joaquim de Lima e Silva — Quartelamento.

Capitães de Granadeiros Antonio Castelo de Castro — No mesmo.

José Carlos de Moraes — Em diligencia nas Minas.

Simão Lopes de Velado do Sarre — Quartelamento.

Francisco Xavier Ignacio — Em diligencia nas Minas.

Tenentes de granadeiros José Caetano de Moraes — Quartelamento.

José Alves de Soiza — No mesmo.

Antonio Duarte Alves — No mesmo.

Francisco Carneiro — Rua dos Ourives.

Manuel Antonio da Fonseca Costa — Rua do Rosario.

José Antonio da Silva — Junto ao Arsenal.

João Manoel de Soiza — Em diligencia em Minas.

Alferes de Granadeiros Albino dos Santos Pereira — Rua do Cano.

Francisco Xavier do Rego — Quartelamento.

Francisco José Gomes — Castello.

José Antonio da Silva Guimarães — Quartelamento.

José Pedro Soares — Quartelamento.

João Manoel Roiz Silva — Rua dos Pescadores.

João Antonio Vilas Boas — No mesmo.

Pequeno Estado Maior :

Ajudante Manoel de Moraes Antas — Defronte do Arsenal.

Quartel Mestre Thomé Bernardo da Veiga — Rua dos Pescadores.

Capelão o Reverendo Anacleto Gomes Brandão — Ilha das Cobras.

Auditor — Vago
Cirurgião mór Antonio Januario dos Pasos — Rua dos Pescadores
Ajudantes do dito Felezardo José — Quartelamento
José Manoel — No mesmo
Alexandre José — Rua dos Ourives
Francisco A. Pontes — Rua Ajuda
2 vagos

N.° 8. *Regimento de Infanteria de Estremós, 2.° na Ordem do Serviço.*

Coronel, o Brigadeiro Pedro A. de Andrade — Rua S. Pedro.
Tenente Coronel — Vicente José de Soiza — Rua da Misericordia.
Sargento maior José Thomaz Brum — em diligencia nos Campos.
Capitães de Granadeiros :
João Romão de Almeida — Quartelamento.
Francisco José Silvano — Junto ao Aljube.
Manoel Alz. Balão — Quartelamento.
Domingos Alz. Branco Moniz Barreto — Com licença na Bahia.
Tenentes de Granadeiros :
José Faustino de Abreu Lima — Largo de Sta. Rita.
Manoel Joaquim de Gusmão — Rua dos Pescadores.
Diogo Manoel da Ponte — Rua S. Pedro.
Manoel José Caldeira — Quartelamento.
José Almeida Costa — Quartelamento.
Francisco Godinho Barradas — No mesmo.
Ignacio Manoel de Lemos — Palacio da Conceição.
Alferes de Granadeiros :
Venancio José Pereira — Catumby.
Paulo José de Oliveira — Quartelamento.
Joaquim José da Silva — Largo S. Rita.
Antonio Nogueira — Iha das Cobras.
João Manoel da Silveira — Rua dos Quarteis.
Francisco José Silvano — Junto ao Aljube.
Manoel José Xavier Palmerim — R. S. Pedro.

Pequeno Estado Maior :

Ajudante e Quartel Me. Francisco Pereira Vidigal — Quartelamento
José Joaquim da Silva — No mesmo
Capelão — O Rev. José Antonio de Góis Carrão.
Auditor — Vago.
Cirurgião mór — Manoel Bruno — Rua da Cadeia.
Ajudantes do dito : Luiz José Furtado de Mendonça — Rua atraz do Hospicio.
Nicolau José da Motta — Beco dos Cachorros.
Francisco de Paula — Destacado na Ilha da Trindade.
Antonio Luiz Pires — Lapa do Desterro.
Alexandre José — Rua da Cadea
Antonio Gonçalves — Na mesma
Tambor mór Antonio Martins — Quartelamento.

Officiaes aggregados :

Tenente Francisco Claudio Alz. de Andrade — Quartelamento.

N.º 9. *Segundo Regimento, 3.º na Ordem de Serviço* :

Coronel — Vago
Tenente Coronel Antonio Joaquim de Velasco Molina — Rua do Cano.
Sargento mór Manoel Joaquim de Soiza Xavier — Rua da Cadêa.
Capitães de Granadeiros :
João Pereira Duarte — Quartelamento.
Claudio José da Silva — Rua de S. Antonio.
Manoel José Pereira de Velasco — Destacado na Ilha da Trindade.
Domingos Francisco Ramos Fialho — Quartelamento.
Tenentes de Granadeiros :
Egas Moraes de Soiza — Rua da Ajuda.
José Bento da Silva — Rua dos Ourives.
Francisco Gregorio Dormundo — Junto a Polé.
Miguel da Silva Ramos — Rua do Rosario.
João Mariano de Deos — Rua detraz do Hospicio.
Feliciano José Neves — Rua das Belas Noites.

D. Manoel Benedicto de Castro — Em Palacio.
Alferes de Granadeiros :
Manoel de Sta. Anna — Na Prainha.
Theodoro Lazaro de Sá — Rua do Ouvidor.
Luiz de Seixas Soto Maior — Travessa da Alfandega.
José Miguel Correia de Castro — Rua Nova do Ouvidor.
José Alvaro Marques — Rua do Senhor dos Passos.
Felix Teixeira da Silva — A' Pedreira.
Felix Seixas Sotto Maior — Travessa da Alfandega.

Pequeno Estado Maior :

Ajudante Reginaldo José da Costa — Rua dos Pescadores.

Quartel Mestre Francisco Rois Correia — Quartelamento.

Capelão o Rev. José Vieira de Lima — Rua da Ajuda.

Auditor — Vago.

Cirurgião-mór Joaquim José da Silva — Rua da Misericordia.

Ajudantes do dito — José Joaquim do Bom Sucesso — Na Lapa.

João Manoel de Abreu — Na Demarcação do Rio Grande.
José Glz. dos Santos — Defronte do convento da Ajuda.
Manoel Joaquim Sardinha — Na Prainha.
Joaquim José Sardinha — Na mesma.
Bartholomeu Fernandes — A' Lampadosa.
Tambor mór Domingos José Lopes — Na mesma.

N.º 10. *Regimento de Artilheria e 4.º, na ordem de serviço* :

Coronel José da Silva Santos — Rua da Cadêa.

Tenente Coronel Antonio Joaquim de Oliveira. — Na mesma.

Sargento-mór José Pereira Pinto — Rua do Valongo.

Capitães de Bombeiros : Joaquim Gomes de Campos Bastos — Rua da Misericordia.

Mineiros : Caetano Pimentel do Vabo — Ladeira da Misericordia.

Artifices Lourenço Caetano da Silva — Rua da Ajuda.

Artilheiros Francisco Duarte Malta — Rua da Misericordia.
Manoel Antonio Pinto — Rua Bellas Noites.
Manoel Francisco dos Santos — Junto a Misericordia.
Joaquim José Valente — Travessa da Alfandega.
José de Oliveira Barbosa — Junto a Carioca.
Anastacio Corrêa Vasques — Junto a Misericordia.
1.os Tenentes de Bombeiros José dos Reis de Oliveira — Defronte da Cadea.
Mineiros José Constantino Lobo Botelho de Lacerda — Rua do Ouvidor.
Artifices João Correia Damião — Quartelamento.
Artilheiros José Soiza Castro — Calabouço.
Francisco Roiz da Silva — Quartelamento.
Antonio Duarte Nunes — Rua do Cano.
Bernardo Henrique de Miranda — Defronte do Matadouro.
Joaquim do Vale Silva — Sucusarará.
Antonio de Soiza Sepulveda — Rua do Valongo.
Francisco de Oliveira Cunha — Rua Rosario.
José Vieira Xavier Lopes — Na mesma.
Antonio José Pinto — Rua do Ouvidor.
2.º Tenentes de Bombeiros João Pacheco de Castro — Rua da Cadêa.
Mineiros Joaquim da Silva Carvalho — Destacado na Paraibuna.
Artifices Francisco Manoel de Melo — A' Ladeira da Misericordia.
Artilheiros Eusebio Francisco Pereira — Junto a S. Francisco de Paula.
Francisco de Macedo — Rua Cotuvelo.
José Custodio de Almeida Beja — Rua do Cano.
Vicente Ferreira Pires — Rua S. José.
Jose Lopes da Costa — Rua da Ajuda.
Elesbão José da Silva — Rua das Bellas Noites.
Manoel Alz. e Cruz — Destacado na Ilha da Trindade.
Tambor mór José Pedro — Quartelamento.

Officiaes aggregados :

Sargento mór José da Fonseca Vidal Borges — Rua de S. José.

Capitão Antonio Ferreira da Rocha — Em S. Paulo para comissão da demarcação.

Capitão Francisco Antonio Bittencourt — Rua das Bellas Noites.

1.º Tenente José Gomes de Sequeira — A's Mangueiras.

N.º 11 *Regimento de Infanteria de Moura, 5.º na Ordem do Serviço* :

Coronel José Vitorino Coimbra — Rua da Misericordia.

Tenente Coronel João Alberto Ribeiro de Miranda — Matacavalos.

Sargento-mór Vicente Ferreira Portugal — Quartelamento.

Capitaes de Granadeiros Francisco da Gama Lobo — Manoel de Abreu Seabra — José Nunes Ferreira — Quartelamento.

Tenentes de Granadeiros Silvestre Correia de Mesquita, Miguel Pires da Silva, Francisco Antonio Furtado, Affonso Luiz de Soiza — Quartelamento.

Henrique de Melo — Rua da Misericordia.

Antonio Carlos Coimbra — Rua das Bellas Noites.

André Lobo — Destacado em Minas.

Alferes de Granadeiros :

João Bernardo Coimbra — Rua da Misericordia.

Silverio Dias — Praia do Peixe.

João da Rocha — Rua da Misericordia.

Antonio José da Silva — Na msma.

Domingues Fernandes Faleiros — Quartelamento.

Antonio da Costa Barros — Sucusarará.

Antonio Araujo Pereira — Rua Direita.

Pequeno Estado Maior :

Ajudante Miguel José Barrada — Quartelamento.

Quartel Mestre — Joaquim Gomes de Ataide — No mesmo.

Capelão — O Reverendo José Cordeiro — No mesmo.

Auditor — Vago.

Cirurgião mór — Patricio José da Cunha Gorgel Amaral — R. Rosario.

Ajudante do dito — Antonio Gomes Manso — Ilha Secca.
Francisco José de Sá — Rua do Ouvidor.
Liberato Gomes — Sucusarará.
Agostinho Fernandes Barbosa — Rua do Ouvidor.
Tambor mór Bartholomeu José — Quartelamento.

N.º 12 *Primeiro Regimento, 6.º na Ordem do Serviço* :

Coronel João Roiz Gago — Rua da Cadêa.
Tenente Coronel Manuel Miz. do Couto Reis — Largo da Carioca.
Sargento Maior — Joaquim Xavier Curado — Rua da Misericordia.
Capitães de Granadeiros Elias Alexandre da Silva — Na mesma.
Domingos de Azeredo Coutinho — Largo da Misericordia.
Alberto Freire Sardinha — Rua da Cadêa.
Manoel Feliciano Keli — Largo do Calabouço.
Tenentes Granadeiros : Sebastião José do Amaral — Rua da Misericordia.
João Manoel de Mello — Rua *do Ouvidor* digo dos Ourives.
Antonio João Terras — Largo do Calabouço.
D. José Benedicto de Castro — Em Palacio.
Luiz Carlos da Costa — Rua da Cadêa.
Joaquim José Burich — Lapa do Desterro.
Alferes de Granadeiros :
Francisco Manoel Etrand. — Rua de S. José.
José Antonio de Mendonça — Quartelamento.
Francisco da Costa Vianna — No mesmo.
Simplicio Alz. Coutinho — Quartelamento.
Marcelo Machado Telles — Castello.
Jose Pedro de Magalhães — Defronte do Convento da Ajuda.
João Gomes — Rua dos Latoeiros.

Pequeno Estado Maior :

Ajudante Manoel dos Santos Carvalho — Quartelamento.

Quartel Mestre Paulo Rois Monção — No mesmo.

Capelão — Reverendo Manoel da Silva Campelo — *No mesmo* digo Defronte de S. José.

Auditor — José Antonio Freire — Com licença em Lisboa.

Cirurgião mór Francisco Ferreira e Souza — Rua Nova do Ouvidor.

Ajudantes do dito Simão José de Azevedo — Rua da Ajuda.

Manoel de Oliveira — Candelaria Hospital Real.

Antonio Felix — Rua S. José.

Antonio Dias — Rua d'Ajuda

2 vagos.

Tambor mor Florencio José — Quartelamento.

Officiaes aggregados :

Sargento mor — Luiz Sotero da *Rocha* digo Costa.

Em todos todos os regimentos vão de menos as Praças dos Coronheiros e Espingardeiros, por estarem abolidas desde Junho do anno de 1790.

N.º 13. *Officiaes reformados com soldo por inteiro* :

Sargento mor — Martim Correia de Sá — Rua do Cano.

Capitães — Joaquim Vicente dos Reis — Rua S. Bento — Bernardo José Feijó — Rua dos Ourives — João Luiz Bernardo — Na mesma — Antonio de Campos Banazol — Castello. Carlos Vicente de Siqueira — Macacu. Henrique Vicente Louzada — Em S. João Marcos. Domingos da Ponte — Rua das Bellas Noites. Tenentes — Francisco Xavier Gomes — Prainha. Francisco Ferreira de Amaral — Em Tapacará.

Manoel do Nascimento Maia — Na sua loja.

João Chrysostomo — Largo do Calabouço.

Francisco Rois Sisnando — Rua da Misericordia.

José Gomes de Ataide — Aos Quarteis de Moura —

Salvador da Silva Brandas — Rua dos Ferradores.

Sebastião da Cruz Pombo — Na sua loja.

Domingos Roiz — Becco dos Ferreiros.

N.º 14. *Officiaes reformados com meio soldo* :

Capitães — José de Castro — Rua da Vala.
Francisco Paes Sardinha — Na sua loja.
Tenentes Leonardo Antonio Pereira — Becco dos Cachorros.
Manoel Pinto de Almeida — Beco dos Ourives.
José Bernardo de Abreu — Rua da Ajuda — Raphael Vaz Frade — A's Mangueiras.
Francisco de Oliveira Coutinho — Na sua loja.
José Cordeiro Penido — Na sua loja.
Thomaz Correia Barreto — Rua do Piolho.
Gregorio Nunes Cordeiro — Rua das Bellas Noites.
Bento José Alz. — Rua dos Ourives.
Alferes — Francisco da Costa Moura — Na sua loja.
Ignacio Manoel Bot.º — Rua S. José.
João Diogenes de Soiza — Rua dos Pescadores.
Cirurgiões móres — José Gonçalves — Rua dos Ourives.
José Joaquim de Almeida — Rua Nova de S. Bento.
Ignacio Viegas — Sucusarará.

Governadores das Fortalezas com meio soldo sem serem reformados :

Capitão — Francisco dos Santos Xavier — Na Fortaleza de Conceição.
Capitão — Francisco Claudio Pinto da Cunha — Rua do Ouvidor.
Capitao — Miguel José Correia de Castro — Rua Nova do Ouvidor.
Capitão Lino Ferreira Travaso — Na Boa Viagem.

N.º 15. *Corpo de Engenharia* :

Lente da Academia o Tenente Coronel de Artilheria — Antonio Joaquim de Oliveira — Rua da Cadêa.
Sarmento Maior Joaquim Correia da Serra — Rua d'Ajuda.
Ajudantes Antonio de Soiza — A Lampadosa.
José Correia Rangel — Sucusarará.
Antonio Roiz Monterinhos. — Em diligencia em S. Paulo.

Partidistas Aureliano José de Soiza — Rua da Misericordia.

Francisco Antonio Bitancourt — Rua das Bellas Noites.
José Aniceto — Sucusarará.
Antonio de Barros Coelho — Rua Nova do Ouvidor.
Ignacio Cardoso Prestelo Quintanilla — Rua do Parto.
Luiz Antonio de Oliveira Bulhões — Rua da Cadea.

N.º 16. *Fortalezas da Cidade* :

Castello de São Sebastião — Sargento maior e governador Roberto Roiz da Costa — Na mesma Fortaleza.

Fortaleza de Conceição — Governador o Capitão Francisco Xavier dos Santos — Na mesma.

Ajudante com exercicio de almoxarife — Manoel Travassos da Costa — Na mesma.

Officiaes empregados na Casa das Armas da dita Fortaleza.

Inspector o Governador Francisco dos Santos Xavier — Na mesma.

Escrivão Antonio Luiz da Fonseca — Rúa do Rosario.
Mestre espingardeiro Pedro Tavares Freire — Prainha.
Contra mestre — Domingos Pereira — Na mesma.
Mestre Latoeiro Pedro da Silva — Na mesma.
Mestre Coronheiro — João Antonio — Na mesma.
Fiel da Casa — José Cabral — Rua dos Ourives.

Forte do Calabouço :
Governador e Capitão Francisco Claudio Pinto da Silva — Rua dos Ourives.

Forte S. Clemente :
Governador — Vago.

Forte do Leme :
Commandante e Ajudante Antonio Corrêa da Costa — Rua da Misericordia.

Fortalezas da Barra S. Cruz.
Governador o Capitão José Joaquim da Cunha Ponte — Na mesma fortaleza.
Ajudante Manoel da Costa Fartura — Na mesma.

Almoxarife Manoel José — Na mesma.
Capelães os dos Regimentos com alternativas.

Fortaleza de S. João :
Governador o Coronel Luiz Antonio Pinto Vasconcellos — Na mesma Fortaleza.
Ajudante — Francisco Jose da Silva — Na mesma.
Almoxarife Antonio Vieira — Na mesma.
Capelão — o Rev. Antonio Peres — Praia D. Manoel.

Fortaleza de N. Senhora da Conceição da Lage :
Governador — Vago
Almoxarife Domingos de Siqueira — Na mesma.
Capelão o Rev. Antonio Furtado — Rua N. Ouvidor.

Fortaleza de S. Luiz do Pico e Praia de Fora :
Presentemente se achão estas duas fortalezas sem commandantes e guarnecidas por um Cabo de Esquadra e dois soldados.

Fortaleza da Boa Viagem :
Commandante o Capitão Lino Ferreira Travassos — Na mesma.

Fortaleza de Caraguatá :
Commandante o Capitão — Miguel José Correia de Castro — Rua Nova do Ouvidor.

Fortaleza Nossa Senhora da Conceição de Vilaganhom :
Governador o Capitão Elias Francisco da Silva Bittencurt — Na mesma.
Ajudante — Francisco da Cunha Proença — Rua da Misericordia.
Almoxarife — Antonio José de Sá — Na mesma.
Capelão O Rev. Gervasio Machado — Rua dos Pescadores.

Fortaleza de S. José da Ilha das Cobras :
Governador o Tenente Coronel José Monteiro de Macedo Ramos — Na mesma.
Ajudante José de Oliveira — Na mesma.

Almoxarife — Verissimo Ferreira da Cunha — Na mesma.

Capelão — O Rev. José Francisco Rois — Na mesma.

Fortaleza da Praia Vermelha :

Governador o Capitão — Francisco José de Mello — Ajudante Thomaz Alz. da Cunha. Almoxarife — Jose Vieira — Na dita.

Capelães — Os religiosos de Sto. Antonio, com alternativa.

N.º 17. *Cavalaria Auxiliar* :

Coronel Joaquim José Ribeiro — A' Cadeia da Gloria.

Tenente Coronel José Antonio Seixas — Travessa da Alfandega.

Sargento mor — José Correia de Castro — Na sua Fazenda.

Ajudante Ignacio Pedro Soares — A' Lampadosa.

Cirurgião-mór Francisco Manoel Ferrão — Rua da Ajuda.

Companhia de Coronel :

1.º Tenente Jose Ayres Cruz — Rua dos Pescadores.

2.º Tenente Francisco Ferreira da Cunha — Na mesma.

Alferes Custodio Alz. Guimarães — Rua Direita.

Companhia de Tenente Coronel :

1. Tenente Bento Antonio Moreira — Rua do Sabão.

2.º Tenente Jeronimo de Castro e Soiza — Rua Nova do Ouvidor.

Alferes Jose Correa Barbosa — Largo de Sta. Rita.

Companhia de Terra Firme :

Capitão — João Pereira Lemos.

Tenente — João de Carvalho.

Alferes — João Barbosa da Silva.

Districto do Engenho Velho :

Capitão José Cardoso dos Santos.

Tenente João Baptista Suzano.

Alferes Angelo José Proença.

Districto de Campo Grande :

Capitão Lourenço Lopes Pimenta.
Tenente Miguel Antonio de Oliveira.
Alferes João Damasceno.

Districto de Aguassú :
Capitão Francisco Soares Macedo.
Tenente Jose da Fonseca Homem.
Alferes Francisco Pereira de Oliveira.

Districto do Pilar :
Capitão Agostinho Antonio Pereira de Magalhães.
Tenente Paulino José Pinto Carneiro.
Alferes Antonio Jose Viegas Proença.

Districto de Inhomerim :
Capitão Sebastião da Cunha Azevedo.
Tenente Salvador Correa de Barros.
Alferes José da Fonseca Rangel.

Districto de S. Gonçalo :
Capitão Jorge Soeiro de Vasconcellos.
Tenente Francisco da Costa Barros.
Alferes José Pereira da Silva

No mesmo Districto :
Capitão Andre Alz Pereira Vianna.
Tenente Duarte Sodre Pereira.
Alferes Manoel Teixeira.

Districto de Tapacorá :
Capitão Joaquim Luiz Furtado.
Tenente José Paulo Duque Estrada.
Alferes João Anastacio.

No mesmo Districto :
Capitão Francisco Marinho Maxado.
Tenente Antonio José Paiva.
Alferes Luiz Duarte.

Districto de Macuco :
Capitão Domingos Barros Pereira.

Tenente Francisco Ferreira da Silva.
Alferes Alexandre Barros Pereira.

No mesmo Districto :
Capitão Bento Machado Guimarães.
Tenente Fellipe José de Soiza.
Alferes — Vago.

Districto de Cabo Frio :
Tambor mór Francisco Ferreira da Silva — Rua do Cano.

N.º 18. *Primeiro Batalhão de Infanteria Auxiliar denominado da Candelaria* :

Mestre de Campo O Illm.º e Exm.º Vice Rei do Estado — No seu Palacio.
Sargento Maior Jose Joaquim de Moura Telles — Defronte do Palacio.
Ajudante do dito Diogo Francisco Delgado — Travessa da Alfandega.
Dito Supra Francisco Xaviér da Cunha — Defronte da Ajuda.
Cirurgião mor Antonio José Coelho, Antonio Ribeiro de Avelar, Pedro Carvalho de Moraes, Francisco de Azevedo Pereira, Braz Carneiro Leão, João da Costa Pinheiro, Luiz Monteiro da Silva — Rua Direita.
Jeronimo Teixeira Lobo — Rua do Ouvidor.
Tenentes — Manoel Miz da Costa Passos, Bernardo da Silva Neves, Antonio José Joaquim Jacobina, Francisco Antonio de Carvalho — Rua Direita.
Paulo José Guedes — Rua do Ouvidor.
Diogo de Castro — Lapa dos Mascates.
Antonio Correia da Costa — Travessa da Alfandega.
Antonio Friz Vaz — Rua do Ouvidor.
Alferes — João Fernandes Vianna — na dita rua.
Joaquim José Pereira de Faro — na dita.
João Pedro Carvalho de Moraes — na dita.
Custodio Joiz Roiz — Lapa dos Mascates.
Francisco Antonio A. Pereira — na dita rua.
José da Silva Vieira — na dita.
Constancio José da Mota — na dita.

Francisco Roiz de Barros — na dita.
Capelão de Companhia Jose Antonio — Rua da Candelaria.

Officiaes aggregados :

Capitão José Correa da Silva — Rua Direita.
Alferes — Gaspar Coelho Leal — Rua do Trapiche.

N.º 19. *Segundo Batalhão de Infanteria Auxiliar denominado de Sta. Rita* :

Mestre de Campo Manoel Alz. da Fonseca — A' Gloria.
Sargento mór Francisco Pereira — A' Quitanda do Marisco.
Ajudante do Numero — Francisco de Soiza — Rua S. Pedro.
Dito Supra Pedro Jose Ribeiro Torres.
Cirurgião mór Manoel Dias — Rua da Vala.
Capitães — Claudio José Pereira — Rua Direita. Manoel da Fonseca Costa — Rua do Rosario. Domingos José Ferreira — Rua Direita. Bernardo José Ferreira Rabello — Na mesma. Gonçalo José de Mendonça — Praia D. Manoel. João Alz da Cunha — Rua Direita. José Pereira de Soiza — Rua dos Pescadores. Manoel Ribeiro Guimarães — Rua Direita.
Tenentes — José Antonio Ferreira — Rua Direita. Pedro Henrique da Cunha — Rua dos Ourives. Amaro Antunes de Carvalho, Campo de Sta. Anna — Antonio José da Silva Torres — Rua Direita. Francisco Jose Roiz — A Quitanda. Antonio Cardozo da Silva — Rua dos Pescadores. Jose Roiz e Fragoso — Rua dos Pescadores. Manoel Francisco Ribeiro — Na mesma.
Alferes Manuel da Silva Regadas — Rua de S. Pedro.
Joaquim de Soiza Meirelles — Rua Direita — Manoel José da Costa, Na Mesma. Nicolao Pereira da Costa — Sucusarará — Manoel de Oliveira Costa — Travessa da Alfandega. José Pereira de Mesquita — Rua dos Pescadores — Manoel Jose de Carvalho — Rua Direita
Capitão de Companhia Domingos Ramos — Rua atraz do Hospicio.

Officiaes aggregados :

Alferes — Domingos Xavier — Sucusarará.

N.º 20. *Terceiro Batalhão de Infanteria Auxiliar denominado de S. José :*

Mestre de Campo Fernando Dias Paes Leme — Na sua fazenda.
Sargento mor Claudio Antonio Saraiva — Sucusarará.
Ajudante do dito Antonio Francisco Alz. — Lapa dos Mascates.
dito Supra Francisco Matos Ferreira — junto á Casa dos Passaros.
Cirurgião mór José Joaquim de Pina — Junto á Guarda da Carioca.
Capitães Antonio Correia de Faria — Rua S. José — Joaquim da Silva Lisboa — Rua Direita — Francisco Alz. de Brito — Rua dos Pescadores. Manoel de Soiza Meirelles — Rua Direita — José de Soiza Meirelles — Na mesma — João Gomes Barrozo — Na mesma. José da Costa Barros — Sucusarará. Antonio Nascimento Pinto — Na mesma.
Tenentes Jeronimo de Baros Moreira — Na mesma. José Caetano Moreira — Rua Direita. Antonio Gomes Roiz — Aos Quarteis. Joaquim José da Costa — Atraz do Carmo — José Joaquim de Carvalho — Rua dos Ourives — Pantaleão Pereira de Azevedo — Rua Direita. Manoel Mendes Salgado — A Quitanda. José Coelho Rubem Wandek — Rua dos Ourives.
Alferes Manoel José Xavier — Lapa dos Mascates — Manoel Pereira Maciel — Praia do Peixe. Antonio Joaquim Roiz — Lapa dos Mascates. Jayme Mendes de Vasconcellos — Rua Direita — Manoel Antonio de Carvalho — Rua Direita. José Fernandes da Motta — Rua dos Pescadores — José Pinto da Silva — Rua Direita — João da Costa e Silva — Na mesma. Capitão de Companhia Jacintho Manoel Marques — Rua das Violas.

Officiaes aggregados :

Capitão André José Guimarães — A Sta. Rita.
Tenente Antonio Ferreira — Rua Direita.

N.º 21. *Quarto Batalhão de Infanteria Auxiliar dos homens pardos libertos :*

Sargento mór Commandante Albino dos Santos Pereira — Rua do Cano.

Capitão ajudante do dito José Sebastiam de Sá e Almeida — Largo da Lapa do Desterro.

Capitam ajudante supra Manoel Francisco — A' Lampadosa.

Capitães — Martinho Pereira Brito — Rua do Cano — Florentino de Aragão — Rua atraz do Hospicio — Claudio Monteiro — Rua do Sabão. José Ignacio da Silva Costa — Rua da Ajuda — Alexandre Dias de Rezende — Rua do Rosario — Joaquim Borges de Sá — Rua do Ouvidor — João Francisco Reges — Sucusarará. Ignacio Correa — Rua do Sabão — Luciano Gomes Ribeiro — Rua S. Pedro.

Tenentes — Jose Ferreira Alberes — Ilha Seca — José Pereira de Brito — Rua do Cano. Manoel de Jesus — Rua do Piolho. Manoel Faria Vianna — Rua do Sabão — Felix Marinho — Rua da Ajuda — Joaquim Ribeiro — rua da Vala — Francisco Nunes — Rua das Violas. José Borges de Guerra — Rua d'Ajuda — Joaquim Lopes Pinheiro — Na mesma.

Alferes — Theodoro Ferreira — Rua d'Ajuda — José Joaquim Pinheiro — Na mesma — Guilherme Diniz — Rua da Cadea — Joaquim da Cruz — Sucusarará — João Francisco Correa — Na mesma — Antonio de Novaes — Rua do Sabão — Caetano Durão — Rua do Piolho. Manoel Alves — Rua do Rosario — Francisco Barbosa Coutinho — Na mesma.

Capitão de Companhia: Ignacio Guerra — Rua da Valla.

Cirurgião mor Joaquim de Sta. Anna — Rua dos Pescadores.

Sargento Maior reformado João Francisco Murry — Rua da Cadea.

N.º 22. *Terço da Ordenança :*

Capitão mór Domingos Vianna de Castro — Rua do Ouvidor.

Sargento mor Anacleto Elias da Fonseca — Rua d'Ajuda.

Ajudantes — Manoel José Ferreira Guimarães — Rua Direita. Manoel Peixoto Braga — Rua dos Ourives. Alexandre

José Tinoco — Rua Direita. Jose Pereira da Silveira — Rua dos Ourives.

Cirurgião mór José Gomes de Carvalho — Rua do Sabão.

Capitão de Companhia Antonio Oliveira Pinto — Praia Velha.

Furriel mór Antonio José da Silva Braga — Rua do Sabão.

Freguezia da Sé :

Capitaes Julião Miz da Costa Passos — Rua Direita — Fellipe da Cunha Valle — Rua dos Pescadores.

Alferes — Jose Antonio Belo — Jose da Costa Dias — Rua Direita.

Freguezia da Candelaria :

Capitães Manoel Luiz Ferreira Casa da Opera — José Dias de Castro — Rua das Violas — Eugenio Glz de Almeida Preto — Rua das Violas.

Alferes — Manoel Antonio Magalhães — Rua das Violas — João Ignacio da Silveira — Rua do Rosario — Manoel Ferreira Codeço — Rua Direita.

Freguezia de S. José :

Capitães — Paulo Carneiro de Almeida — Largo Sta. Rita — Luiz Jose Vianna — Gurgel do Amaral — Rua do Ouvidor.

Alferes — João Carneiro de Almeida — Largo Sta. Rita — José Antonio dos Santos — Rua dos Pescadores.

Freguezia Sta. Rita :

Capitães Jose Pereira Guimarães — Rua das Marrecas — José Antonio Lx.ª — Sucusarará.

Alferes — José Duarte Lima — Rua dos Latoeiros. Antonio José Serra — Sucusarará.

Chacareiros :

Capitão José Frias Vasconcelos — Praia D. Manoel.

Alferes Manoel José Moreira Barbosa — Sucusarará.

Forasteiros :

Capitão José Gonçalves Chaves — Rua da Mesericordia.

Alferes — Jose Roiz Pereira — Rua do Rosario.

Freguezia do Pilar do Iguassú :
Capitão — Francisco Pereira de Azevedo — No mesmo districto.
Alferes — Joaquim Marianno Maciel — No mesmo districto.

Freguezia da Conceição do Alferes :
Capitão — Ignacio de Souza Verneck. No mesmo districto.
Alferes Manoel Azevedo Ramos — No mesmo districto.

Freguezia da Sacra Familia :
Capitão — Vago
Alferes — Antonio Luiz dos Santos, no seo Districto.
Alferes Manoel Roiz de Carvalho — No seu districto.

Freguezia de Inhauma :
Capitão Jorge Joaquim de Noronha — No seu districto.
Alferes — Jose Ribeiro — No seu districto.

Freguezia S. João de Merity :
Capitão — Manoel Miz dos Santos Vianna — No seu districto.
Alferes — José Antonio de Azevedo Coutinho — No seu districto.

Freguezia de Inhomerim :
Capitão — Francisco Souza Soares.
Alferes — Jose Gonçalves Malta — No seu districto.

Freguezia Sto. Antonio de Jacotinga :
Capitão — Domingos Coelho Brandão — No seu districto.
Alferes Francisco Ignacio de Souza Coutinho — No seu districto.

Freguezia da Ilha do Governador :
Capitão — João Coelho Gato — Botafogo.
Alferes Domingos de Soiza Pereira — No seu districto.

Freguezia de S. Gonçalo :
Capitão — Joaquim Frias Vasconcellos — No seu districto.

Alferes — Jose Pereira de Carvalho — No seu districto.

Freguezia de Itaipú :
Capitão Miguel Esteves de Menezes — No seu distrito.
Alferes — Manoel de Oliveira Maia — No seu districto.

Freguezia de S. João Marcos :
Capitão — Francisco Vidal de Negreiros — No seu districto.
Alferes — João de Queiroz Barreto — No seu districto.

Freguezia de Taguahi :
Capitão João Pereira Ramos — No seu districto.
Alferes Clemente Pereira de Andrade — No seu districto.

Freguezia de Maricá :
Capitão Joaquim Cordeiro de Oliveira — No seu districto.
Alferes — Ignacio Peixoto de Albuquerque — No seu districto.

Freguezia Engenho Velho :
Capitão Luiz Viana Gurgel do Amaral — no seu districto.

Freguezia de Nossa Senhora da Piedade do Iguassú:
Capitão Francisco Barbosa de Sá Leite — No seu districto.
Alferes — Crispiano de Soiza Coitinho — No seu distrito.

Freguezia de Marapicu :
Capitão Joaquim de Veras Nascentes — No seu districto.
Alferes — Manoel Dias Pereira — No seu districto.

Freguezia de S. João de Carahy :
Capitão Luiz Gomes da Cruz — No seu districto.

Alferes Francisco de Farias Vasconcellos — No seu districto.
Freguezia de Nossa Senhora da Guia de Pacobaiba :
Capitão Manoel Gomes Cardozo — Rua dos Pescadores.

Alferes — Antonio Ignacio de Castilhos — No seu districto.

Freguezia da Parahyba Nova Campo Alegre :
Capitão Jose Soares Louzada — No seu districto.
Alferes Jose da Silva de Miranda — No seu districto.

Freguezia de S. Paulo da Paraiba :
Capitão Pedro Thome Glz — No seu districto.
Alferes Jose Antonio Barbosa — No seu districto.

Freguezia S. Nicolau de Suruby :
Capitão — Domingos de Soiza Barros no seu districto.
Alferes Luiz de Soiza no seu districto.

Freguezia de Nossa Senhora Piedade da Villa de Magé :
Capitão — Jose Antonio Medeiros — no seu districto.
Alferes Vicente da Silva Castro — no seu districto.

Freguezia da Guaratiba :
Capitão Ambrozio de Soiza Coitinho — no seu districto.
Alferes Domingos de Faria Muniz — No seu districto.

Freguezia do Campo Grande :
Capitão Aires Pinto Camelo — no seu districto.
Alferes Domingos Teixeira — no seu districto.

Freguezia de Irajá :
Capitão Francisco Soares de Mello — no seu Districto.
Alferes Lopo dos Santos Pupo — Travessa da Alfandega.

Ordenanças dos Homens pardos Libertos :

Capitão Joze Cardozo Ramalho da Silva — Rua do Piolho
dito — Raymundo da Costa Silva — Lapa do Desterro.
Alferes — Thomaz Glz da Silva na mesma — Leandro Francisco Xavier — Rua dos Ferradores.

N.º 23. *Officiaes das differentes Fortalezas que defendem a cidade e que em Tempo de Guerra são obrigados a residir nellas* :

Forte S. Theodozio da fortaleza S. João da Barra :
Capitão Anacleto Pedro Nunes Tinoco com licença em Lisboa.
Tenente Antonio Barbosa Ponte — Rua do Ouvidor.

Forte S. João da Barra :
Capitão Luiz José de Brito — Praia D. Manoel.
Tenente Jose de Brito — Na mesma.

Forte da Praia de Fora :
Capitão Pedro Miz Duarte — Travessa da Alfandega.
Tenente — Vago.

Forte de S. Francisco Xavier do Villeganhom :
Capitão Manoel Velho da Silva — Rua Direita.
Tenente Amaro Velho da Silva — Rua Direita.

Forte N. Senhora da Boa Viagem :
Capitão Jose Fiuza Lima — Sucusarará :
Capitão digo Tenente Antonio de Soiza Rabello — Na sua Fazenda.

Forte de S. Domingos d'Alem :
Capitão João Pereira Ribeiro — Rua da Prainha.
Tenente Antonio Fernandes da Torre — Sucusarara.

Forte de Sto. Antonio da Ilha das Cobras :
Capitão Christovam Manoel Diegues — Com licença em Lx.ª
Tenente João de Soiza Valle — Rua do Ouvidor.
Forte destacado da mesma Ilha — Capitão Francisco José Freire — Rua dos Pescadores.
Tenente Vicente Jose Queiroz — Rua do Ouvidor.

Rebelim de Nossa Senhora do Carmo da mesma ilha
Capitão Joaquim Antonio Lopes da Costa — Rua Direita.

Defesa da Ilha das Escadas :
Capitão Vicente Jose de Araujo — Rua Direita.
Tenente Antonio Soiza e Silva — Atraz do Carmo.

Castello de S. Sebastião :
Capitão Manoel Roiz da Silva — Catumby.
Tenente — Vago.

Forte de S. Januario :
Capitão Manoel Roiz de Barros — Rua Direita.
Tenente Jeronimo Miguel Antunes Lopes, rua dos Barbonos.

Forte do Castello :
Capitão Luiz Manoel Pinto — Rua do Ouvidor.
Tenente — Antonio Joaquim de Azevedo — Rua da Ajuda.

Forte S. Thiago :
Capitão Jose Pereira Amarante — Rua Direita.
Tenente — Jose Fernandes Sardinha — A' Quitanda do Marisco.

Forte de Sta. Luzia :
Capitão Luiz Antonio Ferreira — Rua Direita.
Tenente Manoel Luiz da Mota — Rua do Ouvidor.

Forte S. Francisco da Cidade :
Capitão Manoel Jose Pimenta Braga, em Maricá.
Tenente Antonio Glz. da Costa — No Hospicio de Barbonas.

Forte da Prainha :
Capitão — Fernando Antonio de Simas — rua da Prainha.
Tenente Manoel Alz de Oliveira — Rua do Ouvidor.

Fortaleza da Conceição :
Capitão Antonio José Pereira Guimarães — Rua do Sabão.
Tenente Antonio Fernandes Machado — Travessa da Candelaria.

Forte de Snra. do Rosario da Fortaleza de S. Luiz :
Capitão Joaquim Gesteira Ramos — Rua Direita.
Tenente — Vago.

Forte S. Clemente :
Capitão Domingos Pinto de Miranda — Rua das Latoeiros.
Tenente — Sebastião da Costa Maia — A's Mangueiras.

Forte da Lagôa Rodrigo de Freitas :
Capitão Geraldo Belens — Rua Direita.
Tenente José Roiz de Carvalho — A' Quitanda do Marisco.

Forte Sto. Antonio da mesma Lagoa :
Capitão — Vago.
Tenente Camilo Caetanadas Reis — Rua das Marrequinhas.

Cortina da Ilha das Cobras :
Capitão — Jose Alz de Azevedo — Rua Direita.
Tenente Manoel Francisco Pereira de Sá — Na mesma.

1.º Rebelim do Moinho de Vento :
Capitão — Elias Antonio Lopes — Rua Direita.
Tenente — Bento Jose da Costa — Rua Direita.

2.º Rebelim
Capitão Antonio da Rocha Moreira — Sucusarara.
Tenente — Vago.

3.º Rebelim
Capitão Joaquim Jose de Soiza Motta — Rua Direita.
Tenente — Vago.

Defeza da Entrada do Castelo :
Capitão Francisco Antonio da Costa — Rua Direita.
Tenente Jose Antonio da Costa Guimarães — Rua do Ouvidor.

4.º Rebelim da Ilha das Cobras :
Capitão Aleixo Paes Sardinha — Rua da Cadea.
Tenente Sebastião Jose de Aguilar — Largo da Lapa.

1.º Baluarte do Castello :
Capitão Luiz Antonio de Azevedo Lima — Rua dos Pescadores.

Tenente Francisco Jose da Cunha — Travessa da Alfandega.

1.º Rebelim da Fortaleza da Conceição :
Capitão Antonio Roiz Pessoa em Lx.ª
Tenente — Antonio Jose Lopes de Ar.º — Matacavalos.

2.º Rebelim
Capitão Antonio Joaquim dos Santos Oliveira — em casa de S. Ex.
Tenente Francisco Jose Leite — Rua dos Pescadores.

Forte da Praia da Gloria
Capitão Manoel Jose de Azevedo Soiza — Rua do Lavradio.
Tenente — Francisco Antonio Malheiros — Rua das Carnes Secas.

Forte do Calabouço :
Capitão Antonio Jose de Souza Guimarães — Rua do Rosario.
Tenente — Vago.

Praia Vermelha
Capitão Antonio Jose Ferreira Carmo — Rua Direita.
Tenente — Vago.

Rebelim da mesma Fortaleza
Capitão Manoel Ribeiro Barbosa — Lapa dos Mascates.
Tenente — Vago.

Forte do Caraguatá
Ajudante Pedro Manoel de Jesus — Sucusarara.

Ilha das Pombas
Capitão Vago
Tenente Manoel Caetano Pinto — Rua dos Pescadores.

N.º 24. *Officiaes do Caes* :

Capitães — Antonio Roiz de Carvalho — Quitanda do Marisco. João Ferreira Soares — Sucusarara. João Alz. Ribeiro — Praia D. Manoel. João Siqueira Costa — Rua Direita.

Antonio Jose de Carvalho — Rua das Violas. João Gomes Braga — Rua do Rosario. Antonio d'Avila — Na mesma. Antonio Teixeira Passos — Trav. Alfandega. João Fernandes Lanela — Caminho Novo. Manoel Jose de Albuquerque Quitanda do Marisco — Manoel de Queiroz Paiva — Praia de D. Manoel. Francisco Xavier Pires — Rua Direita.

Tenentes — Francisco da Costa Marques — Rua dos Pescadores. Jose da Silva Barreto Rua do Rosario — José Francisco Rois — Na mesma — Jose Vaz dos Santos — Rua S. Pedro.

Alferes João da Silva Pinto — Travessa da Alfandega. Manuel Pinto Monteiro — Praia Velha. Joaquim Correia dos Santos Prainha. José Gomes Pupo — Quitanda do Marisco. Manoel Jose Antonio — Na mesma. Thomé Frez. Machado Travessa da Candelaria — Lourenço Campeão da Silveira — Rua Direita. João Pedro Braga na mesma. Bernardo José Figueredo — Rua Direita — João de Soiza Mata Praia D. Manoel. Francisco Ribeiro na mesma. José Ignacio de Marins — em Tapacorá — José Francisco Moreira, Rua do Rosario — João Lopes dos Santos — Na mesma — Antonio Dias Carneiro — Rua das Carnes secas — João Paulo da Rosa — Rua Nova do Ouvidor — Francisco da Costa Marques — rua do Sabão. Bernardo Jose de Figueredo, rua da Candelaria — José Francisco Roiz Na mesma — Manoel Jose de Mesquita, Travessa da Candelaria. Manoel de Mello Braga — Rua do Ouvidor — Francisco Xavier Marins — Praia D. Manuel. Manoel Antunes Lopes Na mesma. Francisco Ribeiro — Rua das Violas. Jose de Soiza Silva, Rua do Cano. Jose Coelho Marins, Praia do Peixe Antonio de Soiza Guilherme Na mesma. Bernardo Jose Pereira — Travessa da Alfandega — Bernardo Lourenço Vianna — Rua do Rosario — Fellipe Vidal — na mesma — Joaquim Friz de Castro — Rua d'Ajuda — Joaquim Jose de Souza — Rua da Prainha. Francisco Antonio — na mesma. Alexandre Pereira — Rua das Carnes secas. Thomaz Pereira Lima — Rua do Sabão — Antonio Joaquim dos Santos — Praia do Peixe. Miguel Alves Matacavalos. João Damaceno — Sucusarara. João Ribeiro Guimarães — Na mesma. João Pereira Beça — Rua do Ouvidor. João Pinheiro de Souza — Na mesma. Antonio Ferreira da Silva — A. S. Joaquim — Luiz Antonio da Silva Rua do Piolho — Jose Manoel de Menezes — Rua d'Ajuda — Jose Caetano Abrão — Praia do Peixe —

Miguel Moraes Pasanha — Nos Campos. Caetano Manoel da Motta Rua da Misericordia — Francisco Pavão — Nos Campos. Claudio Nunes da Rosa Rua da Ajuda — João Furtado de Mendonça — Rua do Ouvidor. Jose da Veiga Barbosa — Na sua Fazenda — Jose Moreira Rua do Rosario — José Pereira de Azevedo — Na mesma. Antonio Teixeira Pinto — Rua do Sabão — Antonio Luiz da Mota — Na mesma — Jose de Abreu Pimentel Praia do Peixe. Antonio Joaquim de Marins — rua do Ouvidor. Angelo Henriques Abuquerque Rua S. José. Domingos Marques da Costa — Rua Direita. Manoel Botelho de Melo — Na mesma — Jose Antonio Fernandes — Rua da Cadêa — João Teixeira de Azevedo. Na sua Fazenda — Joaquim José de Soiza Rua S. Pedro. João Manoel Pinto Na mesma. Manoel Monteiro da Silva — Rua d'Ajuda. João Antonio de Ar.º Rua do Sabão. Domingos Lopes do Espirito Santo — Na mesma. Jose Ferreira Motinho — Rua dos Ourives. Antonio Luiz de Azevedo — Rua do Rosario. Luiz Fernandes de Soiza — Praia D. Manoel — Manoel Gregorio da Silva — Rua da Misericordia — Jose Pinto Teixeira — Na mesma. Aleixo Jose Antonio — Na mesma. Jose Lopes Coutinho — Na mesma. Jose Baptista Barbosa Na mesma. Jose Vicente Vianna — Praia Velha.

N.º 25. *Officiaes da Ordenança de Malta* :

Capitão mór — Jose da Motta Pereira — Rua dos Pescadores.

Sargento mor Thomaz Glz. — Na mesma.

Ajudante Jose de Souza Marques — Quitanda do Marisco.

Capitaes — Manoel Bernardes dos Santos — Rua dos Pescadores. Manoel Jorge da Silva — Aos quarteis. João Manoel de Figueredo — Rua dos Pescadores — Jose de Oliveira Silva — Rua de S. Pedro. Antonio de Oliveira Guimarães, Rua dos Pescadores — Domingos Miz. Roiz — Quitanda do Marisco. Antonio de Soiza Ribeiro, Rua Direita. Luiz Alz Carvalho — Rua Direita — Jose Gonçalves dos Santos — Rua Direita — Francisco da Cunha Pinheiro — Rua Direita — Manoel Jose S. Paio — Rua Direita. Jose Coelho de Lemos — Lapa dos Mascates.

Alferes — Jose Vaz Caldas — Quitanda.

N.º 26. *Hospital Real* :

Administrador — O Sargento mór Antonio Roiz do Espirito Santo — Castelo.

Escrivão — Francisco de Oliveira Pinto no mesmo Hospital.

Medicos — O Dr. Antonio Francisco Leal — Praia de D. Manoel. O Dr. José Carlos de Moraes — rua Direita.

Cirurgião mor — Ildelfonço Jose da Costa — Rua do Rosario.

Cirurgião do Banco Manoel de Oliveira Candelaria — no dito Hospital.

Capelães os R. R. P. P. de Sto. Antonio com alternativas.

Mordomo — João Machado de Souza — Castelo.

Emfermeiros — João Affonso Pereira — No Hospital. Antonio Ricardo de Macedo — Manoel José Correa — João José Cherem — Manoel Ferreira da Cunha. Ignacio Lourenço da Costa — No dito Hospital.

Emfermeiros das unturas Francisco Antonio Pereira — Junto a Misericordia.

Dispenseiro — Sotero Jose da Costa — No Hospital.

Comprador Antonio Jose de Faria — Rua das Violas.

Sangradores da Medicina Pedro Dias — Em Valongo.

De Cirurgia Felix Jose de Noronha — Rua dos Pescadores.

N.º 27. *Trem de S. Magd.ᵉ* :

Intendente , o Tenente Coronel Crispim Teixeira da Silva — Rua da Misericordia.

Escrivão, Francisco de Paula — Lapa do Desterro.

Ajudante Comercial e Almoxarife — Jose Francisco Machado — Ladeira do Hospital.

Fiel o Cabo Nazaro Vaz de Barcelos — Ao Boqueirão.

N.º 28. *Arsenal* :

Patrão mór — Manoel de Quaresma e faz as suas vezes Jose da Silva Carvalho — Ilha das Cobras.

Dito do Bergandim de S. Ex. — Francisco Jose Gonçalves — No Arsenal.

Dito do escaler da provedoria — Manoel Francisco — No arsenal.

Dito da Intendencia — Francisco Lopes — No Arsenal.

Ditos das Ordens — Manoel Jose — Joaquim — Jose — Francisco dos Santos — Francisco Jose dos Santos — No Arsenal.

N.º 29. *Tribunal da Relação desta cidade* :

Governador — Illm.º Exm.º Vice Rey do Estado — No seu Palacio.

Chanceller O Conselho Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho — Junto á Carioca.

Ouvidor geral do crime Francisco Alz de Andrade e serve no seu impedimento o Dezembargador Jose Feliciano da Rocha Gameiro — Rua das Latoeiras.

Ouvidor Geral Crime João Manoel Guerreiro de Amoria Pereira — Rua do Rosario.

Juiz da Corôa Tristão José Monteiro da Fontoura — Rua do Lavradio.

Procurador da Corôa José Soares Barbosa — Dita rua.

Agravistas :

1.ª Casa Dr. João de Figueredo — Nos Contos.
2.ª Casa Jose Miz. da Costa — Rua do Lavradio.
3.ª Casa Antonio Luiz de Souza Leal — Rua da Carioca.
4.ª Casa Francisco Luiz Alz. da Rocha — Rua do Ouvidor.
5.ª Casa Antonio Ruiz Gaioso — dita rua.

Extranumerarios compõe-se e sem exercicio — Jose Feliciano da Rocha Gameiro — Rua dos Latoeiros.

Intendente do Oiro serve o Dezembargador Antonio Ruiz Gaioso co Proprit.º e o Dr. Manoel Pinto da Cunha e Souza — Em Canta-Galo.

Guarda mor distribuidor — Antonio Ruiz da Silva — Defronte da Relação.

Guardas menores Manoel Alz de Sá — Ao pé do esquadrão.

Francisco Xavier da *Cunha* digo Cruz — Rua do Cano.

Ministro da Relação Domingos Roiz das Neves — Rua de S. José.

Escrivão do dito Ignacio Jose de Barros — Na Cadêa — Quatro homens pretos da Vara — Em casa do Meirinho da relação.

Capelão — O Padre Jose Vieira Lima — rua das Mangueiras.

Medico Antonio Francisco Leal — Praia D. Manoel.

Cirurgião Ildelfonso José da Costa e Abreu — Rua do Rosario.

Sangrador João da Serra — rua dos Latoeiros.

Porteiros das Audiencias da Relação — Os dois Guardas da mesma Relação.

Escrivães da Relação dos Aggravos 1.º Felix Jose Mourato — Rua da Cadeia. 2.º Manoel da Costa Couto — Sucusarara.

Da Ouvidoria do Crime, Pedro Henrique da Cunha — Rua dos Ourives.

Da Corôa, Thomaz Pedro Cotrim de Almeida — Detraz do Carmo.

Do Civel, Manoel Nunes da Costa Prates — Rua do Rosario.

Solicitador, Manoel Miz de Sá — Ao Esquadrão.

Inquiridores da Relação :

Da Ouvidoria do Crime, Joaquim Jose Monteiro Diniz — Caes dos *Mineiros.*

Do Civel Manoel Pires Querido Leal — Rua dos Latoeiros.

Contador da Relação Aleixo Paes Sardinha — Rua da Cadeia.

Carcereiro — Ignacio José de Barros — Na Cadeia.

Guardas Livros e da Cadeia Jose Antonio Guimaraes — Na *mesma* Cadeia.

Meirinhos das Cadeias Antonio Francisco da Conceição — Ao Campo.

Escrivão do dito Luiz Antonio Ribeiro de Campos — Rua do Ouvidor.

Advogados da Relação :

Antonio de Almeida Cardozo e Figueiredo — Rua de S. Pedro. Jose Velho Pereira — Sucusarara. Silvestre Carvalho Freire — Na dita. João Gomes de Campos — Na dita. Francisco Xavier Fagundes — Ao Arsenal. Manoel de Soiza Dias Popo — Rua da Candelaria. Joaquim Jose Suzano — Rua da

Cadeia. o Padre Antonio Jose de Soiza Barreiros — Rua do Sabão. o Padre José Lopes Ferreira da Rocha — Rua do Ouvidor. João da Costa Maia — Travessá da Alfandega. Vicente José da Fonseca Leite — Rua do Rosario.

Advogados dos juizes inferiores :

Jose de Oliveira Fagundes — Sucusarará. Francisco Xavier de Lima — Rua S. Pedro. Lazaro Moreira Land.º Camirad — Rua Direita. Antonio Pedro Ruiz Ferrão — Sucusarará. Manoel de Quental — na dita. Francisco Nunes Pereira — Rua do Rosario. Domingos Freitas Rangel — Rua do Cano. O Padre Joaquim Jose da Veiga — Detraz do Hospicio. Manoel Ignacio da Silva Alvar.º — Rua do Cano. O Padre Francisco das Chagas — Praia de D. Manoel. Sebastião Borges de Freitas — Sucusarará. Agostinho Jose da Cunha — Rua do Cano. O Padre Francisco Correia Vidigal — Detraz do Hospicio. José França Miranda — Rua do Ouvidor. José Mariano de Azevedo Coutinho — Sucusarará. João da Silva Barbosa Rocha — Detrás do Hospicio. Francisco Jose de Azevedo Lima — Rua do Rosario. Manoel Antonio da Rocha S. Paio — Rua Nova do Ouvidor. Miguel Angelo Fagundes Varela França — Ao Arsenal. Luiz Nicolau Fagundes Varela França — Ao dito. João *Correia* digo Soares de Lemos Brandão — Rua do Rosario.

Solicitadores da Relação :

Miguel de Ar.º Freitas — Largo da Carioca — Jose Manoel de Andrade, Rua dos Ourives — Caetano Xavier — Rua dos Pescadores. Jose Francisco Xavier — A Sta. Rita. Manoel Luiz Alz — Rua das Violas. João Francisco Mez — Rua da Ajuda. Joaquim de Moraes, o Velho, Rua do Cano — David Peixoto — Rua dos Pescadores — Manoel Pedro de Almeida Rua da Alfandega — Jose Joaquim de Souza — Beco do Fisco — Jose de Paiva — Rua da Cadeia — João Pedro Maciel — Rua do Sabão.

Solicitadores nos juizos inferiores :

Clemente Jose Ribeiro — Rua detraz do Hospicio — João Azevedo Barbosa — Rua do Cano — Antonio Marcelino da Mata — Detraz do Hospicio ao Campo — Manoel Luiz da Silva Regadas — Rua da Alfandega — Antonio Ferreira Raposo — Rua dos Latoeiros. Jose Naveiro de Oliveira — Detraz

do Hospicio — Luiz Gonçalves Cruz — A S. Joaquim — Joaquim Jose Ferreira — Rua S. Pedro ao Campó — Mathias da Costa Vianna — Dita rua. Manoel da Fonseca Fernandes — Rua do Cano ao Campo — Manoel Jose de Campos — rua dos Latoeiros. Joaquim de Moraes, o moço — rua do Cano.

Juizo das Despezas :

Juiz — O Dezembargador José Feliciano da Rocha Gameiro no impedimento do Dezembargador Francisco Alz. de Andrade — Rua dos Latoeiros.

Escrivão — Felix Jose Murato — Rua da Cadeia.

Thesoureiro — Antonio Ruiz da Silva — Defronte da Relaçam.

Solicitador — Manoel Miz. de Sá — Ao Esquadrão.

Intendencia da Policia :

Intendente — O Dezembargador José Feliciano da Rocha Gameiro, no impedimento do Dezembargador Andrade — Rua dos Latoeiros.

Escrivão — Pedro Henrique da Cunha — Rua do Ouvidor

Juizo dos Degradados :

Juiz — O Dezembargador Jose Feliciano da Rocha Gameiro no impedimento do Dezembargador Andrade — Rua dos Latoeiros.

Escrivão — Pedro Henrique da Cunha — Rua do Ouvidor.

Solicitador — Manoel Miz. de Sá — Ao Esquadrão.

Juizo da Chancelaria :

Juiz — O Conselheiro Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho — á Carioca.

Escrivão Jose Teixeira de Mello — Rua do Rosario.

Cobrador da Diz.ma João Pinto da Madre de Deus — Rua do Ouvidor ao Campo.

Porteiro — Thomaz Pedro Cotrim de Almeida — Detraz do Carmo.

Juizo das Justificações de India e Mina :

Juiz o Dezembargador — João Manoel Guerreiro de Amorim Pereira — Rua do Rosario.

Escrivão — Manoel Nunes da Costa Prates — dita rua.

Juizo de Fóra

Juiz — O Dezembargador Baltazar da Silva Lx.ª — Rua do Ouvidor.

Tabeliães — Jose Coelho Rolim Wandek, dita rua.

José dos Santos Ruiz Arturo — Sucusarará.

Simão Pereira Barreto — O mesmo.

Antonio Francisco de Carvalho — Rua do Rosario.

Inquiridor, Contador e destribuidor — Fellipe Cordovil de Siqueira Mello — Rua da Cadeia.

Porteiro Verissimo do Nascimento — Rua da Vala.

Meirinho da cidade Ignacio Pereira Saraiva — 1 Senhora da Gloria.

Escrivão do dito Francisco Xavier Coelho Teixeira — rua dos Ferradores.

Alcaide Antonio Moreira — Dita rua.

Escrivão do dito Antonio de Soiza Mendes — Rua da Cadeia.

Juizo da Provedoria dos Defuntos e Auzentes Capelas e Residuos :

Provedor — O Dr. Baltazar da Silva Lx.ª — Rua do Ouvidor.

Escrivão Antonio Justino de Brito Lima — Rua do Cano.

Thesoureiro — Francisco Lopes de Souza — Rua das Violas.

Solicitador — Jose Joaquim da Costa — Campo do Cazado.

Ouvidoria da Comarca :

Ouvidor — Jose Antonio Valente — Rua do Ouvidor.

Escrivão da ouvedoria Julião Ignacio da Silva — Rua dita.

Escrivão — Estevão da Silva Monteiro — serve no seu impedimento seu filho João da Silva Monteiro — Sucusarará.

Meirinho geral da Conceição Salvador Roiz Estimado — Rua d'Ajuda.

Escrivão dito — Joaquim Roiz dos Papos — Rua de S. Jose.

Meirinho do campo — Antonio Jose de Mello — Rua do Bom Jesus do Campo.

Escrivão do dito — Braz Gomes da Silva Furtado — Travessa S. Francisco de Paula.

Conservadoria dos Moedeiros :

Juiz e conservador — José Antonio Valente — Rua do Ouvidor.

Escrivão — Domingos Jorge de Souza — Rua do Cano.

Meirinho Narciso Soares Viegas — Rua dos Ferradores.

Juizo dos Orphams :

Juiz Francisco Telles Barreto de Menezes — Defronte de Palacio.

Escrivães — Verissimo Fernandes de Paiva — Rua dos Ourives, Antonio Aniceto de Brito Lima — Rua do Cano.

Partidores — Thomaz Aquino — Rua do Cano — Manoel da Silva Borges e Soiza — Sucusarará.

Curador — O Dr. Joaquim José Suzano — Rua da Cadeia.

Thesoureiro do Cofre Marcos Fernandes da Costa — Travessa da Candelaria.

Meirinho — Antonio dos Santos Tabão — Rua do Guindaste.

Escrivão Thomaz de França Xavier N. Sra. da Conceição do Campo.

Encarregados por Ordem de S. Magestade para julgarem os sublevados de Minas Gerais :

Relator — O Dezembargador Conselheiro e Chanceller da Relação Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho — Defronte da Carioca.

Adjuntos — O Dezembargador Antonio Gomes Ribeiro — Antonio Diniz da Cruz e Silva.

Por Portaria do Vice Rei de 27 de Abril — digo de 8 de Abril de 1791 :

O Dezembargador José Antonio da Veiga — Rua do Cano.

O Dezembargador João de Figueredo — Caza dos Contos.

O Dezembargador João Manoel de Amorim Pereira — Rua do Rosario.

Para empates

1.ª Ronda — O Dezembargador Tristão José Monteiro — Rua do Lavradio.

O Dezembargador Antonio Roiz Gaioso — Rua dos Ourives

2.ª Ronda — O Dez.or José Feliciano da Rocha Gameiro — Rua das Latoeiras.

3.ª Ronda — O Dez.or José Soares de Barbosa — Rua do Lavradio.

O Dez.or Antonio Luiz de Souza Leal — Rua da Carioca.

O Dez.or Francisco Luiz Alz. da Rocha — Rua dos Ourives.

N.º 30. *Juizo da Administração dos Exm.os Viscondes da Asseca :*

Juiz Administrador — O Conselheiro Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho — Junto á Carioca.

Escrivão Manoel da Costa Couto — Sucusarará.

Thesoureiro, procurador, Cobrador — Dr. Joaquim José Suzano — Rua da Cadêa.

N.º 31. *Senado da Camara :*

Presidente o Juiz de fóra Balthazar da Silva Lisboa — Rua do Ouvidor.

Vereadores — 1.º Manoel Ribeiro Guimarães — Rua Direita.

2.º Vicente José de Queiroz — Rua do Ouvidor.

3.º Luiz José Vianna Gurgel e Amaral — dita rua.

Procurador — Julião Miz. da Costa Pasos — Rua Direita.

Escrivão Antonio Miz de Brito — Rua do Ouvidor.

Thesoureiro — Francisco Antonio da Costa — Rua Direita.

Porteiro — Guarda Livros Antonio José Coelho Guimarães — Caza da Camara.

Sindico — Dr. Francisco Xavier de Lima — Rua de S. Pedro.

Alcaide Antonio Moreira A. Conceição.

Escrivão do dito — Antonio de Souza Mendes — Rua da Cadeia.

Juizo da Almotaçaria :

Almotaceis — Jose Dias da Cruz — Rua Direita — Antonio Pereira Lima — A Quitanda.

Escrivão — José Pereira Pimentel — Rua do Cano.

Rendeiro Francisco Jose de Moura — Rua do Piolho.

Intendencia Geral do Ouro :

Intendente Antonio Ruiz Gaioso — que serve interinamente — Rua dos Ourives.

Escrivão — Rodrigo Jose do Vale — A' Cadeia da Conceição.

Dito da conferencia da entrega das barras — Joaquim Jose Glz Cadote — Rua do Conde.

Meirinho Jose Pedro de Andrade — Atras do Hospicio.

N.º 32. *Mesa da Inspecção* :

Presidente interino — O Dez.or Antonio Ruiz Gaioso — Rua dos Ourives.

Deputado actual Jeronimo Vieira de Abreu — Rua Direita.

Dito annual Antonio Cardozo da Silva — Rua dos Pescadores.

Escrivão e secretario — Felisberto Jose de Almeida — Largo de Sta. Rita.

N.º 33. *Tribunal da Junta do Real Erario* :

Presidente — O Illm.º e Exm.º Vice Rey do Estado — No seu Palacio.

Deputados — O chanceler Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho — Junto á Carioca.

O Dezembargador Jose Soares Barbosa — Rua do Lavradio.

O Dez.or João de Figueredo — Na casa dos contos.

Thesoureiro geral e Deputado Antonio Jose Costa — Rua Direita.

Escrivão Deputado João Carlos Correia Lemos — Rua d'Ajuda.

Fiel do Thesoureiro — Francisco Duarte Nunes — A Matta Cavallos.

Contadores

1.º Joaquim Francisco de *Seiras* digo Senas — Defronte da Cadeia.

2.º Joaquim de Almeida Durão — Rua dos Pescadores.

Escriturarios — Manoel Thomaz — Rua da Cadeia — Antonio Mariano de Azevedo — Sucusarará. Antonio de Oliveira Braga, Rua Direita — Jose Pinto de Miranda — Rua da Cadeia — Francisco Lopes da Silva, Travessa da Opera —

Jose Carlos dos Santos Bernardes — Rua dos Ourives — Francisco de Paulo Cabral, Rua da Cadeia — Jose Nicolau da Costa — Rua Direita — Jose Joaquim da Silva Galvão, Rua da Cadea — Felix Ferreira de Andrade, Rua do Bom Jesus — Bonifacio Jose Coelho — Rua do Rosario — Manoel Joaquim Freire — Largo do Bom Jesus.

Praticantes — João Roiz Vareiro, Rua da Vala — Francisco de Paula de Siqueira — Rua das Bellas Noites.

Continuos — Ignacio Caetano da Costa — Ladeira do Castelo. Ignacio José Luis — *Ta* digo Travessa da Alfandega.

Porteiro João da Graça — Em Casa de S. Ex.

Thesouraria das despezas meudas :

Thesoureiro — Paulo Carneiro de Almeida — Largo de Sta. Rita.

Fiel do dito — João Carneiro de Almeida — No mesmo.

Escrivão — Sebastião Jose Saude Nabo — Largo da Lapa.

N.º 34. *Thesouraria Geral das Tropas.*

Thesoureiro — Manoel Jose da Silva Menery.

Com.º do Pagador Sebastião Pereira Barbosa — Rua do Ouvidor.

Com.ᵉ Ajudantes Domingos da Silva Caldas — Rua do Cano. Manoel da Silva Peixoto — Em deligencia no Rio Grande.

Continuo — Antonio Xavier Henriques — Rua de S. Jose.

N.º 35. *Provedoria da Fazenda Real e Casa dos Contos* :

Provedor o Dez.ºʳ João de Figueredo — Na mesma Casa.

Escrivão o D.ºʳ Manoel de Jesus Valdetaro — Ao Catete.

Official *de Marinha* digo da mesma — Joaquim José Novaes — Rua do Sabão.

Guarda Livros e parteiro — José Ferreira Amorim — Atraz do Hospicio.

Almoxarife — José Ramos de Az.º — Praia Velha.

Escrivão do dito Francisco Dias Carneiro — Rua do Rosario.

Escrivão dos armazens Valentim Antonio Vilela — Rua da Cadeia.

Escrivão da Junta das Fragatas Manoel da Camara Cezar — Rua do Parto.

Escripturario dos armazens Manoel Carlos de Abreu — Rua do Cano.

Fieis das ditas — Francisco da Costa Cordeiro — Caza dos Contos. Antonio Nunes da Costa — Aos Quarteis de Bragança.

Continuo — Antonio Jose de Souza Vilarinho — Sucusarará.

Fiel da Junta das Nâus — Manoel Ignacio Pina de Mesquita Pinto — No Arsenal.

Solicitador da Fazenda Jose de Brito — Praia D. Manoel Escrivão dos feitos da mesma — Fernando Pinto de Almeida — Sucusarará.

Meirinho da Fazenda José Antonio de Castilho — Travessa da Alfandega.

Escrivão do dito João Marques Ribeiro — Na mesma.

N.º 36. *Juizo da Alfandega Mesa Grande* :

Juiz e Ouvidor — O Dez.or Jose Antonio da Veiga — Rua do Cano.

Escrivão — Luiz Vianna de Souza Gorgel e Amaral — Junto as Marrequinhas.

Thesoureiro — Domingos Antonio Pereira — Rua das Violas.

Fiel do dito Antonio Gomes Ferreira — Caminho Novo.

Guarda José Antonio Freire de Andrade — Rua da Quitanda.

Selador — Antonio Nascentes Pinto — Sucusarara.

Mesa da Abertura :

1.º Feitor — Guilherme Jose Bothemar — Rua detraz do Hospicio.

2.º Marcos Antunes Marcelo — Junto a Candelaria.

Escrivão dos bilhetes Manoel Gomes dos Santos — Ilha Seca.

Escrivão da abertura — Jeronimo Pinto Ribeiro — Aos Quarteis de Bragança.

Conferente Jose Caetano Lopes de Oliveira — Atraz do Hospicio.

Mesa da Balança :

Juiz — Manoel da Fonseca Costa — Rua do Rosario.

Escrivão — Jose Antonio de Miranda Ramalho — Rua dos Barbonos.

Feitor — Manoel da Silva Veloso — Rua da Opera Velha.

Conferente — Francisco Antonio Henriques — Rua do Piolho.

Porta principal :

Porteiro — O Coronel Gaspar Jose de Matos Ferreira e Lucena.

Conferentes 1.º Carlos Custodio de Azevedo — Rua S. José.

2.º — Domingos Vieira de Freitas — Ao Arsenal.

Guardas 1.º Antonio Pereira Leitão — A S. Joaquim.

2.º Clemente Pereira da Cunha Gorgel do Amaral — A S. Francisco de Paula.

Porta do mar :

Escrivão da descarga Joaquim Jose da Cruz Leitão Lobato — Rua do Cano ao Campo.

Dito da Guarda Costa João Almeida Lima — Beco dos Cachorros.

Guarda da Porta Jacintho Alz. Lima — Rua S. Jose.

Ponte da Alfandega :

Guarda mor Joaquim de Macedo Vasconcellos — Rua do Rosario.

Feitor da Maritima Antonio José Henriques — Rua do Alecrim.

Guarda do mar e Ponte — Ricardo Francisco Galvão — Rua do Alecrim.

Guardas do n.º da Ponte — Jose de Soiza Vieira — Rua do Rosario. Luiz Manoel Sarmento — Quitanda do Marisco.

Patrão do escaler — Manoel da Silva Na Prainha.

Guardas do N.º da Repartição do Guarda mór — José Elias — No Arsenal. José Antonio da Silveira — Rua S. Pedro. Manoel Alz. — Rua do -- Valentim José Pereira — Largo da Carioca. Manoel Ignacio — Largo dos Formigões. José Barreto — Beco dos Cachorros. Jose Nunes Cordeiro — Rua do Ouvidor. José de Soiza Mello — Rua dos Ourives. — José Luiz — Rua dos Latoeiros.

Guardas da Administração — João dos Santos Aos Arcos da Carioca. José Pereira — Lagoa da Sentinella. Ignacio de S. Paio — Castelo. Ignacio José — Rua do Ouvidor. Valerio Francisco — Rua S. Jose. Antonio Furtado — Prainha. Agostinho Duarte — Rua do Sabão. Luiz da Silva — Rua d'Ajuda. Domingos Pereira — Rua do Carmo.

N.º 37. *Caza da Moeda* :

Conservador o Dr. Ouvidor José Antonio Valente — Rua do Ouvidor.

Provedor — José da Costa Mattos — Junto á Cadea.

Thesoureiro — Thomaz Fernandes Novaes — Rua Direita.

Fiel do dito — Manoel Nunes.

Escrivão da receita e despeza José Alberto da Silva Leitão — Rua Direita.

Dito da conferencia e Registro José Antonio Radmak — Rua dos Ourives.

Juizes da Balança Luiz José de Brito — Ao Cattete — Feliciano Joaquim de Souza — Rua da Misericordia.

Escrivão das ligas — Luiz da Costa Mattos — Junto a Cadea.

Escrivão das entradas de oiro Jose M. da Silva Brabo — Rua da Misericordia.

Porteiro e Guarda Livros — Camilo Caetano dos Reis — Rua das Marrequinhas.

Fundição — Bento Marques Fortuna — Rua da Cadeia.

Ensaiadores — Manoel da Silva Correia — A. S. José.

Martinho Jose da Costa — Na mesma.

Antonio Delphim da Silva — Rua d'Ajuda.

Fiel das fieiras — Victorino Estacio de Oliveira — Beco do Telles.

Guarda Cunhos — José Correia da Fonseca — Ao Açougue.

Cunhadores — Jose Luiz do Amaral — Rua do Ouvidor. Luiz Gaspar de Almeida — Rua da Ajuda.

Mestre — Joaquim Monteiro Faria — Atraz do Carmo.

2.º Abridor Jose Alz Pinto — Rua dos Latoeiros.

Mestre de ferraria Antonio Miz Bastos — Rua da Cadeia.

Continuo Jose de Souza Santos — Atraz do Carmo.

Fundição :

Fundidores — Braz Gularte de Oliveira — Rua de S. Jose. Antonio Joaquim de Azevedo — Rua da Ajuda — Manoel Jose Glz Vilela — Rua Direita — Facundo *Mendes* digo Pires — Rua da Cadeia.

Ajudantes — Salvador Sobral Coutinho — Na mesma. José Antonio da Costa — Rua dos Ourives. Francisco da Silva Carvalho — Rua S. Pedro — Manoel Pereira — Em casa de S. Excia.

Ensaiador :

Ajudantes da 1.ª Casa — Antonio Cardozo Ramalho — Rua do Piólho.

2.ª Casa Francisco Monteiro Enes — Praia D. Manoel.

3.ª Casa José Oliveira Quaresma.

Abrição :

Ajudantes Felix Alves Pinto — Rua dos Latoeiros — Agostinho Ignacio Monteiro e Faria — Sucusarará.

Ferrararia :

Luiz Vieira de Faria — Rua da Cadeia. Domingos Jeronimo — Praia de D. Manoel. Jose Joaquim Ferreira — Rua d'Ajuda. Jose da Silva Bordal — Rua do Piolho.

Fieira :

Antonio Jose de Almeida — Rua S. José — Bento Pereira de Almeida — Lapa dos Formigões — Antonio Fernandes da Silva — Na mesma — Sebastião Gomes — Ao Matadouro de Gado. Manoel de Carvalho — Rua dos Ourives — Manoel de Souza — Praia D. Manoel — José de Queiroz — A' Misericordia — Simplicio José Soberano — Defronte da Ajuda. Silvestre de Lima — Beco de S. Jose. Francisco Pereira — Rua do Sabão.

N.º 38. *Estado presente da Sé Cathedral desta cidade do Rio de Janeiro* :

Prelado — o Exmo. e Revmo. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelbranco — No seu Palacio.

Provedor e Vigario Geral o Revmo. Deão Francisco Gomes Villas Boas — A' Ladeira da Conceição.

Provedores e procuradores da Mitra o Reverendo Doutoral Jose Roiz de Carvalho — Rua do Ouvidor.

Compõe-se o Reverendo Cabido desta cidade de cinco Dignidades, Nove Conegos de Prebenda inteira, quatro de meia Prebenda, um Cura que tambem é Conego com o qual fazem dezenove.

Dignidades 1.ª o Rmo. Deão Francisco Gomes Villas Boas — A' Ladeira da Conceição.

2.º o Rmo. Chantre — Vago.

3.º Thesoureiro mor e Prioste — Vago.

4.º Mestre Escola o Rmo. Jose Coelho Pires de França — Rua dos Ferradores.

5.º Arcediago o Rmo. José Joaquim de Azevedo Costa — Em licença.

Conegos de Prebenda inteira o Rdo. Pedro Barbosa Leitão — Rua atraz do Hospicio.

O Rdo. Jose de Souza Pizarro e Araujo — Rua S. Pedro.

Penitenciario e Fabriqr.e Apontador — O Rd.º Manoel Bruno de Pina — Rua do Ouvidor.

Magistral — O Rdo. Joaquim M. Mascarenhas — No Seminario S. Jose.

Doutoral — O Rdo. Jose Roiz de Carvalho — Rua do Ouvidor.

O Rdo. Manoel Henriques Marink — No Seminario São Joaquim.

O Rdo. Felipe P. da Cunha — No Livramento.

Conegos de meia Prebenda :

Procurador — O Rdo. João de Figueredo Xavier Coimbra — A Candelaria.

Secretario do Cabido — O Rev. Jose Pereira Duarte — Rua do Rosario. O Rdo. Pedro Gaspar de Almeida — Rua d'Ajuda — O Rdo. Jose Correia Leitão em Goiazes.

Cura — O Rdo. D. Antonio Rodrigues de Miranda — Defronte a S. Francisco de Paula.

Benificiados e mais officiaes do Rmo. Cabido :

1.º Subchantre Mestre da Capela o Rdo. João Lopes Ferreira — Rua da Vala — o Rdo. Bernardo Leite Pereira — Beco S. João Baptista.

Mestre de cerimonias — O Rdo. Antonio Barbosa Rego — Junto da Sé.

Sacristão mor — O Rdo. Andre Lopes de Carvalho — Rua dos Latoeiros.

Capelães do Coro — O Rdo. Pedro Jose de Moura — Travessa da Alfandega — O Rdo. Francisco da Cruz Soares — Na mesma.

O Rdo. Manoel Gomes Santos — Ilha Secca — O Reverendo Francisco Antonio de Medeiros — Rua do Ouvidor — O Rdo. Valentim Jose da Cruz — Rua atráz do Hospicio — O Rdo. Thomaz Roiz Fortes — Rua do Ouvidor — O Rdo. Antonio Roiz Fialho — Na dita. O Rdo. João Amaro — Rua do Piolho.

Sacristães menores :

Joaquim José Alz. Rua dos Latoeiros — Bernardo José de Soiza — Atraz do Hospicio. Pedro José da Silva — Rua do Cano.

Organista — o Redo. Jose de Oliveira e Amaral — Atraz do Hospicio.

Porteiro Manoel Pires. Na Conceição.

Sineiro — Francisco Xavier de Almeida — Na torre da Sé. Quatro meninos do Seminario de S. Joaquim.

Mestres de Cerimonias do Exmo. Rmo. Prelado.

O Rdo. Felipe Roiz Ferreira — Rua de S. Pedro — O Red. Agostinho Gularte — Ao Passeio — O Rdo. Manoel dos Santos e Souza — Na Conceição. O Rdo. Francisco Ferreira de Azevedo — Aos Arcos da Carioca.

N.º 39. *Camara Ecclesiastica* :

Escrivão — O padre Manoel dos Santos e Soiza — No palacio da Conceição.

Dito Estevão Jose Coimbra — A' Lampadosa.

Escreventes — Manoel Luiz de Oliveira — Rua das Violas — Francisco Xavier — Rua dos Ourives.

Contador Antonio Vicente — Palacio do Bispo.

Escrivão do residuo Luiz de Abreu Fróes — Rua dos Pescadores.

Solicitador e escrevente Luiz José de Vasconcelos — Rua dos Pescadores.

Escrevente e porteiro das Auditorias Vicente de Pina — Rua da Prainha.

Meirinho Geral do Bispado — Jose Teixeira — Defronte da Relação.

Escrivão do dito João da Costa — Rua do Alecrim.

N.º 40. *Freguezias da Cidade* :

1.ª Sé Catedral.
2.ª N. Snra. da Candelaria.
3.ª S. Jose.
4.ª Sta. Rita.

Parochos — O Rdo. D. Antonio Roiz de Miranda — Defronte de S. Francisco de Paula.

Coadjutores — 1.º o Rdo. Francisco de França Campos — Na mesma.

2.º Rdo. João de França Campos — na mesma.

Vigario da Candelaria — O Red.º Joaquim Jose de França — Rua do Sabão.

Coadjutor — O Rdo. D. Alexandre Fidelis — Rua de S. Pedro.

Vigario de S. Jose interinamente — O Rdo. Ignacio Pinto — Junto a mesma egreja.

Coadjuctor — O Rdo André Soares — na mesma.

Vigario de Sta. Rita — O Rdo. D. Antonio Jose Correia — Defronte da Freguezia.

Coadjutor — O Rdo. Manoel Antunes — Em casa do Vigario.

Conventos de religiosos :

Santo Antonio.
Nossa Senhora do Carmo.
São Bento.
Hospicio dos Barbadinhos.
Dito de Jerusalem.

Prelados — De Sto. Antonio : Prov.al Frei Lourenço Justiniano de Sta. Thereza.

Guardião — Frei José Carlos de Jesus Maria do Desterro, Por impedimento do Presidente da Provincia — Frei Thomé da Madre de Deus e do Presidente do Convento Frei José Barreto.

O Padre M. D. F.[r] João de Santa Thereza Costa.
D. Abbade de S. Bento — Frei Antonio Gouveia.
Prior — Fr. Manoel de Sta. Anna Ar.º
Perfeito dos Barbonos Fr. Fernando de Placência.
Vice comissario de Jerusalem Frei José da Conceição d'Arêas.

Conventos de religiosas :
N. Sra. da Ajuda.
Sta. Thereza.

Preladas :
Abbadeça da Ajuda — A Madre Anna Querubina.
Vigaria — A Madre Elena Maria da Cruz.
De Sta. Thereza — Priora A Madre Maria de S. José.
Sub Priora A Madre Ignacia de Sta. Catharina.

Recolhimentos de meninas orphãs e pobres.
Santa Casa da Misericordia :
Regente D. Joaquina Anastacia Keli.
N. Senhora do Parto
Regente Anna Jesus Maria.

N.º 41. *Igrejas alem das Freguezias Conventos e Ordens 3.as :*

S. Pedro dos Clerigos.
Nossa Sra. Mae dos Homens
Nossa Sra. da Lapa dos Mascates
Hospicio Nossa Senhora da Conceição dos Pardos
Sr. Bom Jesus do Calvario
Nossa Sra. do Parto
Misericordia
Nossa Sra. da Lapa do Desterro
Nossa Sra. da Gloria
S. Jorge
S. Gonçalo Garcia
N. Senhora da Lampadosa
S. Domingos
Sta. Anna
Menino Deus
S. Francisco da Prainha

Nossa Senhora da Conceição do Aljube
Nossa Senhora da Conceição do Bispo
Nossa Senhora da Conceição do Conego
Nossa Senhora do Livramento
Nossa Senhora da Saude
Sta. Luzia
S. Joaquim
Santa Cruz dos Militares
Snr. dos Passos do Campo
Colegio Sto. Ignacio
Santa Effigenea
S. Jose do Seminario
S. Sebastião da Sé Velha
Ordens 3.as
S. Francisco
N. Sra. do Carmo
S. Francisco de Paula.

N.º 42. *Igrejas com vencimentos certos para ellas se rezarem as oras Canonicas* :

Freguezia da Candelaria

Presidente — O Rdo. Vigario Joaquim Jose França — Rua do Sabão.

Vigario do Coro — O Rdo. Jeronimo Pereira Pina — Atraz do Carmo.

Sacristao mor — O Rdo. João Maciel de Ar.º — Rua de S. Pedro.

Mestre de cerimonias — O Reverendo Manoel Antunes Marcelo — Junto a Candelaria.

Prioste — o Rdo. Francisco *Canelo* digo Carnelo da Motta — Rua do Rosario.

Capelães — o Rdo. Ignacio Barbosa Galvão — Rua das Violas. O Rdo. João Correia da Silva — Atraz do Hospicio. O Rdo. Ignacio Antunes da Costa — Rua do Sabão — O Rdo. Manoel Gonçalves de Carvalho — Atraz do Carmo. O Rd. Bernardo Jose Villela — Rua d'Ajuda. O Rdo. Gernanio Machado Neto — Travessa da Alfandega — O Rdo. Felesberto Coelho da Silva — Rua das Violas. — O Rdo. Joaquim Soares — Rua dos Borbonos — O Rdo. Jose Felipe — A' Quitanda — 1 dito Vago.

Igreja de S. Pedro

Presidente — O Rdo. Felipe Roiz Ferreira — Rua de S. Pedro.

Vigario — O Rdo João Pinto de Figueira — Rua dos Pescadores.

Prioste — O Rdo. Jose Gomes Ribeiro — Rua da Ajuda.

Mestre de Serimonias — O Rdo. Bartholomeu Cezario Nogueira — Beco de João Baptista.

Capelães — O Rdo. Jose de Almeida Lima — Largo de Sta. Rita. O Rdo. Mathias Barbosa Ferreira — Atraz do Hospicio. O Rdo. Manoel Pento Figueroa — Rua dos Pescadores. O Rdo. Francisco de Paula Bernardes — Rua de Sto. Antonio.

Igreja da Misericordia

Presidente o Reverendo Manoel da Silva Campelo — A. S. José.

Vigario do Coro — o Rdo. João Crisostomo Vila Nova — Rua da Cadeia.

Sacristão mor — o Rdo. Pedro Luiz da Silva Correa — Rua da Ajuda.

Sacristão mór — o Rdo. Pedro Luiz da Silva — Rua da Ajuda.

Mestre de Serimonias — O Rdo. Francisco de Sta. Anna Barros — Rua S. Pedro.

Prioste — O Rdo. Jose Francisco Barreto Escobar — Quarteis do Moura.

Capelaes — O Rdo. Francisco Pereira Xavier — Rua do Cotovelo. O Rdo. Christovam Mez Pinheiro — Junto ao Esquadrão. O Rdo. Custodio de Azevedo — Rua Nova do Ouvidor. O Rdo. Francisco da Costa Cardoso — Rua do Cotovelo. O Rdo. Francisco Jose Carneiro — Becco da Fidalga.

1 Lugar Vago

O Minorista João Antonio Campelo — A S. José.

Maior da Capela — Reginaldo José Correia — Na Misericordia. Henrique Dario — Rua S. Jorge.

N.º 43. *Seminarios*

S. José-S. Joaquim

Sra. da Lapa do Desterro.

Reitor do Seminario de S. Jose o Rdo. Conego Magistral Joaquim M. Mascarenhas. No mesmo Seminario.

Vice Reitor — O Rdo. Antonio Ferreira — No mesmo.
Mestre felosophia — O Rdo. Frei Antonio de Sta. Ursula Rodovalho — No mesmo.
Dito de moral — o Rdo. Frei João de S. Bento Capistrano — No mesmo.
Dito de gramatica — o Rdo. Andre de Mello — No mesmo

São Joaquim
Reitor — O Rdo. Conego Manuel Henriques Marink — No mesmo.
Vice Reitor — O Rdo. Lourenço José de Almeida — No mesmo.
Mestre de gramatica — O Rdo. Francisco José de Macedo — No mesmo.

Nossa Senhora da Lapa do Desterro
Reitor — O Rdo. Henrique João Leite — No mesmo.
Vice Reitor — Vago
Mestre de Gramatica — O Rdo. Joaquim Gomes — No mesmo.
Provedor da Misericordia Pedro Carvalho de Moraes — Rua Direita.

N.º 44. *Real Junta do Proto-Medicato*

Juiz Conselheiro Delegado o Dr. Jacintho José da Silva — Rua do Rosario.
Escrivão — Francisco Antonio da Costa — Lapa do Desterro.
Meirinho — Vago.
Examinadores — Manoel Jose Mendes — Rua Direita. José Pereira Amarante — Na mesma. Manoel Francisco Lessa — Sucusarará.

Aulas Regias :
Mestres de Filosophia — O Bacharel Agostinho Correia Galão da Silva — Aos Quarteis da Armada.
Rhetorica — O Bacharel Manoel Ignacio da Silva Alvarenga — Rua do Cano.
De Grego — João Marques Pinto — Rua do Rosario.
De Grammatica — O Rdo. Elias Roiz Lima — Rua do Ouvidor.

Jorge Furtado de Mendonça — Rua do Sabão.
De ler escrever e contar — Jose Fernandes de Carvalho — Sucusarará — Ignacio Borges de Freitas — Rua Nova do Ouvidor.

Medicos :
O Dr. Antonio Francisco Leal — Praia de D. Manoel.
O Dr. Estacio Gularte — Aos Passeio.
O Dr. Jacintho José da Silva — Rua do Rosario.
O Dr. Francisco Joaquim de Azevedo — Rua Nova do Ouvidor.
O Dr. Luiz José de Figueiredo — Defronte do Arsenal.
O Dr. José Estruque — Rua do Sabão.
O Dr. Jose Carlos de Moraes — Rua Direita
O Dr. Manoel Joaquim Marreiros — Rua de S. Pedro.

Cirurgiõens operadores :
Joaquim José da Silva — Rua da Misericordia — Bernardo José Távares — Rua de S. José — Joaquim Bernardes — Rua dos Ourives — Alexandre Jose Ferreira — Rua do Ouvidor — Francisco de Soiza — a Lampadosa — Jacintho Manoel de Soiza — Rua S. Pedro — Jose Vicente da Silva — Rua da Misericordia. — Luiz Alberto do Amaral — Na mesma — Theotonio Manoel Pinto — Rua da Vala — José Teixeira Guimarães — Rua do Lavradio — Elias Correia de Mendonça — Rua da Vala — Francisco Gomes — Rua do Ouvidor — Patricio Joaquim de Almeida — Rua da Misericordia — João Antonio Damaceno — Rua da Ajuda. João de Almeida — Rua dos Latoeiros — Manoel Luiz Gonçalves — Rua do Sabão — Manoel Moreira Vila Franca — Rua Mãe dos Homens — José Pastrono. Rua Nova de S. Bento — Luiz Caetano — Rua da Cadeia — Selverio Dias — Rua da Cadeia — Antonio Roiz Lage — Rua S. Joaquim — Jose Fidelis — A Lapa do Desterro — Jose Joaquim de Gouvea — Sucusarará — Simão José de A.º — Rua da Ajuda.

N.º 45. *Cavaleiros Professos na Ordem de Christo* : Militares :

O Brigadeiro Pedro Alz de Andrade — Rua de S. Pedro.
O Capitão Elias Alexandre da Silva — Rua da Misericordia.

O Capitão Manoel Miz Balão — No Quartelamento.
O Tenente Verissimo Antonio da Silva — Arsenal.

Ministros :

o Chanceller Sebastião Xavier de Vasconcellos — A Carioca.

o Dezembargador José Miz. da Costa — Rua do Lavradio.

o Intendente — Manoel Pinto da Cunha — No Cantagalo.

o Dezembargador Jose Soares Barbosa — Rua do Lavradio.

Juiz dos Orphãos — Francisco Teles Barreto de Menezes — Defronte do Palacio.

o Dezembargador Antonio Gomes Ribeiro — Matacavallos.

Auxiliares :

Coronel de Cavalaria Auxiliar Joaquim José Ribeiro — Rua da Cadea.

Mestre de Campo — Fernando Dias Paes Leme — Na sua Fazenda.

Mestre de Campo Bartholomeu Jose Bahia — Na sua Fazenda.

Sargento Maior — Anacleto Elias da Fonseca — Rua d'Ajuda.

Dito — Jose Dias de Oliveira — Rua do Cano.

Capitão mor — José da Mota Pereira — Rua dos Pescadores.

Capitães Jose Pereira Guimarães — Rua das Marrequinhas. Manoel Gomes Cardozo — Rua dos Pescadores — Jose Caetano Alves. Rua Direira — Joaquim da Silva Lx.[a] — na mesma — Antonio Gomes Barrozo — na mesma. Braz Carneiro Leão — na mesma. Luiz Jose Viana Gorgel do Amaral — Rua do Ouvidor — Ignacio da Fonseca Lima — Rua das Violas. Jose Antonio Lisboa — Sucusarará. Manoel Ribeiro Guimarães — Rua Direita — Manoel Miz dos Santos Vianna — Na sua Fazenda — João Manoel de Figueiredo — Rua dos Pescadores — Claudio Jose Pereira da Silva — Rua Direita. Jose Roiz Vieira — Rua do Lavradio. Manoel Roiz da Silva — Catumby. Manoel de Andrade Gomes — Largo de Sta. Rita — Antonio Leite — na Saude — Antonio Nascentes Pin-

to — Sucusarara. Andre Alz Pereira Vianna — na mesma — Joaquim Luiz Furtado — Rua de S. Jose. Gonçalo Jose de Mendonça — Praia de D. Manoel. Pedro Miz. Duarte — Travessa da Alfandega — Vicente Jose de Queiroz — Rua do Ouvidor — Pedro Carvalho de Moraes — Rua Direita — Francisco Alz de Brito — Rua dos Pescadores — Antonio Ribeiro de Avelar — Rua Direita.

Tenentes Bento Antonio Moreira — Rua do Sabão — Francisco Lopes de Soiza — Rua das Violas — Manoel Carlos de Abreu Lima — Rua do Cano.

Particulares :

Mathias Alz de Brito — Aos Quarteis.

O Dr. Felipe Cordovil de Siqueira Mello — Rua da Cadeia.

O Dr. Francisco Carneiro Pinto de Almeida — Ilha Secca. Antonio Miz de Brito — Rua da Cadeia — Antonio Alz da Cunha — Defronte do Arsenal — Nicolau da Costa Guimarães — Campo de Sta. Anna — Manuel Jose Mendes Brandão — Rua Direita — Antonio dos Santos — Na mesma — Francisco Pinheiro Guimarães — Na mesma. Sebastião Leite — Defronte da Carioca — Jose Antonio Radamq — Rua dos Ourives — Joaquim José da Cruz Leitão Lobato — Rua do Cano ao Campo.

O Conego Pedro Barbosa Leitão — Rua atraz do Hospicio.

Professos na Ordem de Aviz :

O Coronel Ajudante das Ordens Gaspar Jose de Matos — Rua d'Ajuda.

O Capitão Domingos Alz Branco — Com licença na Bahia.

O Dez.or Antonio Diniz — A' Mataporcos.

Professos na Ordem de S. Thiago :

O Dez.or Tristão José Monteiro da Fonseca — Rua do Lavradio.

O Capitão — Manoel Luiz Ferreira — Rua da Opera.

N.º 46. *Lista dos Negociantes que vendem atacado* :

Antonio de Oliveira Guimarães — Rua Direita.

Rua dos Pescadores : Antonio Ribeiro Avelar — Antonio dos Santos — Antonio Jacintho Maxado — Antonio Jose da Costa Barbosa — Bernardo Lourenço Vianna — Custodio Ventura de Soiza Caldas — Manoel Gomes Cardozo — Manoel Thomaz de Almeida — Manoel Jorge — Narziso Luiz Alz. Pereira — Pedro Jose Gomes Carneiro — Thomaz Gonçalves — Francisco Alz de Brito — Felipe da Cunha Vale — Jose Pereira de Soiza Caldas — Jose da Mota Pereira — Jose Roiz Fragoso — João Manoel de Feguêredo — João Lopes Baptista — João Jose Ribeiro — João de Oliveira Silva — João Francisco da Silva e Soiza — Ignacio Alz. da Cunha — Joaquim José Pereira do Faro.

Rua Direita : Antonio Jose Ferreira — Antonio Gomes Barrozo — Antonio de Souza Ribeiro — Anselmo Xavier de Paiva — Antonio Jose da Cunha — Antonio da Cunha — Antonio Jose Lopes — Antonio da Cruz Ferreira — Antonio Jose Joaquim Jacobina — Antonio Luiz Fernandes — Antonio Cardoso dos Santos — Manoel de Soiza Meireles — Amaro Velho da Silva — Braz Carneiro Leão — Bernardo Francisco de Brito — Bernardo Jose Ferreira— Custo Moreira Maia — João Fernandes Vianna — Julião Miz da Costa Passos — Jose Alz de Azevedo — Manoel Miz da Costa Passos — Joaquim da Silva Lx.ª — Luiz Antonio Ferreira — Luiz Antonio Miranda — Luiz Monteiro da Silva — Luiz Alz — Lourenço Campos — Manoel Ferreira Codeço — Manoel Francisco Pereira de Sá — Manoel Jose Ferreira Guimarães — Manoel Ferreira de Ar.º — Manoel Bento Lopes — Manoel Jose S. Paio — Manoel Gomes Pinto — Manoel Francisco Peixoto — Manoel Ruiz de Barros — Domingos Antunes — Domingos Jose Ferreira — Domingos Miz Roiz — Elias Antonio Lopes — Geraldo Belens — Gregorio da Silva Castro — Joaquim Gesteira Passos — João da Costa Pinheiro — Jose Caetano Alz — Jose Diogo de Gusmão — Jose Dias da Cruz — Jose Antonio da Costa Pinheiro — Jose Gonçalves dos Santos — Pedro Carvalho de Moraes — Vicente Jose Ar.º — João Alz. da Cunha — Jose Pereira dos Santos Castro — Jose de Souza Meirelles — João Gomes Barrozo — João de Siqueira Costa — Jose Pinto Dias — João Pinto Lopes — Jose Luiz da Mota — João da Cunha Barbosa — Pantaleão Pereira de Azevedo.

Rua da Alfandega : *Christovam Luiz Escovar* — digo Antonio Luiz Escovar — Christovam Godinho Neves — João José da Silva — Thomaz Correia Porto.

Rua das Violas : Antonio Jose Tavares — Jose Correia de Paiva — João Francisco Vianna — Jose Dias de Castro Guimarães — Manoel Gonçalves Toledo.

Aos Quarteis : Manoel Roiz Basto — Mathias Alz de Brito — Patricio Jose Lopes — Pedro Peres Gonçalves — Domingos Miz. Roiz — Geraldo Gomes de Campos — Jose da Cunha Barbosa.

Rua do Sabão : Antonio Jose Pereira Guimarães — Bento Antonio Moreira — Manoel Miranda.

Rua de S. Pedro : José Dias Florencio — José de Soiza Marques — José de Oliveira Dias — Marcos Froz da Silva — Manuel da Graça Braga.

Valongo : José Roiz — José Gonçalves Marques — Custodio José Soares.

Arco do Telles : João José Ayres Lx.ª Manoel José Mesquita.

Largo de Sta. Rita : Manoel Gomes — As Mangueiras : Manoel Roiz Barbosa.

Campo de Sta. Anna : Nicolau da Costa Guimarães.

Rua do Ouvidor : Roque da Costa Franco.

Vicente Jose Queiroz Coimbra — Domingos de Souza Guimarães.

Lapa dos Mascates : Diogo Castro.

Ás Marrequinhas : Jose Pereira Guimarães.

N.º 47. *N.º das lojas de Varejo que ha nesta cidade e assim tambem de todas as officinas* :

Lojas de varejo	142
Boticas	31
Casas de café	32
Lojas de louça da India	12
Lojas de Ferragens	15
Lojas de relogoeiros	6
Casas de Pasto	17
Estancos de Tabaco	18
Lojas de Alfaiate	90
ditas de sapateiro	111

ditas de latoeiro	21
ditas de entalhadores	7
ditas de ferreiros	23
ditas de Serralheiros	7
ditas de Caldereiros	7
ditas de Segeiros	6
ditas de cabelereiros	27
ditas de seleiros	28
ditas de Serigueiros	20
ditas de Serreiros	19
ditas de Barbeiros	52
dita de Livreiro	1
ditas de Tanoeiros	18
ditas de Marceneiros	35
ditas de ferradores	6
ditas de pentieiros	4
Tavernas	216
Lojas de Lapidadores	36
ditas de Torneiros	7
ditas de Bate folha	3
ditas de Violeiros	6
ditas de Tintureiros	6
ditas de Pintores	8

N.º 48. *N.º de embarcações portuguezas que entrarão neste Porto neste anno proximo passado*

Mercantes de Lisbôa :

De Lisboa	22
Do Porto	15
De Pernambuco	10
Da Ilha S. Miguel	1
Da Figueira	1

De outros pontos de Portugal:

Da Ilha de Fayal	2
Da Bahia	27
De Angola	6
De Benguela	10
De Cabo frio	18

Da Ilha Grande	69
Do Rio Grande	92
Dos Campos dos Goytacazes	87
A Laguna	4
Da Lagoinha	2
De Santos	5
De Sta. Catharina	20
De Paraty	86
De Macahe	12
De S. Sebastião	10
Do Rio de S. João	26
Do Rio de S. Francisco	6
Da Guaratuba	27
De Gruparim	3
De Itapacaroia	9
De Bertioga	4
Da Capetania	11
De Caravelas	5
De Paranaguá	5
De Benavente	1
De S. Matheus	3
De Mangaratiba	4
Da Marambaia	8
De Ubatuba	8
De Tamruja	1
De Cananea	3
Da pesca do espermacete	2
Total	625

N.º 49. *N.º das embarcações estrangeiras que arribarão neste porto no dito anno* :

Inglesas	9
francezas	1
Todas	10

N.º 50. *Mantimentos que entrarão nesta cidade vindas de barra fora no Anno de 1791* :

Pipas de vinho	3.378
Barris do dito	246

Pipas de agua ardente do Reino	258
Barris da dita	25
Pipas de aguardente de cana	2.558
Barris da dita	168
Caixas de assucar	6.387
Feixos do dito	417
Alqueires de trigo	97.752
Arrobas de farinha do dito	470
Alqueires de Arroz	33.149
Ditos farinha de Mandioca	39.880
ditas de feijão	15.053
ditos de milho	1.362
ditos de favas	61
ditos de Amendoin	144
Arrobas de carne seca	25.820
ditas de sebo	3.932
jacaes de Toucinho	14.899
ditos de peixe salgado	3.750
Cocos de comer	68.500
Barris de farinha de trigo	21
Pipas de Azeite doce	268
Barris do dito	141
Ancor.tas dito	175
Pipas de vinagre	805
Ancoretas de Azeitonas	257
Ancoretas de Sardinhas	642
Barris de Paios	49
Duzias de dito	488
Barris de Chouriços	17
Duzias do dito	340
Barris de Nozes	13
Saccas de ditas	17
Barris de Amenduas	58
Ditas de Amexas	4
Garrafoens de Amenduas	30
Barris de Biscoutos	80
Barricas de Bacalhao	396
Barris do dito	218
Caixões de canela	66
Barris de cominhos	2
Sacas do dito	8

Caixas de chá	46
Caixinhas de passas	24
Barris da dita	41
Paroleiras de dita	36
Saccas de Queijo	19
Latas do dito inglesas	20
Caixas do dito	59
Queijos do Rio Grande	1.389
Barris de figos	80
Fieiras do dito	120
Barrís de Cravo da India	5
Boions de Manteiga	207
Barrís da dita	1.001
Barrís de presunto	59
Barricas de presunto	65
Canastras de letria	128
Caixas da dita	30
Caixões de chocolate	33
Folhas do dito	101
Sacas de herva doce	9
Garrafões de pimenta da India	36
Barris de cevadinha	18
Sal alqueires ... 792$000	

Rezes que se matarão no mesmo anno — 6.337

Arrobas que produzirão	66.138
Porcos	110
Carneiros	100

N.º 51. *Escravos que vieram no mesmo anno de Angola e Benguela* 6.255

N.º 52. *N.º dos Casamentos, baptisados, mortes que houverão em cada uma das freguezias desta cidade anno de 1791:*

Freguezia da Sé

Baptisados machos	268
ditos femeas	279
Todos	547

Casamentos	114
Mortos	243

Freguezia da Candelaria

Baptisados machos	272
ditos femeas	237
Todos	509
Casamentos	87
Mortos	217

Freguezia de S. José

Baptisados machos	274
ditos femeas	255
Todos	529
Casamentos	109
Mortos	214

Freguezia Sta. Rita

Baptisados machos	214
ditos femeas	196
Todos	410
Casamentos	76
Mortos	229

Total

Casamentos	386
Baptisados machos	1.208
Baptisados femeas	967
Mortos	903

N.º 53. *N.º dos doentes que entraram no dito anno para o hospital Militar e assim tambem dos que faleceram.*

Doentes que entraram	1.119
destes faleceram	81

Hospital da Misericordia

Doentes pobres que se curaram pelo amor de Deus	1.679
Destes faleceram	287

N.º 54. *Expostos que recebeu a Sta. Casa* :

Meninos	73
Meninas	75
Total	148

Teve principio esta administração no dia 14 de Janeiro de 1738, pelo 1.º Instituidor Romão de Mattos Duarte e desde o dito dia tem recebido a Santa Casa 4.583 expostos.

N.º 55. *Lista das pessoas empregadas no Contracto da Pesca da Baleia nesta cidade* :

Administrador geral José Joaquim do Cabo e Silva — Praia de D. Manuel

Guarda Livros — José Antonio — Mata Cavalos

Caixeiros — Gonçalo Jose de Mendonça — Praia D. Manoel
Martinho Coutinho Meirelles — na mesma
João Roiz da Costa — na mesma
Jose Joaquim Meirelles — na mesma

Vendedores do Estanco — Gabriel Gonçalves — Rua da Misericordia
Antonio Jose Roiz — Praia D. Manoel..

Balêas que se mataram nas differentes armações	352
produzirão pipas de Azeite	4.600

N.º 56. *Lista das pessoas empregadas na Administração do actual contracto do Sal desta cidade* :

Administrador e Caixa — o Capitão Luiz Antonio Ferreira — Rua Direita

Guarda Livros — Alferes Constancio Jose da Mota — *na mesma*.

Caixeiros — José Antonio Pinto — Beco dos Cachorros
Joaquim Jose Neves — Travessa da Alfandega

Guarda Livros, digo o Escriturario — José Pereira de Azevedo — na mesma.

Cobrador das dividas — Manoel Roiz Pimenta — Rua dos Oirives

Mestre da Barca — Antonio Souza Rezende — Junto a Fortaleza da Conceição.

N.º 57. *Dinheiro que remeteram os negociantes desta cidade* para a de Lisboa e Porto 358:256.557

Indice do que contem este Almanach.

N.º 21 4.º Batalhão de Infanteria Auxiliar dos Homens pardos libertos
N.º 22 Terso de Ordenança
N.º 23 officiaes das diferentes fortalezas que defendem a cidade
N.º 24 officiaes do caes
N.º 25 officiaes e ordenanças de Malta
N.º 26 Hospital Real
N.º 27 Trem de Sua Magestade
N.º 28 Arsenal
N.º 29 Tribunal de Relação
N.º 30 Juizo da Administração dos Exmos. Viscondes da Aseca
N.º 31 Senado da Camara
N.º 32 Tribunal da Mesa da Inspecção
N.º 33 Tribunal da junta do Real Erario
N.º 34 Thesouraria das tropas
N.º 35 Provedoria da Fazenda Real
N.º 36 Juizo da Alfandega
N.º 37 Casa da Moeda
N.º 38 Se Cathedral
N.º 39 Camara Eclesiastica
N.º 40 Freguezias da cidade
N.º 41 Igrejas alem das freguezias Conventos e Ordens 3.ªs
N.º 44 Igrejas com vencimentos certos para ñelas se rezarem as horas canonicas
N.º 43 Seminarios
N.º 44 Real junta do Proto Medicato
N.º 45 *Cavalheiros da Ordem de Cristo— Aviz e S. Thiago*
N.º 46 Negociantes
N.º 47 Lojas de Varejo
N.º 48 N.º das embarcações que entraram neste porto no anno proximo passado
N.º 49 Embarcações estrangeiras que vieram arribadas
N.º 50 Mantimentos Vindos Barra fora
N.º 51 Escravos vindo de Angola e Benguela
N.º 52 Casamentos Baptisados Mortes em cada uma das freguezias
N.º 53 Doentes que entraram para os Hospitaes e das que morreram
N.º 54 Expostos que recebeo a Sta. Casa de Misericordia
N.º 55 Pessoas empregadas no Contracto da Pesca da Balea

N.º 56 Pessoas empregadas no Contracto do sal
N.º 57 Dinheiro que remeterão os negociantes desta cidade a de Lisboa e Porto.

Alterações

N.º 8 Regimento de Extremoz destacou para Vila Rica.
N.º 8 Ignacio Manoel de Lemos passou a Governador da Lage com Patente de Capitão.
N.º 8 Francisco Claudio Alz de Andrade passou a effectivo.
N.º 13 Bernardo José Feijó. Faleceu.
N.º 16 Luiz Antonio Vasconcellos. Faleceu.
N.º 16 Governador Ignacio Manoel de Lemos.
N.º 26 Ildefonso Jose da Costa. Faleceu.
N.º 29 Antonio Jose Pinto por fallecimento de Ildefonso Jose da Costa.

II

ALMANAQUE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA O ANO DE 1794

Vice-Rey do Estado

N.º 1.	O Illmo. e Exmo. Snr. Conde de Rezende D. José de Castro	No seo Pal.º
N.º 2.	AJUDANTE DAS ORDENS	
Capitam	O Illmo. e Exmo. Snr. Conde de Rezende, D. Luis Benedicto de Castro	Em Pal.º
Coronel	Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena	Na rua da Ajuda
N.º 3.	OFF.es EMPREGADOS NO EXPEDIENTE DAS ORDENS DA SALLA	
1.º Tenente de Artr.ª	José Constantino Lobo Botelho Lacerda	Rua do Ouvidor
2.º Tenente	José Lopes da Costa	Rua da Misericordia
N.º 4.	SECRETARIO PARTICULAR DE S. EX.ª	
	Antonio Roiz Silva	Defr.º do Prov.º da Moeda
N.º 5.	SECRETARIA DO ESTADO	
Secretario	Thomaz Pinto da S.ª	Rua do Ouvidor
1.º Official Mayor	José Pereira Leão	Praya D. Manoel
2.º Official	O capitam Aleixo Paes Sardinha	Rua da Cad.ª
1.º Escrip.º	João Marciano Azd.º	Sucusarará
2.º D.º	João Baptista Pires	Rua do Ouvidor
Guarda-Livros, e Porteiro	Salvador da S. Campello	Rua S. José

N.º 6. ESQUADRÃO DA GUARDA DE S. EXA.

Sargento-Mór Commandante	*José Bot.º de Lacerda*	*Rua do Ouvidor*
	1.ª COMP.ª	
Capitam	Miguel Nunes Vidigal	Rua Lat.ºs
Tenente	Ant.º João Miz. Brito	Rua do Rozario
Alferes	João José Coutinho	Rua do Ouvidor
	2.ª COMP.ª	
Capitam	Sebastião José Loureiro	Rua S. José
Tenente	Joaquim José Ferreira	Rua da Miz.ª
Alferes	Custodio da S.ª Leite	Defronte da Miz.ª
	ESTADO MAYOR	
Capelam	O Reverendo Manoel da Silva Campello	Defronte da E. de S. José
Cirurgião Mór	André da Costa	R. dos Pescadores
Fiador	Luis Antonio	R. da Cadeia
	OFF.es AGREGADOS	
Auditor	Luis Botelho	Mata Cavalos
	OFF.es AGREGADOS A PLANA MAYOR	
O Coronel	Vicente José Velasco Molina	Delig.ca em B. Ayres
O Capitam	M.el Roiz Selvano	
	PRIMR.º REGIMENTO DE INFANTERIA DE BRAGANÇA MAIS ANTIGO NA ORDEM DE SERVIÇO	
Coronel	O Marechal de Campo Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara	Gov.º R. Grande
Tenente-Cel.	*José de Barros Pereira do Lago*	*Largo de Santa Rita*
Sargento mor	José Joaquim de Lima	Quartelamento
Capitaens de Granadeiros	Antonio Caetano de Castro Moraes	Rua Nova de S. Bento
de Fusileiros	José Carlos de Moraes	A. St. Rita

	Francisco Xavier Ignacio	Quartelamento
	Simão Lopes Velado de Sarre	No mesmo
Tenentes de Granadeiros	José Caetano de Moraes	Em diligencia nas F.as de S. Cruz.
de Fusileiros	José Manoel de Souza	Quartelamento
	João Manoel dos Santos	No mesmo
	Manoel Antonio da Fonseca Costa	Rua do Rozario
	3 vagos.	
Alferes de Granadeiros	Albino dos Santos Pereira	Rua do Cano
de Fusileiros	Francisco Xavier do Rego	Quartelamento
	Francisco José Gomes	Rua d'Ajuda
	José Antonio da Silva	Em Cantagalo
	José Pedro da Silva	Quartelamento
	João Manoel da Fonseca e Silva	R. Nova de S. Bento
	João Ant.º Villas Boas	R. dos Pescadores

ESTADO MAYOR

Ajudante	Manoel Moraes Santos	Defronte do Arsenal
Quartel Mestre	Thome Bernardo da Veiga	R. dos Pescadores
Capelam	O Rev.º Amleto Pinto Gomes Brandam	J. dos Cohos
Cirurgião Mór	Antonio Januario dos Passos	R. dos Pescadores
Ajudante	Alexandre José da Silva	R. dos Ourives
	Francisco Antonio Pontes	R. d'Ajuda
	Antonio Manoel da Costa	Praynha
	Felizardo J. Roiz	Sucusarará
Tambor-mor	Luiz da Silva	Quartelamento

REGIMENTO DE INFANTERIA DE ESTREMÓS, SEGUNDO NA ORDEM DE SERVIÇO DESTACADO NA ILHA DE SANTA CATHARINA E NAS VILLAS DA ILHA GRANDE E PARATY

Coronel	O Brigadeiro Pedro Alz. de Andrade.	Ilha Grande
Tenente-Coronel	Camillo Maria Tonelet	Paraty
Sargento-mór	Francisco José Silvano	Sta. Catharina
Capitaens de Granadeiros	João Romão de Almeida	Ilha Grande
Capitam de Fuzileiros	Domingos Alz. Branco Muniz Barreto	Com licença
	2 Vagos	
Ttes. de Granadeiros	José Faustino de Abreu Lima	Doente nesta
de Fuzileiros	Diogo Manoel de Pontes	Ilha Grande

	Manoel José Caldeira	*Paraty*
	Manoel Joaquim de Guimarães	Sta. Catharina
	Francisco Claudio Alz.	Ilha Grande
	Francisco Godinho Borrados	Na mesma
Tenente de Fuzilieros	José de Almeida	Sta. Catharina
Alferes de Granadeiros	Venancio José Pereira	Sta. Catharina
de Fuzileiros	Manoel José Xavier Palmerim	Na mesma
	Paulo José da Silva	Paraty
	Joaquim José da Silva	Ilha Grande
	Antonio de Araujo	Na mesma

ESTADO MAYOR

Ajudante	Francisco Pereira Vidigal	Santa Catharina
Quartel Mestre	André Lobo da Rosa	Nesta Cidade
Cirurgião Mór	*Bruno José*	*Na mesma*
Ajudante	Luiz Furtado de Mendonça	Ilha Grande
	Nicoláo José Motta	Na mesma
	Antonio Luiz Pires	Santa Catharina
	Thomaz Gonçalves Gomide	Na mesma
	Joaquim José	Na mesma
Tambor mor	Antonio Miz.	Ilha Grande

OFICIAL AGREGADO

Coronel	Vicente José de Souza	Ilha Grande

REGIMENTO DE ARTILHARIA 3 NA ORDEM DE SERVIÇO

Coronel	Antonio Joaquim de Oliveira	Runiolad.[e]
Tenente Coronel	Vago	
Sargento Mór	Antonio Serrador Rocha	Em São Paulo. 2.° Commissario de Demarcação
Capitaens de Bombr.[es]	Joaquim Gomes de Campos	Commandando a Fortaleza de S. João
de Minr.[os]	Caetano Pimentel do Vabo	Ladeira de Mizericordia
De Artifices	Lourenço Caetano da Silva	Rua d'Ajuda
De Arbr.[os]	Francisco Duarte Malha	Rua da Mizericordia
	Manoel Antonio Pinto	Commando da Fortaleza do Pico
	Manoel Francisco dos Santos	Quartela.[to] do 1.° Regimento
	Joaquim José Valente	Rua Sucusarará
	José de C. Olivr.[a] Barbosa	Defronte do Chanceler
	Anastacio Carneiro Vasques	Quartelamento do 1.° Regimento

1.os Tenentes		
de Bombeiros	José dos Reis de Oliveira	Defronte da Ladeira
de Minerios	José Constantino Lobo	Rua do Ouvidor
de Artifices	João Cosme Damião	Quartelamento
de Artr.os	José de Souza Castro	Por cima do Callabouço
	Francisco Ruiz da Silva	Rua d'Ajuda
	Antonio Duarte Nunes	Rua do Carmo
	Joaquim Valle da Silva	Rua do Rozario
	Bernardo Henriques de Miranda	Defronte do Matadouro
	Antonio de Souza Sepulveda	Quartelamento
	Francisco de Oliveira Cav.	Rua do Rozario
	Antonio José Pinto	Rua do Ouvidor
	José de Oliveira Xavier Lopes	Rua do Rozario
2.os Tenentes de Bombeiros	João Pacheco Lourenço e Castro	Commando do Registro da Parahibuna
De Mineiros	Joaquim da Silva Carvalho	Rua do Parto
De Artifices	Francisco Manoel da Silva	Ladeira da Mizericordia
De Artr.os	Eusebio Francisco Pereira	Junto a São Francisco de Paula
	Francisco de Macedo	Rua do Cotovello
	José Lopes da Costa	Rua da Mizericordia
	José Custodio de Almeida	Rua do Cano
	Manoel Cruz	Rua d'Ajuda
	Miguel de Oliveira	Quartelamento
	Vicente Ferreira Pires	Rua São José
	Elesbão José da Silva	Defronte do Passeio
	Francisco de Paula Cardoso	Rua da Mizericordia

ESTADO MAYOR

Ajudante	João José Nunes Carvalho	R. Sto. Ant.o
Quartelamento	Manoel Coelho Saldanha	Rua da Lad.a
Capelam	O Rv.o Antonio Ferreira de Andrade	Rua do Bom Jesus
Cirurgião Mor	Thomaz Gomide Gouveia	Rua de S. José
Ajudantes de *Ordem* digo do dito	João José Sá Cherem	Destacado na Ilha da Trindade
" " "	Joaquim José Costa	Rua de São Jose
" " "	Francisco Bonifacio	Ao Aljube
	1 Vago	
Tambor mór	José Pedro	Quartelamento

OFFICIAES AGREGADOS

Sargento Mor	José Ferreira Vidal Borges	Rua São José

Capitam	Francisco Antonio de Sá Bittencourt	Rua dos Bellos Montes
1.º Tenente	José Gomes da Siqueira	Rua das Mangueiras

SEGUNDO REGIMENTO DO RIO N.º 4 NA ORDEM DE SERVIÇO

Coronel	Antonio Joaquim de Vellasco Mollina	Rua do Cano
Tenente Coronel	José Thomaz Brum	Rua da Misericordia
Sargento mor	Manoel Joaquim de Souza Xavier	Rua da Cadeia
Capitaens de Granadeiros	José Pereira Duarte	Quartelamento
de Fuzileiros	Claudio José da Silva	Rua do Santo Ant.º
	Manoel José Pereira de Velasco	Quartelamento
	Domingos Francisco de Ramos Fialho	Quartelamento
Tenentes de Granadeiros	Vago	
De Fusileiros	José Bento da Silva	Caminho da Gloria
	Francisco Gregorio Drumond	Rua do Rozario
	Miguel da Silva Ramos	Quartelamento
	João Mariano de Deus	Rua Atraz do Hospicio
	Feliciano José Nunes	Rua dos Bellos Montes
	Exmo. D. Manoel Benedicto de Castro	Em Palacio
Alferes de Granadeiros	Manoel de Santa Anna	Praynha
De Fusileiros	Theodoro Lazaro de Sá	Rua do Ouvidor
	Luiz Seixas Souto Maior	Travessa d'Alfandega
	José Miguel Correia de Castro	Rua das Violas
	José Alvaro Marques	Rua S.or dos Passos
	Felix Teixeira de Araujo	Quartelamento
	Felix Seixas Souto Maior	Travessa da Alfandega

ESTADO MAYOR

Ajudante	Reginaldo José da Costa	Rua dos Pescadores
Quartel M.e	Francisco Ruiz Correia	Quartelamento
Capelam	O Rev.º José Vieira	Ao Convento dos Therejos
Cirurgião-Mór	Luiz Caetano	Rua da Cadeia
Ajudante do dito	José Joaquim do Bom Sucesso	Á Lapa dos Fomigoens
	João Manoel Alves	Na Demarcação do Rio Grande
	Manoel Joaquim Marques	Praynha
	Joaquim José Sardinha	Na mesma
Tambor-mór	José Felix	Quartelamento

REGIMENTO DE INFANTERIA DE MOURA 5.º NA ORDEM DE SERVIÇO

Coronel	José Victorino Caminha	Rua da Mizericordia
Tenente Coronel	João Alberto Miranda Ribeiro	Governando interinamente Santa Catharina
Sargento-mór	Vicente Ferreira Portugal de Vasconcellos	Rua da Mizericordia
Capitaens de Granad.ºs	Francisco da Gama Lobo	Na mesma
De Fuzileiros	O Ilm.º Exm.º Snr. Conde de Rezende D. Luiz	Em Palacio
	José Nunes Teixeira digo Ferreira	Rua da Mizericordia
Tenentes de Granadeiros	Silvestre Correia de Mesquita	Na mesma
de Fuzileiros	Miguel Pires da Silva	Dest.do na Ilha da Trindade
	Francisco Antonio Furtado	Com licença em Lisboa
	Affonso Luiz de Souza	Rua da Mizericordia
	Henrique de Mello	Na mesma
	José Joaquim da Silva	Na mesma
	1 vago	
Alferes de Granadeiros	João Bernardo de Vasconcellos Coimbra	Na mesma
De Fusileiros	Silverio Dias	Defronte dos Bancos do Peixe
	José da Rocha	Rua da Mizericordia
	Antonio José da Silva	Na mesma
	1 Vago	
Alferes de Granadeiros	João Bernardes Coimbra sem efeito	Na mesma
De Fusileiros	Sem efeito	
	Domingos Faleiro	Rua da Mizericordia
	Antonio da Costa Barros	Sucusarará
	Francisco José Silvano	Rua dos Latr.ºs

ESTADO MAYOR

Ajudante	Miguel José Borrados	Quartelamento
Quartel-Mestre	Joaquim Gomes de Athayde	No mesmo
Capelam	O Rev.º José Cordeiro	Na mesma
Cirurgião Mor	Patricio José da Cunha Gurgel e Amaral	*Gurgel* digo Rua do Rozario
Ajudante do d.º	Libertato Gomes	Sucusarará
	Agostinho Francisco	Na mesma

	Domingos Dias	Rua da Mizericordia
	Francisco José de Sá	Rua do Ouvidor
Tambor mor	Bartholomeu José	Quartelamento

PRIMEIRO REGIMENTO DO RIO DE JANEIRO 6.º NA ORDEM DO SERVIÇO

Coronel	João Roiz Gago	Rua da Cad.ª
Ten. Cor.	Manoel M. do *Couto Reis*	*Rua dos Latoeiros*
Sargento Mór	Joaquim Xavier Curado	Rua da Mizericordia
Capitaens de Granadeiros	Elias Alexandre da Silva Correia	Na mesma
De Fusileiros	Domingos de Azeredo	Dest.º na Ilha da Trindade
	Manoel Feliciano Keli	Defronte do Callabouço
	1 Vago	
Tenente de Granadeiros	Vago	
De Fusileiros	Sebastião José do Amaral	Rua da Mizericordia
	João Manoel de Mello	Quartelamento
	Antonio João Torres	Defronte do Callabouço
	O Exmo. D. José Benedicto de Castro	Em Palacio
De Fusileiros	Luiz Carlos da Costa	Rua da Cadeia
	Joaquim José Burich	Rua da Mizericordia
Alferes de Granadeiros	Francisco Manoel Etrand	Rua S. José
De Fuzileiros	José Antonio de Mendonça	Quartelamento
	Francisco da Costa Vianna	Na mesma
	Simplicio Alz Cout.º	Rua dos Ferradores
	Marcello Max.º Selly	Castello
	José Pedro de Magalhães	Defronte do Convento da Ajuda
	João Gomes	Rua da Ajuda

ESTADO MAYOR

Ajudante	Manoel Santos de Carvalho	Quartelamento
Quartel Mestre	Paulo Rov. Munsão	Ladeira do Castro
Cirurgião Mór	Francisco Ferreira e Souza	Rua Nova do Ouvidor
Capelam	*Manoel Souza Campelo*	*Defronte de S. José*
Ajudante do Cirurgião Mór	Simão José Ar.º	Rua da Ajuda
	Manoel de Oliveira Candel.ª	Hospital Real
	Antonio Felix	Rua do Parto
	Antonio Dias Vieira	Defronte do Parto
Tambor Mór	Florencio José	Quartelamento

OFFICIAES AGREGADOS

Sargento Mór	Florencio José digo Luiz Sotero da Costa	Rua S. José

N.º 14 — OFFICIAES REFORMADOS COM SOLDO POR INTEIRO

Sargento Mór	Martim Correia de Sá	Rua do Cano
O Coronel	José de Souza Santos	Rua da Cadeia
Capitaens	Joaquim Vicente do Cóitte	Caminho do Lavradio
	Antonio de Campos Banazol	Castello
	Carlos Vicente e Siqr.ª	Na sua Fazenda
	Henrique Vicente Louzada	Commando os Destr.ºˢ de P. João Marcos, e Campo Alegre
	Domingos da Ponte	Rua Nova de S. Bento
Tenentes	Francisco Xavier Gomes	Praynha
	Francisco Ferreira do Amaral	Em Tapocorá
	Manoel do Nascimento Maya	Rua S. José
	João Chrisostomo	Junto a Mizericordia
	Francisco Ruiz Sisnando	Rua Mizericordia
	José Gomes de Atayde	À Lapa dos Formigoens
	Salvador da Silva Brandão	Rua dos Ferradores
	Sebastião da Cruz Pombo	Maricá
	Domingos Ruiz	Rua das Mangueiras

N.º 15 — OFFICIAES REFORMADOS COM MEIO SOLDO

Capitaens	José de Castro	Rua da Vala
	Francisco Paes Sardinha	Na sua Fazenda
Tenentes	Leonardo Antunes Pereira	Becco dos Cachorros
	Manoel Pinto de Almeida	Rua dos Ourives
	José Bernardes de Abreu	R. da Ajuda
	Raphael Vaz Frade	Rua das Mangueiras
	Francisco de Oliveira Couto	Na sua Fazenda
	José Cordeiro Penedo	Na sua Fazenda
	Thomaz Correia Barreto	Rua do Fialho
	Bento José Alz	Rua dos Ourives
	Gregorio Nunes Cordeiro	Rua das Bellas Noites
Alferes	Francisco da Costa Moura	Na sua Rossa
	Ignacio Manoel Bot.º	Rua S. José
	João Diegues e Souza	Rua dos Pescadores
Cirurgioens Mores	José Gonçalves	Defronte de Sta. Rita
	José Joaquim de Almeida	Rua Nova de S. Bento
	Ignacio Viegas Gouveia	Sucú-Sarará

N.º 16 — GOVERNADORES DE FORTALEZAS COM MEIO SOLDO SEM SEREM REFORMADOS.

	Conceição	
Capitão Governador	Francisco dos Santos Xavier	Na mesma Fortaleza
	Calhabouço	
Capitão Governador	Francisco Claudio Pinto da Costa	Rua do Ouvidor
	Caraguatá	
Capitão Governador	Miguel José Correia de Castro	Rua das Violas
	Boa Viagem	
Capitão Governador	Lino Ferreira Travassos	Na mesma Fortaleza
	Corpo de Ingenharia	N.º 17
Sargento mór	Joaquim Correia da Serra	Em Sta. Catharina
Ajudantes	Antonio de Souza Coelho	A' Lampadosa
	José Correia Rangel	Sucusarará
	Antonio Ruiz Montez.ºˢ	Em diligencia em São Paulo
Partidistas	Antonio Lopes de Barros	Em diligencia na Ilha da Trindade
	Aureliano José de Souza	Rua Mizericordia
	Francisco Antonio Bitencourt	Rua das Bellas Noites
	José Aniceto	Sucusarará
	Ignacio Cardozo Prestello Quintanilha	Rua do Parto
	Luiz Antonio Oliveira Berlhoens	Rua da Cadeia

N.º 18 — ACADEMIA MILITAR DE GEOMETRIA

	Fortificação e Desenho	
Lente o Coronel de Artilharia	Antonio Joaquim de Oliveira	Rua da Cadeia
Substituto	O Capitão José de Oliveira Barbosa	Def.ᵉ do Chanc.ᵉʳ
Secretario	O Capitão Domingos Francisco Ramos Fialho	Rua Nova de S. Bento
Substituto do Desenho	O partidista Antonio Lopes de Barros	Rua Nova do Ouvidor
Porteiro e Guarda-Livros	O Sargento José Caetano	Quartelamento

N.º 19 — FORTALEZAS DA CIDADE

	Castelo de S. Sebastiam	
G.ºʳ o Sargento Mór	Roberto Ruiz da Costa Conceição	No mesmo Castello

G.^{or} o Capitão e Ajudante e com Exercicio e Almoxarife	Manoel Francisco da Costa	Na mesma Fortaleza

OFFICIAES EMPREGADOS NA FABRICA DOS ARMAMENTOS DENTRO DA MESMA FORTALEZA

Inspector	O G.^{or} Francisco dos Santos Xavier	Na mesma Fortaleza
Escrivão	Antonio Luiz da Fonseca	Rua do Rosario
Mestre Espingardeiro	Pedro Tavares Freire	Ladeira da Prainha
Contra Mestre	Domingos Pereira digo	Ladeira da Prainha
Mestre Latoeiro	Pedro da Silva	Na mesma
Mestre coronhr.^{o}	João Antonio	Na mesma
Fiel	José Cabral	Rua dos Ourives

FORTE DO CALLABOUÇO

G.^{or} o Capitão	Francisco Claudio Pinto da Cunha	Rua do Ouvidor

FORTE DE S. CLEMENTE

G.^{or}	Vago	

FORTE DO LEME

Commandante e Ajudante	Antonio Correia da Costa	Rua da Misericordia

N.^{o} 20

FORTALEZAS DA BARRA
Sta. CRUZ

Gor.	José Joaquim da Cunha Ponte	Na mesma Fortaleza
Ajudante	José Anastacio	Na mesma Fortaleza
Almoxarife	Manoel José	Na mesma
Capelam	Os Religiosos franciscanos com alternativa	

SÃO JOÃO

Gor.	Vago....Está commandada pelo Capitão de Bombeiros do Regimento de Artilheria Joaquim Gomes de Campos Bastos	Na mesma Fortaleza
Ajudante	Francisco José da Silva	Na mesma
Almoxarife	Antonio Vieira	Na mesma
Capelam	O Reverendo Antonio Pires	No Seminario da Lapa

LAGE

Gor.	Ignacio Manoel de Lemos	No Palacio da Conceição
Almoxarife	*Domingos de Siqueira*	Na *mesma* Fortaleza
Capelão	O Reverendo Antonio Furtado	Rua Nova do Ouvidor

S. LUIZ E PRAIA DE FORA

	Commandadas pelo Capitão do Regimento de Artilheria Manoel Antonio Pinto	Na mesma Fortaleza

BOA VIAGEM

Commandante	O Capitão Lino Ferreira Travassos	Na mesma Fortaleza

CARAGUATÁ

Commandante	O Capitão Miguel José Correia de Castro	Rua das Violas

VILLA GALHOM

Gor. o Capitão	Elias Francisco da Silva Bittencourt	Na mesma Fortaleza
Ajudante	Francisco Proença	Na mesma
Almoxarife	Antonio José de Sá	Na mesma
Capelão	Reverendo Gervazio Machado	Rua dos Pescadores

ILHA DAS COBRAS

Gor. Tenente Coronel	José Monteiro de Macedo Ramos	Na mesma Fortaleza
Ajudante	José de Oliveira	Na mesma
Almoxarife	Francisco Antonio	Na mesma
Capelão	O Reverendo José Fellipe de Faria	Defronte do Arsenal

PRAIA VERMELHA

Gor. o Capitão	Francisco José de Mello	Na mesma Fortaleza
Ajudante	Thomaz Miranda da Silva	Na mesma Fortaleza
Capelão	Os Religiosos Franciscanos com alternativas	

N.º 21 REGIMENTO DA CAVALLARIA AUXILIAR

Coronel	Joaquim José Ribeiro da Costa	Rua da Cadeia

Tenente-Coronel	José Antonio de Seixas Souto Mayor	Travessa da Alfandega
Sargento mór	José Pereira de Castro	No Bangú
Ajudante	Ignacio Pedro Soares	Rua do Cano ao Campo

COMPANHIA DE CORONEL NA CIDADE

1.° Tenente	José Ayres da Cruz	Rua dos Pescadores
2.° Tenente	Francisco Ferreira da Cunha	Rua dos Pescadores
Alferes	Custodio Alves Guimarães	Rua Direita

COMPANHIA DE TENENTE-CORONEL NA CIDADE

1.° Tenente	Bento Antonio Moreira	Rua do Sabaus
2.° Tenente	José Correia Barbosa	Largo de Sta. Rita
Alferes	José Claudio de Sá	

COMPANHIA DE TERRA FIRME

Capitão	João Pereira de Lemos	Na sua Fazenda
Tenente	João Carvalho de Oliveira	Distrito de Engenho
Alferes	João Barboza da Silva	Velho

DISTRICTO DE CAMPO GRANDE

Capitão	José Cardozo dos Santos	No seu Districto
Tenente	Angelo José de Proença	No mesmo districto

DISTRICTO DE IGUASSU'

Capitão	Lourenço Lopes Pimenta	
Tenente	Miguel Antonio de Oliveira	No mesmo districto
Alferes	João Macem Soares	

DISTRICTO DO PILLAR

Capitão	Francisco Soares de Machado	
Tenente	Francisco Pereira de Oliveira	No mesmo districto
Alferes	Joaquim José Pereira de Magalhães	

DISTRICTO DE INHOMERIM

Capitão	Agostinho Antonio Pereira de Magalhães	No mesmo districto

Tenente	Antonio José Viegas	
Alferes	José Pinto	
	DISTRICTO DE S. GONÇALO	
Capitão	Sebastião da Cunha	
Tenente	Salvado Correia de Barros	No mesmo districto
Alferes	José da Fonseca Rangel	
	2.ª COMPANHIA	
Capitão	José Paulo Duque Estrada	
Tenente	Francisco Nunes do Amaral	No mesmo districto
Alferes	João Duarte de Couto	
	DISTRICTO DE MACACÚ	
Capitão	Francisco Mar.º Max.º	
Tenente	Antonio José de Paiva	No mesmo districto
Alferes	Francisco Mar.º Maxd.º	
	DISTRICTO DE MARICÁ	
Capitão	Domingos Barros Pereira	
Tenente	Francisco Dias Delgado	No mesmo districto
Alferes	Alexandre de Barros Pereira	
	DISTRICTO DE CABO FRIO	
Capitão	Bento Machado Guimarães	
Tenente	Fellippe José de Castro	No mesmo districto
Alferes	Carlos José de Siqueira	
Cirurgião mór	Francisco Manoel Ferrão	Rua da Ajuda
Furriel mór	João Marques de Fé	Na sua Fazenda
N.º 22	PRIMEIRO TERÇO DE INFANTERIA AUXILIAR DENOMINADO DA CANDELARIA	
M.e de Campo	O Illmo. e Exmo. Snr. Vice Rey do Estado	No seu palacio
Sargento mór	José Joaquim de Moura Telles	Defronte do palacio
Ajudante	Diogo Francisco Delgado	Rua Sto. Antonio
D.º Supra	Francisco Xavier da Cunha	Defronte do Convento da Ajuda
Capitão	João José Coelho	Rua Direita
Capitães	Antonio Ribeiro de Avellar	Rua Direita
	Pedro Carvalho de Moraes	Na mesma

	Jeronimo Teixeira Lobo	Rua do Ouvidor
	Francisco Antonio de Ar.º Pereira	Rua Direita
	Braz Carneiro Leão	Na mesma
	João da Costa Pinheiro	Na mesma
	Antonio Correia da Costa	Travessa da Alfandega
Tenentes	Antonio Nunes de Aguiar	Rua Direita
	Antonio José Francisco Braga	Na mesma
	Lourenço de Souza Merrelles	Na mesma
	Antonio José Joaquim Jacobino	Na mesma
	Diego de Castro Guimarães	Lapa dos Mercadores
	José Souza Vieira	Rua das Violas
	Antonio Fernandes Vaz	Rua do Ouvidor
	Francisco Ruiz Barros	Rua das Violas
Alferes	João Fernandes Vianna	Rua Direita
	João Roiz Pereira	Na mesma
	João Pedro de Carvalho Moraes	Na mesma
	Custodio José Rouiz	Rua do Ouvidor
	Gaspar Coelho Leal	Rua Direita
	Bernardo Ferreira Braga	Travessa da Alfandega
	Constancio José de Mattos	Rua Direita
	Manoel Antonio da Fonseca	Rua do Rosario
Cirurgião Mór	Antonio José Pinto	Mata Cavalos
Capitão de Companhia	José Antonio de Oliveira	Rua Nova S. Bento

OFFICIAES AGREGADOS

Capitão	José Correia de Souza	Rua Direita

SEGUNDO TERÇO DE INFANTERIA AUXILIAR DENOMINADO DE SANTA RITA

Mestre de Campo	Manoel Alvares da Fonseca Costa	Campo da Gloria
Sargento Mór	Francisco Pereira da Silva	Rua da Quitanda
Ajudante do M.º	Francisco de Souza	Ilha Seca
Dito Supra	Pedro José Ribeiro Torres	Rua dos Ourives
Capitães	Claudio José Pereira da Silva	Rua Direita
	Manoel da Fonseca Costa	Rua do Rosario
	Domingos José Ferreira	Rua Direita
	Bernardo José Ferreira Rabello	Na mesma
Capitães	Gonçalo José de Mendonça	Praya de D. Manoel
	João Alz da Cunha	Rua Direita
	José Pereira de Souza	Rua dos Pescadores
	Manoel Ribeiro Guimarães	Rua Direita
Tenentes	José Antonio Ferreira	Travessa da Candelaria
	Pedro Fleuriue da Silva	Rua dos Ourives
	Amaro An.tes de Carvalho	Com L.ca em Lx.a
	Antonio José de Souza Torres	Rua Direita

	Francisco José Roiz	Sucusarará
	Antonio Cardozo da Silva	Rua das Violas
	José Roiz Fragoso	Rua dos Pescadores
	Manoel Francisco Ribeiro	Prainha
Alferes	Manoel da Silva Regadas	Rua das Violas
	Joaquim de Souza Meirelles	Rua Direita
	Manoel José da Costa	Sucusarará
	Nicolau Pereira da Costa	Prainha
	Manoel de Oliveira da Costa	Rua de S. Pedro
	José Ribeiro de Souza	Quitanda
	José Alz Guimarães	Rua Direita
	Manoel José de Carvalho	Na mesma
Cirurgião Mór	Manoel Dias	Rua da Valla
Capitão de Companhia	Domingos Ramos	Rua atraz do Hospicio

OFFICIAES AGREGADOS

Alferes	Domingos Xavier de Castro	Á Pedreira

TERCEIRO TERÇO DE INFANTERIA AUXILIAR DENOMINADA DE S. JOSE'

Mestre de Campo	Fernando Dias Paes Leme Camara	Á Lagoa de Sentinella
Sargento mór	Claudio Antonio Saraiva	Sucusarará
Ajudante do M.º	Antonio Francisco Alz.	Lapa dos Mercantes
Dito supra	Francisco de Mattos	Campo da Lampadosa
Capitães	André José Guimarães	Rua S. Pedro
	Joaquim da Silva Lisboa	Rua Direita
	Manoel de Souza Meirelles	Rua Direita
	José de Souza Meirelles	Na mesma
	João Gomes Barrozo	Na mesma
	José da Costa Barros	Sucusarará
	Antonio Nascentes Pinto	Na mesma
	1 Vago	
Tenentes	Jeronimo de Barros Moreira	Sucusarará
	José Caetano Moreira	Rua Direita
	Joaquim José da Costa	Atraz do Carmo
	Joaquim José de Carvalho	Rua dos Ourives
	Pantaleão Pereira de Azevedo	Rua Direita
	Manoel Mendes Salgado	Com L.ça em Lx.ª
	José Coelho Ribeiro Wandek	Rua do Ouvidor
	1 Vago	
Alferes	Manoel José Chaves	Praia do Peixe
	Manoel Pereira Maciel	Na mesma
	Antonio Joaquim Roiz	Rua Direita
	Jaime Mendes de Vasconcellos	Na mesma
	Manoel Antonio Clara	Caminho Novo

	José Francisco da Motta	Rua dos Pescadores
	João Pinto de Souza Guimarães	Sucusarará
	João da Costa e Silva	Rua Direita
Cirurgião Mor	José Joaquim e Primo	Rua da Ajuda
Capitão de Compan.	Jacintho Manoel Marques	Sacu Sarará

OFFICIAES AGREGADOS

Capitão	Thomaz Francisco Novaes	Rua Direita
Tenente	Antonio Ferreira da Rocha	Na mesma

N.º 25

QUARTO DE TERÇO DE INFANTERIA AUXILIAR DOS HOMENS PARDOS LIBERTOS

Sargento Mór Commandante	Albino dos Santos Pereira	Rua do Cano
Capitães Ajudantes	José Sebastião de Sá	Largo da Lapa dos Formigoens
	Manoel Francisco	A Lampadosa
Capitães de Granadeiros	Martinho Pereira de Brito	Rua do Piolho
De Fuzileiros	Florentino de Aragão	Rua Atraz do Hospicio
	Claudio Monteiro	Rua do Sabão
	José Ignacio da Silva Costa	Rua da Ajuda
	Alexandre Dias de Rezende	Rua do Rosario
	Joaquim Borges de Sá	Rua do Ouvidor
	João Francisco Reger	Sucusarará
	José Ignacio Correia	Rua do Sabão
	Manoel de Jesus das Neves	Rua do Piolho
Tenentes de Granadeiros	José Freire Albernaz	Em N. Sra. da Gloria
De Fuzileiros	José Pereira dos Santos Brito	Rua do Piolho
	Felix Mar.º de Castro	Rua Atraz do Carmo
	José Borges de Aguirre	Rua da Ajuda
	Joaquim da Cruz	Sucusarará
	Joaquim Ribeiro	Rua da Valla
	Theodoro Ferreira de Aguiar	Rua dos Ourives
	Manoel de Farias Vianna	Rua S. Pedro
	Antonio de Novaes Campos	Na mesma
Alferes de Granadeiros	Caetano Pereira Durão	Rua da Cadeia
De Fuzileiros	Manoel Alz da Silva	Rua da Valla
	Thimotheo Francisco Pereira	A. P. Domingos
	Guilherme Diniz	Rua da Cadeia
	Manoel Barbosa	Rua S. José
	Joaquim Francisco da Cruz	A Lapa dos Mercantes
De Fuzileiros	Ignacio Ribeiro Guerra	Rua Atraz do Hospicio
	João Francisco Correia	Rua da Cadeia
	Faluano de Jesus Maria	Rua da Valla

Cirurgião Mór	Luiz de Sta. Anna Gomes	Rua S. Pedro
Capitão da Companhia	Raymundo Mendes	Ao Vallango

N.º 26 TERÇO DAS ORDENANÇAS

Capitão Mór	Domingos Vianna de Castro	Rua do Ouvidor
Sargento Mór	Anacleto Elias da Fonseca	Rua da Ajuda
Ajudantes do M.º 1.º	José Pereira da Silva	Rua dos Ourives
2.º	Manoel Peixoto Braga	Na mesma
Ajudantes Supra 1.º	Manoel José Ferreira Guimarães	Rua Direita
2.º	Manoel Dias de Lima	Na mesma
Cirurgião Mór	José Gomes de Carvalho	Rua do Sabão
Capitão da Comp.	Francisco de S. Pinheiro	Rua Direita
Furriel Mór	Antonio José S. Braga	Na mesma

FREGUEZIA DA SE'

1.ª Companhia

Capitão	Julião Miz da Costa Ramos	Rua Direita
Tenente	José Julião Miz da Costa	Na mesma
Alferes	José Antonio Neto	Na mesma

2.ª Companhia

Capitão	José Pinto Dias	Rua Direita
Tenente	Manoel Bento Lopes	Na mesma
Alferes	Manoel Pedro da Motta	Rua da Alfandega

FREGUEZIA DA CANDELARIA

1.ª Companhia

Capitão	José Dias de Castro	Rua das Violas
Tenente	João Alberto de Almeida	A Lapa dos Mercantes
Alferes	Manoel Ferreira Codeço	Rua Direita

2.ª Companhia

Capitão	Eugenia Glz. de Almeida	Rua Direita
Alferes	*João Ignacio da Costa*	*Rua do Rosario*

3.ª Companhia

Capitão	Manoel Luiz Ferreira	Casa da Opera
Tenente	João da Silva Monteiro	Sucusarará
Alferes	Manoel Antonio Magalhães	Rua das Violas

FREGUEZIA DE SANTA RITA

1.ª Companhia

Capitão	José Pereira Guimarães	Rua das Bellas Noites
Tenente	Francisco Pereira Mesquita	Rua dos Pescadores
Alferes	José Duarte Lima	Latoeiros

2.ª Companhia

Capitão	José Antonio Lisbôa	Á Quitanda
Tenente	João de Medeiros	Rua dos Ourives
Alferes	Antonio José Serra	Sucusarará

FREGUEZIA DE S. JOSE'

Capitão	Paulo Carneiro de Almeida	A Sta. Rita
Tenente	João Carneiro de Almeida	Na mesma
Alferes	Antonio Julio de Almeida	Na mesma

2.ª Companhia

Capitão	Luiz José Vianna	Rua do Ouvidor
Tenente	João Lopes de Souza	Arco do Telles
Alferes	Custodio Cardozo Torres	Rua do Ouvidor

3.ª Companhia

Capitão	João da Costa Barros	Sucusarará
Tenente	José Antonio dos Santos	A Quitanda
Alferes	Bento José de Magalhães Bastos	Rua Direita

CHACAREIROS

Capitão	José Frias de Vasconcellos	Praya de D. Manoel
Tenente	Manoel José Moreira Barbosa	Sucusarará
Alferes	Antonio José Alz.	Sucusarará

2.ª Companhia

Capitão	Alexandre José Tinoco	Rua Direita
Tenente	Francisco José Tinoco	Na mesma
Alferes	Manoel José da Rocha	Rua da Candelaria

3.ª Companhia

Capitão	Antonio dos Santos	Rua Direita

Tenente	Antonio da Cunha	Na mesma
Alferes	José da Silva do Pillar	Praya Velha

FORASTEIROS

Capitão	Manoel Miz da Silva	Rua Direita
Tenente	José Roiz Pereira	Py digo Praya Velha digo Rua Direita
Alferes	João Antonio de Vargas	Praia Velha

ENGENHO VELHO

Capitão	Luiz Vianna de Souza Grugel	Rua dos Barbeiros
Tenente	Manoel Pinheiro Guimarães	Rua Direita
Alferes	Antonio Luiz Ribeiro	Sucusarará

JACAREPAGUA

Capitão	José Carvalho de Oliveira	
Tenente	Francisco Joaquim Ferreira	Nas suas Fazendas
Alferes	Manoel Roiz de Carvalho	

INHAUMA

Capitão	Jorge Joaquim Noronha	
Tenente	José Ribeiro da Cruz	Nas suas Fazendas
Alferes	José Ribeiro	

IRAJA

Capitão	Francisco Soares de Mello	
Tenente	Pedro José Ferreira	Nas suas Fazendas
Alferes	Francisco Borges de Freitas	

S. JOÃO DE MIRITY

Capitão	Manoel Miz dos Santos Vianna	
Tenente	Lopo dos Santos Pupe	Nas suas Fazendas
Alferes	José Antonio	

SANTO ANTONIO DE JACOTINGA

Capitão	Domingos Coelho Brandão	
Tenente	Francisco Inocencio de Souza Coutinho	Nas suas Fazendas
Alferes	Francisco Jorge Sanches	

CAMPO GRANDE

Capitão	Ayres Pinto Amello	
Tenente	Thomé de Menezes Coutinho	Nas suas Fazendas
Alferes	Domingos Teixeira da Cunha	

GUARATIBA

Capitão	Ambrozio de Souza Coutinho	
Tenente	João J. de Souza	Nas suas Fazendas
Alferes	Domingos Faria Muniz	

MARAPICÚ

Capitão	Joaquim de Veras Nan.[tes]	
Tenente	Ambrozio de Souza Coutinho	Nas suas Fazendas
Alferes	Manoel Dias Pereira	

TAGUAHY

Capitão	João Pereira Ramos	
Tenente	Clemente Pereira de Andrade	Nas suas Fazendas
Alferes	Joaquim de Souza Marques	

S. JOÃO MARCOS

Capitão	Francisco Vidal de Negreiros	
Tenente	Thomaz José de Senna	No mesmo Districto
Alferes	João de Queiroz Barreto	

CAMPO ALEGRE

Capitão	José Soares Louzada	
Tenente	José Joaquim de Carvalho Vasconcellos	No mesmo Districto
Alferes	José da Silva Miranda	

PARAHIBA

Capitão	Pedro Thome Glz	
Tenente	José Antonio Barboza Teixeira	No mesmo Districto
Alferes	Jeronimo da Costa Guimarães	

SACRA FAMILIA

Capitão	Ignacio de Souza Werneque	
Tenente	Manoel da Costa	No mesmo Districto
Alferes	Francisco Peixoto Lacerda	

CONCEIÇÃO DO ALFERES

Capitão	Antonio Luiz dos Santos	
Tenente	Antonio Ribeiro da Cruz	No mesmo Districto
Alferes	Manoel dos Santos Ramos	

IGUASSÚ

Capitão	Francisco Barbosa de Sá	
Tenente	Manoel Joaquim	Nas suas Fazendas
Alferes	Chrispim de Souza Coutinho	

INHOMERIM

Capitão	Antonio José da Costa	
Tenente	Antonio Alz	Nas suas Fazendas
Alferes	José Glz Malta	

PILLAR

Capitão	Francisco Pereira de Ar.ª	
Tenente	Manoel de Souza	Nas suas Fazendas
Alferes	Joaquim Mariano Maciel	

ILHA DO GOVERNADOR

Capitão	João Coelho Gallo	
Tenente	Domingos de Souza Pereira	No mesmo Districto
Alferes	João Coelho	

S. JOÃO DE CARAHY

Capitão	Luiz Gomes da Cruz	
Tenente	Henrique José de Ar.º	Nas suas Fazendas
Alferes	Francisco de Faria Vasconcellos	

S. GONÇALO

Capitão	Joaquim Faria Vasconcellos	
Tenente	Manoel de Souza Campelo	Nas suas Fazendas
Alferes	José Pereira de Carvalho	

TAIPÚ

Capitão	Miguel Esteves de Menezes	
Tenente	Antonio Miz da Cruz	Nas suas Fazendas
Alferes	Antonio Lourenço Pereira	

MARICÁ

Capitão	Joaquim Cordeiro de Oliveira	
Tenente	*João Pacheco Ferreira*	*Nas suas Fazendas*
Alferes	Ignacio Peixoto	

Alem destes Terços ha outro denominado dos Henriques homens pretos Libertos, que se compoem de oito companhias inclusas a de granadeiros e outra de Caçadores

N.º 27 — Officiaes das differentes Fortalezas que defedem a Cidade, e são obrigados a residir nellas em tempo de Guerra

FORTE DE S. THEODOSIO DA FORTALEZA DE S. JOÃO

Capitão	Antonio Jesus Evang.º	Rua S. Pedro
Tenente	Antonio Barbosa	Rua do Ouvidor

FORTE DE S. JOÃO DA BARRA

Capitão	Luiz José de Brito	Ao Catete
Tenente	José de Brito	Praya D. Manoel

FORTE PRAYA DE FORA

Capitão	Pedro Miz Duarte	Travessa da Alfandega
Tenente	Vago	

FORTE DE S. FRANCISCO XAVIER DO VILLAGALHAN

Capitão	Manoel Velho da Silva	Rua Direita
Tenente	Amaro Velho da Silva	Na mesma

FORTE DA BOA VIAGEM

Capitão	José Fiuza Lima	
Tenente	Antonio Souza Rabello	Na sua Fazenda

FORTE S. DOMINGOS D'ALEM

Capitão	João Pereira Ribeiro	Praynha
Tenente	Antonio Francisco da Torre	Sucusarará

FORTE DE SANTO ANTONIO DA ILHA DAS COBRAS

Capitão	Christovam Manoel Dieg.s	Rua do Ouvidor

FORTE DESTACADO DA MESMA ILHA

Capitão	Francisco José Freire	Com. L.ca em Lx.
Tenente	Vicente José Queiroz Coimbra	Rua do Ouvidor

CORTINA DA ILHA DAS COBRAS

Capitão	José Alz de Azevedo	Rua Direita
Tenente	Manoel Francisco Pereira de Sá	Na mesma

1.º REBELIM DA DITA FORTALEZA

Capitão	Elias Antonio Lopes	Rua Direita
Tenente	Bento José da Costa	Na mesma

2.º REBELIM

Capitão	Antonio da Rocha	Sucu Sarará
Tenente	Manoel Roiz Barboza	Na mesma

3.º REBELIM

Capitão	Joaquim José de Souza Motta	Rua Direita
Tenente	José Antonio Pinheiro	Rua do Ouvidor

REBELIM DA SRA. DO CARMO DA MESMA ILHA

Capitão	Joaquim Antonio Lopes da Costa	Rua Direita
Tenente	Manoel Antonio Barbosa	Na mesma

DEFEZA DA ILHA DA ENXADAS

Capitão	Vicente José de Ar.º	Rua Direita
Tenente	Antonio de Souza Silva	Atraz do Hospicio

CASTELLO DE S.[m] SEBASTIÃO

Capitão	Manoel Roiz da Silva	Catumby
Tenente	Vago	

FORTE DE S. JANUARIO

Capitão	Manoel Roiz de Barros	Rua Direita
Tenente	Jeronimo Miguel Antunes	Rua dos Barbeiros

FORTE DO CASTELLO

Capitão	Luiz Manoel Pinto	Rua Direita
Tenente	Antonio Joaquim de Azevedo	Rua S. José

DEFEZA DO FOSSO DO MESMO CASTELLO

Capitão	Aleixo Paes Sardinha	Rua da Cadeia
Tenente	Sebastião José Aguilar	Largo da Lapa

DEFEZA DA ENTRADA DO CASTELLO

Capitão	Francisco Antonio da Costa	Largo da Lapa digo Rua Direita
Tenente	José Antonio da Costa Guimarães	Rua do Ouvidor

1.º BALUARTE DO CASTELLO

Capitão	Luiz Antonio de Ar.º Lima	Rua Direita
Tenente	Francisco José da Cunha	Travessa da Alfandega

FORTE DE S. THIAGO

Capitão	José Pereira Amarante	Rua Direita
Tenente	José Francisco Sardinha	A Quitanda

FORTE SANTA LUZIA

Capitão	Luiz Antonio Ferreira	Rua Direita
Tenente	Manoel Luiz da Motta	Rua do Ouvidor

FORTE DE S. FRANCISCO DA CIDADE

Capitão	Manoel José Pinto Braga	Maricá
Tenente	Vago	

FORTE DA PRAINHA

Capitão	Francisco Antonio de Lemos	Praynha
Tenente	Manoel Alz de Oliveira	Rua do Ouvidor

FORTALEZA DA CONCEIÇÃO

Capitão	Antonio José Pereira Guimarães	Rua do Sabão
Tenente	Antonio Francisco Machado	Rua da Candelaria

FORTE DA Sra. DO ROSARIO NA MESMA FORTALEZA

Capitão	Joaquim Gesteiro Passos	Rua Direita
Tenente	Vago	

1.° REBELIM

Capitão	José Pedro Moreira	Em Palacio
Tenente	Antonio José Lopes de Ar.°	Mata Cavallos

2.° REBELIM

Capitão	Antonio Joaquim Azevedo Silva	Em Lisboa
Tenente	Francisco José Leite	Rua dos Pescadores

FORTE S. CLEMENTE

Capitão	Domingos Pinto de Miranda	Na Lagoa
Tenente	Sebastião da Costa Maya	Campo da Gloria

FORTE DA LAGOA

Capitão	Vago	
Tenente	José Roiz de Carvalho	Quitanda

FORTE DE SANTO ANTONIO DA MESMA LAGOA

Capitão	Camilo Caetano dos Reys	Rua dos Barbonos
Tenente	Antonio Luiz da Silveira	Rua dos Ferradores

FORTE DA PRAYA DA GLORIA

Capitão	Manoel José de Azevedo Souza	Rua do Lavradio
Tenente	Francisco Antonio Malheiros	Rua do Rosario

FORTE DO CALLABOUÇO

Capitão	Antonio José de Souza	Rua do Rosario
Tenente	Vago	

PRAYA VERMELHA

Capitão	Antonio José Ferreira Carmo	Rua Direita
Tenente	Vago	

REBELIM DA MESMA FORTALEZA

Capitão	Manoel Ribeiro Barbosa	A Lapa dos Mercantes
Tenente	Vago	

FORTE DO GARAGUATÁ

Ajudantes	Pedro Manoel de Jesus	Sucusarará

ILHA DAS POMBAS

Capitão	Diogo Vieira de Azevedo	Rua Direita
Tenente	Manoel Caetano Pinto	Rua dos Pescadores

BOA VISTA

Capitão	Amaro Velho da Silva	Na mesma

FLANCO DO PORTÃO DO TREM

Capitão	Vago	
Tenente	João Antonio da Costa e Sá	Rua do Rosario
Alferes	Ignacio Correia de Siqueira	Na mesma

CORTINA DO TREM

Capitão	Manoel Nunes de Aguiar	Rua das Violas
Tenente	Antonio José de Carvalho	A Quitanda
Alferes	Ignacio Bot de Siqueira	Na mesma

FLANCO DO GUINDASTE DO TREM

Capitão	Antonio José de Azevedo	Rua do Ouvidor
Tenente	José Gomes Valente	Rua do Rosario
Alferes	Antonio Glz Chaves	Rua Direita

BATARIA DE SANTO IGNACIO

Capitão	Manoel Alz Machado	Rua Direita
Tenente	José Roiz de Souza	Na mesma
Alferes	Manoel José da Costa Bastos	A Quitanda

FORTE DE MOURA

Capitão	Vago	
Tenente	Francisco Antonio dos Guimarães	Rua Direita
Alferes	José Ferreira da Rocha	Na mesma

FORTE DO ARSENAL

Capitão	José Glz Fontes	Rua dos Ourives
Tenente	Vago	
Alferes	Antonio José Ribeiro	Sucusarará

FORTE DE S. BENTO

Capitão	Vago	
Tenente	Vago	
Alferes	Antonio Pinto da Costa	Rua S. Pedro

OFFICIAES PARA A DEFEZA DA OBRA FLANQUEADA DO CAES

Capitães	Antonio Roiz de Carvalho	Á Quitanda
	João Ferreira Soares	Sucusarará
	João Gomes Braga	Rua do Rosario
	Antonio Davila da Fonseca	Travessa da Alfandega
	Antonio Teixeira Passos	Na mesma
Capitães	João Alz Ribeiro	Praynha
	João de Siqueira Costa	Rua Direita
	Antonio José de Carvalho	Rua das Violas
	Manoel José d'Albuquerque	Arco do Telles
	Manoel Pereira de Mesquita	Á Quitanda
	Manoel de Queiroz Paiva	Praya D. Manoel
	Francisco Xavier Pires	Rua Direita

Tenentes	Francisco da Costa Marques	Rua dos Pescadores
	José da Silva Barreto	Rua do Rosario
	José Francisco Roiz	Na mesma
	José Cardozo Santos	Rua S. Pedro
Alferes	João de Souza Pinto	Travessa da Alfandega
	Manoel Pinto Monteiro	Praya Velha
	Joaquim Correia dos Santos	Prainha
	José Gomes Pupo Correia	Quitanda
	Manoel José Antonio	Na mesma
	Thomé Frz. Machado	Rua da Cadeia
	João Paulo da Rosa	Rua do Ouvidor
	Francisco da Costa Marques	Rua do Sabão
	Bernardo José de Figueiredo	Rua da Cadeia
	José Francisco Ruiz	Na mesma
	Manoel José de Mesquita	Na mesma
	Manoel de Mello Braga	Rua do Ouvidor
	Francisco Xavier Marin	Praya D. Manoel
	Manoel Antonio Lopes	Praya D. Manoel
	Francisco Ribeiro	Rua das Violas
	José Souza e Silva	Rua do Cano
	José Coelho Marins	Praya do Peixe
	Antonio da Silva Guilherme	Na mesma
	Bernardo José Pereira	Travessa da Alfandega
	Bernardo Lourenço Vianna	Rua do Rosario
	Fellipe Vidal	Rua da Ajuda
	Joaquim Francisco de Castro	Na mesma
	Joaquim José de Souza	Prainha
	Francisco Antonio	Na mesma
	Alexandre Pereira	Rua do Rosario
	Thomaz Pereira Lima	Rua do Sabão
	Antonio Joaquim dos Santos	Praya do Peixe
	Miguel Alz Chaves	Mata Cavalos
	José Damaceno	Sucusarará
	João Ribeiro Guimarães	Na mesma
	José Pereira Bernardes digo Bessa	Rua do Ouvidor
	João Pinheiro de Souza	Na mesma
	Antonio Ferreira de Souza	A. P. Joaquim
	Luiz Antonio de Souza	Rua do Piolho
	José Manoel de Menezes	Rua da Ajuda
	José Caetano Cibram	Praya do Peixe
	Miguel de Moraes Paranho	*Nos Campos*
	Caetano Manoel da Motta	*Rua da Misericordia*
	Francisco Pavam	Nos Campos
	Claudio Nunes Rosa	Rua d'Ajuda
	João Furtado de Mendonça	Rua do Ouvidor
	José da Veiga Barbosa	Na sua Fazenda
	José Moreira	Rua do Rosario
	José Pereira d'Azevedo	Na mesma

	Antonio Teixeira Pinto	Rua do Sabão
	Antonio Luiz da Mota	Na mesma
	José Alves Pimentel	Praya do Peixe
	Antonio Joaquim de Moraes	Rua do Ouvidor
	Angelo Henriques Alz	Rua S. José
	Domingos Marques da Costa	Rua Direita
	Manoel Bot.º de Mello	Na mesma
	José Antonio Frz	Rua da Candelaria
	João Freire de Azevedo	Na sua Fazenda
	Joaquim José de Souza	Rua S. Pedro
	João Manoel Pinto	Na mesma
	Manoel Monteiro de Souza	Rua da Ajuda
	João Antonio e Ar.º	Rua do Sabão
	Domingos Lopes do Espirito Santo	Na mesma
	José Ferreira Moutinho	Rua dos Ourives
	Antonio Luiz de Azevedo	Rua do Sabão
	Luiz Francisco de Souza	Na mesma
	Manoel Gregorio da Silveira	Rua da Misericordia
	José Pinto Teixeira	Na mesma
	Aleixo José Antunes	Na mesma
	José Lopes Coutinho	Na mesma
	José Baptista Barbosa	Rua do Rosario
	José Vicente Vianna	Praya Velha
	Bernardo José Figueiredo	Rua Direita
	João de Souza Motta	Na mesma
	Francisco Ribeiro	Na mesma
	José Ignacio de Marins	Tapacorá
	José Francisco Moreira	Rua do Rosario
	José Lopes dos Santos	Na mesma
	Antonio Dias Carneiro	Na mesma

N.º 28 — OFFICIAES DAS ORDENANÇAS DE MALTA

Capitão Mór	José da Mota Pereira	Rua dos Pescadores
Sargento mores	Thomaz Glz	Na mesma
	João Lopes Baptista	Na mesma
Ajudante	José de Souza Marques	Quitanda
Capitães	Manoel Bernardes dos Santos	Rua dos Pescadores
	Manoel Jorge da Silva	Quitanda
	José de Oliveira	Rua S. Pedro
	Antonio de Oliveira Guimarães	Rua dos Pescadores
	Domingos Miz Roiz	Quitanda
	Antonio de Souza Ribeiro	Rua Direita
Capitães	Luiz Alz de Carvalho	Na mesma
	José Glz. dos Santos	Na mesma
	Francisco da Silva Pinheiro	Na mesma

	Manoel José S. Payo	Na mesma
	José Coelho de Lemos	Lapa dos Mercantes
Alferes	José Vaz Caldas	Á Quitanda

N.° 29

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DESTA CIDADE

Governador	O Illm.° e Exm.° Sr. Vice Rey do Estado	No seu palacio
Chanceller	O Desembargador Antonio Diniz da Cruz e Silva	Á Carioca
Ouvidor Geral	Francisco Alz de Andrade	Rua do Ouvidor
D.° do Civel	João Manoel Guerreiro de Amorim Pereira	Rua d'Ajuda
Juiz da Coroa	Tristão José Monteiro da Fonseca	Rua do Lavradio
Procurador da Coroa	José Soares de Barbosa	Na mesma

AGRAVISTAS

1.ª Casa	João Figueiredo	Caza dos Contos
2.ª	José Miz da Costa	Rua do Lavradio
3.ª	Francisco Luiz Alz da Rocha	Rua dos Ourives
4.ª	Antonio Roiz Gayoso	Na mesma
5.ª	José Feliciano da Rocha Gameiro	Rua dos Latoeiros
Guarda Mór e Distribuidor	Antonio Roiz da Silva	Rua Direita
G.as Menores	Manoel Miz de Sá	Junto ao Esquadram
	Francisco Xavier da Cruz	Rua do Cano
Meir.° da Ram	Joaquim Roiz dos Passos	Rua dos Barbonos
Escr.am do dito	Ignacio José de Barros	Rua do Cano
	4 Homens pretos da vara	Em casa do meirinho
Capelão	O Reverendo José Vieira Lima	Ao convento das Therezas
Medico	O Dr. Antonio Francisco Leal	Praya D. Manoel
Cirurgiões	Antonio José Pinto	A Mata Cavalos
Porteiros das Audiencias	Os dois Guardam.ma Ram	

ESCRIVÃO DA RELAÇÃO

Dos Agravos	Felix José Morato	Defronte do Palacio
	Manoel da Costa Couto	Sucusarará
Da Ouvidoria do Crime	Pedro Henriques da Silva	Rua dos Ourives
Da Coroa	Thomaz Pedro Cotrins	Artaz do Carmo
Do Civel	Manoel Nunes da Costa Prates	Rua do Rosario
Da Chancelaria	José Teixeira de Mello	Rua do Rosario
Solicitador	Manoel Miz. de Sá	Junto ao Esquadrão

INQUISIDORES DA RELAÇAM

Da Ouvidoria do Crime	Joaquim José Monteiro de Niz	Caes dos Mineiros
Do Civel	Manoel Pires Querido Leal	Rua dos Latoeiros
Contador da Relaçam	*Aleixo Paes Sardinha*	*Rua da Cadeia*
Guarda Livros da Cadeia	José Antonio Guimarães	Na mesma
Meirinho da dita	Antonio Francisco da Conceição	Ao Campo
Escrivão da dita	Luiz Antonio Ribeiro de Campos	Rua do Ouvidor

ADVOGADOS DA RELAÇAM

José Velho Pereira	Sucusarará
Silvestre de Carvalho	Na mesma
João Gomes de Campos	Na mesma
Francisco Xavier Fagundes	Ao Arsenal
Manoel de Souza Dias	Rua da Candelaria
Joaquim José Suzano	Rua da Cadeia
O Reverendo Antonio José de *Souza*	*Rua do Sabão*
O Reverendo Antonio José de Souza (sem effeito)	Rua do Sabão
O Reverendo José Lopes Ferreira	Rua do Ouvidor
João da Costa Maya	Travessa da Alfandega.
Vicente José da Fonseca	Rua do Rosario

ADVOGADOS NOS JUIZOS INFERIORES

José de Oliveira Fagundes	Sucusarará
Francisco Xavier de Lima	Rua S. Pedro
Lazaro Moreira Lande	Rua Direita
Antonio Pedro Roiz	Sucusarará
Manoel de Quintal	Na mesma
Francisco Nunes Pereira	Rua do Rosario
Domingos de Freitas Rangel	Rua do Cano
O P.e Joaquim José da Veiga	Atraz do Hospicio
Manoel Ignacio da Silva Alvarenga	Rua do Cano
O P.e Francisco da Chagas	Praia D. Manoel
Sebastião Borges de Freitas	Sucusarará
Agostinho José da Cunha	Rua do Cano
O P.e Francisco Correia Vidigal	Atraz do Hospicio
José França Miranda	Rua do Ouvidor
José Mariano de Azevedo	Sucusarará
João da Silva Barbosa	Atraz do Hospicio
Francisco José Ar.o Lima	Rua do Rosario
Manoel Francisco da Rocha S. Paio	Rua do Ouvidor
Miguel Angelo Fagundes	Na mesma

	João Soares de Lemos	Rua do Rosario
	Francisco Carneiro Pinto de Almeida	Rua do Sabão
	Bernardo Carneiro Pinto de Almeida	Na mesma

SOLICITADORES DO N.º DA RELLAÇAM

José Manoel de Andrade	Rua do Ouvidor
Caetano Xavier	Rua dos Pescadores
José Francisco Chaves	A Sta. Rita
Manoel Luiz Alz	Rua das Violas
João Francisco Miz	Rua d'Ajuda
Joaquim Moraes Paes	Rua do Cano
Manoel Pedro de Almeida	Travessa da Alfandega
José Joaquim de Souza	Rua do Fisco
José de Paiva	Rua da Cadeia
José Pereira Maciel	Praynha
Bernardo do Monte	Rua atraz do Hospicio

SOLICITADORES NOS JUIZES INFERIORES

Clemente José Ribeiro	Atraz do Hospicio
Antonio Marcelino	Na mesma
Antonio Ferreira Raposo	Rua dos Latoeiros
José Narciso de Oliveira	Atraz do Hospicio
Luiz Glz. Cruz	Rua S. Joaquim
Joaquim José Ferreira	Rua S. Pedro
Mathias da Costa Vianna	Na mesma
Manoel da Fonseca Frz.	Na mesma
Manoel José de Campos	Rua dos Latoeiros
Manoel Borges	Sucusarará
Antonio José Castrioto	Rua da Cadeia

N.º 30 JUIZO DAS DESPEZAS

Juiz	O Dezembargador Francisco Alz de Andrade	Rua do Ouvidor
Thesoureiro	Antonio Roiz de Sá	Rua Direita
Escrivão	Felix José Morato	Defronte de Palacio
Solicitador	Manoel Miz. de Sá	Junto do Esquadrão

Nº. 31 INTENDENCIA DA POLICIA

Intendente	O Dezembargador Francisco Alz e Andrade	Rua do Ouvidor
Escrivão	Pedro Henriques da Cunha	Rua dos Ourives

JUIZO DOS DEGRADADOS

Juiz	O Dezembargador Francisco Alz. de Andrade	Rua do Ouvidor
Escrivão	Pedro Henriques da Cunha	Rua do Ouvidor
Sclicitador	Manoel Miz de Sá	Junto do Esquadrão

JUIZO DA CHANCELLARIA

Juiz	O Chanceller Antonio Diniz da Cruz e Silva	Á Carioca
Escrivão	José Teixeira de Mello	Rua do Rosario
Cobradores da Dizima	João Pinto	Rua do Ouvidor
Porteiro	Thomaz Pedro Cotrim	Atraz do Carmo
Contratador da Dizima	Antonio José Lopes de Ar.°	Mata Cavalos

N.° 34

JUIZO DAS JUSTIFICAÇÕES — INDIA E MINA

Juiz	O Desembargador João Maciel Guerreiro de Amorim	Rua da Ajuda
Escrivão	Manoel Nunes da Costa Prates	Rua do Rosario

N.° 35

JUIZO DE FORA

Juiz	O Desembargador Balthazar Silva Lisboa	Rua do Ouvidor
Fabaliainz	Ignacio Miguel	Rua do Cano
	José dos Santos Roiz	Sucusarará
	Faustino Soares de Ar.°	Rua do Rosario
	Antonio Teixeira de Carvalho	Rua do Rosario
Inquisidor Contador e Distribuidor	Felippe Cordovil de Siqueira e Mello	Rua da Cadeia
Porteiro Geral	Verissimo José do Nascimento	Rua da Vala
Meirinho do dito	Antonio dos Santos Falcão	Rua S. José
Escrivão do dito	Francisco Xavier Coelho Teixeira	?
Alcayde	Antonio Moreira	Na mesma
Escrivão do dito	Antonio de Souza Mendes	Rua da Cadeia

JUIZO DA PROVEDORIA DOS DEFUNTOS E AUSENTES, CAPELLAS E RESIDUOS

Provedor	O Desembargador Balthazar da Silva Lisboa	Rua do Ouvidor

Escrivão	Antonio Justino de Brito	Rua do Cano
Thesoureiro	Francisco Lopes de Souza	Rua das Violas
Solicitador	José Joaquim da Costa	Campo de Sta. Anna

N.º 37 OUVEDORIA DA CAMARA

Ouvidor	O Dr. José Antonio	Rua do Ouvidor
Escrivão	Julião Ignacio da Silva	Na mesma
?	João de Souza Monteiro	Sucu Sarará
Meirinho Geral da	Salvador Roiz Estimado	Defronte do Convento d'Ajuda
Escrivão do dito	Bento José Ribeiro	À Pedreira
Meirinho do Campo	Antonio José de Mello	Rua do Ouvidor
Escrivão do dito	Braz Gomes da Silva	Atraz do Hospicio

N.º 38 CONSERVATORIA DOS MOEDEIROS

Juiz Conservador	O ouvidor José Antonio Valente	Rua do Ouvidor
Escrivão	Domingos Jorge de Souza	Rua do Cano
Meirinho	José Tavares	Rua do Ouvidor

JUIZO DOS ORFAONS

Juiz	Francisco Telles Barreto de Menezes	Defronte do Palacio
Escrivães	Antonio Aniceto de Brito	Rua do Cano
	José Farias Magalhães	Atraz do Carmo
Partidores	Manoel Luiz da Silva Regadas	Rua da Misericordia
	Manoel da Silva Borges	Sucusarará
Curador	o Dr. *Domingos* digo Joaquim José Suzano	Rua da Cadeia
Thesoureiro do Cofre	Marcos Francisco da Silva	Travessa da Candelaria
Meirinho	Vago	
Escrivão do dito	Thomaz França Xavier	Rua do Sabão

N.º 40 JUIZO DA ADMINISTRAÇÃO DOS EXMOS. VISCONDES D'ASSECA

Juiz Administrador	O *Chanceller Antonio Diniz da* Cruz e Silva	À Carioca
Escrivão	Manoel da Costa Couto	Sucusarará
Thesoureiro	Thomaz Francisco Novaes	Rua Direita
Advogado	Joaquim José Suzano	Rua da Cadeia
Escripturario	José Nicolau da Costa	Rua Direita
Procurador	Francisco Correia S. Payo	Rua do Rosario

N.º 41 HOSPITAL REAL

Administrador	O Sargento Mór Antonio Roiz do Espirito Santo	Castello
Escrivão	Francisco de Oliveira Pinto	No mesmo Hospital
Ajudante do dito	Felix Madeira de Gusmão	Castello
Medicos	O Dr. Antonio Francisco Leal	Praya D. Manoél
	O D. José Carlos de Medeiros	Rua do Cano
Cirurgião do Banco	Manoel de Oliveira Candelaria	No mesmo Hospital
Capelão	Os religiosos de Sto. Antonio com	
Mayordomo	alternativas (Mordomo)	No mesmo Hospital
Enfermeiros do numero	João Affonso Pereira	
	Antonio Ricardo de Macedo	
	Manoel José Correia	No mesmo Hospital
	Theodoro Mariano	
	Manoel Ferreira Cunha	
	Ignacio Lourenço da Costa	
	Francisco Antonio Pereira	
Dispenseiro	Sotero José de Oliveira	No mesmo Hospital
Comprador	*Antonio José Faria*	*Rua das Violas*
Sangradores	Pedro Dias	Em Valango
	Felix José Noronha	Rua dos Pescadores

TREM DE S. MAGESTADE

Intendente Interinemanete	O Capitão Caetano Pimentel do Vabo	Ladeira da Misericordia
Escrivão	Francisco de Paula	Lapa dos Formigões
Ajudante com Exercicio de Almoxarife	José Francisco da Silva Camacho	Ladeira da Misericordia
Fiel	Nazario Vaz Barcellos	Rua da Misericordia

N.º 43 ARSENAL

Patrão Mór	*Manoel Guarema, e faz suas vezes* José da Silva de Carvalho	Ilha das Cobras
Dito do Bergantin de S. Ex.	Francisco José Glicerio	
Dito da Intendencia	Francisco Lopes	
Ditos das Ordens	Manoel José	No mesmo Hospital
	Joaquim José	
Ditos das Ordens	Francisco Santos	
	Francisco José dos Santos	No mesmo Hospital

N°. 44 SENADO DA CAMARA

Presidente	O juiz de fora Balthazar da Silva Lisbôa	Rua do Ouvidor
Veriadores	*Antonio Leite Pereira*	A Saude
	André Alz. Pereira Vianna	Sucusarará
	José da Costa Barros	Na mesma
Procurador	José Roiz Fragoso	Rua dos Pescadores
Escrivão	Antonio Miz de Brito	Rua do Ouvidor
Thesoureiro	Gabriel Francisco Braga	Rua Direita
Porteiro e Guarda Livros	Antonio José Coelho Guimarães	Caza da Camara
Sindico	O Dr. Francisco Xavier de Lima	Rua S. Pedro
Alcayde	Antonio Moreira	A Conceição
Escrivão do dito	Antonio Souza Mendes	Rua da Cadeia

N.° 45 JUIZO DA ALMOTAÇARIA

Almotaceis	José Pereira de Souza Caldas	Rua dos Pescadores
	Manoel Gomes Cardozo	Na mesma
Escrivão	Jacyntho Soares Viegas	Junto a Sé
Rendr.° Lover	Manoel Mendes	Rua dos Ferradores

N.° 46 *INTENDENCIA GERAL DO OURO*

Intendente	Caetano Pinto de Vasconcellos	Rua dos Ourives
Escrivão	Rodrigo José do Valle	
	Serve em seu logar Hermogenio Pereira da Silva	A Quitanda
Dito da Conferencia da barras	Joaquim José Glz. Cadote	Ao Campo Novo
Meirinho	José Pedro de Andrade	Atraz do Hospicio

N.° 47 MESA DE INSPECÇÃO

Presidente	Caetano Pinto de Vasconcellos Monte Negro	Rua dos Ourives
Deputado Actual	Jeronymo Vieira de Abreu	Ao Arsenal
Dito Annual	José Antonio Ferreira *Guimarães* digo Gameiro	Rua da Candelaria
Escrivão Secretario	Felisberto José d'Almeida	Largo de S. Rita
Meirinho	José Pedro de Andrade	Atraz do Hospicio

N.° 48 TRIBUNAL DA JUNTA DO REAL ERARIO

Presidente	O Illm.° e Exm.° Snr. Conde Vice Rey do Estado	No seu Palacio

Deputados	O chanceller Antonio Diniz da Cruz e Silva	A Carioca
	O Procurador da Corôa José Soares Barboza	Rua do Lavradio
	O Provedor da Fazenda João de Figueiredo	Na casa dos Contos
O Thesoureiro Geral	Joaquim Francisco de Seixas	Rua Direita
O Escrivão	João Carlos Correia Lemos	Rua d'Ajuda
Fiel do Thesoureiro	Francisco Duarte Nunes	A Mata Cavallos
Contadores	Joaquim de Oliveira Durão	Rua dos Pescadores
	Antonio de Oliveira Braga	Rua Direita
Escripturarios	Manoel Thomaz	Rua dos Latoeiros
	Antonio Mariano de Azevedo	Sucusarará
	José Pinto de Miranda	Rua dos Latoeiros
	Francisco Lopes da Silva	Rua da Opera
	José Carlos dos Santos Bernardes	Rua do Ouvidor
	Francisco de Paula Cabral	Rua da Cadeia
	José Nicolau da Costa	Rua Direita
	José Joaquim da Silva Galvão	Rua do Parto
Escripturarios	Felix Ferreira de Andrade	Rua do Bom Jesus
	Bonifacio José Couto	Sucusarará
	Manoel Joaquim Freire	Rua do Sabão
Praticantes	João Luiz Vareiro	Rua da Valla
	Francisco Lino Siqueira	*Rua das Bellas Noites*
Continuos	Ignacio Caetano da Costa	Rua d'Ajuda
	Ignacio José Lins	Travessa da Alfandega
Porteiro	João da Graça serve em seu logar José Antonio Barbosa	Rua da Cadeia

THESOURARIA DAS DESPEZAS MIUDAS

Thesoureiro	Paulo Carneiro de Almeida	Largo de Sta. Rita
Fiel do dito	João Carneiro de Almeida	No mesmo
Escrivão	Sebastião José de Aguilar Sandinabo	Largo da Lapa

N.° 49

THESOURARIA GERAL DAS TROPAS

Thesoureiro	Manoel José da Silva Menezes	Á Carioca
Comissario pagador	Sebastião Pereira Barboza	Rua do Ouvidor
Comissarios assistentes	Domingos Souza Caldas	Rua Nova do Ouvidor
	Manoel da Silva Peixoto	Em diligencia na demarcação do Rio Grande
Continuo	José Antonio Glz.	Á Pedreira

N.º 50 — PROVEDORES DA REAL FAZENDA E CASA DAS CONTAS

Provedor	O Dezembargador João de Figueiredo	Na mesma Casa
Escrivão	Manoel de Jesus Valsataro	Ao Catete
Official e Mordomo	Joaquim José Moraes	Rua do Sabão
Guarda Livros e Porteiro	José Ferreira de Amorim	Atraz do Hospicio
Almoxarife	José Ramos de Ar.º	Praya Velha
Escrivão do dito	Francisco Dias Carneiro	Rua do Rosario
dito do Armaz.	Valentim Antonio Villela	Rua da Cadeia
dito da Junta das Fragatas	Manoel da Camara Cezar	Rua do Parto
Escripturario dos Armazens	Manoel Carlos de Alves	Rua da Cadeia
Fieis dos ditos	Francisco da Costa Cordeiro	Rua das Contas
	Antonio Nunes da Costa	Aos Quarteis de Bragança
Continuo	Antonio José de Souza Viiarinho	Sucusarará
Fiel da Junta das Naos	Manoel Ignacio Pinna	No Arsenal
Solicitador da Fazenda	José de Brito	Praia D. Manoel
Escrivão dos feitos da Mesma	Fernando Pinto de Almeida	Sucusarará
Meirinho da Fazenda	José Antonio de Castilhos	Fazenda d'Alfandega
Escrivão do dito	João Marques Ribeiro	Na mesma

N.º 51 — JUIZO DA ALFANDEGA

MESA GRANDE

Juiz e Ouvidor	O Dezembargador Francisco Luiz Alz. da Rocha	Rua dos Ourives
Administração	Antonio Maximo de Brito	Rua Direita
Escrivão	Luiz Vianna de Souza Grugel e Amaral	Ás Marrequinhas
Thesoureiro	Domingos Antonio Pereira	Rua das Violas
Fiel do dito	Antonio José Pinheiro	Na mesma
Conferente dos Bilhetes do Consulado	José Antonio Freire de Andrade	A Quitanda
Sellador	Antonio Nasc.tes Pinto	Sucusarará

MESA DA ABERTURA

1.º Feitor	Guilherme José Botamar	Atraz do Hospicio
2.º	Marcos Antunes Machado	Junto á Candelaria
Escrivão	Jeronimo Pinto Ribeiro	Aos Quarteis de Bragança
dito dos Bilhetes	Manoel Gomes dos Santos	Ilha Secca
Conferente	José Caetano Lopes de Oliveira	Atraz do Hospicio

MEZA DA BALANÇA

Juiz	Manoel da Fonseca Costa	Rua do Rosario
Escrivão	José Antonio de Miranda Ramos	Caminho Novo
Feitor	João de Almeida Lima	Rua da ....
Conferente	Francisco Antonio Henriques	Rua do Piolho

PORTA PRINCIPAL

Porteiro	O Coronel Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena	Rua d'Ajuda
Conferentes 1.º	Carlos Custodio de Azevedo	Rua S. José
2.º	*Domingos Vieira de Freitas*	Ao Arsenal
Guardas 1.º	Antonio Pereira Leitas	A. S. Joaquim
2.º	Clemente Pereira Grugel	A. S. Francisco de Paula

PORTA DO MAR

Escrivão da descarga	Joaquim José da Cruz Leitão Lobato	Rua do Cano
dito da Guarda Costa	Raphael Antonio de Moraes	Na mesma
Guarda da porta	Jacintho Alz. de Lima	Rua S. José

PONTE DA ALFANDEGA

Guarda Mór	Joaquim de Macedo Vasconcellos	Rua do Rosario
Feitor da Marinha	Antonio José Henriques	Rua do Alecrim
Guarda do mar e Ponte	Rua José Francisco	Na mesma
Guardas da Ponte	José de Souza Vieira	Rua do Rosario
	Luiz Manoel Sarmento	Quitanda do Marisco
Patrão do escaler	Manoel da Silva	Praynha

GUARDAS DO M.º DA REPARTIÇÃO DO GUARDA MOR

José Elias	No Arsenal
José Antonio da Silveira	Rua S. Pedro
Manoel Alz	Sucusarará
Valentino José Pereira	Largo da Carioca
Manoel Ignacio	A Lapa dos Formigões
José Barreto	Beco dos Caxorros
José Nunes Cordeiro	Rua do Ouvidor
José de Souza Mello	A S. Francisco de Paula
José Luiz	Rua dos Latoeiros

GUARDAS DA ADMINISTRAÇÃO

	José dos Santos	Aos Arcos da Carioca
	José Pereira	*Largo da Sentinella*
	Ignacio S. Payo	Castello
	Ignacio José	Rua do Ouvidor
	Valerio Francisco	Rua S. José
	Antonio Furtado	Praynha
	Agostinho Duarte	Rua do Sabão
	Luiz da Silva	Rua d'Ajuda
	Domingos Pereira	Rua do Cano

N.º 52

TRIBUNAL DA MOEDA

Conservador	O Ouvidor José Antonio Valente	Rua do Ouvidor
Provedor	José da Costa Mattos	Junto a Caza da Relação
Thesoureiro	Thomaz Francisco Novais	Rua Direita
Fiel do dito	Manoel Nunes	Na mesma
Escrivão da Receita e da Despeza	José Alberto da Silva Leitão	Na mesma
Dito da Conferencia e Reg.º	José Antonio Radíma	Ao Aljube
Juiz da Balança	Luiz José de Brito	Ao Cattete
Escrivão das ligas	Luiz da Costa Mattos	Junto a Relação
Escrivão da Estrada	José Maria da Silba Brabo	Rua da Misericordia
Porteiro e Guarda Livros	Camilo Caetano dos Reis	Rua dos Barbonos
Continuo	José de Souza Santos	Atraz do Hospicio
Mestre de Fundição	Bento Marques Fortuna	Rua da Cadeia
Entregadores	Manoel da Silva Carrea	A S. José
	Martinho José da Costa	S. José
	Antonio Delphimo da Silva	Rua d'Ajuda
Fiel das *freiras* digo fieiras	Victorino Estacio de Oliveira	Atraz do Carmo
Guarda cunhos	José Correia da Fonseca	Ao Mangue
Cunhadores	José Luiz do Amaral	Rua do Ouvidor
	Luiz Gaspar de Almeida	Rua d'Ajuda
Mestre da abrição	Joaquim Monteiro de Faria	Atraz do Carmo
Segundo abridor	José Alz Pinto	Rua dos Latoeiros

FUNDIÇÃO

Fundidores	Braz Goulart de Oliveira	Rua S. José
	Antonio Joaquim de Azevedo	Na mesma
	Manoel José Glz Villela	Rua Direita
	Fanindo Pires	Rua da Cadeia

Ajudantes	Salvador Sobral Cabral	Rua da Cadeia
	José Antonio da Costa	Rua dos Ourives
	Francisco da Silva de Carvalho	Rua S. Pedro
	Manoel Pereira — Serve em seu logar Antonio Pereira	Rua da Cadeia
Entayadores	Antonio Cardoso Ramalho	Rua do Piolho
1.ª casa		
2.ª casa	Francisco Monteiro Nunes	Praya D. Manoel
3.ª casa	José Oliveira Quaresma	Rua Sto. Antonio

ABRIÇÃO

Ajudante	Felix Alz Pinto	Rua dos Latoeiros
	Agostinho Ignacio Monteiro	Sucusarará

FERRARIAS

Mestre	Antonio Miz Bastos	Rua da Cadeia
	Luiz Vieira de Faria	Na mesma
	Domingos Jeronimo	Praya de D. Manoel
	José Joaquim Ferreira	Rua da Ajuda
	José de Souza Bordal	Rua do Piolho

FIEIRAS

Antonio José de Almeida	Rua S. José
Bento Pereira de Almeida	Lapa dos Formigões
Antonio Francisco da Silva	Na mesma
Sebastião Gomes	Na mesma
Manoel de Carvalho	Rua dos Ourives
Manoel de Souza	Praya D. Manoel
José de Carroz	A Misericordia
Simplicio José Soberano	Rua da Ajuda
Silvestre de Lima	Rua S. José
Francisco Pereira	Rua do Sabão

N.º 53

ESTADO PRESENTE DA SÉ CATHEDRAL DESTE BISPADO — PRELADO

o Exmo. R.mo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco	No Palacio da Conceição

COMPÕE-SE O R.mo CABIDO DESTA CIDADE DE CINCO DIGNIDADES, NOVE CONEGOS DE PREBENDA INTEIRA, MAIS QUATRO DE MEIA PREBENDA, E UM CURA QUE TAMBEM E' CONEGO COM O QUAL FAZEM DEZENOVE

Deão	o R.mo Francisco Gomes Villas Boas	Ao Aljube
Chautre	Vago	
Thesoureiro mór	Vago	
Mestre escola	o R.mo José Coelho Pires da Fonseca	Rua dos Ferradores
Arcediago	José Joaquim de Azevedo Coutinho	Em Lx.a ocupado na inquisição
Penitenciario	o R.mo D.or José Roiz de Carvalho	Rua do Ouvidor
Magistral	o R.mo D.or Joaquim M.a Mascarenhas	Seminario S. José
	Prioste o Reverendo D.or José de Souza Pizarro e Ar.o	Rua do Sabão
Apontador	o R.mo D.or Manoel Brumno de Pinna	Rua do Ouvidor
Fabriqueiro	o R.mo D.or Manoel Henriques Lima Marink	Seminario S. Joaquim
	o R.mo Pedro Barboza Leitão	Atraz do Hospicio
	o R.mo Felipe Pinto da Cunha	Rua do Ouvidor
	1 dito vago	

CONEGOS DE MEIA PRE-PREBENDA

	o R.mo D.or Pedro Gaspar de Almeida	Rua d'Ajuda
Provedor	o R.mo João de Figueiredo Xavier Coimbra	Rua do Sabão
	o R.mo José Correia Leitão	Em Goacazes
	o R.mo Joaquim José de Sá Freire	Rua do Ouvidor
Cura	o R.mo D.or Antunes Roiz Miranda	Rua do Rosario

CAPELAENS BENEFICIADORES E MAIS OFFICIAES DO R.mo CABIDO

1.º Sub Chautre	o Rev. João Lopes Ferreira	Rua da Valla
2.º	o Rev. Bernardo Leite Pereira	A Sta. Anna
Mestre de Cerimonias	o R.do Antonio Barbosa Rego	Rua atraz do Hospicio

Sacristão mór	o R.do Andre Lopes de Carvalho	Rua dos Latoeiros
	o R.do Pedro José de Moura	Travessa da Alfandega
	o R.do Francisco da Cruz Soares	Na mesma
	o R.do Manoel Gomes dos Santos	Ilha Seca
	o R.do Francisco Antonio	Rua do Ouvidor
	o R.do Valentim José da Cruz	Atraz do Hospicio
	o R.do Thomaz Roiz Fortes	Rua do Ouvidor
	o R.do Antonio Roiz Fialho	Na mesma
	o R.do João Amaro	Rua do Piolho
	SACRISTÃES MENORES. OS MENIMOS DO COURO DO SEMINARIO DE S. JOAQUIM COM ALTERNATIVAS	
Organista	o R.do José de Oliveira Amaral	Atraz do Hospicio
Porteiro	João Jacintho	No Palacio da Conceição
Sineiro	Francisco Xavier	Na Torre da Mesma Igreja
	MESTRE DE CERIMONIAS DO EXM.º E RM.º PRELLADO	
	o R.mo Fellipe Ferreira	Rua S. Pedro
	o R.do Agostinho Goularte	Ao Paneis
	o R.do Manoel Santos Santos	No Palacio da Conceição
	o R.do Francisco Ferreira de Azevedo	Arcos da Carioca
Provisor Vigario Geral, Juiz dos Casamentos, Reziduos e Capellas	o R.mo D.or Francisco Gomes Villas Boas	Ao Aljube
Promotor e Procurador da Mitra	o R.mo D.or José Roiz de Carvalho	Rua do Ouvidor
N.º 54	CAMARA ECLESIASTICA	
Escrivão	o R.do Manoel dos Santos Souza	No Palacio da Conceição
Dito do Registro	Estevão José Coimbra	A Lampadoza
Dito	Manoel Luiz de Oliveira	Rua das Violas
Escreventes	Joaquim José Vianna	Aos Quarteis de São Bento
	Luiz Mendes dos Reis Gonzaga	Praynha
Contador	Antonio Vicente	Palacio da Conceição
Escrivão dos residuos e contencioso	Luiz Abreu Froes	Rua dos Pescadores

Solicitador	Luiz José de Vasconcellos	Na mesma
Porteiro das auditorias	Vicente de Pinna	Rua da Prainha
Meirinho Geral dos Bispado	José Teixeira	Rua Direita
Escrivão do dito	João da Costa	Rua do Alecrim

N.º 55 FREGUESIAS DA CIDADE

1.ª	Sé Cathedral
2.ª	N. Senhora da Candelaria
3.ª	D. José
4.ª	Sta. Rita

N.º 56 PAROCHOS

Cura da Sé	o R.mo D.or Antonio Ruiz de Miranda	Rua do Rosario
Quadjutores	o R.mo João França Campos	Na mesma
	o R.mo José da Silva Dormundo	Na mesma
Vigario da Candelaria	o R.do Joaquim José de França	Rua do Sabão
Quadjutor	o R.do D. Alexandre Fidelis	Rua de S. Pedro
Vigario de S. José	o R.do Ignacio Pinto	Rua da Misericordia
Quadjutor	o R.do André Soares	Na mesma
Vigario de Sta. Rita	o R.do D.or Antonio José Correia	Largo de Sta. Rita
Quadjutor	o R.do Manoel Antunes	Na mesma

N.º 57 CONVENTOS RELIGIOSOS

Sto. Antonio
N. Senhora do Carmo
S. Bento
Hospicio dos Barbadinhos
Dito de Jeruzalem

PRELADOS

de Sto. Antonio	Provençal Fr. Ignacio Flores Fr. José de São Joaquim Cardozo
Guardião do Carmo, com impedimento do Presidente da Provincia Fr. Thome da Madre de Deus e do Presidente do Convento Fr. José Barreto	O Padre Mestre D.or Fr. João de Sta. Thereza Castro

De S. Bento	D. Abade Fr. Lourenço da Espetação Valadares
Prior	Fr. José Sanches
Perfeito dos Barbonos	Fr. Fernando da Placiencia
Vice Comissario de Jerusalem	Fr. José da Conceição Passo de d'Arroz

N.º 58

CONVENTOS DE RELIGIOSAS

N. Senhora da Conceição d'Ajuda
Sta. Thereza

PRELADAS

de N. Sra. da Ajuda Abadeça	A Madre Anna Querubina
Vigaria	A Madre Elena Maria da Cruz
De Sta. Thereza Priora	A Madre Maria de S. José
Sub Priora	A Madre Ignacia Catharina de Jesus

N.º 59

RECOLHIMENTO DE MENINAS ORPHÃS E POBRES

STA. CASA DE MISERICORDIA

Regente	D. Joaquina Anastacia Kely

N. SENHORA DO PARTO

Regente	Anna de Jesus Maria

N.º 60

IGREJAS ALEM DAS FREGUEZIAS E CONVENTOS

S. Pedro das Clerigas
N. Sra. Mãe dos Homens
N. Sra. da Lapa dos Mascates
Hospício de N. Sra. da Conceição e dos Partos
Senhor Bom Jesus do Calvario
N. Senhora do Parto
Misericordia
Nossa Senhora da Lapa dos Formigões

Nossa Senhora da Gloria
S. Jorge
S. Gonçalo Garcia
Nossa Senhora da Lampadosa
S. Domingos
Sta. Anna
Menino Deus
S. Francisco da Prainha
Nossa Senhora da Conceição do Aljube
Nossa Senhora da Conceição do Bispo
Nossa Senhora da Conceição do Conego
N. *Senhora do Livramento*
Nossa Senhora da Saude
Sta. Luzia
Sm. Joaquim
Sta. Cruz dos Militares

SENHOR DAS PASSAS DO CAMPO

Collegio Sto. Ignacio
Sta. Efigenia
S. José do Seminario
S. Sebastião da Sé Velha
S. Francisco
N. Sra. do Carmo — Ordens 3as.
S. Francisco de Paula

N.° 61

IGREJAS COM RENDIMENTOS CERTOS PARA NELLAS SE REZAR AS ORAS CANONICAS

FREGUEZIA DA CANDELARIA

Presidente	o R.do Vigario Joaquim José da França	Rua do Sabão
Vigario do Coro	o R.do Jeronimo Pereira Pinna	Atraz do Carmo
Sacristão Mór	o R.do João Manoel de Andrade	Rua S. Pedro
Mestre de Serimonias	o R.do Manoel Antunes Marcelo	Junto a mesma Igreja
Prioste	o R.do Francisco Camelo da Mota	Rua do Rosario
Capelães	o R.do João Correia da Silva	Atraz do Hospicio
	o R.do Ignacio Antunes da Costa	Rua do Sabão
	o R.do Manoel Glz. de Carvalho	Atraz do Carmo
	o R.do Bernardo José Vilela	Rua d'Ajuda

	o R.[do] Gervasio Maxado	Travessa da Alfandega
	o R.[do] *Felisberto Coelho*	*Rua das Violas*
	o R.[do] Joaquim Soares	Rua dos Barbonos
	o R.[do] José Felipe de Faria	Rua Direita
	o R.[do] Francisco Feliciano da Rocha	Travessa da Candelaria

IGREJA S. PEDRO DOS CLERIGOS

Presidente	o R.[do] Manoel Roiz Ferreira	Rua S. Pedro
Vigario do coro	o R.[do] João Pinto e Figueiras	Na mesma
Prioste	o R.[do] José Gomes Ribeiro	Rua da Ajuda
Mestre de Serimonias	o R.[do] Bartholomeu Cezario Nogueira	Beco de João Baptista
Capelães	o R.[do] Mathias Barbosa Ferreira	Atraz do Hospicio
	o R.[do] Manoel Pinto do Figueroa	Rua dos Pescadores
	o R.[do] Manoel dos Santos e Souza	No Palacio da Conceição
	o R.[do] Mariano José de Mendonça	No *seminario S. Joa*quim

IGREJA DA MISERICORDIA

Presidente	o R.[do] Manoel da Silva Campelo	Defronte da Igreja S. José
Vigario do Coro	o R.[do] José Cardoso Monteiro	Rua da Misericordia
Sacristão Mór e Thesoureiro	o R.[do] Pedro Luiz da Silva Correia	Rua da Ajuda
Mestre de cerimonias	o R.[do] Francisco de Sta. Anna Barros	Rua do Bom Jesus
Prioste	o R.[do] José da Fonseca Barreto Escovar	Aos Quarteis de Moura
Capelães	o R.[do] Francisco Pereira Xavier	Rua do Cotovelo
	o R.[do] Christovam Miz Pinheiro	Junto ao Esquadrão
	o R.[do] Custodio de Azevedo	Praya D. Manoel
	o R.[do] Francisco Carneiro	Rua da Misericordia
	o R.[do] *Antonio Coelho*	*Rua do Lavradio*
	o Minorista João Antonio Campelo	A. S. José
	o R.[do] Anastacio Ferreira	Travessa da Alfandega

N.° 62

SIMINARIOS

S. José
S. Joaquim
Sra. da Lapa do Desterro

Reitor do Seminario S. José	o R.mo Conego Magestral Joaquim Maria Mascarenhas	No mesmo Seminario
Vice *Reitor* digo Mestre de philosophia	o R.do Fr. Antonio de Sta. Ursula Rodovalho	No mesmo Seminario
Vice Reitor	o R.do Antonio Francisco da Silva	No mesmo
Mestre de Moral	o R.do Fr. João de S. Bento Capistrano	No mesmo
Dito de Gramatica	o R.do João de Almeida	No mesmo

S. JOAQUIM

Reitor	o R.mo Conego Marcall Henrique Marink	No mesmo Seminario
Vice reitor	o R.do Lourenço José de Almeida	No mesmo
Mestre de Gramatica	o R.do Francisco José de Macedo	No mesmo

N. SENHORA LAPA DO DESTERRO

Reitor	o R.do Henrique João Leite	No mesmo Seminario
Vice reitor	Vago	
Mestre de Gramatica	o R.do Joaquim Gomes	No mesmo

N.º 63

REAL JUNTA DO PROTO MEDICATO

Juiz Comissario delegado	o Dr. Jacintho José da Silva	Rua do Rosario
Escrivão	Francisco Antonio da Costa	Lapa do Desterro
Meirinho	Vago	
Examinadores	Manoel José Mendes	Rua Direita
	Antonio Pereira Ferreira	Na mesma
	Manoel Francisco Lessa	Sucusarará

N.º 64

AULAS REGIAS

Mestres de Filozofia	o Bacharel Agostinho Correia da Silva Galão	Aos Quarteis
De retorica	o Bacharel Manoel Ignacio da Silva Alvarenga	Rua do Cano
De grego	o Reverendo João Marques Pinto	Rua do Rosario
De Gramatica	o Reverendo Elias Roiz Lima	Rua do Ouvidor
	José Furtado de Mendonça	Sucusarará
	João Manço	Rua do Carmo

De lêr escrever e contar	José Fernandes de Carvalho	Sucusarará
	Ignacio Borges de Freitas	Rua do Ouvidor

N.° 65

MEDICOS

o Dr. Antonio Francisco Leal	Praia de D. Manoel
o Dr. Estacio Goularte	Ao Passeio
o Dr. Jacinto José da Silva	Rua do Rosario
o Dr. José Ricardo Estruq	Rua dos Ferradores
o Dr. José Carlos de Moraes	Rua do Cano
o Dr. Manoel Joaquim Moraes	Rua do Rosario
o Dr. Antonio Joaquim de Medeiros	Atraz do Hospicio
o Dr. João Gomes	Sucusarará
o Dr. Julio Cezar Meuza	Rua da Cadeia

N.° 66

CIRURGIÕENS APPROVADOS

Bernardo José Tavares	Rua S. José
Joaquim Bernardes	Rua dos Ourives
Alexandre José Pereira Duarte	Rua S. José
Francisco de Souza	A Lampadosa
Ignacio José Tour.°	Sucusarará
José Joaquim de Almeida	Na mesma
José Gonçalves	A Sta. Rita
Jacintho Manoel de Souza	Rua S. Pedro
José Vicente da Silva	Rua da Misericordia
Luiz Alberto do Amaral	Sucusarará
Theotonio Manoel Pinto	Rua da Valla
José Teixeira Guimarães	Rua do Lavradio
Elias Correia de Mendonça	Rua da Vala
Francisco Gomes	Rua do Ouvidor
Patricio Joaquim de Almeida	Rua da Misericordia
João Antonio Damaceno	Rua da Ajuda
João de Almeida	Rua dos Latoeiros
Manoel Luiz Glz.	Rua do Sabão
Manoel Luiz Lila França	Travessa da Alfandega
José Pastrano	Sucusarará
Luiz Caetano	Rua da Cadeia
Silverio Dias	Rua do Cano
Antonio Roiz Lage	Rua dos Ferreiros
José Fidelles	Lapa da Desterro
José Joaquim Gouvea	Sucusarará
Simão José de Ar.°	Rua da Ajuda
Francisco Duarte Nunes	A Mata Cavallos
Joaquim de Souza Jesus	Rua S. Pedro
Manoel Joaquim	Rua do Ouvidor

N.° 67

CAVALLEIROS PROFEÇOS NA ORDEM DE CHRISTO

MILITARES

Commendadores	o Mestre de Campo Fernando Dias Paes Leme	Lagoa da Santa
	o Brigadeiro Pedro Alz. de Andrade	Na Ilha Grande
	o Capitão Elias Alexandre da Silva	Rua da Misericordia

MINISTROS

o Conselheiro	Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho	À Carioca
o Dezembargador	Antonio Gomes Ribeiro	A Mata Cavalos
o Dezembargador	José Miz da Costa	Rua do Lavradio
o Dezembargador	José Soares e Barbosa	Na mesma
o Intendente	Manoel Pinto da Cunha	Rua do Ouvidor
o Juiz dos Orphãos	Francisco Telles Barreto de Menezes	Defronte do Palacio

AUXILIARES

o Consul	*Joaquim José Ribeiro da Costa*	Rua da Cadeia
o Mestre de Campo	Bartholomeu José Vahia	Rua Direita
O mestre de Campo	Andre Alz. Pereira Vianna	Sucusarará
o Sargento Mór	Anacleto Elias da Fonseca	Rua da Ajuda
o Capitão Mór	José da Motta Pereira	Rua dos Pescadores
Capitães	José Pereira Guimarães	Ás Marrecas
	Manoel Gomes Cardozo	Rua dos Pescadores
	José Caetano Alz	Rua Direita
	Joaquim da Silva Lisboa	Na mesma
	Antonio Gomes Barrozo	Na mesma
	Braz Carneiro Leão	Na mesma
	Luiz José Vianna	Rua do Ouvidor
	Ignacio da Fonseca Lima	Rua das Violas
	José Antonio Lisboa	Sucusarará
	Manoel Ribeiro Guimarães	Rua Direita
	Manoel Miz dos Santos Vianna	Na mesma
	Claudio José Pereira da Silva	Na mesma
	José Roiz Vieira	Rua do Lavradio
	Manoel Ribeiro Guimarães	*Rua Direita*
	Manoel Ruiz da Silva	Catumby
	Manoel de Ar.° Gomes	À Sta. Rita
	Antonio Leite	A Saude
	Antonio Nascentes Pinto	Sucusarará
	Joaquim Luiz Furtado	Na sua Fazenda
	Gonçalo José de Mendonça	Praya de D. Manoel

	Pedro Miz Duarte	Travessa da Alfandega
	Vicente José de Queiroz	Rua do Ouvidor
	Pedro Carvalho de Moraes	Rua Direita
	Francisco Alz. de Britto	Rua dos Pescadores
	Antonio Ribeiro de Avelar	Rua Direita
	Antonio dos Santos	*Na mesma*
Tenentes	Bento Antonio *Pereira* digo Moreira	Rua do Sabão

PARTICULARES

Francisco Lopes de Souza	Rua das Violas
Manoel Carlos de Abreu Lima	Rua da Cadeia
Mathias Alz. de Brito	Rua dos Pescadores
o Dor. Francisco Carneiro Pinto	Rua do Sabão
Antonio Miz Brito	Rua da Cadeia
o Dor. Felipe Cordovil de Siqueira e Melo	Na mesma
Antonio Alz da Cunha	Ao Arsenal
Manoel José Mendes Brandão	Rua Direita
Francisco Pinheiro Guimarães	Rua Direita
Sebastião Leite	A Carioca
José Antonio Radmaq	Rua dos Ourives
Joaquim José da Cruz Leitão Lobato	Rua do Cano
o Conego Pedro Barbosa Leitão	Atraz do Hospicio
o Dor. Bernardo Carneiro Pinto de Almeida	Rua do Sabão

N.º 68

PROFEÇOS NA ORDEM DE S. BENTO D'AVIZ

o Coronel e Ajudante das Ordens	Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena	Rua d'Ajuda
o Sargento Mór	José Botelho de Lacerda	Rua do Ouvidor
o Dezembargador Chanceller	Antonio Diniz da Cruz e Silva	Á Carioca

N.º 69

PROFEÇOS NA ORDEM DE S. THIAGO

o Dezembargador	Tristão José Monteiro da Fonseca	Rua do Lavradio
o Capitão	Manoel Luiz Ferreira	Casa da Opera

N.º 70

LISTA DOS NEGOCIANTES

Antonio Ribeiro de Avellar	
Antonio dos Santos	Rua dos Pescadores
Antonio Jacinto Machado	

Antonio José da Costa Barbosa
Bernardo Lourenço Vianna
Claudio Ventura de Souza Caldas
José Pereira de Souza Caldas
José da Mota Pereira
José Ruiz Fragoso
João Lopes Baptista
João José Ribeiro
João de Oliveira Silva
João Francisco da Silva e Souza
Ignacio Alz da Cunha
Joaquim José Pereira do Faro
Manuel Gomes Cardoso

Manoel Thomaz de Almeida   Rua dos Pescadores
Manoel Jorge
Narcizo Luiz Alz Pereira
Pedro José Gomes Carneiro
Thomaz Gonçalves
Francisco Alz de Brito
Antonio de Oliveira Guimarães
Fellipe da Cunha Vale
Antonio José Ferreira
Antonio Gomes Barrozo
Antonio Souza Ribeiro
Anselmo Xavier de Paiva
Antonio José da Cunha
Antonio da Cunha
Antonio José Lopes
Antonio da Cruz Ferreira
Antonio Botelho da Cunha
Antonio José *Lopes* digo Joaquim Jacobino
Antonio Luiz Fernandes
Antonio Cardozo dos Santos
Manoel de Souza Meirelles
Amaro Velho da Silva
Manoel Velho da Silva

Braz Carneiro Leão   Rua Direita
Bernardo Francisco de Brito
Bernardo José Ferreira
Custodio Alz Guimarães
Custodio Moreira Maya
João Francisco Vianna
José Alz de Azevedo
Jubão Miz da Costa Passos
José Alz de Azevedo

Manoel Miz da Costa Passos
Joaquim da Silva Lisboa
Luiz Antonio Ferreira
Luiz Antonio de Miranda
Luiz Monteiro da Silva
Luiz Alz.
Lourenço Camprain
Manoel Ferreira Cardozo
Manoel Francisco Pereira de Sá
Manoel José Ferreira Guimarães
Manoel Ferreira Ar.º
Manoel Bento Lopes
Manoel José S. Payo
Manoel Gomes Pinto
Manoel Francisco Peixoto
Manoel Roiz Barros
Domingos Antunes Ferreira
Domingos José Ferreira
Domingos Alz Roiz
Elias Antonio Lopes
Geraldo Belens — Rua Direita
Gregorio da Silva Castro
Joaquim Gesteiro Passos
João da Costa Pinheiro
José Antonio da Costa
José Caetano Alz.
José Diogo Gusmão
José Dias da Cruz
José Glz. dos Santos
João Alz da Cunha
Jospe Pereira dos Santos Castro
José Souza Meirelles
João Gomes Barrozo
João de Siqueira Costa
José Pinto Dias
João Pinto Lopes
João da Cunha Barbosa
Pantalião Pereira de Azevedo
Pedro Carvalho de Moraes
Vicente José de Ar.º
José Luiz da Motta

Antonio Luiz de Escovar
Christovam Godinho Neves — Travessa da Alfandega
João José da Silva
Thomaz Correia Porto

Nome	Rua
Antonio José Tavares José Correia de Paiva João Francisco Vianna José Dias Castro	Rua das Violas
Manoel Glz Moledo Manoel Roiz Basto Mathias Alz de Brito Patricio José Lopes Pedro Pires Gonçalves Domingos Miz Basto Geraldo Gomes de Campos José da Cunha Barbosa	Rua dos Quarteis
Antonio José Pereira Guimarães Bento Antonio Moreira Manoel Pinto de Miranda João Dias Florencio	Rua do Sabão
José de Souza Marques José de Oliveira Dias Manoel Francisco de Sá Manoel da Graça Braga	Rua S. Pedro
Custodio José Soares José Roiz Chaves José Glz. Marques	Ao Valongo
João José Ilesses Lisboa Manoel José de Mesquita	Arco do Telles
Manoel de Ar.º Gomes	Á Sta. Rita
Manoel Roiz Barbosa	Ás Mangueiras
Roque da Costa Franco Vicente José de Queiroz Coimbra Domingos de Souza Guimarães	Rua do Ouvidor
Diogo de Castro Manoel Ribeiro	Lapa dos Mercantes
José Pereira Guimarães	

N.º 78

LOGES DE VAREJO QUE HA NESTA CIDADE E ASSIM TAMBEM DE TODAS AS OFICINAS

Loges de varejo	158
Boticas	38
Casas de café e licores	26
Lojas de louça da India e fabrica	14
Loges de Ferragens	18
Loges de relojoeiros	6
Casas de pasto	18
Estancos de Tabaco	24
Loges de Alfaiate	90
ditos de sapateiro	111
ditos de Funileiros e Latoeiros	21
ditos de entalhadores	7
ditos de Ferreiros	24
ditos de Serralheiros	10
ditos de Caldereiros	10
ditos de Cegeiros	6
ditos de Cabeleireiros	30
ditos de Celeiros	28
ditos de Ceriqueiros	22
ditos de *Livreiros* digo Sirieiros	19
ditos de Barbeiro	52
ditos de Livreiros	1
ditos de Tanueiros	18
ditos de Marcineiros	38
ditos de Ferradores	8
ditos de Pintieiros	4
Tavernas e Armazens	232
Loges de Lapidarias	36
ditos de torneiros e soldadores	4
ditos de Bate folha	3
ditos de violeiros	6
ditos de tintoreiros	6
ditos de Pintores	10

N.º 72

N.º DAS EMBARCAÇÕES PORTUGUEZAS QUE ENTRARÃO NESTE PORTO NO ANNO PROXIMO POSSADO DE 1793

Lisboa de Guerra	A fragata Minerva de que e commandante Paulo José da Silva Gama	
Mercantes	De Lisboa	14

Do Porto	13
De Pernambuco	17
Da Ilha S. Miguel	1
De Vianna	1
Da Figueira	4
Do Fayal	2
Da Bahia	17
De Angola	12
De Benguela	18
De Cabo Frio	15
Da Ilha Grande	42
Do Rio Grande	81
Dos Campos	81
Da Laguna	9
De Santos	6
De Sta. Catharina	22
De Paraty	84
De Macahé	12
De S. Sebastião	14
Do R.° de S. João	27
De R. S. Francisco	7
De Guaratiba	20
De Guraparim	1
De Itapacoioya	4
Da Bertioga	3
Da Capitania	16
De Caravellas	8
De Paranaguá	8
De Benavente	2
De S. Matheus	2
De Mangaratiba	3
Da Marambaya	7
De Ubatuba	6
Da Cananêa	5
Da Pesca do esparmacete	2
De Taguahy	11
De Itapemerim	1
De Iguape	2
Da Ilha da Trindade	1

N.° DAS EMBARCAÇÕES ESTRANGEIRAS QUE ARRIBARÃO A ESTE PORTO NO DITO ANNO DE 1793

Mercantes	23
Mercante	1
Todos	24

N.º 73

MANTIMENTOS QUE ENTRARÃO NESTA CIDADE VINDOS DE BARRA FORA, E ASSIM TAMBEM DAS (*) DA MESMA CIDADE ALEM DOS QUE SE NÃO PODEM AVERIGUAR

Pipas de vinho	3217
Barris do dito	211
Pipas de aguardente do Reino	200
Barris da dita	120
Pipas de aguardente de cana de Terra firme	1331
Ditas de Barra fora	2351
Barris de dita	91
Caixas Assucar de Terra firme	4095
Feixos do dito	108
Caixas de Assucar de Barra fora	6634
Feixos do dito	108
Caixas de Assucar digo feixos do dito	631
Caras	277
Alqueires de Trigo	76976
Arrobas de Farinha do dito	623
Alqueires de Arroz	20353
Ditos de Farinha de Mandioca	28498
ditos de feijão	3302
ditos de milho	1827
ditos de favas	17
ditos de Mendoins	340
Arrobas de Carne Secca	168279
ditas de Toucinho	27279
ditas de peixe salgado	20708
Cocos de comer	45220
Queijos do R. Grande	400
Resteas de cebola	10057 digo 1.057
Pipas de Mel	32
Barris do dito	63
Arrobas de café	190
Pipas de vinagre	386
Pipas de azeite	96
Ancoretas do dito	114
Barris de payo	42
Ditos de chouriços	20

(*) Há uma palavra em branco

Ancoretas de sardinhas	680
Ditos de azeitonas	634
Alqueires de Nozes	160
Ditos de Castanhas	18
Arrobas de Sevadinha	96
Barricas de presuntos	42
Arrobas de Chocolate	301
Arrobas presunto da India	157
ditas de Litria	312
ditas de Manteiga	830
Barris de Ameixas	10
ditos de Amendoas	40
Garrafoens de ditas	36
Barris de Biscoito	91
Arrobas de Bacalhao	5032
Ditas de cominhos	127
Ditas de Canela	60
Ditas de Chá	180
Sacas de queijos do reino	90
Caixões de ditos	48
Ditos Ingleses	24
Arrobas de passa de uva	125
ditas de figos	300
ditas de cravo da India	6

N.° 74

Rezes que entrarão no mesmo anno	11740
Arrobas que produzirão	74419
Porcos	1740
Carneiro	240

N.° 75

N.° DOS ESCRAVOS QUE CHEGARÃO NO DITO ANNO DE ANGOLA, BENGUELA, E COSTA DA MINA, E DOS QUE MORRERÃO NA VIAGEM

Escravos que chegarão	11697
Mortos na viagem	1135

N.° 76

N.° DOS DOENTES QUE ENTRARÃO NO HOSPICIO MILITAR, E DOS QUE FALECERÃO

Doentes que entrarão	2855
Destes falecerão	64

HOSPITAL DA MIZERICORDIA

Doentes que entrarão para serem *curados pelo amor de Deos*	875
Destes falecerão	204
Marinheiros que pagarão o curativo	402
Destes falecerão	8
Escravos e pobres que vierão de fora a sepultar-se	643
N.° de todos os mortos	855

N.° 77

EXPOSTOS QUE RECEBEO A SANTA. CAZA NO DITO ANNO

Meninos	73
Meninas	82
Todos	155

TEVE PRINCIPIO ESTA ADMINISTRAÇÃO NO DIA 14 DE JANEIRO DE 1738 PELO PRIMEIRO INSTITUIDOR ROMÃO DE MATTOS DUARTE, E DESDE O DITO DIA ATÉ O ULTIMO DE DEZEMBRO DE 1793,

Tem recebido, expostos 4955

N.° 78

LISTA DAS PESSOAS EMPREGADAS NO CONTRATO DA PESCA DAS BALEAS NESTA CIDADE

Administradores	José Joaquim do Cabo e Silva	Praya de D. Manoel
	João Marcos Vieira	Na mesma
Guarda Livros	José Antonio de Miranda	A Mata Cavalos
Escripturarios	Gonçalo José de Mendonça	Praya de D. Manoel
	Joaquim Antonio Lopes da Costa	Rua Direita
Caixeiros	Francisco da Rocha Soares	Praya de D. Manoel
	Gonçalo José do Cabo	Na mesma
	Baleas que matarão nas differentes Armações	265

	Pipas que produzirão	3710
	Barbatanas	1127 Qu.[t]

N.º 79 LISTA DAS PESSOAS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DA CONTRACTO DO SAL NESTA CIDADE

Administrador e Caixa	Luiz Antonio Ferreira	Rua Direita
Guarda Livros	Constantino José da Mota	Na mesma
Escripturarios	José Pereira e Ar.º	Na mesma
Caixeiros	José Antonio Pinto	Sucusarará
	Joaquim José das Neves	Travessa da Alfandega
Cobrador	Manoel Roiz Pimenta	Rua dos Ourives
Mestre da barca	Antonio de Souza Rezende	
	Moyos de Sal que entrarão no dito anno	119741

N.º 80 DINHEIRO QUE REMETERÃO OS NEGOCIANTES DESTA CIDADE EM NAVIOS MERCANTES

para Lisboa e Porto	189:303$102

N.º 81 BARRAS DE OURO QUE SE DERÃO AO MANIFESTO NA INTENDENCIA GERAL DO OURO DESTA CIDADE NO ANNO DE 1793

Barras de ouro de differentes toques	12453
Importarão	1:405$608.712

N.º 82 OBSERVAÇÕES

N.º 14 — O capitão reformado com soldo por inteiro Antonio de Campos Banazol-falecido.

N.º 52 — Em lugar do Guarda Livros José Correia da Fonseca, que faleceo, entrou Custodio Roiz Bandeira.

N.º 47 — Meza da Inspecção

INDICE DO QUE CONTEM ESTE ALMANAQUE

N.° 39 Juizo das Orfans
N.° 40 Juizo da administração dos Exmos. Viscondes d'Asseca
N.° 41 Hospital Real
N.° 42 Trem de sua Magestade
N.° 43 Arcenal
N.° 44 Senado da Camara
N.° 45 Juizo da Almotaçaria
N.° 46 Intendencia Geral do Ouro
N.° 47 Meza da Inspecção
N.° 48 Tribunal da Junta do Real Erario
N.° 49 Thesouraria geral das Tropas
N.° 50 Provedoria Real da Fazenda
N.° 51 Juizo da Alfandega
N.° 52 Tribunal da Moeda
N.° 53 Estado presente da Se Cathedral
N.° 54 Camara eclesiastica
N.° 55 Freguezia da cidade
N.° 56 Parochos
N.° 57 Convento de Religiosos e Prelados
N.° 58 Conventos de Religiosos e Prelados
N.° 59 Recolhimentos
N.° 60 Igrejas alem das Freguezias e Conventos
N.° 61 Igrejas com vencimentos certos para nellas se rezarem as obras canonicas
N.° 62 Seminarios
N.° 63 Real Junta do Proto Medicato
N.° 64 Aulas Regias
N.° 65 Medicos
N.° 66 Cirurgiões approvados
N.° 67 Cavalheiros professos na Ordem de Christo
N.° 68 Cavalheiros professos na Ordem de Aviz
N.° 69 Cavalheiros professos na ordem de S. Thiago
N.° 70 Lista dos Negociantes
N.° 71 Lojas de varejo e mais officinas
N.° 72 Embarcações que entrarão neste Porto
N.° 73 Mantimentos
N.° 74 Rezes que se matarão
N.° 75 Escravos da Costa d'Africa
N.° 76 Doentes dos Hospitaes
N.° 77 Expostos que recebeo a Sta. Casa
N.° 78 Pessoas empregadas no contrato das Baleas
N.° 79 Pessoas empregadas no Contrato do Sal
N.° 80 Dinheiro que remetterão os negociantes
N.° 81 Barras de ouro que se derão ao manifesto
N.° 82 Observações

A BIBLIOTECA NACIONAL

EM 1937

RELATÓRIO

QUE AO

Exmo. Sr. Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação e Saude, apresentou em Janeiro de 1938

O DIRETOR

RODOLFO GARCIA

SERVIÇO GRÁFICO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE
1940

Janeiro de 1938.

Sr. Ministro

Em observância da alínea 27 do artigo 9.º do Regulamento desta Repartição, e nos termos da Circular G-288, de 10 de Novembro de 1936, tenho a honra de apresentar a V. Ex. o relatório das ocorrências verificadas e atividades realizadas durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro do ano próximo findo, dos serviços a cargo da Biblioteca Nacional.

PESSOAL

NOMEAÇÕES

Arcílio de Moura Estevão, nomeado para exercer o lugar de Ajudante Técnico de 5.ª classe, de acordo com o art. 43, § 1.º, da Lei n.º 378, de 13 de Janeiro, tomou posse e entrou em exercício a 3 de Agosto.

Otávio da Silva Ramos, nomeado para exercer, interinamente, o cargo de servente da classe "B" desta Biblioteca, tomou posse e entrou em exercício a 11 de Setembro.

Manuel Leal, nomeado para exercer, interinamente, o cargo de servente da classe "B" desta Biblioteca, tomou posse e entrou em exercício a 13 de Setembro.

CONTRATADOS

José Balbino Pinheiro, José Francisco Maurício e Djalma Pinto, contratados para o serviço de conservação de livros, em virtude do decreto número 18.088, de 27 de Janeiro de 1928, exerceram as suas funções com regularidade durante o ano. O ajudante técnico de 5.ª classe Arcílio de Moura Estevão, contratado por portaria número 2.905, de 26 de Julho, do Sr. Ministro da Educação e Saude, funcionou até 31 de Dezembro.

Para o exercício de 1938, atendendo às necessidades do serviço, já tive a honra de solicitar de V. Ex. a renovação do respectivo contrato.

DESIGNAÇÃO DE SERVIÇO INTERNO

Foram lavradas portarias de serviço interno, designando :

O Bibliotecário, Diretor da 3.ª Secção, bacharel Carlos Mariani, para substituir o Diretor nos seus impedimentos temporários, em 2 de Janeiro.

O Bibliotecário da classe "I", Dr. Oscar Luna Freire, para presidir a concorrência pública para o serviço de encadernação, fora da repartição, em 26 de Maio.

O Bibliotecário da classe "G", Henrique Peter, para secretariar a concorrência pública para o serviço de encadernação, fora da repartição, em 26 de Maio.

O Bibliotecário da classe "J", Floriano Bicudo Teixeira, para examinar a cadeira de Iconografia e Cartografia, em 25 de Novembro.

TRANSFERÊNCIAS

Por portaria desta Diretoria foram feitas as seguintes transferências :

O servente da classe "C", Francisco Benigno José Monteiro da 1.ª para a 4.ª Secção, em 2 de Fevereiro.

O servente da classe "C", Caubi Mota dos Santos da 4.ª para a 1.ª Secção, em 2 de Fevereiro.

O Bibliotecário da classe "F", Paulo de Toledo Castro da turma do dia para a da noite, 1.ª Secção, em 16 de Março.

O Bibliotecário da classe "I", Arnaldo Pinto Monteiro da 1.ª para a 4.ª Secção, turma do dia, em 4 de Junho.

O Bibliotecário da classe "F", Antônio Luiz da Rosa da 4.ª Secção para a Secretaria (Permutas), em 4 de Junho.

ELOGIOS

Por portaria de 8 de Setembro, foi elogiado o Bibliotecário da classe "G", Otávio Calasans Rodrigues pela inteligência e zelo com que executou o trabalho de discriminação das coleções da Biblioteca.

Por portaria de 18 de Janeiro, foi elogiado o servente da classe "C", Carlos Pinto dos Santos, por ter evitado o furto da folha de um livro da 1.ª Secção, por um leitor.

PENALIDADE

Por portaria de 26 de Janeiro, foi suspenso por 15 dias o servente da classe "C", Osvaldo Misch Ferreira, nos termos dos artigos 74 e 105 do Regulamento aprovado pelo Decreto número 19.560, de 5 de Janeiro de 1931.

LICENÇAS

Por portaria desta Diretoria, de 22 de Abril, foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, ao Bibliotecário da classe "F", Paulo de Toledo Castro.

Por portaria desta Diretoria, de 16 de Junho, foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, ao servente da classe "C", Rafael Lopes Ferraz, a contar do dia 1.° de Junho.

Por portaria desta Diretoria, de 25 de Setembro, foram concedidos 30 dias de licença, para tratamento de saude, ao servente da classe "C", Deocleciano de Asunção Pacheco a contar de 24 do mesmo mês.

Por portaria do Diretor do Pessoal do Ministério da Educação e Saude, de 1.° de Dezembro, foi concedido 1 mês de licença ao servente da classe "C", Deocleciano de Assunção Pacheco, nos termos do art. 8, n.° 1, do Decreto 14.663, de 1 de Fevereiro de 1921, em prorrogação a que lhe foi concedida por portaria de 25 de Setembro.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 13 de Outubro o bibliotecário da classe "L", bacharel Carlos Mariani, diretor da 3.ª Secção (Estampas e Cartas Geográficas).

COMISSÕES

O Bibliotecário da classe "L", Manuel Cassius Berlink continua à disposição do Ministério das Relações Exteriores, onde está servindo desde Janeiro de 1934, devidamente autorizado

pelo Sr. Chefe do Governo Provisório, conforme ofício número P/400, de 27 de Janeiro daquele ano, da então Diretoria do Expediente do Ministério da Educação e Saude Pública, "sem prejuizo das vantagens do seu cargo e das lições da cadeira do Curso de Biblioteconomia, que lhe competem privativamente" e que são ministradas nesta Biblioteca, de acordo com o Decreto n. 20.673, de 17 de Novembro de 1931.

O Bibliotecário da classe "I", Pedro Rodrigues da Cunha foi requisitado pelo espaço de 3 meses, para ter exercício na Biblioteca desse Ministério, por ofício n. 39 do Gabinete da Secretaria de Estado do Ministério da Educação e Saude.

O Bibliotecário da classe "G", Felipe de Sousa foi posto à disposição do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, de conformidade com o ofício n.º 849/37/D, de 7 de Outubro, do Diretor desse Tribunal.

O servente da classe "D", Vitor Leo Römer foi destacado para trabalhar na Divisão do Ensino Secundário, de conformidade com o ofício n. 49, de 6 de Abril, do Gabinete do Sr. Ministro da Educação e Saude.

O servente da classe "C", Francisco Benigno José Monteiro à disposição do Conselho Federal do Serviço Público Civil, autorizado pelo Sr. Ministro da Educação e Saude, conforme ofício n. P/831, de 1 de Abril da Diretoria do Pessoal desse Ministério.

O Bibliotecário da classe "I", Pedro Rodrigues da Cunha autorizado a permanecer por mais três meses a contar de 24 de Setembro último, na Biblioteca da Secretaria de Estado, conforme ofício C/151, de 21 de Outubro do Chefe do Gabinete do Ministro da Educação e Saude.

O servente da classe "C", José Ferreira da Silva, posto à disposição do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, de conformidade com o despacho do Sr. Ministro da Educação e Saude, de 21 de Outubro de 1936.

DISPENSA DE COMISSÃO

Por ter sido extinto o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, onde se achavam em comissão, voltaram à Biblioteca o Bibliotecário da classe "G", Felipe de Sousa e o servente da classe "C", José Ferreira da Silva.

CONCORRÊNCIAS PÚBLICAS

A concorrência pública para o serviço extraordinário de encadernação fora da Repartição, foi feita de acordo com a letra *e* do art. 246, do Código de Contabilidade, de conformidade com o ofício de V. Ex., n.° 188, de 7 de Junho.

Com a autorização de V. Ex. foi aberta a concorrência pública para a instalação de um serviço de café e restaurante nesta Biblioteca. Foram apresentadas 4 propostas, que de acordo com a cláusula 13 do respectivo edital, foram remetidas a V. Ex. com o ofício n. 400, de 22 de Novembro.

ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES E CARGOS PÚBLICOS REMUNERADOS

De acordo com o Decreto Lei n. 24, de 29 de Novembro todos os funcionários desta Biblioteca, declararam, por escrito, não acumular, com exceção dos seguintes :

O Bibliotecário da classe "L", Manuel Cassius Berlink, que declarou : "Continuo à disposição do Ministério das Relações Exteriores para a catalogação de mapas, conforme a autorização constante do ofício n. 9.248, do Sr. Ministro da Educação e Saude ao Sr. Ministro das Relações Exteriores, de 1.° de Junho de 1936. Leciono no Curso de Biblioteconomia. Caso constitua acumulação o trabalho que executo naquele Ministério, opto pelo meu cargo na Biblioteca Nacional (as.) Cassius Berlink.

O servente da classe "B", Manuel Leal, que declarou : "Acumulo e opto pelo cargo de eletricista da Secretaria de Saude e Assistência". (ass.) : Manuel Leal.

O ajudante técnico de 5.ª classe Arcílio de Moura Estevão, fez a seguinte declaração : "Exerço as funções de Mestre Escola de 4.ª classe do Instituto Benjamim Constant e de ajudante técnico de 5.ª classe da Biblioteca Nacional. Opto pelas funções de ajudante técnico de 5.ª classe da Biblioteca Nacional. A rogo de Arcílio de Moura Estevão por ser cego. (ass.) : Zélia de Moura Estevão, Regina de Moura Estevão, Edina de Moura Estevão.

O servente da classe "E", Augusto Cruz Machado, deixou de fazer declaração por motivo de doença e de estar internado no Hospital São Francisco de Assiz.

FÉRIAS

Sem prejuizo para o serviço, os funcionários desta Repartição, à exceção do Sr. Diretor, gozaram as férias regulamentares, de 8 de Outubro a 31 de Dezembro, em 4 turmas.

DIREITOS AUTORAIS

Foram lavrados para garantia da propriedade literária e científica, de acordo com a lei vigente, 115 termos de registro de números 5.851 a 5.965, que assim se classificam :

História	5
Ciências	23
Literatura	17
Didáticos	16
Periódicos	1
Músicas	1
Peças teatrais	8
Cartas geográficas	3
Diversos assuntos	41
Total	115

Requereram registro 95 autores e editores proprietários, 14 herdeiros de autor e 6 cessionários.

SERVIÇO DE PERMUTAÇÕES INTERNACIONAIS

Durante o ano findo manteve o serviço de permutações internacionais o intercâmbio bibliográfico com 221 bibliotecas estrangeiras e 149 bibliotecas e repartições nacionais.

Efetuou 11 remessas, sendo : 8 para as bibliotecas estrangeiras constando de 33 publicações em 27.381 exemplares em 3.038 pacotes ; 1 para as bibliotecas e destinatários nacionais, constando de 8 obras em 1.487 exemplares arrumados em 229 pacotes e finalmente 2 remessas especiais destinadas a 26 bibliotecas estrangeiras no total de 697 obras em 807 volumes.

Remeteu para diversos destinatários estrangeiros, a pedido do Departamento de Estatística e Publicidade do Estado de Minas Gerais, 141 pacotes de publicações.

Entraram e foram registradas 38 publicações com o total de 46.190 exemplares, provenientes dos Ministérios da Agricultura, Viação, Trabalho, Marinha, Prefeitura Municipal, Escola de Educação Física do Exército, Departamento Nacional de Saude, Imprensa Nacional, Instituto Nacional de Música,

Imprensa Naval, Departamento de Saude e Assistência e Arquivo Nacional ; 1 publicação no total de 4.000 exemplares, por compra e ainda mais 5 publicações no total de 220 exemplares doadas à Biblioteca pela Academia Carioca de Letras, Diretoria de Engenharia da Prefeitura Mineira, Ministério da Educação da Itália, Sociedade Brasileira de Urologia e A. Magalhães e Silva.

Foi recebida a Revista do Instituto Arquológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e distribuida conforme pedido da mesma a 342 destinatários nacionais e estrangeiros.

Atendendo aos pedidos de bibliotecas estrangeiras, foram feitas as seguintes remessas : Anais da Biblioteca Nacional, Documentos Históricos, Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, Nobiliarquia Pernambucana, Gonzagueana, Diário Oficial, Diário da Justiça e mais 7 obras em 960 exemplares.

Foram extraidas 209 guias para expedição de cartas, ofícios, postais e pacotes de impressos para as bibliotecas e destinatários nacionais e 20 guias para a selagem de cartas, ofícios, postais e pacotes de impressos para as bibliotecas e destinatários estrangeiros, na importância total de 9:592$600 (nove contos, quinhentos e noventa e dois mil e seiscentos réis).

Procedentes de bibliotecas e repartições científicas estrangeiras foram recebidas 65 caixas e 120 encomendas postais.

São os seguintes os paises que enviaram à Biblioteca Nacional, caixas e encomendas postais durante o ano próximo findo :

Paises	Caixas	Encomendas
Estados Unidos	50	—
Alemanha	—	90
Bélgica	5	—
Egito	1	—
França	1	1
Espanha	—	3
Holanda	1	3
Húngria	1	—
Itália	4	1
Polônia	1	—
Letônia	—	12
Suissa	—	10
Tchecoslováquia	1	—
	65	120

CONTRIBUIÇÃO LEGAL

Entraram no ano de 1937, por contribuição legal, 3.923 obras em 4.965 volumes e 1.228 peças musicais e jornais e revistas no total de 56.080.

CONSULTA PÚBLICA

Durante o ano de 1937 obtiveram na Secretaria, cartões de frequência 4.692 leitores.

Consultaram os vários salões de leitura 73.151 leitores, assim discriminados, mês a mês :

Janeiro	5.161	leitores
Fevereiro	4.323	"
Março	5.364	"
Abril	6.872	"
Maio	7.520	"
Junho	7.625	"
Julho	6.375	"
Agosto	6.406	"
Setembro	6.277	"
Outubro	6.078	"
Novembro	5.995	"
Dezembro	5.155	"
Total	73.151	"

A Biblioteca funcionou durante 348 dias.

A primeira secção (impressos) foi frequentada por 62.564 leitores, que consultaram 126.393 obras em 141.214 volumes, obras essas que em relação aos assuntos assim se classificam :

BIBLIOTECA NACIONAL

Secção de Impressos

Estatística da consulta durante o ano de 1937 :

CONSULTA NA BIBLIOTECA

Classes e Línguas	Obras em	Volumes
Agricultura, comércio e indústria	2.446	2.570
Belas artes	1.203	1.347
Bibliografia	264	294
Corografia e história do Brasil	4.384	4.899
Direito, legislação e jurisprudência	11.038	12.979

Classes e Línguas	Obras	em Volumes
Economia política	1.625	1.779
Enciclopédia e poligrafia	2.631	3.202
Geografia	2.155	2.377
História	7.586	8.847
Jogos e desportos	446	503
Literatura	20.560	22.372
Literatura brasileira	10.793	11.259
Ocultismo, teosofia e espiritismo	1.738	1.847
Pedagogia	423	432
Filologia e linguística	10.517	11.926
Filosofia	4.942	5.306
Física e Química	8.296	9.529
Política e administração	1.619	1.717
Religião	888	1.033
Ciências matemáticas	10.703	11.728
Ciências médicas	17.541	20.200
Ciências naturais	3.710	4.124
Sociologia	885	944
	126.393	141.214

Sendo em:

Alemão	635	753
Francês	19.772	23.916
Grego	—	—
Espanhol	4.408	5.168
Inglês	2.417	2.826
Italiano	1.349	1.644
Latim	384	435
Português	97.428	106.472
	126.393	141.214
Consultantes		62.564

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, ... de.............. de 193...

A segunda secção (manuscritos) foi frequentada por 888 leitores, que consultaram 658 códices e 127.691 manuscritos avulsos, escritos nas seguintes línguas:

Espanhol	17	códices	—	4.051	mss.	avulsos
Francês	—	"	—	93	"	"
Inglês	—	"	—	1	"	"
Latim	10	"	—	39	"	"
Português	631	"	—	123.501	"	"
Tupi	—	"	—	6	"	"
	658	"	—	127.691	"	"

Outrossim foram ainda consultadas 112 obras impressas em 134 volumes e 246 avulsos, escritos nas seguintes línguas :

Espanhol	8	obras em	11	vols.	
Francês	79	" "	81	"	
Italiano	10	" "	13	"	
Latim	—	" "	—	"	246 avulsos
Português	15	" "	29	"	—
	112	" "	134	"	246 "

Comparando a consulta de 1937 com a do ano de 1936, vê-se que houve um apreciavel aumento tanto de consultantes como de documentos dados à consulta. Em 1936 o número total de leitores foi de 515, no ano findo esse número elevou-se a 888.

Quanto aos assuntos, assim se classificam os códices consultados :

Mss. Classes e Línguas	Códices	Avulsos
Administração	9	1.704
Agricultura	16	7.077
Argentina	2	228
Autógrafos	6	102
Baía	4	6.543
Bibliografia	8	1
Biografia	8	6.267
Botânica	15	96
Brasil em geral	5	6.010
Buenos Aires	1	165
Carta Militar	—	118
Colônia do Sacramento	6	709
Comércio	2	2
Direito Canônico	4	1
Epistolografia	8	2.234
Escravidão	9	240
Estado do Rio	2	10
Etnografia	1	1
Fortificações	—	6
Genealogia	5	2.715
Geografia do Brasil	8	17
Heráldica	—	26
História do Brasil	29	7.062
História Eclesiástica	3	727
Imigração	2	—
Índios	1	—
Instrução	1	50
Legislação	2	—
Limites	47	5.431
Língua geral	—	1
Língua tupi	—	7
Marinha	—	100
Mato Grosso	2	5
México	—	58

Mss. Classes e Línguas	Códices	Avulsos
Minas Gerais	6	17
Mineração	7	20
Missões	1	2
Músicas	—	79
Navegação	1	256
Nobiliarquia	7	1.809
Pará	1	40
Paraguai	1	964
Paraná	1	1
Pernambuco	3	185
Poemas	3	18
Poesias	1	1
Política	20	1.543
Portugal	6	1.232
Províncias Cisplatina	141	14.924
Religião	14	390
Rio Amazonas	4	—
Rio da Prata	6	1.426
Rio de Janeiro	1	86
Rio Grande do Sul	215	53.877
Santa Catarina	9	351
São Paulo	—	3
Teatro	1	1.248
Telégrafo	1	23
Uruguai	2	1.471
Zootecnia	—	12
	658	127.691

A terceira secção (estampas e cartas geográficas), foi frequentada por 487 consultantes, que manusearam 26 estampas avulsas e 478 coleções com 76.283 peças. Consultaram 485 mapas e 135 coleções com 9.216 peças e 170 obras especiais com 251 volumes, assim classificados quanto aos idiomas :

Inglês	21	obras	em	23	volumes
Italiano	18	"	"	34	"
Francês	88	"	"	122	"
Português	28	"	"	39	"
Alemão	6	"	"	6	"
Espanhol	9	"	"	27	"
	170	"	"	251	"

A quarta secção (jornais e revistas) foi frequentada por 8.232 leitores, que consultaram 16.583 volumes e 153.906 avulsos, assim discriminados quanto aos assuntos :

	Volumes	Avulsos
Almanaques	1.275	
Anais	910	
Jornais	8.217	142.034
Leis, decretos, decisões, etc.	1.647	
Mensagens	913	
Relatórios	817	
Revistas	3.904	11.872
	17.683	153.906

Quanto aos idiomas assim se classificam :

Alemão	161	
Francês	299	
Espanhol	129	
Inglês	75	
Italiano	95	
Português	16.924	
	17.683	153.906

ENCADERNAÇÃO

Foram remetida à oficina de encadernação da firma José Lino Martins & Cia. "Casa Vallelle", 2.690 obras em 3.313 volumes e 1.433 periódicos nacionais e estrangeiros.

DOAÇÕES

No correr do ano passado a Biblioteca Nacional recebeu várias doações, entre as quais podemos mencionar as seguintes :

Do Dr. Antenor Novais recebeu esta Biblioteca 172 volumes encadernados do jornal "A Pátria", correspondente aos anos de 1921 a 1934 e Janeiro e Março de 1935.

Do Dr. Robert James Schalders, constante de 1.183 volumes de diversas revistas estrangeiras.

Do General Dr. Liberato Bittencourt recebeu esta Biblioteca 19 volumes encadernados de obras de sua autoria e 16 volumes da Revista do Ginásio 28 de Setembro, desta Capital.

Do Sr. Luiz Mitre uma coleção de números do jornal argentino "La Nacion", compreendendo o período das sessões da Conferência Interamericana de Consolidação da Paz.

Do Barão Ernest Seilliere, secretário perpétuo da Academia das Ciências Morais e Políticas de França, que por inter-

médio do professor Albert Cherel, das Universidades de Bordeaux e do Distrito Federal, fez à Biblioteca a doação de alguns volumes de obras de sua autoria.

Do Governo francês, que por intermédio do Sr. Embaixador de França no Rio de Janeiro, pôs à disposição da Biblioteca um crédito de 30.000 francos para ser invertido na aquisição de livros de literatura francesa, a serem escolhidos nos catálogos que acompanharam a comunicação. A Biblioteca aguarda a efetivação desse importante donativo.

Do Sr. Diretor da Imprensa Nacional, 51 volumes de publicações oficiais.

Do Dr. Armando Fragoso, constante de 320 preciosas fotografias, todas referentes ao Estado da Baía.

Do professor Afrânio Peixoto, constante do "Bullarium Patronatus Portugalliae in Ecclesiis Africae, Asiae atque Oceaniae". Lisboa, na Tip. Nacional, 1868-1879. 3 tomos, 5 volumes. Esta coletânea representa preciosa aquisição para a nossa bibliografia histórica.

Do Dr. Francisco Marques da Silva recebeu a Biblioteca a doação de 11 volumes encadernados de obras de autores ingleses.

De Frei Geraldo Roderfeld, constante de 53 peças iconográficas, sendo 23 águas-fortes e 12 xilografias.

Do Sr. General Alexandre Leal recebeu a Biblioteca os documentos do arquivo do Dr. Antônio Henrique Leal, bem como os manuscritos do poeta e jornalista Hugo Leal.

Do Sr. Cipriano Amoroso Costa recebeu esta repartição as seguintes obras :

Les Essais, de Montaigne. Reproduction en phototypie de l'éxemplaire avec des notes manuscrits marginales des Essais de Montaigne... par Mr. Fortunat Strowski. Paris, Librairie Hachette & Cie., 1912 (3 tomos).

L'Epopée Byzantine à la Fin du Dixième siècle, de G. Schlumberger. Hachette & Cie., MDCCCXCVI. (3 tomos).

CATALOGAÇÃO

No decorrer do ano findo foram extraidas 12.988 fichas de autores e de assuntos, para os catálogos das diferentes secções, sendo todas elas colocadas nos respectivos fichários à disposição do público.

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Durante o ano foram extraidos 1.892 verbetes de obras entradas por contribuição legal.

O Boletim será publicado, brevemente, pelo Serviço Gráfico desse Ministério.

SECRETARIA E CONTABILIDADE

Alem do registro de direitos autorais e do serviço de permutações internacionais, expediu a Secretaria às diversas secções 639 guias, sendo 347 de contribuição legal, 64 de permutas internacionais, 133 de doações, 90 de compra e 5 de transferência.

Quanto à transferência expedida constou de 452 ofícios, 224 cartas, 18 guias de recolhimento de renda à Tesouraria Geral do Ministério, 19 portarias, 105 comunicações a jornais e extraiu 44 certidões de teor, 31 relatórios e 115 certidões de direitos autorais.

Na Contabilidade foram processadas 130 faturas em 3 vias cada uma e arrecadada a quantia de 3:182$100 correspondente a matrícula e taxas de exame do Curso de Biblioteconomia, venda de publicações e 50% do selo de certidões de teor fornecidas por esta Biblioteca, mediante requerimento, constituindo aquela importância a "Renda da Biblioteca Nacional", de que trata o n.° 136, do art. 2.°, Anexo n.° 1, da Lei n.° 300, de 13 de Novembro de 1936, título IV — Diversas Rendas — Ministério da Educação e Saude, comprovada por 96 recibos e recolhida à Tesouraria Geral deste Ministério, regularmente em 16 guias. O Encarregado da Contabilidade, recebeu na Tesouraria Geral do Tesouro Nacional, dois adiantamentos de 50:000$000 (cincoenta contos de réis) cada um, em 30 de Março e 1.° de Setembro, por conta da consignação — Material permanente — sub-consignação n. 2 — "Livros, cartas geográficas, etc". — da verba 10, anexo n. 6, da Lei n. 300 de 13 de Novembro de 1936, cuja prestação de contas foi enviada à Diretoria de Contabilidade desse Ministério, em duas vias, pelo ofício n. 211, de 24 de Junho de 1937, relativa ao primeiro adiantamento, e pelo ofício n. 381, de 29 de Outubro de 1937, com relação ao segundo.

O Chefe de Portaria da classe "G", João Gomes Brasil, tambem recebeu na Tesouraria Geral do Tesouro Nacional,

dois adiantamentos, sendo um de 2:880$000 (dois contos, oitocentos e oitenta mil réis), em 9 de Agosto de 1937, e o outro de 4:500$000 (quatro contos e quinhentos mil réis), em 18 de Novembro do mesmo ano, correspondendo o primeiro à sub-consignação n. 11 — Despesas miudas e de pronto pagamento — e o segundo à sub-consignação n. 8 — Água, asseio e higiene, etc., — ambos subordinados à consignação — Diversas Despesas — da verba 10, art. 3.º, da Lei n. 300, de 13 de Novembro de 1936, Anexo n. 6.

As respectivas prestações de contas foram enviadas à Diretoria da Contabilidade desse Ministério, pelos ofícios n. 303, de 30 de Agosto de 1937 e 433, de 15 de Dezembro de 1937. Foram feitos 31 pedidos de material à Comissão Central de Compras, por conta da Consignação — Material de consumo — todos satisfeitos com regularidade e presteza.

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Durante o ano findo o Curso de Biblioteconomia funcionou com toda a regularidade. As aulas começaram a 1 de Abril e foram encerradas a 18 de Dezembro.

Lecionaram as quatro cadeiras, de que consta o Curso, os quatro bibliotecários, Diretores de Secção.

Matricularam-se no 1.º ano 13 alunos, a saber :

1 — Heloisa Leite Soares de Azevedo
2 — Lígia Góis Cardoso
3 — Eduardo Valdetaro da Fonseca
4 — Cristiana Ottoni Vieira
5 — Rute Libânio Vilela
6 — Lídia de Queiroz Sambaqui
7 — Maria de Lourdes Araujo Pereira
8 — João de Sousa da Fonseca Costa Couto
9 — Franci Portugal
10 — Dr. Paulo Neves Coelho
11 — Elza Abrantes Del Vecchio
12 — Dora Cardoso Del Vecchio
13 — Eduardo de Sousa Pereira Filho.

Desses 13 alunos somente 10 se submeteram às provas parciais das duas cadeiras do primeiro ano, obtendo as seguinte médias nas repectivas matérias :

NOMES	Iconografia e Cartografia	História Literária com aplicação à Bibliografia
Heloisa Leite Soares de Azexedo	9	9,3
Lígia Góis Cardoso	6	5,5
Eduardo Valdetaro da Fonseca	5	7
Cristiana Ottoni Vieira	5,5	6
Rute Libânio Vilela	7,5	8,2
Maria de Lourdes Araujo Pereira	8	8
João de Sousa da Fonseca Costa Couto	4	7,1
Franci Portugal	9	9,3
Elza Abrantes Del Vecchio	8,5	8,5
Dora Cardoso Del Vecchio	7	7,5

Os demais alunos deixaram de comparecer às aulas e às provas.

Matricularam-se no segundo ano 13 alunos, a saber :

1 — Alberto Gaspar Gomes
2 — Valdemar de Carvalho
3 —Henriqueta Pereira
4 — Maria Hugo de Andrade Braga
5 — Célia de Melo Franco
6 — Marília de Alencar Roxo
7 — Lígia Noronha de Carvalho
8 — Alba Abrantes Del Vecchio
9 — Maria Virgínia Amaurí de Medeiros
10 — Maria Vitória de Faria Batista
11 — Helena Soares Brandão
12 — Cecília Soares Brandão
13 — Maria de Lourdes Câmara Lacerda.

Desses 13 alunos somente 11 terminaram o Curso, tendo feito as provas parciais de cada uma das duas cadeiras do segundo ano, e sendo considerados aprovado com as seguintes médias :

	Bibliografia	Paleografia e Diplomática
Alberto Gaspar Gomes	5	4
Henriqueta Pereira	7	4
Maria Hugo de Andrade Braga	8	6
Célia de Melo Franco	6	4
Marília de Alencar Roxo	8,5	5
Lígia Noronha de Carvalho	8,5	6
Alba Abrantes Del Vecchio	9	5
Maria Virginia Amaurí de Medeiros	9	7
Helena Soares Brandão	8	5
Cecília Soares Brandão	7	4
Maria de Lourdes da Câmara Lacerda	8,5	6

1937

BIBLIOTECA NACIONAL — 1ª SECÇÃO —MAPA DAS AQUISIÇÕES

	CONTRIBUIÇÃO LEGAL																																									
	Distrito Federal		Alagoas		Acre		Baía		Ceará		Espirito Santo		Goiaz		Maranhão		Minas Gerais		Paraiba		Paraná		Pernambuco		Piauí		Rio de Janeiro		Rio G. do Sul		São Paulo		Sergipe		TOTAL		COMPRA		DOAÇÃO		PERMUTA		TOTAL GERAL	
	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V
Janeiro	21	21	—	—	—	—	—	—	2	2	2	2	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1	2	2	—	—	—	—	2	3	23	24	—	—	55	57	62	71	98	99	44	45	259	272
Fevereiro	27	27	—	—	—	—	1	1	4	4	1	1	—	—	1	1	6	6	1	1	1	1	6	6	1	1	10	10	13	13	23	23	1	1	86	86	—	—	71	73	53	60	210	219
Março	120	124	—	—	—	—	1	1	1	1	—	—	—	—	1	1	3	3	1	1	—	—	1	1	1	1	9	9	2	2	41	41	—	—	181	185	1	1	35	79	55	61	272	326
Abril	100	101	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6	3	3	27	27	—	—	139	140	46	48	5	5	197	207	387	400
Maio	107	110	—	—	—	—	—	—	2	2	2	2	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	6	6	—	—	5	5	16	17	47	51	—	—	187	195	466	483	17	18	—	—	670	696
Junho	126	145	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	6	6	9	9	—	—	1	1	6	6	—	—	4	4	9	9	66	75	—	—	228	256	80	100	86	111	71	75	465	542
Julho	80	83	—	—	—	—	1	1	—	—	1	1	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	2	2	—	—	9	9	1	1	23	33	—	—	120	133	56	57	42	48	196	211	414	449
Agosto	145	157	—	—	1	1	1	1	2	2	—	—	1	1	—	—	4	4	—	—	—	—	4	4	—	—	8	8	9	9	74	79	2	2	251	268	—	—	50	53	34	38	335	359
Setembro	45	51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	5	5	9	9	18	23	—	—	78	89	252	313	59	60	27	32	416	494
Outubro	86	95	1	1	—	—	1	1	3	3	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	3	4	—	—	2	2	7	9	53	58	—	—	159	176	210	239	34	41	—	—	403	456
Novembro	117	125	4	4	—	—	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	7	7	—	—	4	4	1	1	37	37	—	—	173	181	101	108	—	—	82	89	356	378
Dezembro	195	307	—	—	—	—	2	2	1	1	—	—	—	—	—	—	11	11	—	—	2	2	4	4	—	—	10	10	9	9	69	79	—	—	303	425	2	2	91	94	81	85	477	606
Total	1.169	1.346	5	5	1	1	8	8	19	19	6	6	1	1	8	8	44	44	3	3	6	6	41	42	2	2	72	72	81	85	501	550	3	3	1.960	2.191	1.276	1.422	588	681	840	903	4.664	5.197

PUBLICAÇÕES

Das publicações a cargo da Biblioteca sairam os volumes XXXV a XXXVIII dos *Documentos Históricos*, que conteem os Provimentos Seculares e eclesiásticos de 1549 a 1562 e Mandados de pagamentos e de outras despesas da Administração do Brasil, a partir de Maio de 1549 e Abril de 1553, abrangendo assim a maior parte do governo de Tomé de Sousa, primeiro governador geral.

Houve necessidade de interromper a série das Provisões, alvarás e cartas, que atingiu no volume anterior ao ano de 1712, para retroceder ao século da fundação do Brasil e divulgar diplomas mais antigos e mais interessantes do que os que se seguiam naquela série, referentes ao século XVIII, os quais a seu tempo serão retomados nesta publicação.

Os Provimentos seculares e eclesiásticos são os primeiros documentos administrativos do Brasil durante os três governos gerais, Tomé de Sousa (1549-1553), D. Duarte da Costa (1553-1558), e Mem de Sá (1558-1562), parte apenas de sua administração, que terminou dez anos depois ; neles se incluem tambem os provimentos do primeiro bispo, D. Pero Fernandes, e do vigário geral e provisor, D. Francisco Fernandes, que por morte daquele bispo, em 1556, ocupou o bispado até a chegada de D. Pedro Leitão, a 4 de Dezembro de 1559.

Estão aí documentos de sumo interesse para a História do Brasil, verdadeiras revelações, como sejam os que se referem à fundação da cidade do Salvador da Baía de Todos os Santos, cuja data inicial, até agora desconhecida, pode ser fixada no primeiro de Maio de 1549, quando começaram a vencer soldos os pedreiros, carpinteiros e outros artífices, que construiam ös muros, casas e baluartes da sede do governo geral. Alem de muitas notícias interessantes para o período histórico, mais ou menos conhecidas, muitas outras existem nesses documentos, que nunca foram divulgadas, como por exemplo, as que se referem à entrada na Companhia de Jesús, no Brasil, dos irmãos João de Sousa e Rodrigo de Freitas. Quanto ao primeiro, parente de Tomé de Sousa, que acompanhou ao Brasil como homem de armas, existe o mandado de pagamento ao padre Manoel de Paiva, de seus soldos vencidos até o derradeiro de Julho de 1550, quando foi riscado por se ter metido na Companhia, na Capitania de São Vicente. João de Sousa, personagem de relevo na história dos Jesuitas, foi, como se sabe, o com-

panheiro de martírio do Irmão Pero Correia às mãos dos índios Carijós, no Natal de 1554. Os autores dão para a sua entrada na Companhia o ano de 1553, o que o documento agora publicado vem retificar.

Quanto ao irmão Rodrigo de Freitas, de quem não se sabia onde e quando havia entrado para a ordem, documentos agora divulgados informam suficientemente. Veio para o Brasil ainda com Tomé de Sousa, era cavaleiro da Casa Real e tinha um ofício de fazenda, o de escrivão da matrícula geral. No governo de D. Duarte da Costa, foi envolvido nas lutas do bispo com esse governador, foi preso, condenado em degredo e em dinheiro, sob falsa acusação de alcance verificado nos livros do armazem da matrícula. Rodrigo de Freitas era casado e veio para a Baía com sua mulher e sogra ; esta morreu no naufrágio da nau *Nossa Senhora da Ajuda*, com o bispo, o deão, dois cônegos, o provedor-mor e outras pessoas. Por provisão real de 5 de Outubro de 1535 foi nomeado escrivão das rendas de Sua Altesa no Brasil. Nesse ofício, em 4 de Outubro de 1560, proveu Mem de Sá a Sebastião Álvares, por haver Rodrigo de Freitas, que o exercia, entrado "na Ordem dos Padres da Companhia de Jesús, e não poder servir o dito ofício, conforme o Direito, e Ordenação de Sua Altesa".

Rodrigo de Freitas passou a Pernambuco em 1568 ; em fins de 1573 veio para a Baía com o Dr. Antônio de Salema, e daí seguiu para Lisboa, levando em sua companhia o índio Ambrósio Pires ; voltou ao Brasil em 1583 com o visitador Cristovão Gouveia e o Padre Fernão Cardim. Devo acrescentar que os achados históricos contidos nos quatro últimos volumes dos *Documentos* foram muito bem recebidos pelos historiadores nacionais e portugueses especialmente pelo sábio Padre Serafim Leite, S. J., que está escrevendo presentemente a *História da Companhia de Jesús no Brasil.*

Dos *Autos da Devassa da Inconfidência Mineira* sairam os volumes V e VI ; o volume VII está em via de publicação.

Estão no prelo os volumes LI e LII, dos *Anais da Biblioteca Nacional*.

O volume LI contem a seguinte matéria :

I — *Catálogo da Exposição Nassoviana*, realizada por esta Biblioteca, por iniciativa do Ministério da Educação e Sau-

de, para comemorar o tri-centenário da chegada do Conde João Maurício de Nassau a Pernambuco.

II — *Diário Resumido do demarcador Dr. José de Saldanha* (1786-1787).

III — *Língua Geral do Brasil*, pelo Professor Charles Fred. Hartt, publicada segundo os manuscritos existentes na Biblioteca, a ela doados pela viuva daquele sábio, em 1878.

O volume LII conterá os *Documentos sobre o Tratado de* 1750, por cópias obtidas do arquivo do Ministério das Relações Exteriores de outras da coleção Varnhagen, tiradas no Arquivo Real de Simancas, na Espanha.

Esses documentos são de mais alta importância para a História diplomática do Brasil, e sua publicação, anotada pelo Diretor da Biblioteca, será feita neste e no volume seguinte.

AQUISIÇÃO DE LIVROS.

No ano de 1937 adquiriu esta Biblioteca para a 1.ª Secção (Impressos), 4.664 obras em 5.197 volumes e 120 peças musicais, sendo por compra 1.276 obras em 1.422 volumes; por doação 588 obras em 681 volumes; por permuta internacional 840 obras em 903 volumes; por contribuição legal 1.960 obras em 2.191 volumes. Deixaram de contribuir os Estados de Amazonas, Mato-Grosso, Pará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina.

Para a 2.ª Secção (Manuscritos) entraram 575 documentos compreendendo códices e manuscritos avulsos e 20 obras impressas em 26 volumes, assim distribuidos quanto à procedência:

DOCUMENTOS

Compra	452
Doação	93
Contribuição legal	6
Remessa da Diretoria	24
	575

OBRAS IMPRESSAS

Compra	10	obras	em	13	volumes
Doação	6	"	"	8	"
Contribuição legal	4	"	"	5	"
	20	"	"	26	"

Para a 3.ª Secção (Estampas e Cartas Geográficas) adquiriu esta Biblioteca 795 estampas avulsas e 16 coleções iconográficas com 1.194 peças, sendo :

Por compra	238	peças
" doação	426	"
" contribuição legal	128	"
" permuta internacoinal	3	"
	795	"

Quanto à nacionalidade, brasileiras 768 peças e estrangeiras 27.

Distribuidas essas 795 peças em relação dos processos artísticos, assim se classificam :

Fotografia	582	peças
Fotogravura	117	"
Litografia	41	"
Agua forte	26	"
Xilografia	21	"
Xilografia colorida a pincel	4	"
Zincotipia	2	"
Zincogravura	2	"
	795	"

Coleções.

Considerados os meios de aquisição :

Compra	10	volumes	com	629	peças
Doação	2	"	"	225	"
Transferência	4	"	"	340	"
	16	"	"	1.194	"

Quanto ao processo :

Fotogravura	9	volumes	com	385	peças
Desenho a aquarela	1	"	"	244	"
Fotografia	2	"	"	225	"
Agua forte	4	"	"	340	"
	16	"	"	1.194	"

Quanto à nacionalidade, brasileira 1 volume com 244 peças, estrangeiras 15 volumes com 950 peças.

Entraram tambem para essa Secção 75 volumes com 13.511 ilustrações, que foram adquiridas :

Por compra	55	volumes	com	11.000	ilustr.
" doação	11	"	"	1.157	"
" contr. legal	5	"	"	609	"
" perm. inter.	3	"	"	284	"
Transferência	1	"	"	461	"
	75	"	"	13.511	"

Quanto à nacionalidade:

Brasileiras	12	volumes	com	1.133	ilustr.
Estrangeiras	63	"	"	12.378	"
	75	"	"	13.511	"

Obras especiais:

Foram adquiridas 123 obras em 152 volumes do seguinte modo:

Por compra	43	obras	em	61	volumes
" doação	35	"	"	35	"
" contribuição legal	19	"	"	27	"
" perm. inter.	8	"	"	8	"
Transferência	18	"	"	21	"
	123	"	"	152	"

Cartas geográficas:

Durante o ano foram adquiridas 214 cartas geográficas e 77 atlas com 5.100 peças.

Considerados os meios de aquisição

Compra	16	peças	avulsas
Doação	50	"	"
Cont. Legal	52	"	"
Perm. Inter.	96	"	"
Total	214	"	"

Quanto à nacionalidade:

Brasileiras	92	peças	avulsas
Estrangeiras	122	"	"
Total	214	"	"

Atlas

Considerados os meios de aquisição:

Compra	12	volumes	com	955	peças
Doação	2	"	"	34	"
Perm. Intern.	2	"	"	67	"
Transferência	61	"	"	4.044	"
Total	77	"	"	5.100	"

Quanto à nacionalidade:

Brasileiros	4	atlas	com	66	peças
Estrangeiros	73	"	"	5.034	"
Total	77	"	"	5.100	"

Para a 4.ª Secção, jornais, revistas, almanaques, anais, mensagens, relatórios, leis, decretos e outras publicações, elevando-se o número, no correr do ano a 56.080.

AQUISIÇÕES PRINCIPAIS

Entre as aquisições feitas pela Biblioteca durante o ano merece especial destaque a da coleção de desenhos originais, ainda não estampados, de Thomas Ender (1793-1875), que como desenhista acompanhou a expedição científica de Spix e Martius ao Brasil, de 1817 a 1821. Nessa excursão Ender executou 944 desenhos conhecidos, dos quais 700 se encontram na Biblioteca Nacional de Viena ; os restantes, em número de 244, constituem a coleção referida, que a Biblioteca acaba de incorporar ao seu opulento patrimônio artístico, com o competente certificado de autenticidade. São desenhos primorosos, quasi todos a cores, sobre aspectos brasileiros, vistas, paisagens, tipos e costumes.

Outra aquisição importante foi a de um exemplar de um dos famosos mapas que serviram para a negociação do Tratado de Limites de 1750, celebrado entre as cortes de Espanha e Portugal :

"Mapa dos confins do Brasil com as terras da coroa de Espanha na América Meridional. No ano de 1749". Aquarela 0m,53x0m,59. Nas costas, no alto, contem a seguinte declaração : "Esta carta geografica que hade ficar no real Archivo de Espanha, como outra semelhante, q' hade ficar no Archivo real de Portugal, he a de que se servio o Ministro Plenipotenciario de S. M. Catolica para ajustar o Tratado da divisão dos Limites na America Meridional asinado em 13 de Fevereiro de 1750 ; E porque na dita Carta se acha huma linha vermelha, que asinala, e pasa pelos lugares por onde se hade fazer a demarcaçam, se declara que a dita linha so serve emquanto ela se conforma com o Tratado referido ; e para que a todo tempo assim conste, nos abaixo assinados Ministros Plenipotenciarios de S. M. F., e S. M. C. lhe puzemos as nosas firmas, e celos de nosas Armas. Madrid, 12 de Julho de 1751". (Assinaturas autógrafas) : Visconde Thomas da Silva Telles (com o selo de suas armas sobre lacre negro) ; Joseph de Carvajal y Lancaster (com o selo de suas armas sobre lacre vermelho). Essa peça foi adquirida da casa Maggs Bross., de Londres, por intermédio da Livraria Kosmos, desta Capital.

Ainda outra excelente aquisição foi a da *Historie of the World*, de Sir Walter Ralegh, 1.ª edição, por Walter Burre, Londres 1614, in-fol., com o retrato do autor e vários mapas.

Encadernação primitiva, em carneira inteira, em bom estado de conservação. Essa obra é de suma raridade e fazia falta na Biblioteca, que assim tem quasi completa a bibliografia desse célebre autor inglês.

Outras aquisições dignas de menção :

León Gruel — *Manuel historique et bibliographique de l'Amateur de réliures.* — París, 1887-1905, 2 volumes.

Classification décimale universelle — Tables de classification. — Bruxelas, 1927-1929, 4 tomos em 2 volumes.

Webster's new International dictionary of the english language — 1937.

Dictionnaire encyclopédique Quillet, París, 1934-1935, 6 volumes.

Tomaseo e Bellini — Dizionario della linqua italiana. Turim, 1929, 6 volumes.

Académie de Droit International. — Recueil des Cours. Volumes 31 a 57.

Traité de Cirrurgie orthopédique — París, 1937, 5 volumes.

Phaundler e Shlossmann — Tratado enciclopedico de enfermidades de la infancia — Barcelona, 1932-1934, 4 volumes.

EDIFÍCIO

O prédio da Biblioteça passa pelas reformas e concertos em boa hora ordenados por V. Ex.

Da parte externa as obras se acham em via de conclusão. internamente, no primeiro corpo do edifício estão tambem prestes a terminar. Para o segundo corpo, espero que sejam ordenadas as obras já autorizadas.

E' pertinente, Sr. Ministro, concluindo este relatório, invocar a atenção de V. Ex. para a situação da Biblioteca, em relação à deficiência de seu pessoal. Em relatórios anteriores, tenho escrito que o quadro do pessoal em 1911, que o então diretor reputava o estritamente necessário para o serviço, era maior do que o presente em número de quatro funcionários, diminuição esta em flagrante desacordo com o aumento que teem tido todos os encargos da repartição, em volume de mais de cento por cento.

Essa diminuição, durante o ano próximo passado, foi agravada com três vagas de servente da classe "E", duas por aposentadoria compulsória e uma por invalidez, das quais apenas uma foi preenchida com a nomeação de dois serventes interinos da classe "B". Um desses serventes nos termos do Decreto-lei n. 24, de 29 de Novembro último, teve de optar por um lugar que exercia na Prefeitura do Distrito Federal ficando assim vago o seu lugar.

Para a vaga ocorrida pelo falecimento do Bibliotecário da classe "L", diretor da 3.ª Secção, Dr. Carlos Mariani, foi, por força da Lei do reajustamento, promovido um funcionário estranho ao quadro da Biblioteca, o qual ficou com exercício em outra repartição.

Desse modo, está a repartição privada de um funcionário superior, que tem a obrigação de lecionar no Curso de Biblioteconomia.

Para esse caso peço a especial atenção de V. Ex.

Respondendo à Circular n. 3, de 3 de Junho do ano passado, do Sr. Presidente da Comissão de Eficiência desse Ministério, tive ocasião de escrever o seguinte, que é oportuno reproduzir : "... sem pleitear grande aumento de pessoal, procurando, como me compete, obter o maior rendimento do seu trabalho, julgo que as exigências da repartição seriam satisfeitas com o restabelecimento de um amanuense (bibliotecário classe G) cujo cargo foi suprimido em 1933, e com a criação de quatro lugares de conservadores, para os quais deveriam ser promovidos quatro dos auxiliares (bibliotecários classe F) deixando as respectivas vagas a serem preenchidas pelo processo regulamentar. O cargo de conservador passaria a ser o termo da carreira do pessoal subalterno, com a classificação G. Seria ainda da maior conveniência a criação de uma turma de limpeza do edifício, constituida de seis contratados, a razão de 300$000. Os conservadores se me afiguram de grande necessidade para o serviço da repartição. Teriam por função a vigilância permanente dos depósitos, a arrumação dos livros, sua conservação e recolocação nos lugares próprios, toda vez que fossem retirados para consulta, de modo a evitar demora em atender pedidos subsequentes, ou desculpa, sempre mal recebida pelos consultantes, de que o livro solicitado esteja fora do lugar.

Esse cargo existe em quasi todas as bibliotecas, e já existiu nesta, na secção de impressos, com bons resultados".

Dois funcionários da Biblioteca estão atualmente servindo em outras repartições. Seria conveniente sua volta a esta, onde seus serviços se fazem necessários.

Outro assunto, que espero V. Ex. há de resolver, é o que diz respeito à retirada das repartições estranhas que atualmente ocupam as melhores localidades da Biblioteca. São as seguintes as repartições, com os lugares onde estão situadas :

Inspetoria de Obras — terceira galeria.

Diretoria de Contabilidade — hall e galeria das exposições permanentes.

Diretoria do Pessoal — salão central (de leitura) e parte da galeria do segundo andar.

Arquivo — um dos compartimentos do primeiro andar.

Porão — Almoxarifado da Saude Pública (Maternidade e Infância) ; secção de Propaganda ; carpintaria da Saude Pública ; e depósito de material da Diretoria do Pessoal.

Essa superlotação do edifício da Biblioteca não pode evidentemente continuar, sem prejuizo do desenvolvimento dos serviços normais da repartição.

São estas, Sr. Ministro, as informações que devo prestar a V. Ex. ao dar conta das ocorrências verificadas e dos serviços realizados nesta Repartição durante o ano de 1937.

Saude e Fraternidade.

O Diretor,

RODOLFO GARCIA

A S. Ex. o Sr. Dr. Gustavo Capanema.
M. D. Ministro da Educação e Saude.